

PERFIL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA



Volume **3**

TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE:

- 17** Semiárido Nordeste II
- 24** Itaparica **10** Sertão do São Francisco
- 25** Piemonte Norte do Itapicuru
- 16** Piemonte da Diamantina **01** Irecê
- 02** Velho Chico **11** Bacia do Rio Grande
- 23** Bacia do Rio Corrente



PERFIL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA

Volume **3** TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE:

17 Semiárido Nordeste II

Ajustina | Antas | Banaê | Cícero Dantas | Cipó | Coronel João Sá | Euclides da Cunha | Fátima | Heliópolis | Jeremoabo | Nova Soure | Novo Triunfo | Paripiranga | Pedro Alexandre | Ribeira do Amparo | Ribeira do Pombal | Santa Brígida | Sítio do Quinto

24 Itaparica

Abaré | Chorrochó | Glória | Macururé | Paulo Afonso | Rodelas

10 Sertão do São Francisco

Campo Alegre de Lourdes | Canudos | Casa Nova | Curaçá | Juazeiro | Pilão Arcado | Remanso | Sento Sé | Sobradinho | Uauá

25 Piemonte Norte do Itapicuru

Andorinha | Antônio Gonçalves | Caldeirão Grande | Campo Formoso | Filadélfia | Jaguarari | Pindobaçu | Ponto Novo | Senhor do Bonfim

16 Piemonte da Diamantina

Caém | Jacobina | Miguel Calmon | Mirangaba | Ourulândia | Saúde | Serrolândia | Umburanas | Várzea Nova

01 Irecê

América Dourada | Barra do Mendes | Barro Alto | Cafarnaum | Canarana | Central | Gentio do Ouro | Ibipeba | Ibititá | Ipupiara | Irecê | Itaguaçu da Bahia | João Dourado | Jussara | Lapão | Mulungu do Morro | Presidente Dutra | São Gabriel | Uibaí | Xique-Xique

02 Velho Chico

Barra | Bom Jesus da Lapa | Brotas de Macaúbas | Carinhanha | Feira da Mata | Ibotirama | Igaporá | Malhada | Matina | Morpará | Muquém do São Francisco | Oliveira dos Brejinhos | Paratinga | Riacho de Santana | Serra do Ramalho | Sítio do Mato

11 Bacia do Rio Grande

Angical | Baianópolis | Barreiras | Buritirama | Catolândia | Cotegipe | Cristópolis | Formosa do Rio Preto | Luís Eduardo Magalhães | Mansidão | Riachão das Neves | Santa Rita de Cássia | São Desidério | Wanderley

23 Bacia do Rio Corrente

Brejolândia | Canápolis | Cocos | Coribe | Correntina | Jaborandi | Santa Maria da Vitória | Santana | São Félix do Coribe | Serra Dourada | Tabocas do Brejo Velho



Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

João Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Eliana Boaventura

Diretoria de Informações Geoambientais (Digeo)

Cláudio Emílio Pelosi Laranjeira

Coordenação de Recursos Naturais e Ambientais (CRNA)

Aline Pereira Rocha (Coord.)

Ana Lúcia da Silva Teixeira

Ivana Silva de Jesus

Diretoria de Indicadores e Estatística (Distat)

Gustavo Casseb Pessoti

Coordenação de Estatística (Coest)

Urandi Roberto Paiva Freitas (Coord.)

Alex Gama Queiroz dos Santos

Fabício José dos Santos

Iara Pinto Cardoso

Jadson Santana da Silva

Lino Mosqueira Navarro

Luís André de Aguiar Alves

Marcos Santos de Oliveira Junior

Pedro Marques de Santana

Coordenação de Disseminação de Informações – Codin

Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-Geral

Coordenação de Produção Editorial

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico, Capa e Divisórias

Julio Vilela

Revisão de Linguagem

Calixto Sabatini

Fotos

Lourival Custódio e Luiza Flores

Editoração

Autor Visual / Perivaldo Barreto

Coordenação de Biblioteca, Normalização e Documentação – Cobi

Eliana Marta Gomes da Silva Sousa

Perfil dos Territórios de Identidade / Superintendência de
Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. -- Salvador: SEI, 2018.
3 v. p.252 (Série territórios de identidade da Bahia, v. 3).

ISBN 978-85-8121-017-9

1. Estatística – Territórios – Bahia. I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., nº 435, 2º andar
CAB – CEP: 41.745-002 Salvador-Bahia
Tel.: (71) 3115-4822 - Fax: (71) 3116-1781
coest@sei.ba.gov.br / digeo@sei.ba.gov.br
www.sei.ba.gov.br

SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SEI Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
TI Território de Identidade
CBPM Companhia Baiana de Pesquisa Mineral
UC Unidade de Conservação
RPPN Reservas Particulares do Patrimônio Natural
Sepromi Secretaria de Promoção da Igualdade Racial
MME Ministério de Minas e Energia
MMA Ministério do Meio Ambiente
Cecav Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas
ICMBio Instituto Chico Mendes
Probio Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira
INCRA Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
ZEE Zoneamento Ecológico Econômico
Codevasf Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Parna Parque Nacional
Resex Reserva Extrativista
APA Área de Proteção Ambiental
Revis Refúgio da Vida Silvestre
Rebio Reserva Biológica
CPRM Serviço Geológico do Brasil
ARIE Área de Relevante Interesse Ecológico
Mona Monumento Natural
IPAC Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural
PCH Pequena Central Hidrelétrica
UTE Usina Termelétrica
PFP Projeto de Fundo de Pasto
Esec Estação Ecológica
Chesf Companhia Hidrelétrica do São Francisco



SINAIS CONVENCIONAIS

... Dado numérico não disponível.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação.

0 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.

1991/2010 A abrangência temporal do dado corresponde especificamente aos anos indicados.

1991-2010 A abrangência temporal do dado corresponde ao período indicado.



CARTOGRAMAS

Territórios de identidade da área de estudo – Estado da Bahia.....	8
Divisão político-administrativa – TI Semiárido Nordeste II – 2016	14
Aspectos gerais – TI Semiárido Nordeste II – 2016	16
Divisão político-administrativa – TI Itaparica – 2016	40
Aspectos gerais – TI Itaparica – 2016	42
Divisão político-administrativa – TI Sertão do São Francisco – 2016	62
Aspectos gerais – TI Sertão do São Francisco – 2016	64
Divisão político-administrativa – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2016	90
Aspectos gerais – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2016	92
Divisão político-administrativa – TI Piemonte da Diamantina – 2016	118
Aspectos gerais – TI Piemonte da Diamantina – 2016	120
Divisão político-administrativa – TI Irecê – 2016	142
Aspectos gerais – TI Irecê – 2016	144
Divisão político-administrativa – TI Velho Chico – 2016	174
Aspectos gerais – TI Velho Chico – 2016	176
Divisão político-administrativa – TI Bacia do Rio Grande – 2016	202
Aspectos gerais – TI Bacia do Rio Grande – 2016	204
Divisão político-administrativa – TI Bacia do Rio Corrente – 2016	230
Aspectos gerais – TI Bacia do Rio Corrente – 2016	232



SUMÁRIO

Siglas e abreviaturas	3
Sinais convencionais	4
Cartogramas	5
Apresentação	9
Territórios de Identidade	
Semiárido Nordeste II	11
Itaparica	37
Sertão do São Francisco	59
Piemonte Norte do Itapicuru	87
Piemonte da Diamantina	115
Irecê	139
Velho Chico	171
Bacia do Rio Grande	199
Bacia do Rio Corrente	227
Referências	250



TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA ÁREA DE ESTUDO ESTADO DA BAHIA



Fonte: SEI, 2015.





APRESENTAÇÃO

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) disponibiliza o último dos três tomos que constituem a publicação *Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia*, oferecendo para a sociedade informações relativas às características geográficas, socioeconômicas e culturais dos municípios que compõem os territórios de identidade contemplados neste volume.

Esta publicação tem a finalidade de retratar a atual situação econômica e social desses territórios da Bahia. Adicionalmente, são apresentadas informações geográficas e ambientais. Dessa forma, a publicação cumpre o papel de subsidiar com significativas informações os formuladores de políticas públicas e os estudiosos e pesquisadores em geral.

Neste tomo são contemplados os TI Semiárido Nordeste II, Itaparica, Sertão do São Francisco, Piemonte Norte do Itapicuru, Piemonte da Diamantina, Irecê, Velho Chico, Bacia do Rio Grande e Bacia do Rio Corrente.

A SEI agradece a colaboração das instituições que forneceram os registros administrativos indispensáveis à produção de estatísticas e indicadores aqui divulgados.



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE SEMIÁRIDO NORDESTE II

A dustina | Antas | Banzaê | Cícero Dantas | Cipó | Coronel João Sá | Euclides da Cunha | Fátima |
Heliópolis | Jeremoabo | Nova Soure | Novo Triunfo | Paripiranga | Pedro Alexandre | Ribeira do Amparo |
Ribeira do Pombal | Santa Brígida | Sítio do Quinto



SEMIÁRIDO NORDESTE II



Município: Erelides da Cunha



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa – TI Semiárido Nordeste II – 2016

Cartograma 2 Aspectos gerais – TI Semiárido Nordeste II – 2016

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Semiárido Nordeste II – 2012-2015

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Semiárido Nordeste II – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Semiárido Nordeste II – 1991/2000/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Cavernas – TI Semiárido Nordeste II – 2016

Quadro 2 Unidades de conservação – TI Semiárido Nordeste II – 2016

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Semiárido Nordeste II – 2016

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Semiárido Nordeste II – 2016

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2013

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2015

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2015

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Semiárido Nordeste II – 2012-2014

Tabela 7 Receitas e transferências correntes – Municípios do TI Semiárido Nordeste II – 2015

Tabela 8 População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2005/2015

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Semiárido Nordeste II – 1991/2000/2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 13 Povos indígenas – TI Semiárido Nordeste II – 2016

Tabela 14 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Semiárido Nordeste II – 2016



1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Semiárido Nordeste II localiza-se no Nordeste Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 9°34' a 11°29' de latitude sul e 37°45' a 39°16' de longitude oeste, ocupando uma área de 15.982 km² (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010), o que corresponde a aproximadamente 2,8% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Adestina, Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá, Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Santa Brígida e Sítio do Quinto (BAHIA, 2013) (Cartograma 1).

O território faz parte da área de abrangência do Semiárido, e todos os municípios estão inseridos na Região Semiárida. Predomina o clima semiárido, com ocorrência do clima árido em Santa Brígida, Jeremoabo e Euclides da Cunha. Na porção entre Paripiranga, Cícero Dantas e Cipó, clima subúmido a seco nos tabuleiros e patamares (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1998).

Chove em média 500 mm nas áreas áridas e 1.000 mm onde incide o clima subúmido a seco, e a temperatura fica em torno dos 23,6°C para o território (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

As bacias hidrográficas dos rios São Francisco, Vaza-Barris, Itapicuru e Real compõem a área. A maioria dos cursos d'água é intermitente e os permanentes concentram-se em parte da bacia do Vaza-Barris. Os principais rios são Caraíbas, do Peixe, Real e Vaza-Barris.

O espelho d'água mais importante do território é o açude da Barragem de Adestina.

Os Neossolos Quartzarênicos e Litólicos e os Argissolos Vermelho-Amarelos predominam no território. Ocorrem ainda Cambissolos, Latossolos, Planossolos e Vertissolos. É uma região com restrição para lavouras, com regime hídrico arídico dos solos arídico, mas com alguma aptidão agrícola para lavouras nos Argissolos Vermelho-Amarelos em Nova Soure, e aptidão para conservação do patrimônio natural onde ocorrem os Neossolos Litólicos, como em Adestina, Euclides da Cunha, Jeremoabo, Paripiranga, Pedro Alexandre e Santa Brígida (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

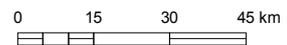
Áreas de Caatinga, Vegetação Secundária, Cerrado e Floresta Estacional compõem a vegetação do território. Há também áreas de Contato Cerrado-Caatinga Arbórea Aberta, especialmente em Jeremoabo. As porções mais preservadas encontram-se entre Santa Brígida e Euclides da Cunha.

A área de Tensão Ecológica de Caatinga situa-se entre Pedro Alexandre e Paripiranga. No entorno, há cultivo de feijão, milho e mandioca, pastagem, palma forrageira e policulturas irrigadas. Ocorrem ainda atividades agropastoris, cultivo de castanha de caju, policulturas comerciais de mandioca, algodão e manga, mamona e sisal, em Euclides da Cunha e Jeremoabo (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

O relevo do território é formado pela Depressão Sertaneja, Patamares Dissecados de Cícero Dantas, Pediplano do Baixo São Francisco, Residuais nas Depressões Interplanálticas, tabuleiros de Itapicuru e do Raso da Catarina. As áreas de menor altimetria concentram-se em Euclides da Cunha, na depressão. As áreas mais altas estão no pediplano e nos tabuleiros, chegando a 400 m de altitude (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).



ESCALA: 1:1.500.000



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite municipal
- Limite territorial
- Curso d'água
- Barragem
- Rodovia



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa – TI Semiárido Nordeste II – 2016

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2015).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: calcário em Ajustina, Euclides da Cunha e Paripiranga, granito em Coronel João Sá, e bário em Euclides da Cunha. Os principais usos do calcário são em construção civil e na agricultura; o granito é aplicado em ornamentação e construção civil; o bário é utilizado em lâmpadas fluorescentes, velas (de ignição), válvulas eletrônicas e fogos de artifício. Outros minerais presentes no TI são cobre, pirita, dentre outros (Cartograma 2).

Atividades em torno do abate de gado e frigorífico e da produção de derivados do calcário caracterizam a indústria no território, tendo Euclides da Cunha e Ribeira do Pombal como principais representantes (BAHIA, 2013).

O município de Paripiranga abriga as 15 cavernas do território, entre abismos, furnas, grutas, dentre outros tipos, a maioria de litologia calcária (Quadro 1).

Quadro 1 – Cavernas – TI Semiárido Nordeste II – 2016

Nome	Município	Localidade	Litologia
Abismo da Ponte	Paripiranga	Corredor Vermelho	Calcário
Abismo do Pé do Morro			
Buraco do Meio do Morro do Parafuso			
Cratera do Cícilo			
Furna da Baixa Funda			
Furna do Cazuzza (Furna do João Pedro)		Rocha Nova	Sem informação
Furna do Fim do Morro do Parafuso		Baixa Funda	
Furna Sem Nome		Rocha Nova	
Furna Sem Nome (Abismo da Bezerra)		Sem informação	
Gruta da Veia Teca		Rocha Nova	
Gruta do Bom Pastor		Chico Pereira	Calcário
Gruta do Pórtico		Rocha Nova	
Gruta do Teiúu		Povoado Caiçá	
Gruta Sem Nome 1		Corredor Vermelho	
Gruta Sem Nome 2		Chico Pereira – terreno de Zé Profeta	
	Chico Pereira – terreno de Zé Bispo		

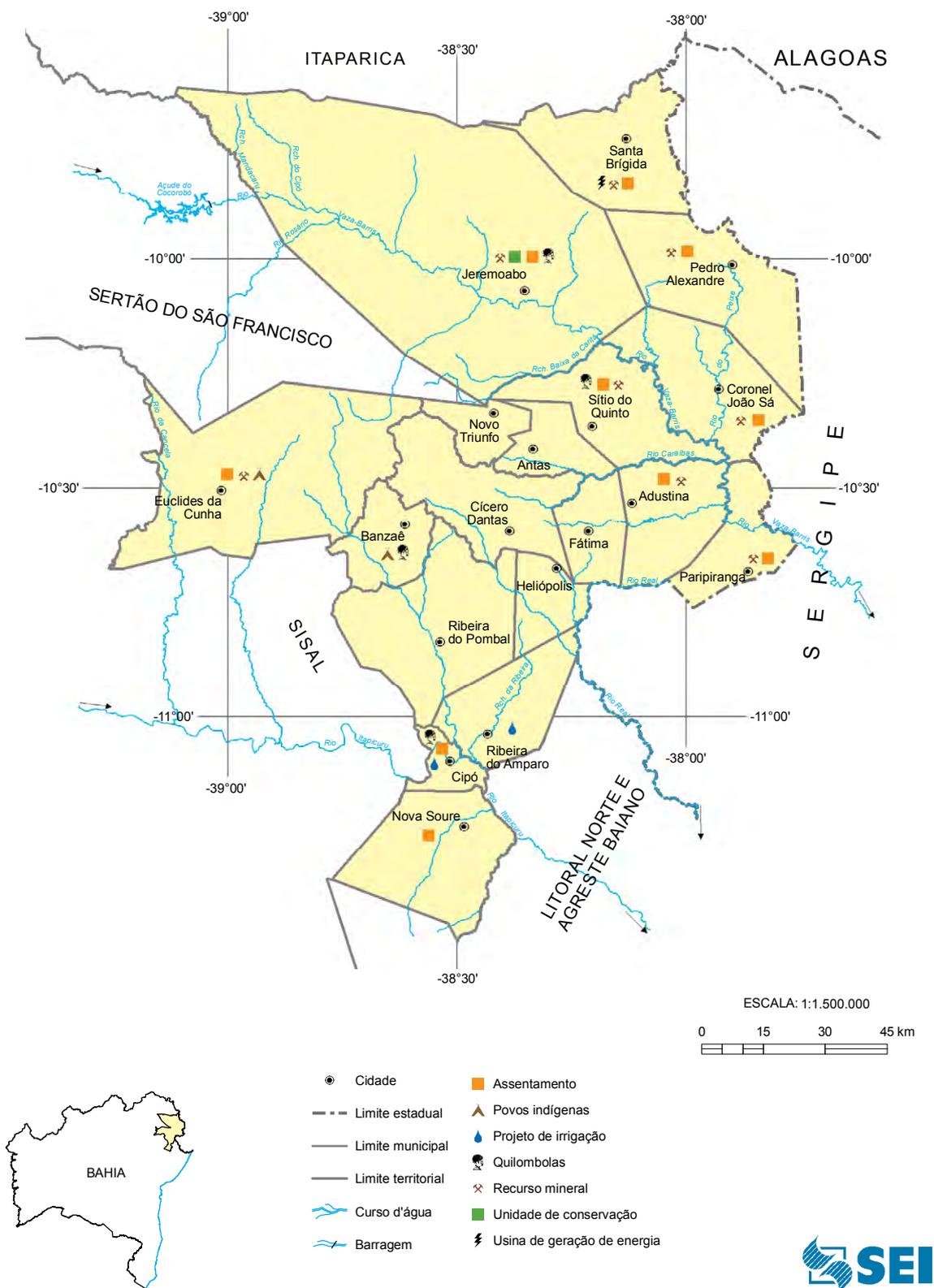
Fonte: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (2009).

As unidades de conservação do território concentram-se em Jeremoabo, sendo uma de proteção integral, a Estação Ecológica (Esec) Raso da Catarina, e outras duas de uso sustentável, contidas parcial ou completamente na área no município (Quadro 2). Metade dos municípios do território abriga pelo menos um projeto de assentamento de reforma agrária, e ao todo destinam 24.719 ha, beneficiando cerca de 660 famílias (Tabela 1). Cipó, Nova Soure, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal e Santa Brígida são contemplados pelo programa de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, organizados em 6.000 ha e 342 famílias (Tabela 2).

Quadro 2 – Unidades de conservação – TI Semiárido Nordeste II – 2016

Município	Nome	Grupo	Jurisdição
Jeremoabo	APA Serra Branca / Raso da Catarina	Uso Sustentável	Estadual
	ARIE Cocorobó	Uso Sustentável	Federal
Jeremoabo (Rodelas e Paulo Afonso)	Estação Ecológica Raso da Catarina	Proteção Integral	Federal

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).



Cartograma 2 – Aspectos gerais – TI Semiárido Nordeste II – 2016

Fontes: Anuário Estatístico da Bahia (2014), Bahia (2012, 2013), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (2009), Estatísticas dos Municípios Baianos (2013a, 2014e), Brasil (2013, 2015), GeografAR (2011), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2011), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2014).



Tabela 1 – Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Semiárido Nordeste II – 2016

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Adustina	Caimã	4.427	89
Cipó	Pioneiro	498	38
	Santana/Buri	412	17
Coronel João Sá	Rompe Gibão	2.199	83
Jeremoabo	Carita	5.321	100
	Alagoas e Pedra Branca	1.689	25
Nova Soure	Cajueiro (NV Soure)	511	26
	Penha e outras	1.146	47
Paripiranga	Curimatá	740	35
Pedro Alexandre	Bonito das Umbranas	1.930	46
	Bom Sucesso	1.753	42
Santa Brígida	Nossa Senhora de Fátima	1.225	24
Sítio do Quinto	Porteiras	919	34
	Tingui Gonçalves e Desenvolvimento	1.949	61

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Semiárido Nordeste II – 2016

Municípios	Grupamento	Área (ha)	Famílias (nº)
Cipó	Comunidade Pequenos Produtores Rurais Fazenda Mocó	575,27	30
	Associação Comunitária Pequenos Produtores Fazenda Mocó	575,00	26
Nova Soure	Associação Comunitária Pequenos Produtores Fazenda Covas	375,00	22
	Associação dos Agricultores Familiares de Nova Esperança	400,00	20
	Associação Comunitária dos Pequenos Produtores da Fazenda Maurício	387,75	23
Ribeira do Amparo	Associação Comunitária dos Pequenos Produtores do Grupo do Senhor do Bonfim	450,60	26
	Associação Santa Luzia	450,00	27
	Associação Regional dos Pequenos Agricultores de Baixa das Canas	290,81	27
	Associação Barrocão	440,00	29
Ribeira do Pombal	Associação dos Assentados de Queimada Grande	495,00	26
	Associação Produtores Rurais Fazenda Porto Seguro	391,20	24
	Associação Veríssimo	373,90	20
Santa Brígida	Associação Santa Brígida e Comunidades Adjacentes	803,80	42

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

Santa Brígida gera, junto ao município alagoano de Delmiro Gouveia, 400 mil kW de energia hidrelétrica, produzida pela Usina Apolônio Sales (Moxotó), no Rio São Francisco (Chesf).

O Projeto de Irrigação Bacia Sedimentar de Tucano, nos municípios de Cipó e Ribeira do Amparo, tem como fonte hídrica poços tubulares e está sob responsabilidade da Seagri.

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

No século XVII, jesuítas e capuchinhos chegaram à região do TI Semiárido Nordeste II para catequizar índios Kiriris, juntamente com desbravadores da Casa da Torre que saíram do litoral para o sertão à procura de minerais preciosos. Os índios Kiriris ou Quiriris, povos indígenas brasileiros que habitavam a região do Itapicuru de Cima, falavam a língua Tupi e sobreviviam da caça e da coleta de frutos.

Durante os séculos XVIII e XIX, freis capuchinhos e jesuítas transformaram antigos povoados indígenas em vilas ou freguesias, como Bom Conselho (Cícero Dantas), Natuba (Nova Soure), Vila de Pombal (Ribeira do Pombal), Cumbe e Massacará (Euclides da Cunha), São João Batista (Jeremoabo) e Patrocínio do Coité (Paripiranga). A atividade econômica da região era a agricultura familiar e a pecuária leiteira com destaque para a criação de caprinos e bovinos.

O TI Semiárido Nordeste II é composto por 18 municípios: Ajustina, Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá, Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Santa Brígida e Sítio do Quinto. Com destaque para os municípios de Euclides da Cunha e Ribeira do Pombal, que possuem as maiores populações e um dinamismo econômico diferenciado no TI.

A área conjunta territorial é de 15.982,2 Km², o que corresponde a 2,8% do território total do estado da Bahia. O território Nordeste II encontra-se na zona de clima predominante semiárido. A região é servida por rios e riachos, tendo como destaque o Rio Vaza Barris que corta o território.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a população total do TI era de 407.928 habitantes. Contudo, a população estimada para o ano de 2017 foi de 442.050 habitantes. E, de acordo com o gênero, o TI era constituído por 49,9% da população do sexo feminino e 50,1% do sexo masculino, o que resultava em 99,1 mulheres para cada 100 homens.

Na distribuição populacional com base no Censo, entre os 18 municípios que compõem o território, Euclides da Cunha tem a maior participação, com 13,8% da população do TI, representada por 56.289 habitantes. Logo depois vem o município de Ribeira do Pombal com 11,6% de participação na população total e 47.518 habitantes. Os demais municípios variam entre 7,9% e 3,1% na composição populacional do território Nordeste II, sendo que, do total de habitantes residentes no TI, 44,9% residem no meio urbano e 55,1% no meio rural, perfazendo um grau de urbanização bastante inferior à média do estado que é de 72,1%. A maioria dos municípios tem grau de urbanização abaixo de 50,0%, exceto Cipó (71,6%), Euclides da Cunha (62,6%) e Cícero Dantas (54,9%).

Concernente ao PIB do território, o setor de serviço teve uma maior participação, de 75,0% para o ano de 2013. A agropecuária e a indústria foram respectivamente representativas em 6,0% e 19,0% do VAB. Os municípios de Euclides da Cunha e Ribeira do Pombal apresentaram os maiores VAB setoriais em serviços do TI, com respectivas participações de 16,1% e 15,7% na totalidade deste setor. Ribeira do Pombal concentra 18,4% do VAB da indústria e Euclides da Cunha 18,1% do VAB do setor agropecuário do território. Há uma baixa predominância da participação do setor industrial no VAB do TI Nordeste II, uma vez que 94,0% de participação esta relacionada a serviços (75,0%) e agropecuária (19,0%).

No TI Nordeste II passam rodovias estratégicas como a BR-110, cortando-o de forma vertical. A BR-116, trecho norte, ligando o município de Euclides da Cunha a outras regiões do estado. A BR-410 liga o município de Tucano a Ribeira do Pombal. No TI Semiárido Nordeste II, a BR-110 corta municípios como Nova Soure, Cipó, Ribeira do Pombal, Cícero Dantas, Antas, Novo Triunfo e Jeremoabo. Também tem a BA-220, sendo que a parte pavimentada faz a conexão entre Cícero Dantas e Fátima, e a não pavimentada, entre Cícero Dantas e Euclides da Cunha.

Nos últimos anos, os municípios de Euclides da Cunha e Ribeira do Pombal têm-se consolidado como os principais ofertantes de escolas públicas e particulares do TI que oferecendo ensino de base e fundamental. Euclides da Cunha destaca-se ainda na oferta do ensino público superior, sediando um *campi* da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Os municípios de Ribeira do Pombal, Euclides da Cunha e Paripiranga tem polos de ensino superior privado e a distância (modo EAD) e ensino presencial.

O território Semiárido Nordeste II registrou taxa de urbanização de 44,9%, conforme o Censo de 2010. Os municípios com os maiores índices de urbanização foram: Cipó (71,6%), Ribeira do Pombal (62,6%) e Cícero Dantas (54,9%). As menores taxas foram encontradas em: Ribeira do Amparo (13,5%) e Pedro Alexandre (16,4%). O TI apresentou, para o ano de 2010, taxa média de analfabetismo de 30,3%, acima da média do estado, que foi de 16,3%. A população extremamente pobre representava 25,0% do território, sendo que os municípios de Ribeira do Amparo e Pedro Alexandre, este último menos urbanizado, indicaram respectivamente 34,5% e 34,2% da população em situação de extrema pobreza.

Entretanto, mesmo com a proeminência dos municípios de Euclides da Cunha e Ribeira do Pombal, o território apresentou uma homogeneidade no desempenho dos demais municípios em referência ao comportamento econômico e à estrutura social: predominância de setor de comércio e serviços (média de 75,0%); baixo índice de urbanização em 44,9%; número reduzido de habitantes, com média populacional de 37 mil residentes para o ano de 2016. O comportamento socioeconômico similar para a maioria dos municípios do TI Semiárido Nordeste II denota a facilidade na construção e na implementação de políticas públicas que possam melhorar a infraestrutura e o desenvolvimento socioeconômico do território.

2.1 Análise econômica

No TI Semiárido Nordeste II, o setor de serviços e comércio apresentou, para o ano de 2013, uma maior participação no Valor Agregado Bruto (VAB) com 75,0%, seguido pelo setor da agropecuária com 19,0% e, por último, a indústria com 6,0%. O Produto Interno Bruto (PIB) do território, para o ano de 2013, foi de aproximadamente R\$ 2,8 bilhões, representando 1,4% do estado. Ainda em 2013, o PIB per capita do TI foi de R\$ 6.467,38, representando menos da metade do valor do estado, que foi de R\$ 13.577,74.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2013

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto Interno Bruto (R\$ mil)	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	13.141.753	36.472.462	128.079.787	204.265.321	13.577,74
TI Semiárido Nordeste II	509.178	160.735	2.013.486	2.803.317	6.467,36
Adustina	52.311	6.558	71.387	132.390	7.820,33
Antas	11.402	3.749	66.022	83.462	4.452,72
Banzaê	5.265	3.613	49.186	59.792	4.770,40
Cícero Dantas	21.115	10.331	161.592	202.369	5.878,71
Cipó	3.124	4.881	78.319	90.263	5.353,67
Coronel João Sá	15.671	4.332	70.747	94.066	5.399,26
Euclides da Cunha	92.325	26.735	324.398	469.640	7.755,22
Fátima	86.977	10.479	77.223	178.431	9.632,44
Heliópolis	14.513	4.606	57.688	79.567	5.760,68
Jeremoabo	46.100	12.139	184.682	253.045	6.234,64
Nova Soure	12.602	12.919	109.258	140.788	5.472,80
Novo Triunfo	5.196	2.434	47.840	56.784	3.561,71
Paripiranga	54.067	13.292	155.807	229.996	7.755,98
Pedro Alexandre	24.865	3.471	64.450	95.037	5.264,94
Ribeira do Amparo	14.303	3.013	61.782	81.382	5.359,04
Ribeira do Pombal	20.393	29.560	315.921	396.941	7.813,04
Santa Brígida	12.864	4.245	62.966	82.900	5.389,78
Sítio do Quinto	16.086	4.377	54.218	76.463	6.207,90

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016c).

Verifica-se na Tabela 3 que os municípios de Euclides da Cunha e Ribeira do Pombal apresentam dinamismo econômico diferenciado no TI em relação aos demais, uma vez que ambos têm uma participação de 30,9% no PIB do território, 35,0% no VAB da indústria, 31,8% em serviço e comércio e 22,1% na agropecuária. Os demais municípios têm participação no PIB territorial abaixo de 10,0%, sendo que Jeremoabo registra o terceiro maior PIB, com uma participação relativa de 9,0% no PIB do território.

Os maiores municípios em termos de PIB são: Euclides da Cunha (R\$ 467 milhões), Ribeira do Pombal (R\$ 397 milhões), Jeremoabo (R\$ 253 milhões) e Paripiranga (R\$ 230 milhões). Os com os menores PIB são: Novo Triunfo (R\$ 57 milhões), Banzaê (R\$ 60 milhões) e Sítio do Quinto (R\$ 76 milhões). Uma maior participação da administração pública no cálculo do PIB é verificada em: Novo Triunfo (62,1%), Banzaê (54,7%) e Ribeira do Amparo (51,4%). Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico em relação aos serviços públicos e a transferências de fundos municipais como FPM, uma vez que estes municípios tiveram mais de 50% de participação do setor público no PIB.

No que diz respeito à corrente de comércio sobre vias externas, os municípios que se destacam são Euclides da Cunha e Ribeira do Amparo. As exportações superaram as importações entre os anos de 2012 e 2015. Observa-se que tanto as exportações quanto as importações no TI reduziram bastante em quatro anos, entre 2012 e 2015. As exportações eram de US\$ 11 milhões em 2012 e passaram para US\$ 425 mil em 2015. Já as importações que eram de US\$ 100 mil em 2012, atingiram apenas US\$ 10 mil em 2015. O município de Ribeira do Amparo, no ano de 2015, concentrou 100% das exportações do TI, os principais produtos exportados foram melão e melancia, e os principais países de destino foram Holanda, Itália, Rússia e Canadá. Euclides da Cunha, no ano de 2015, contribuiu com 100% das importações do TI, sendo que os produtos com maior representação foram biotecnologia, vacinas e toxinas para uso terapêutico, vindas da Alemanha.

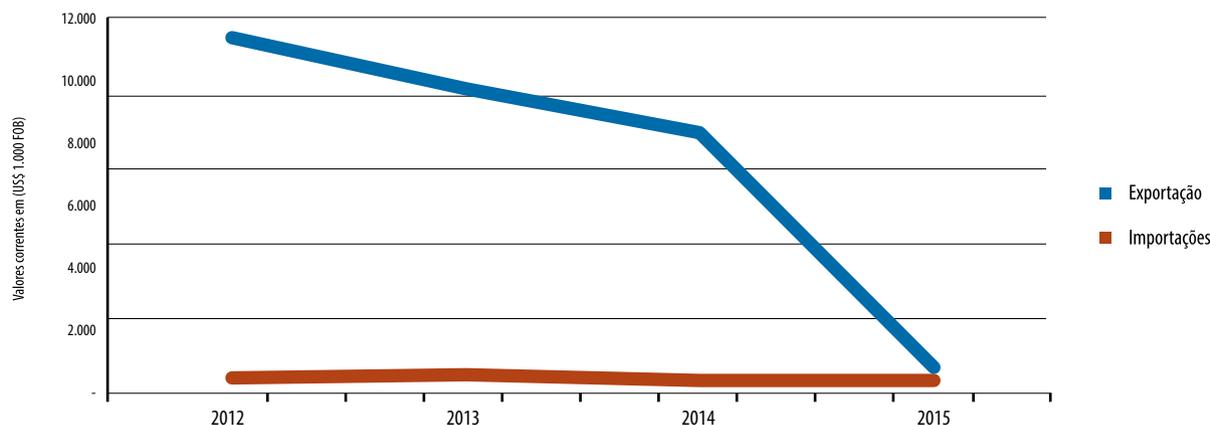


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Semiárido Nordeste II – 2012-2015

Fonte: Brasil (2017).

Nota: dados sistematizados pela SEI.

A agricultura do TI Semiárido Nordeste II, no ano de 2015, apresentou lavouras permanentes de banana, coco-da-baía, goiaba, laranja e manga, embora estas culturas não sejam muito representativas, em termos relativos, quando comparadas com a produção total do estado desses mesmos cultivos. A única cultura permanente relevante para a economia agrícola do TI é a produção de castanha de caju, com participação de 70,5% na produção do estado, sendo os principais produtores os municípios de Euclides da Cunha e Cícero Dantas.

No que se refere à lavoura temporária no TI Semiárido Nordeste II, no ano de 2015 foi predominante em feijão, mandioca e milho. Euclides da Cunha destaca-se no cultivo agrícola de feijão e mandioca com participação respectiva de 64,0% e 61,7% na produção destas culturas no território. O município atualmente é o maior produtor de feijão do estado. Já Paripiranga é o maior produtor de milho do TI Nordeste II, representando 42,4% desta cultura no território.

No que concerne à pecuária do TI Semiárido Nordeste II para o ano de 2015, os principais efetivos de rebanhos com as respectivas participações no estado foram: ovinos (7,3%), equinos (3,9%), bovinos (3,8%) e caprinos (3,0%). Euclides da Cunha registrou maior participação relativa das criações de caprinos (35,1%), ovinos (32,4%) e suínos (19,3%) no TI. Os municípios com as maiores representações das demais criações no território foram: Jeremoabo (bovinos 13,0% e caprinos 36,6%), Ribeira do Pombal (codornas 94,3%, suíno 16,7%, equinos 14,7% e galináceos 16,4%) e Pedro Alexandre (bubalinos 29,4%).

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovino	Bubalino	Equino	Suíno	Caprino	Ovino	Galináceos	Codornas
Bahia	10.758.372	25.652	459.727	1.216.322	2.637.249	3.168.650	42.141.497	7.386.067
TI Semiárido Nordeste II	432.072	143	18.950	38.576	81.790	238.017	654.267	2.500
Adustina	13.598	-	225	650	1.133	10.678	15.100	-
Antas	20.718	10	284	600	250	1.020	7.400	-
Banzaê	14.213	-	547	680	1.061	5.033	7.550	-
Cícero Dantas	30.621	-	1.773	3.373	3.270	11.462	25.200	-
Cipó	7.214	41	435	1.500	271	2.424	45.500	-
Coronel João Sá	30.062	1	733	3.000	3.767	9.500	17.500	2.500
Euclides da Cunha	45.778	3	859	766	27.990	75.128	45.000	-
Fátima	14.341	8	720	1.140	362	9.992	45.000	-
Heliópolis	20.446	6	768	600	740	8.148	10.800	-
Jeremoabo	53.753	-	2.399	4.210	29.178	33.097	44.832	-
Nova Soure	18.823	12	2.300	1.610	2.291	8.910	59.500	-
Novo Triunfo	6.064	-	362	580	930	1.487	9.400	-
Paripiranga	19.738	-	370	1.900	1.886	7.493	56.950	-
Pedro Alexandre	33.497	42	1.600	2.760	1.800	18.000	35.000	-
Ribeira do Amparo	14.262	10	1.059	1.250	1.100	4.249	85.000	-
Ribeira do Pombal	49.007	10	2.659	5.829	1.544	17.024	108.560	-
Santa Brígida	20.304	-	959	4.373	2.153	8.048	24.022	-
Sítio do Quinto	19.633	-	898	3.755	2.064	6.324	11.953	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016b).

Analisando-se o setor da agropecuária, os municípios com maiores participações no TI foram: Euclides da Cunha (18,1%), Fátima (17,0%), Paripiranga (10,6%), Adustina (10,3%) e Jeremoabo (9,1%). Os demais apresentaram participação abaixo de 5% neste setor.

No setor de serviços e comércio, com base nos dados da RAIS (2015), o município de Ribeira do Pombal teve uma maior representação no TI por concentrar aproximadamente 23,1% dos estabelecimentos de comércio e 29,5% de serviços. O segundo município mais representativo no setor foi Euclides da Cunha, com respectivos 22,0% e 24,8% de participação. O TI obteve uma baixa representatividade em ambos os setores na totalidade do estado, sendo de 1,7% em serviços e 0,8% no comércio.

Para o setor da indústria destacaram-se a indústria de transformação e a manufatureira, especialmente em Euclides da Cunha que concentra 30,8% das indústrias do TI. Destaque para a atividade de transformação de calçados, confecções, sabão, velas, bebidas, sacos, sacolas etc.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	492	12.629	334	8.119	85.779	64.491	1.077	17.128	190.049
TI Semiárido Nordeste II	7	91	2	93	1.483	491	36	127	2.330
Adustina	0	1	0	0	36	4	2	2	45
Antas	0	2	0	1	35	8	1	3	50
Banzaê	0	1	0	1	35	3	3	0	43
Cícero Dantas	0	10	1	4	189	64	2	14	284
Cipó	0	4	0	1	50	12	2	4	73
Coronel João Sá	0	0	0	1	21	6	1	13	42
Euclides da Cunha	5	28	0	34	326	122	2	11	528
Fátima	0	1	0	1	40	10	2	2	56
Heliópolis	0	2	0	1	30	9	1	3	46
Jeremoabo	1	9	0	7	108	40	2	20	187
Nova Soure	1	4	0	3	53	21	4	7	93
Novo Triunfo	0	0	0	1	25	2	1	0	29
Paripiranga	0	6	0	16	105	26	2	10	165
Pedro Alexandre	0	0	0	0	13	4	2	6	25
Ribeira do Amparo	0	1	0	1	14	4	2	4	26
Ribeira do Pombal	0	20	1	20	342	145	3	25	556
Santa Brígida	0	2	0	0	35	8	2	3	50
Sítio do Quinto	0	0	0	1	26	3	2	0	32

Fonte: Brasil (2016).

O IDEM, calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2010 e 2012, as maiores taxas de crescimento médio foram em: Nova Soure (18,0%), Novo Triunfo (15,2%), Ribeira do Amparo (14,8%), Jeremoabo (10,8%) e Ribeira do Pombal (8,5%). Os municípios que apresentaram taxas de crescimento médio negativo no IDEM foram: Adustina (-9,8%) e Coronel João Sá (-1,9%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado devido a fatores climáticos, decorrentes da estiagem que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Semiárido Nordeste II – 2012-2014

Município	2012	2013	2014	Média
Adustina	-23,4	451,7	-11,9	138,8
Antas	-3,6	10,9	-0,5	2,3
Banzaê	-2,2	-0,2	1,0	-0,5
Cícero Dantas	-2,5	20,7	-1,1	5,7
Cipó	11,7	16,9	14,5	14,4
Coronel João Sá	-13,6	184,3	20,6	63,7
Euclides da Cunha	6,5	5,6	8,7	6,9
Fátima	-0,7	504,1	-0,8	167,6
Heliópolis	1,5	9,7	-1,2	3,3
Jeremoabo	4,1	22,7	1,6	9,5
Nova Soure	-0,8	23,1	-5,6	5,6
Novo Triunfo	-22,5	-6,1	-23,1	-17,2
Paripiranga	-11,0	131,6	0,9	40,5
Pedro Alexandre	0,2	31,4	11,0	14,2
Ribeira do Amparo	1,4	6,1	8,5	5,3
Ribeira do Pombal	5,0	5,6	7,1	5,9
Santa Brígida	4,7	11,3	2,3	6,1
Sítio do Quinto	-7,5	25,3	-11,4	2,1

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016a).

Verificando-se as receitas municipais do TI Semiárido Nordeste II para o ano de 2015, observa-se que houve uma predominância da dependência fiscal dos municípios por transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. O município de Jeremoabo apresentou o maior valor relativo de receita própria, com 11,0%, seguido por Euclides da Cunha (9,0%), Ribeira do Pombal (10,3%), Coronel João Sá (8,6%), Cícero Dantas e Nova Soure (8,4%). Os demais municípios apresentaram valores abaixo de 8%.

Tabela 7 – Receitas e transferências correntes – Municípios do TI Semiárido Nordeste II – 2015

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Adustina	31.472.242	30.195.766	4,1%
Antas	28.604.647	27.912.515	2,4%
Banzaê	25.858.487	24.001.691	7,2%
Cícero Dantas	53.331.914	48.864.314	8,4%
Cipó	38.241.619	35.258.544	7,8%
Coronel João Sá	45.120.241	41.251.354	8,6%
Euclides da Cunha	101.768.292	92.655.113	9,0%
Fátima	35.800.813	34.142.172	4,6%
Heliópolis	27.935.394	26.475.402	5,2%
Jeremoabo	83.633.456	74.467.752	11,0%
Nova Soure	48.207.999	44.154.474	8,4%
Novo Triunfo	25.439.805	24.792.883	2,5%
Paripiranga	47.451.664	45.653.045	3,8%
Pedro Alexandre	34.459.230	33.336.311	3,3%
Ribeira do Amparo	31.254.051	30.624.668	2,0%
Ribeira do Pombal	88.191.034	80.480.341	8,7%
Santa Brígida	32.763.898	30.625.957	6,5%
Sítio do Quinto	24.294.397	23.726.705	2,3%

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016b).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Ribeira do Amparo, por possuir uma receita própria de apenas 2,0% do total da receita corrente, seguido por Sítio do Quinto (2,3%), Antas (2,4%) e Novo Triunfo (2,5%). A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, torna-os mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

População

O TI Semiárido Nordeste II apresentou um crescimento demográfico, no período 2000-2010 (Tabela 8), com uma taxa média anual de 0,2% ao ano, abaixo da taxa calculada para o estado da Bahia de 0,7% a. a.. No TI, o município de Antas teve a maior taxa de crescimento (2,0% a. a.), seguido de Cipó, que apresentou taxa de crescimento de 1,0% a.a., os demais municípios que compõem o TI apresentaram taxas inferiores a 1,0% a.a. Euclides da Cunha continuou com a maior população dentre os municípios do TI, sendo que seus 56.289 habitantes em 2010 correspondiam a 13,8% da população do território. No mesmo período, seis dos 18 municípios do TI apresentaram taxas de crescimento demográfico negativas, com destaque para Sítio de Quinto, com -3,0% a.a.. Dentre os que apresentaram taxas de crescimento demográfico positivas destacavam-se, além de Antas e Cipó, o município de Adustina, com uma taxa de média de crescimento demográfico de 0,9% a.a..

Tabela 8 – População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População total em 2000	População Total em 2010	Taxa média anual de crescimento
Bahia	13.085.769	14.016.906	0,7%
TI Semiárido Nordeste II	401.677	407.928	0,2%
A dustina	14.302	15.702	0,9%
Antas	14.059	17.072	2,0%
Banzaê	11.156	11.814	0,6%
Cícero Dantas	30.934	32.300	0,4%
Cipó	14.285	15.755	1,0%
Coronel João Sá	19.665	17.066	-1,4%
Euclides da Cunha	53.885	56.289	0,4%
Fátima	18.298	17.652	-0,4%
Heliópolis	13.108	13.192	0,1%
Jeremoabo	34.916	37.680	0,8%
Nova Soure	24.405	24.136	-0,1%
Novo Triunfo	13.905	15.051	0,8%
Paripiranga	26.591	27.778	0,4%
Pedro Alexandre	17.610	16.995	-0,4%
Ribeira do Amparo	13.903	14.276	0,3%
Ribeira do Pombal	46.270	47.518	0,3%
Santa Brígida	17.354	15.060	-1,4%
Sítio do Quinto	17.031	12.592	-3,0%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI.

Entre 2000 e 2010 permaneceu a tendência de queda na fecundidade da população do TI. O Gráfico 2 indica essa tendência, visto que a proporção do grupo etário de 0 a 4 anos reduziu de forma significativa. Permanecendo essa inclinação, nos próximos anos o ritmo de crescimento da população do território continuará diminuindo, a não ser que aumente a imigração de forma significativa.

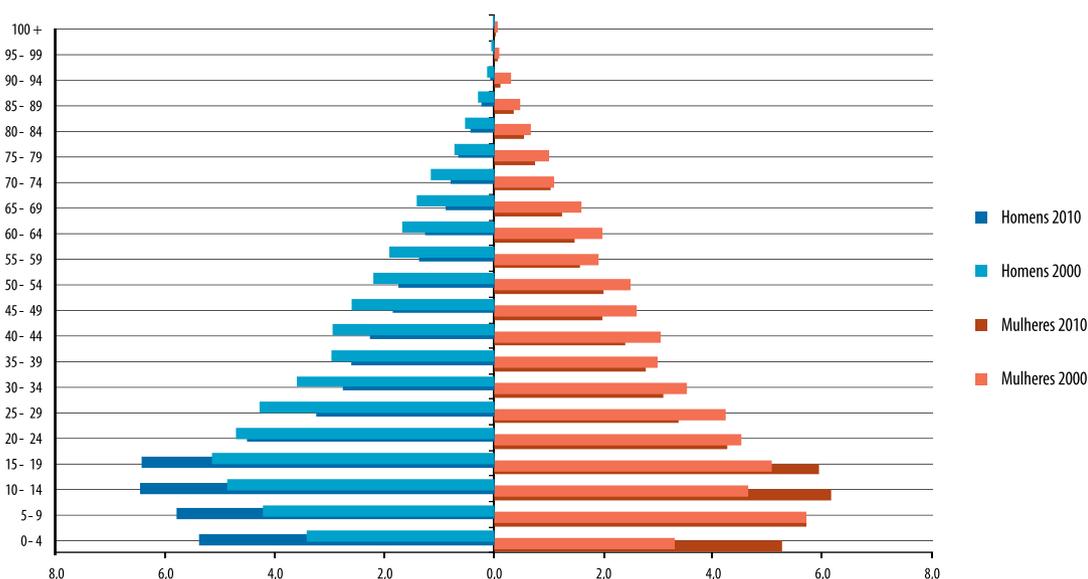


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Semiárido Nordeste II – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.

Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.

A persistente queda da fecundidade tem provocado uma mudança significativa no perfil etário da população do TI (Gráfico 3). Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 40,7% em 1991, para 27,5% em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações de 51,1% para 60,3% e de 7,9% para 12,3%, respectivamente. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção dos habitantes de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as gerações formadas na população, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender a essa demanda crescente.

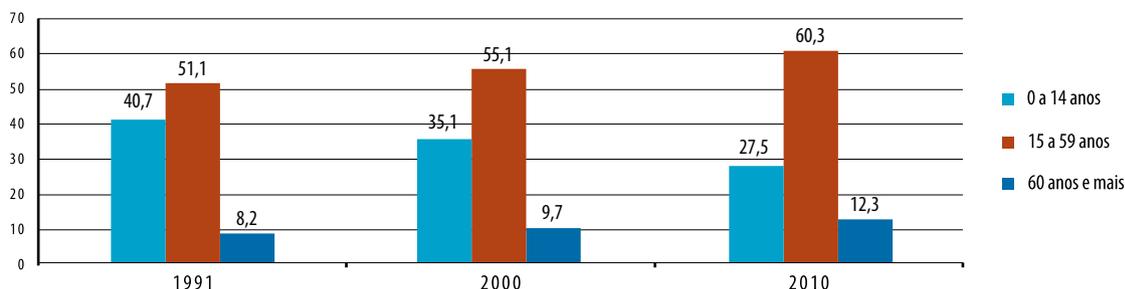


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população – TI Semiárido Nordeste II – 1991/2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).
Elaboração: SEL.

Em 2010, o TI Semiárido Nordeste II possuía uma população de 407.928 habitantes, sendo 204.390 homens e 203.538 mulheres. Sua população era predominantemente rural, visto que apenas 44,9% de seus habitantes residiam em áreas urbanas (Gráfico 4). Dos 18 municípios do TI, 15 possuíam grau de urbanização inferior a 50,0%, destacando-se Ribeira do Amparo e Pedro Alexandre, com grau de urbanização inferior a 20,0%. Havia 13 municípios que possuíam grau de urbanização entre 30,0% e 50,0%. Apenas três municípios – Cícero Dantas, Ribeira do Pombal e Cipó – possuíam grau de urbanização superior a 50,0%, sendo o maior grau de urbanização do território pertencente a Cipó (71,6%).

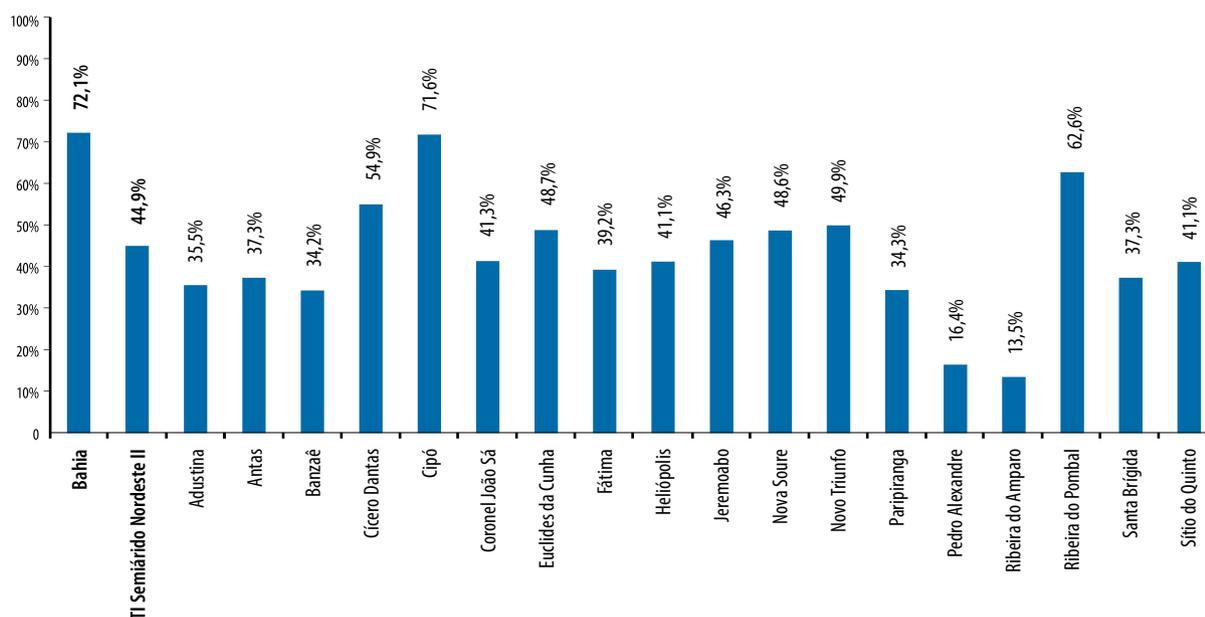


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Dessa forma, o TI caracteriza-se por possuir uma população predominantemente rural e homoganeamente distribuída entre os municípios.

Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 (Tabela 9) indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI era de R\$ 488,00, bem abaixo do rendimento médio do estado. No território não havia municípios com rendimentos médios superiores ao apresentado pelo estado da Bahia (R\$ 902), e os rendimentos médios das pessoas ocupadas se mostraram pouco dispersos, sendo o menor valor encontrado em Ribeira do Amparo (R\$ 289,00) e o maior valor em Ribeira do Pombal (R\$ 588,00).

O município de Euclides da Cunha concentrava 14,2% dos ocupados com rendimento no TI, seguido de Ribeira do Pombal que possuía também uma proporção significativa dos ocupados com rendimento (13,3%). Os demais municípios, em termos de proporção, eram pouco significantes, todos com proporções inferiores a 10,0%.

Os ocupados não remunerados do TI representavam 4,5% do total do estado, sendo que o município de Nova Soure contabilizava 13,5% dos ocupados não remunerados do território.

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação (desocupadas)		% de desocupação (desocupados/PEA)	População Economicamente Ativa (PEA)		População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	902	5.070.075	100,0	141.017	100,0	544.022	100,0	714.319	100,0	6.555.397	100,0	10,9	11.764.109	100,0
TI Semiárido Nordeste II	488	115.551	2,3	6.368	4,5	36.010	6,6	13.085	1,8	176.657	2,7	7,4	339.271	2,9
Ajustina	390	4.156	3,6	135	2,1	1.054	2,9	427	3,3	5.898	3,3	7,2	13.083	3,9
Antas	518	4.593	4,0	78	1,2	510	1,4	789	6,0	6.344	3,6	12,4	14.756	4,3
Banzaê	422	3.086	2,7	104	1,6	1.010	2,8	260	2,0	4.811	2,7	5,4	9.722	2,9
Cícero Dantas	533	10.267	8,9	635	10,0	2.318	6,4	819	6,3	14.550	8,2	5,6	27.463	8,1
Cipó	468	5.980	5,2	193	3,0	354	1,0	303	2,3	7.085	4,0	4,3	12.950	3,8
Coronel João Sá	438	5.069	4,4	282	4,4	1.301	3,6	279	2,1	7.226	4,1	3,9	13.978	4,1
Euclides da Cunha	521	16.399	14,2	845	13,3	4.199	11,7	3.386	25,9	25.329	14,3	13,4	46.799	13,8
Fátima	373	5.379	4,7	258	4,1	1.893	5,3	575	4,4	8.207	4,6	7,0	15.011	4,4
Heliópolis	415	3.550	3,1	317	5,0	1.577	4,4	368	2,8	6.356	3,6	5,8	11.103	3,3
Jeremoabo	486	11.452	9,9	749	11,8	4.193	11,6	706	5,4	17.851	10,1	4,0	30.854	9,1
Nova Soure	518	5.672	4,9	858	13,5	1.999	5,6	684	5,2	9.683	5,5	7,1	19.856	5,9
Novo Triunfo	459	2.977	2,6	103	1,6	1.868	5,2	1.133	8,7	6.393	3,6	17,7	12.529	3,7
Paripiranga	554	6.997	6,1	376	5,9	2.415	6,7	429	3,3	10.544	6,0	4,1	23.405	6,9
Pedro Alexandre	380	3.837	3,3	235	3,7	2.351	6,5	344	2,6	6.915	3,9	5,0	13.608	4,0
Ribeira do Amparo	289	3.562	3,1	47	0,7	2.081	5,8	243	1,9	5.969	3,4	4,1	11.850	3,5
Ribeira do Pombal	588	15.358	13,3	423	6,6	3.073	8,5	1.703	13,0	20.734	11,7	8,2	39.534	11,7
Santa Brígida	435	3.763	3,3	551	8,7	2.605	7,2	308	2,4	7.296	4,1	4,2	12.270	3,6
Sítio do Quinto	469	3.454	3,0	179	2,8	1.209	3,4	330	2,5	5.467	3,1	6,0	10.502	3,1

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI.

A análise dos trabalhadores na produção para o próprio consumo indica que 6,6% da População Economicamente Ativa (PEA) encontrava-se nessa condição. Os destaques couberam aos municípios de Euclides da Cunha e Jeremoabo, com 11,7% e 11,6%, respectivamente, dos ocupados na produção para o próprio consumo no TI. A menor proporção foi encontrada em Cipó, que possuía 1,0% dos ocupados na produção para o próprio consumo no território.

No TI Semiárido Nordeste II, os sem ocupação totalizavam 13.085 pessoas, 1,8% do total do estado, sendo que a maior proporção pertencia ao município de Euclides da Cunha (25,9%). A taxa de desocupação (sem ocupação/PEA) era de 7,4% no território, bem menor que a apresentada pelo estado (10,9%). No entanto, dentro do TI, a taxa de desocupação apresentou grande variação. Por exemplo: o município de Novo Triunfo registrou a maior taxa (17,7%), enquanto a menor taxa foi encontrada em Jeremoabo (4,0%).

O município de Euclides da Cunha contabilizou o maior contingente de PEA, com 25.329 pessoas, e o maior contingente de População em Idade Ativa (PIA) com 46.799 pessoas. No TI, a PEA e a PIA eram de 176.657 e 339.271 pessoas, respectivamente. A análise das variáveis de mercado de trabalho permite inferir que as condições do mercado de trabalho do território estavam abaixo das observadas para o estado, principalmente em função da predominância da população rural, o que, de certa forma, contribui para a precariedade das ocupações existentes.

O estoque de emprego formal no Semiárido Nordeste II entre 2001 e 2011 apresentou um aumento de 178,7%, bem acima da variação apresentada pelo estado da Bahia (87,3%) (Tabela 10). Em 2001, o TI possuía um estoque de 8.616 vínculos formais de trabalho, já em 2011 passou a ter 24.016 vínculos formais de trabalho.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2005/2015

Região geográfica	2005								2015								Taxa de variação 2015/2005
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	84.369	100	251.790	100	1.260.831	100	1.596.990	100	89.780	100	391.251	100	1.831.373	100	2.312.404	100	44,8%
TI Semiárido Nordeste II	181	0,2	888	0,35	12.506	1,0	13.575	0,9	524	0,6	1.499	0,4	23.850	1,3	25.873	1,1	90,6%
Adustina	0	-	0	-	471	3,8	471	3,5	4	0,8	1	0,1	572	2,4	577	2,9	22,5%
Antas	1	0,6	1	0,1	365	2,9	367	2,7	4	0,8	168	11,2	705	3,0	877	2,5	139,0%
Banzaê	0	-	0	-	384	3,1	384	2,8	-	-	1	0,1	668	2,8	669	2,8	74,2%
Cícero Dantas	18	9,9	19	2,1	1365	10,9	1402	10,3	38	7,3	42	2,8	2.218	9,3	2.298	8,8	63,9%
Cipó	1	0,6	3	0,3	500	4,0	504	3,7	8	1,5	21	1,4	916	3,8	945	3,1	87,5%
Coronel João Sá	12	6,6	0	-	68	0,5	80	0,6	17	3,2	1	0,1	874	3,7	892	4,1	1015,0%
Euclides da Cunha	31	17,1	268	30,2	1740	13,9	2039	15,0	16	3,1	455	30,4	3.364	14,1	3.835	12,0	88,1%
Fátima	10	5,5	0	-	383	3,1	393	2,9	5	1,0	3	0,2	932	3,9	940	3,6	139,2%
Heliópolis	2	1,1	2	0,2	514	4,1	518	3,8	4	0,8	10	0,7	712	3,0	726	2,4	40,2%
Jeremoabo	50	27,6	77	8,7	1025	8,2	1152	8,5	32	6,1	96	6,4	2.032	8,5	2.160	7,2	87,5%
Nova Soure	6	3,3	297	33,4	971	7,8	1274	9,4	13	2,5	25	1,7	1.169	4,9	1.207	5,4	-5,3%
Novo Triunfo	0	-	3	0,3	485	3,9	488	3,6	-	-	2	0,1	608	2,5	610	2,5	25,0%
Paripiranga	4	2,2	14	1,6	881	7,0	899	6,6	13	2,5	120	8,0	1.942	8,1	2.075	5,7	130,8%
Pedro Alexandre	6	3,3	24	2,7	19	0,2	49	0,4	19	3,6	-	-	835	3,5	854	3,7	1642,9%
Ribeira do Amparo	1	0,6	0	-	25	0,2	26	0,2	303	57,8	4	0,3	842	3,5	1.149	4,5	4319,2%
Ribeira do Pombal	35	19,3	178	20,0	2210	17,7	2423	17,8	46	8,8	521	34,8	3.798	15,9	4.365	16,0	80,1%
Santa Brígida	4	2,2	2	0,2	733	5,9	739	5,4	2	0,4	25	1,7	969	4,1	996	3,1	34,8%
Sítio do Quinto	0	-	0	-	367	2,9	367	2,7	-	-	4	0,3	694	2,9	698	2,6	90,2%

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Em 2015, Ribeira do Pombal concentrava 16,0% dos vínculos formais de trabalho, sendo que, no período 2005-2015, os vínculos formais existentes no município cresceram 70,3%. Assim, em 2015, Ribeira do Pombal registrava o maior número de vínculos formais de trabalho, superando municípios mais populosos como Euclides da Cunha, que concentrava 12,0% dos vínculos formais de trabalho no TI.

Os vínculos de trabalho no setor agrícola cresceram 289,5%, sendo que, em 2015, os maiores estoques localizavam-se nos municípios de Ribeira do Amparo (303), Ribeira do Pombal (46) e Cícero Dantas (389). Apesar do crescimento verificado durante o período, o setor agrícola possuía apenas 524 vínculos de emprego formal em 2015, em um TI onde a maior parte da população residia em domicílios rurais.

No setor industrial, os vínculos de trabalho cresceram 168,8%. Em 2015, os maiores estoques de vínculos de trabalho concentravam-se nos municípios de Ribeira do Pombal e Euclides da Cunha, com 521 e 455 vínculos, respectivamente. Apesar do crescimento verificado durante o período, o este setor possuía apenas 1.499 vínculos de emprego formal em 2015.

O setor de serviços apresentou crescimento de 182,7%: em 2005, o setor possuía 12.506 vínculos, já em 2011 esse número era de 22.850. As quantidades de vínculos no setor concentravam-se nos municípios de Ribeira do Pombal e Euclides da Cunha. No período, o setor de serviços era responsável por 92,2% dos vínculos de emprego formal gerados no território.

Em 2011, os setores agrícola, industrial e de serviços representavam respectivamente 2,0%, 5,8% e 92,2% dos empregos formais existentes no TI. Apesar do crescimento do emprego formal nos setores, o baixo número observado no setor agrícola contrasta com as características do território onde há uma população predominantemente rural. Nessas condições, os valores do emprego formal encontrados no setor agrícola indicam um TI onde ocorre predominância da agricultura familiar exercida em pequena propriedade rural, com baixa produtividade e sem capacidade de gerar empregos formais.

Educação

O Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo do TI Semiárido Nordeste II e dos municípios que o compõem, para os anos de 2000 e 2010. No período, as taxas mostraram-se decrescentes em todos os municípios. Em 2010, o índice de analfabetismo do território foi de 30,3%, permanecendo acima da taxa de analfabetismo do estado. Todos os municípios do TI apresentaram índices de analfabetismo superiores ao do estado em 2010. As maiores taxas foram observadas em Pedro Alexandre (43,2%), Coronel João Sá (39,5%) e Ribeirão do Amparo (36,2%). Os municípios com menores taxas de analfabetismo foram Paripiranga (25,5%), Novo Triunfo (24,1%) e Cipó (22,8%).

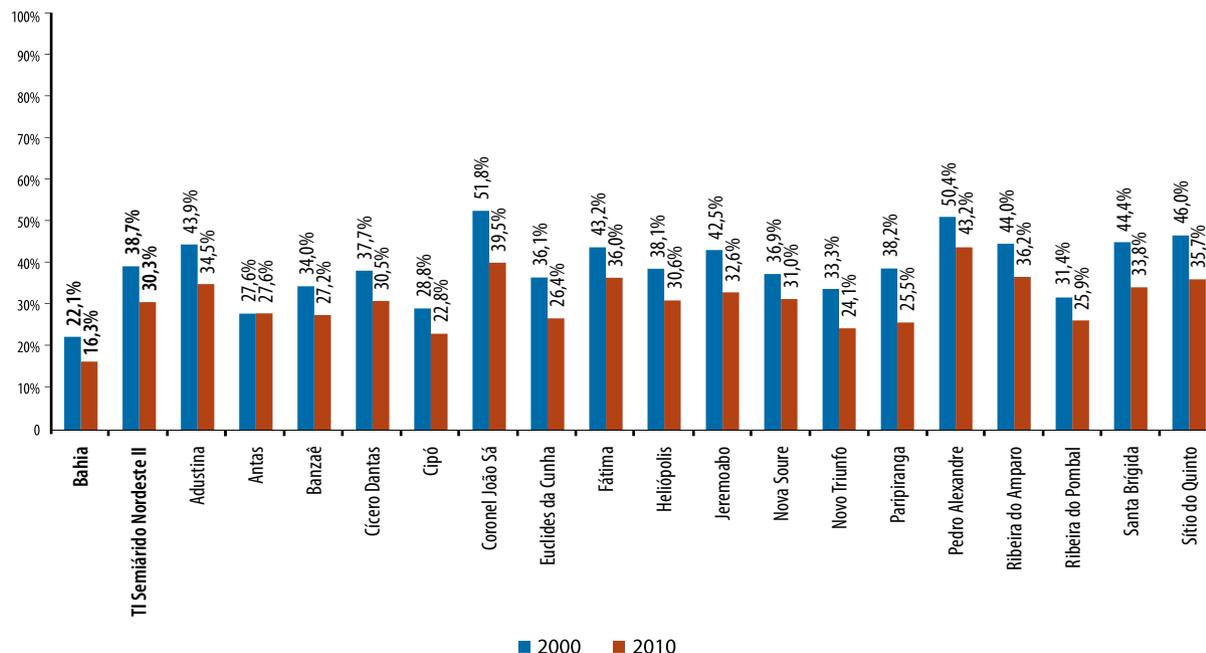


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em 2010, dos 18 municípios do TI, 16 apresentaram taxas de analfabetismo superiores a 25,0% da população de 15 anos ou mais, sendo que, dentre esses, 11 possuíam taxas superiores a 30,0%.

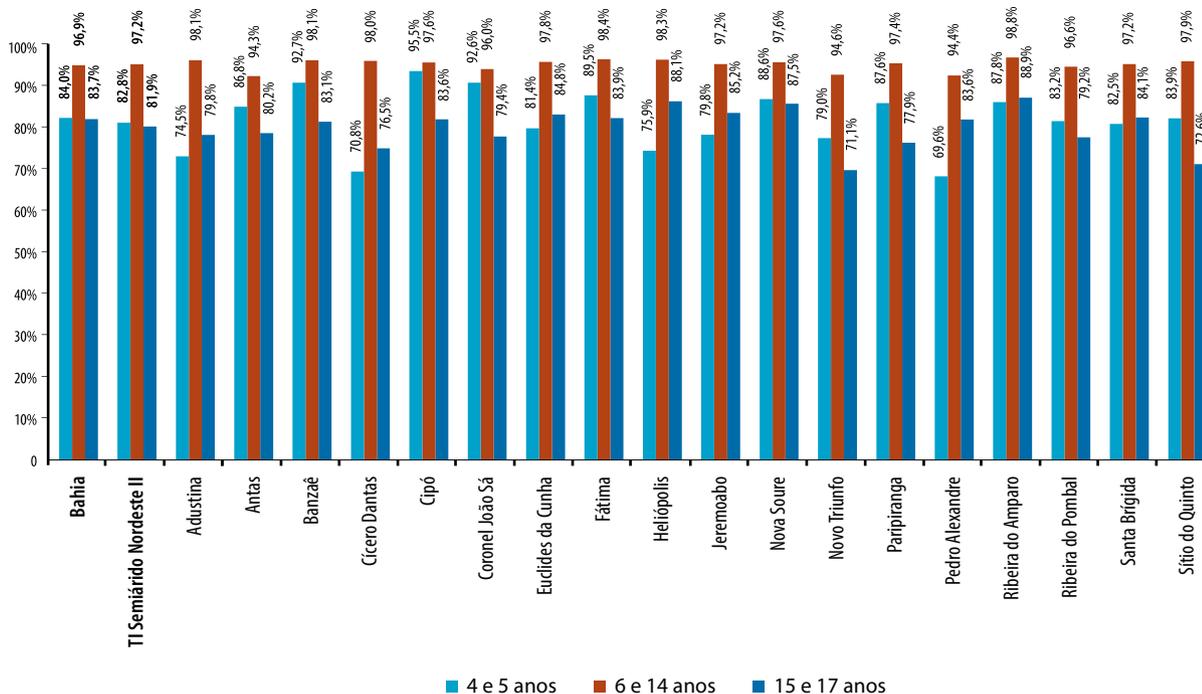


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

No Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário. Observa-se que, para o grupo etário de 6 a 14 anos, apenas três municípios (Antas, Novo Triunfo e Pedro Alexandre) apresentaram taxas de frequência escolar bruta inferiores a 95,0%. Nos municípios do território, como também no estado da Bahia, a frequência escolar bruta ficou acima de 95,0% em 2010, faltando muito pouco para integrar toda a população do grupo etário.

Por sua vez, no grupo etário de 4 a 5 anos, a frequência escolar bruta não obteve o mesmo desempenho. No TI, o indicador ficou em torno de 82,8%, já no estado da Bahia a taxa foi de 84,0%. Dentro do TI houve grande variância da taxa de frequência escolar bruta (a menor foi a do município de Pedro Alexandre, com 69,6%, e a maior foi a de Cipó, que apresentou taxa de 92,7%). O resultado indica que o desempenho na escolarização desse grupo etário depende bem mais de um esforço localizado da administração municipal do que de uma política que concentre esforços federais, estaduais e municipais.

No grupo etário de 15 a 17 anos, a frequência escolar bruta ficou em torno de 81,9% para o TI. Entre os municípios, a taxa não apresentou grande variância: a menor foi de 71,3% em Novo Triunfo, enquanto a maior foi de 98,9% em Ribeira do Amparo. Dez dos 18 municípios do TI apresentaram frequência escolar bruta acima de 80,0%.

Habitação

Em termos de condição de habitação, o TI Semiárido Nordeste II apresentou indicadores selecionados abaixo dos indicadores do estado (Gráfico 7). Assim, em 2010, a proporção de domicílios com abastecimento de água adequado no território foi de 70,6%, a coleta de lixo adequada foi de 56,2% e o esgotamento adequado foi de 29,0%. No estado, os mesmos indicadores foram, respectivamente, de 80,0%, 76,2% e 56,2%.

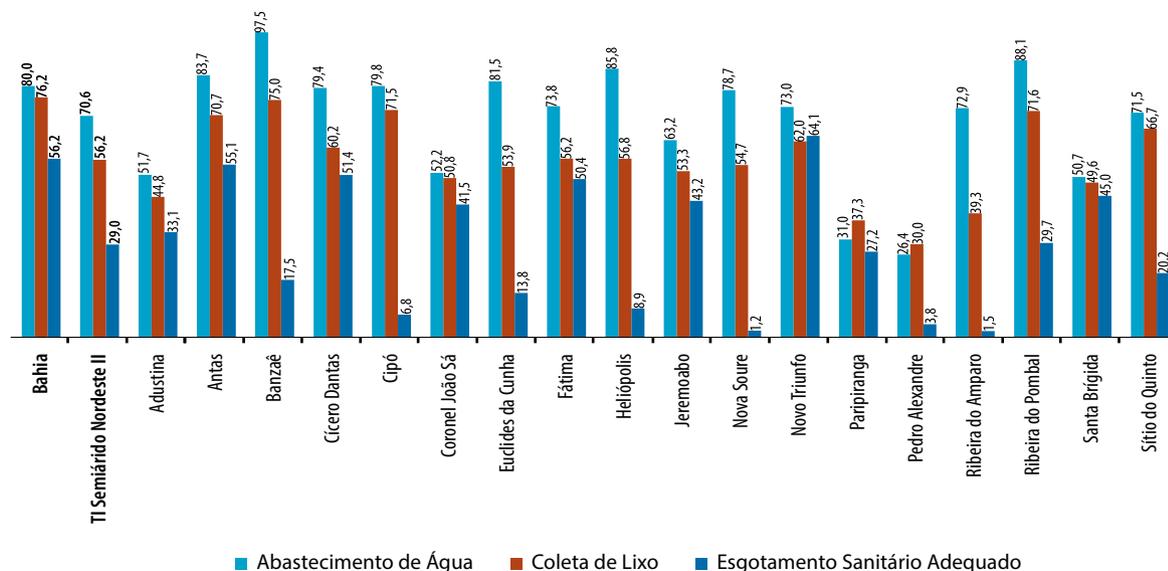


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Deve-se ressaltar que, em alguns municípios como Nova Soure, Pedro Alexandre e Ribeira do Pombal, o esgotamento sanitário adequado era praticamente inexistente no período analisado. Nesse quesito, as maiores proporções foram encontradas em Novo Triunfo (64,1%). O município de Banzaê possuía 97,5% dos domicílios com abastecimento de água adequado, no entanto seus indicadores de esgotamento sanitário eram bastante modestos. No geral, os indicadores encontrados nos municípios do TI eram bastante heterogêneos, demonstrando que o desempenho dependia muito de políticas municipais.

Vulnerabilidades

A Tabela 11 mostra a evolução do IDH no período de 1991 a 2010. Constatou-se que o IDH do estado da Bahia quase dobrou: em 1991 era de 0,386 e em 2010 passou a ser de 0,660. Entre os municípios do TI, o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior valor o dos municípios de Cipó e Ribeira do Pombal ambos com um índice de 0,601 em 2010. No mesmo ano, o menor IDH era o do município de Ribeira do Amparo, com índice de 0,512. As melhorias foram mais significativas nos municípios que, em 1991, possuíam IDH inferior a 0,200. Neles, os impactos das políticas públicas, principalmente a educacional e de renda e combate à pobreza, provocaram uma substancial melhoria das condições de vida capitadas pelo indicador.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Semiárido Nordeste II – 2012-2014

Município	2012	2013	2014	Média
Ajustina	-23,4	451,7	-11,9	138,8
Antas	-3,6	10,9	-0,5	2,3
Banzaê	-2,2	-0,2	1,0	-0,5
Cícero Dantas	-2,5	20,7	-1,1	5,7
Cipó	11,7	16,9	14,5	14,4
Coronel João Sá	-13,6	184,3	20,6	63,7
Euclides da Cunha	6,5	5,6	8,7	6,9
Fátima	-0,7	504,1	-0,8	167,6
Heliópolis	1,5	9,7	-1,2	3,3
Jeremoabo	4,1	22,7	1,6	9,5
Nova Soure	-0,8	23,1	-5,6	5,6
Novo Triunfo	-22,5	-6,1	-23,1	-17,2
Paripiranga	-11,0	131,6	0,9	40,5
Pedro Alexandre	0,2	31,4	11,0	14,2
Ribeira do Amparo	1,4	6,1	8,5	5,3
Ribeira do Pombal	5,0	5,6	7,1	5,9
Santa Brígida	4,7	11,3	2,3	6,1
Sítio do Quinto	-7,5	25,3	-11,4	2,1

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A Tabela 12 mostra as variações do índice de Gini, que mede a concentração de renda considerando o rendimento domiciliar per capita para os anos de 2000 e 2010. Observa-se que, no período analisado, houve uma queda da concentração de renda no TI e no estado, mas o mesmo não foi observado em alguns municípios. Essa queda foi uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim, o Gini do território, que no ano 2000 era de 0,576, ficou reduzido a 0,551 no ano de 2010, uma queda bem superior à apresentada pelo estado, onde o Gini variou de 0,664 para 0,631.

Entre os municípios, nove apresentaram aumento na concentração de renda, com destaque para Adustina. Dos que apresentaram redução no Índice de Gini, Ribeira do Pombal foi o que registrou a variação mais expressiva. No entanto, é preciso ressaltar que a simples queda da concentração de renda pode não refletir uma melhoria na qualidade de vida, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambiente de extrema pobreza.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Semiárido Nordeste II	0,576	0,551
Adustina	0,503	0,549
Antas	0,489	0,487
Banzaê	0,486	0,551
Cícero Dantas	0,568	0,581
Cipó	0,569	0,541
Coronel João Sá	0,559	0,589
Euclides da Cunha	0,583	0,557
Fátima	0,554	0,529
Heliópolis	0,467	0,508
Jeremoabo	0,640	0,537
Nova Soure	0,605	0,581
Novo Triunfo	0,505	0,521
Paripiranga	0,487	0,591
Pedro Alexandre	0,503	0,520
Ribeira do Amparo	0,473	0,535
Ribeira do Pombal	0,625	0,546
Santa Brigida	0,625	0,554
Sítio do Quinto	0,607	0,557

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

Em 2010, a proporção da população em extrema pobreza¹ no TI Semiárido Nordeste II era de 25,0% (Gráfico 8), maior que a proporção apresentada pelo estado da Bahia, de 15,0%. No entanto, a proporção da população em extrema pobreza distribuía-se de forma diferenciada nos municípios do território. Quatro deles possuíam proporções acima de 30,0%, destacando-se Ribeira do Amparo (34,5%) e Pedro Alexandre (34,2%). Três municípios tinham proporções menores que 20,0%: Antas, Cícero Dantas e Ribeira do Pombal, sendo que este último possuía uma proporção de pessoas extremamente pobres, de 18,6%, a menor encontrada entre os municípios do TI.

¹ Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

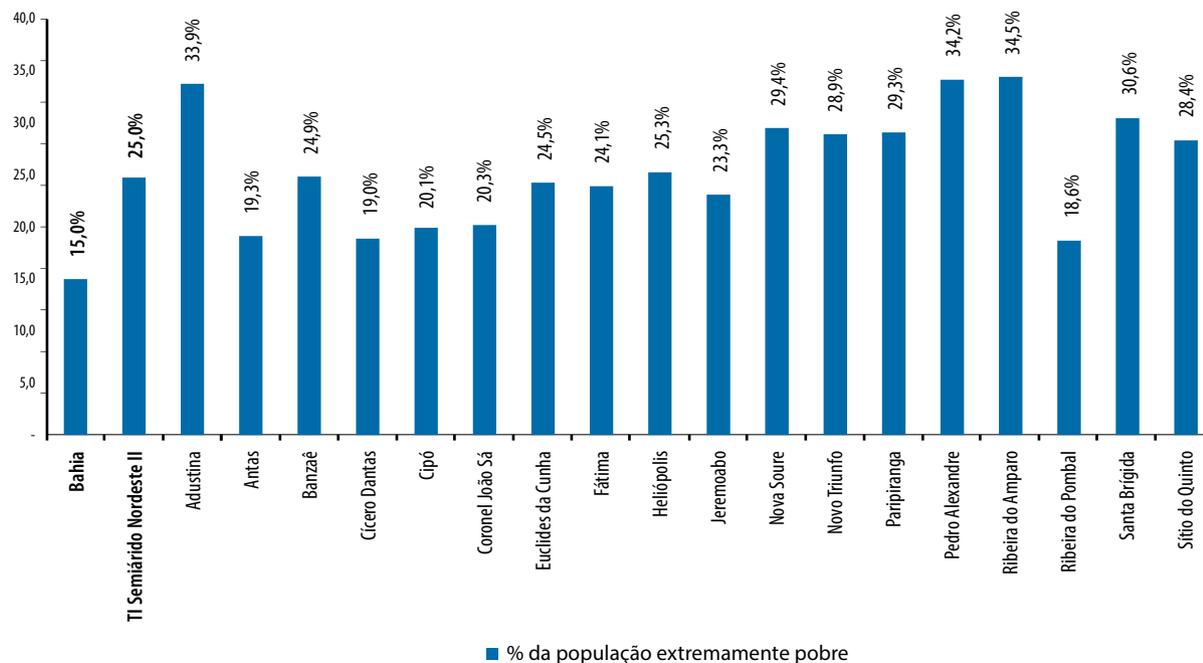


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Semiárido Nordeste II e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

3. ASPECTOS CULTURAIS

As festas juninas são destaque turístico do território, além dos eventos ligados à cultura sertaneja (BAHIA, 2013).

Há uma comunidade de fundo de pasto no município de Euclides da Cunha, o projeto Fazenda Curralinho, formado por 70 famílias.

Os povos indígenas Kaimbé, Kiriri e Tuxá estão distribuídos no território em mais de 20 terras/aldeias, nos municípios de Euclides da Cunha e Banzaê, e são importante referência da ocupação indígena que originou o território (Tabela 13).

Tabela 13 – Povos indígenas – TI Semiárido Nordeste II – 2016

Povo indígena	Terra indígena e aldeia	Município	Área (ha)	População
Kaimbé	Terra Indígena Massacará ¹		8.020	615
	Aldeia Baixa da Ovelha ¹		...	36
	Aldeia Icó		...	40
	Aldeia Icó-Outra Banda		...	19
	Aldeia Icó-Saco das Covas	Euclides da Cunha	...	4
	Aldeia Icó-Várzea ¹		...	113
	Aldeia Ilha		...	84
	Aldeia Lagoa Seca		...	85
	Aldeia Baixa do Juá ¹	
	Aldeia Lagoa Grande ¹	Banzaê
	Aldeia Marcação ¹	
	Aldeia Segredo ¹	
Kiriri	Terra Indígena Kiriri	Banzaê (e Quijingue)	12.300	...
	Aldeia Araçá	Banzaê	...	326
	Aldeia Baixa do Juá ¹		...	111
	Aldeia Cajazeira		...	234
	Aldeia Marcação ¹		...	438
	Aldeia Mirandela		...	384
	Aldeia Pau Ferro		...	184
	Aldeia Segredo ¹		...	137
	Aldeia Gado Velhaco		...	40
	Aldeia Lagoa Grande ¹		...	77
	Aldeia Baixa da Cangalha	Banzaê (e Quijingue)	...	114
	Terra Indígena Massacará ¹	Euclides da Cunha	8.020	...
	Aldeia Baixa da Ovelha ¹	
Aldeia Icó-Várzea ¹		
Tuxá	Aldeia Tuxá-Banzaê	Banzaê	...	65

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

¹Terra ou aldeia habitada por mais de um povo.

O legado da luta pela liberdade dos povos negros está nas comunidades quilombolas em Banzaê, Cipó, Jeremoabo e Sítio do Quinto, a maioria certificada pela Fundação Cultural Palmares (Tabela 14).

Tabela 14 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Semiárido Nordeste II – 2016

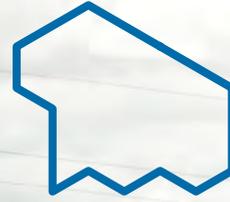
Município	Comunidade
Banzaê	Baixão II
	Maria Preta
	Piauí
	Terra da Lua
Cipó	Caboge
	Rua do Jorro
	Várzea Grande
Jeremoabo	Alarge
	Algodões dos Negros
	Angico
	Baixão da Tranqueira
	Baixão da Viração
	Olho D'Água dos Negros
	Vasos de Ouricuri
	Viração
	Baixa da Lagoa
	Casinhas
	Olhos d'Água
Sítio do Quinto	Quelés
	Jurema

Fonte: GeografAR (2011), Brasil (2015).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE ITAPARICA

Abaré | Chorrochó | Glória | Macururé | Paulo Afonso | Rodelas



ITAPARICA



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa – TI Itaparica – 2016

Cartograma 2 Aspectos gerais – TI Itaparica – 2016

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Itaparica – 2005-2016

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Itaparica – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população – TI Itaparica – 1991/2000/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Geração de energia – TI Itaparica – 2016

Tabela 2 Projetos de irrigação – TI Itaparica – 2016

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2014

Tabela 4 Efetivos de rebanhos – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2015

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2015

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – municípios do TI Itaparica – 2012-2014

Tabela 7 Receitas correntes e transferências correntes – Municípios do TI Itaparica – 2015

Tabela 8 População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2005/2015

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 1991/2000/2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 13 Povos indígenas – TI Itaparica – 2016

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Itaparica – 2016



ITAPARICA

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Itaparica está localizado no Vale Sanfranciscano da Bahia, entre as coordenadas aproximadas de 8°32' a 9°43' de latitude sul e 37°59' a 39°29' de longitude oeste, ocupando uma área de 12.343 km² (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010), o que corresponde a aproximadamente 2,9% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé, Paulo Afonso e Rodelas (BAHIA, 2013) (Cartograma 1).

O território faz parte da área de abrangência do Semiárido, e todos os municípios estão inseridos na Região Semiárida. Predomina o clima árido, com nenhum excedente hídrico, chuvas de primavera/verão que não ultrapassam os 500 mm e temperatura média anual em torno dos 25° C. A incidência do clima semiárido ocorre em porções ao sul do TI, a exemplo dos municípios de Paulo Afonso e Chorrochó (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1998, 1999).

O território está completamente inserido na Bacia Hidrográfica do São Francisco. É a maior e mais importante bacia hidrográfica do estado e integra municípios do cerrado e semiárido. Além do São Francisco, outros importantes rios do TI são o Rio do Sal e o Macururé, notando-se que a maioria possui regime intermitente.

O espelho d'água mais importante do território é o lago da Barragem de Itaparica, que tem a margem direita inserida nos municípios de Glória e Paulo Afonso.

Predominam os Neossolos Quartzarênicos, que ocupam a porção entre Paulo Afonso, Glória e Macururé. Ocorrem ainda Argissolos, Cambissolos, Luvisolos e Planossolos. Em todo o território a aptidão agrícola para lavouras é prejudicada, dentre outros fatores, pelo regime hídrico do solo, arídico, condicionando a implementação de lavouras à estação das chuvas. Ainda assim, há potencial para a conservação do patrimônio natural onde incidem os Neossolos Litólicos, como em Macururé e Glória (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

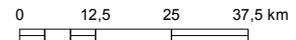
O território tem como destaque a vegetação preservada, especialmente na porção oeste. Áreas de Caatinga, Cerrado, Floresta de Galeria na planície fluvial do São Francisco e Vegetação Secundária formam este ambiente mais preservado. Há também Tensão Ecológica em Paulo Afonso, Rodelas e Macururé.

O uso das terras tem como base policulturas comercial e de subsistência, culturas diversificadas e temporárias de feijão, milho e mandioca. Destaque também para as culturas irrigadas de manga, uva, melão, pinha, mamão, goiaba, dentre outras, em torno do Rio São Francisco (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

Áreas de depressão, patamar, pediplano, planície fluvial, residuais e tabuleiro formam o relevo do território. As extensões de menor altitude estão representadas pela Depressão Sertaneja de Curaçá e pela Planície Fluvial do São Francisco. Já o Tabuleiro do Raso da Catarina, que ocupa grande extensão do TI, e o Patamar Ocidental do Raso da Catarina apresentam as maiores altitudes do território (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).



ESCALA: 1:1.250.000



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite municipal
- Limite territorial
- - - Limite estadual
- Rodovia
- Curso d'água
- Barragem



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa – TI Itaparica – 2016

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2015).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: calcário em Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé, Paulo Afonso e Rodelas, cobre em Abaré e Chorrochó, e mármore em Paulo Afonso. Os principais usos do calcário são em construção civil e agricultura; o cobre é aplicado na indústria, na fabricação de tubos e na composição de ligas metálicas; o mármore é aproveitado em construção civil, ornamentação e confecção de esculturas. Outros minerais presentes no TI são granada, titânio (em Abaré), e outros (Cartograma 2).

A Estação Ecológica Raso da Catarina, em Rodelas e Paulo Afonso, e o Monumento Natural do Rio São Francisco, em Paulo Afonso, são as unidades de conservação federais inseridas parcialmente no território, ambas de proteção integral.

A geração de energia tem destaque no município de Paulo Afonso, que abriga cinco usinas de forma compartilhada com outros estados, e no município de Glória, sendo que a produção total ultrapassa cinco mil *kilowatts* de potência, demonstrando a capacidade do Rio São Francisco para atividade (Tabela 1).

Tabela 1 – Geração de energia – TI Itaparica – 2016

Tipo de usina	Usina	Município	Fonte hídrica/Fonte de geração térmica	Potência (KW)
UHE	Luiz Gonzaga (Itaparica) ¹	Glória	Rio São Francisco	1.479.600
	Paulo Afonso I ¹	Paulo Afonso		180.001
	Paulo Afonso II ¹			443.000
	Paulo Afonso III ¹			794.200
	Paulo Afonso IV ¹			2.462.400
PCH	Piloto			2.000

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

¹Usinas em divisa de estado.

A agricultura irrigada, como destacado anteriormente, tem grande importância no território, inclusive com cinco projetos de irrigação distribuídos entre Abaré, Glória, Paulo Afonso e Rodelas, com área irrigada superior a 4.400 ha (Tabela 2).

Tabela 2 – Projetos de irrigação – TI Itaparica – 2016

Projeto	Municípios	Área (ha)		Fonte hídrica	Entidade
		Irrigada	Irrigável		
Pedra Branca	Abaré (e Curaçá)	1.197	...	Rio São Francisco	Chesf
Glória	Glória	380	...	Barragem de Itaparica	
Jusante		919		Rio São Francisco	
Paulo Afonso	Paulo Afonso	398	398	Barragem Paulo Afonso IV	Seagri
Rodelas	Rodelas	2.465	...	Barragem de Itaparica	Chesf

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).



Cartograma 2 – Aspectos gerais – TI Itaparica – 2016

Fontes: Anuário Estatístico da Bahia (2014), Bahia (2012, 2013), Estatísticas dos Municípios Baianos (2014b), Brasil (2013, 2015), GeografAR (2011), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2011), Instituto de Colonização e Reforma Agrária (2014).



2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O Território de Identidade Itaparica foi criado recentemente – no final do século XIX – quando comparado a outros territórios limítrofes. O primeiro município a ser criado foi Glória, em 1886. A região era inicialmente habitada por índios Muongurus e Cariacás, que descendiam dos Tupinambás. Por sua vez, Paulo Afonso, município com maior concentração populacional do TI, foi habitado inicialmente por bandeirantes portugueses no século XVIII. Em 1725, o sertanista Paulo Viveiros Afonso recebeu uma sesmaria do lado esquerdo do Rio São Francisco, que abrangia as terras da Cachoeira, conhecida à época como Sumidouro. No final dos anos 1940, o município era um expressivo núcleo demográfico de Glória, até que o governo federal, em 1948, criou a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), para aproveitar o potencial de geração de energia da cachoeira de Paulo Afonso. O município então, criado em 1958, foi construído em torno do funcionamento da indústria de geração de energia elétrica. Os demais municípios foram criados entre as décadas de 1950 e 1960.

Segundo o Censo Demográfico (2010), a população total do TI era de 167.118 habitantes naquele ano. No que se refere à distribuição por gênero, havia uma disposição superior do número de mulheres: 48,7% eram homens, e 51,3% eram do sexo feminino. Em números absolutos, havia 4.416 mulheres a mais do que homens, o que se refletia em uma razão entre os sexos de 94,9 indivíduos do gênero masculino para cada 100 habitantes do gênero feminino. De acordo com estimativas do IBGE, no ano de 2017, a população do TI Itaparica contava com 185.997 habitantes.

Na distribuição populacional entre os seis municípios que compõem o território, Paulo Afonso tinha, em 2010, 64,9% de participação na população total, com 108.936 habitantes, estando na décima quinta colocação em número de habitantes no estado. Mesmo com esta proeminência, a distribuição populacional não ocorre de forma desigual nos demais municípios do TI Itaparica. Do total de habitantes do território, 70,2% residiam no estrato urbano, e 29,8% no meio rural, caracterizando o TI como urbanizado.

O PIB do território foi de R\$ 2,0 bilhões em 2014, o que representou 0,9% de toda a riqueza produzida na Bahia naquele ano. Na composição do PIB do TI, o setor de comércio e serviços teve grande representatividade, uma média de 58,1% do Valor Agregado Bruto (VAB), seguido pela indústria, com 33,7%, e pela agropecuária, com 8,2%.

O TI Itaparica é cortado verticalmente pela BR-110, uma rodovia regional que nasce em São Sebastião do Passé (BA) cruzando quatro estados do Nordeste brasileiro, finalizando em Areia Branca (RN). Na Bahia, a rodovia é a principal via de acesso ao estado de Alagoas e à Chesf, a partir do município de Paulo Afonso. Os demais municípios do território são acessados por ramais estaduais, como o BA-210 (Abaré, Glória e Rodelas), o BA-310 (Chorrochó) e o BA-311 (Macururé), estes dois últimos como bifurcações da BR-116.

O TI é atendido por um aeroporto, sediado no município de Paulo Afonso, que tem um papel estratégico no apoio à Chesf. Inaugurado em 1973, com uma pista de 1.800 m, o aeroporto conta com capacidade anual para 90 mil passageiros, com um terminal que funciona em regime de embarque e desembarque. A partir de 2014, o aeroporto passou a oferecer voos diários pela Azul Linhas Aéreas, partindo de Salvador, e demais conexões.

O TI Itaparica tem Paulo Afonso como município proeminente, que influencia a dinâmica econômica e social do território. Em contrapartida, a maioria dos municípios do TI apresenta características semelhantes entre si: reduzida atividade econômica, nível médio de urbanização e proeminência da atividade primária (exceto Paulo Afonso). Este comportamento socioeconômico similar dos municípios denota a facilidade na construção e na implementação de projetos para o desenvolvimento do território.

2.1 Análise econômica

O setor de comércio e serviços tem a maior participação no VAB do TI Itaparica, com 58,1%, seguido pela indústria, com 33,7%, e pela agropecuária, com 8,2%. O PIB do território no ano de 2014 foi de aproximadamente R\$ 2,0 bilhões, representando 0,9% do PIB do estado. No mesmo ano, o PIB per capita do território foi de R\$ 11.054,80, inferior ao do estado, que apresentou valor de R\$ 14.803,95.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto Interno Bruto (R\$ mil)	Produto Interno Bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Comércio e serviços		
Bahia	15.483.992	41.143.348	99.338.760	223.929.966	14.803,95
TI Itaparica	112.123	463.632	799.241	2.011.840	11.054,80
Abaré	5.914	6.814	31.610	107.414	5.568,38
Chorrochó	5.019	4.595	17.509	62.583	5.449,56
Glória	45.815	8.977	25.709	131.905	8.224,01
Macururé	3.527	1.429	9.806	36.712	4.375,73
Paulo Afonso	24.402	435.600	695.200	1.589.342	13.432,24
Rodelas	27.447	6.218	19.407	83.884	9.572,48

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016c).

Observa-se na Tabela 3 que o município de Paulo Afonso teve uma concentração econômica elevada, quando comparado aos demais municípios do TI, uma vez que apresentou elevada participação (de 79,0%) no PIB do território, 87,0% no VAB de comércio e serviços e 94,0% na indústria. Por sua vez, Glória registrou o maior VAB do setor agropecuário, com participação de 40,9%.

Os maiores municípios em termos de PIB foram Paulo Afonso (R\$ 1,6 bilhão) e Glória (R\$ 131 milhões). Os menores em relação ao PIB foram Macururé (R\$ 36,7 milhões) e Chorrochó (R\$ 62,6 milhões). Entretanto, metade dos municípios do TI (três deles) tinha mais de 50,0% da Administração Pública (APU) na composição do PIB: Macururé (56,4%), Abaré (54,4%) e Chorrochó (53,7%); o que demonstra uma alta dependência destes municípios de transferências da União e do estado, como o FPM. Novamente Paulo Afonso destacou-se com apenas 19,9% da APU no PIB municipal.

Em termos da corrente de comércio por vias externas, apenas Paulo Afonso se distinguiu no ano de 2016. No período de 2005 até 2016, observa-se que não houve constante no valor exportado, mas alguns picos, como em 2008, 2011 e 2016, demonstrando a falta de frequência nos itens exportados pelo município. Por sua vez, as importações do TI mantiveram um ritmo constante abaixo dos US\$ 500 milhões durante o período analisado, valores muito aquém do que foi exportado pelo território no mesmo período.

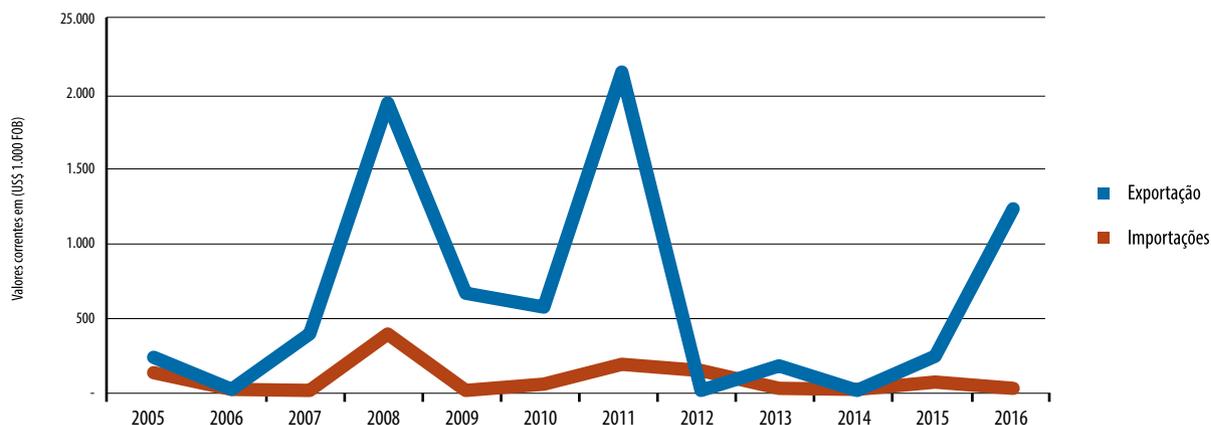


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Itaparica – 2005-2016

Fonte: Brasil (2017).

Nota: dados sistematizados pela SEI/Distat/Coest.

As exportações do Território de Identidade Itaparica, que correspondem às exportações de Paulo Afonso, no ano de 2016 foram quase que exclusivamente para os Estados Unidos (90,7% do total exportado) e a França (9,3%). O material exportado concentrava quase sua totalidade em filés de peixe (90,7%) e uma pequena parcela de produtos animais não especificados (9,3%).

Mesmo com a predominância do setor terciário na atividade econômica e a exclusividade de produtos de origem animal nas exportações, em 2015 o território apresentou lavouras permanentes de coco-da-baía, goiaba e banana. Abaré detinha a maior participação do TI nas culturas de banana (71,3%) e goiaba (45,6%), e Rodelas, na produção de coco-da-baía (99,2%).

Em lavouras temporárias, segundo dados de 2015, o Território de Identidade Itaparica apresentou destaque na lavoura de melancia (2,4% em relação ao total do estado), sendo que o município de Glória detinha o total de produção desse item: 100,0% do cultivo de melancia.

Tabela 4 – Efetivos de rebanhos – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equinos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.758.372	25.652	2.637.249	325.479	459.727	42.141.497	3.168.650	1.216.322
TI Itaparica	39.232	2	325.366	16.000	3.968	216.964	236.077	5.236
Abaré	6.660	-	73.613	-	447	5.604	61.502	357
Chorrochó	4.931	-	68.533	-	404	5.498	53.828	222
Glória	5.149	-	37.781	-	712	150.744	23.343	1.441
Macururé	3.127	-	91.823	-	292	3.008	47.862	296
Paulo Afonso	18.038	2	37.847	16.000	1.835	51.283	38.047	2.715
Rodelas	1.327	-	15.769	-	278	827	11.495	205

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016b).

No que concerne à pecuária no ano de 2015, o TI apresentou um total de 103.356 cabeças, o que representava 1,4% do total de rebanhos do estado. Os maiores contingentes em relação à Bahia foram os rebanhos de caprinos (12,3%), ovinos (7,5%) e codornas (4,9%).

Em relação ao número de estabelecimentos, analisando-se mais especificamente o setor da agropecuária, os municípios com maior participação no TI foram Paulo Afonso (52,5%) e Glória (39,0%). Para o setor de comércio e serviços, com base nos dados da RAIS (2015), novamente Paulo Afonso destacou-se com a maior representação, concentrando 93,8% dos serviços e 89,4% do comércio do TI. Os demais municípios, para ambos os setores, apresentaram participações abaixo de 10,0%. Em relação ao setor industrial, novamente Paulo Afonso concentrou quase que a totalidade das empresas registradas: 91,4%.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	492	12.629	334	8.119	85.779	64.491	1.077	17.128	190.049
TI Itaparica	0	86	6	53	842	500	12	59	1.558
Abaré	0	2	0	0	33	8	2	2	47
Chorrochó	0	1	0	2	13	5	2	0	23
Glória	0	4	0	2	13	11	2	23	55
Macururé	0	0	0	0	9	2	1	0	12
Paulo Afonso	0	79	6	48	753	469	3	31	1389
Rodelas	0	0	0	1	21	5	2	3	32

Fonte: Brasil (2016).

O IDEM, calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica nos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2012 e 2014, as maiores taxas de crescimento médio foram em Abaré (27,9%), Rodelas (15,3%) e Chorrochó (12,3%). Os demais municípios apresentaram o IDEM positivo, exceto Paulo Afonso que, para dois anos da série (2013 e 2014) exibiu indicador abaixo de -5,0%, resultando em um índice médio de -7,5%.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Itaparica 2012-2014

Município	2012	2013	2014	Média
Abaré	26,8	28,7	28,3	27,9
Chorrochó	7,4	14,8	14,7	12,3
Glória	18,6	4,9	5,1	9,6
Macururé	11,3	3,5	4,8	6,5
Paulo Afonso	5,4	-19,1	-8,8	-7,5
Rodelas	14,3	16,2	15,4	15,3

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016a).

Analisando-se as receitas municipais do TI Itaparica para o ano de 2015, observa-se que houve uma predominância da dependência fiscal de transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. Paulo Afonso foi o município que apresentou a melhor situação, com 14,4% de receitas próprias, seguido pelos municípios de Abaré (9,9%) e Rodelas (9,2%). Os demais registraram proporções em torno de 5,0%. O município com a maior dependência fiscal em 2015 foi Macururé, com receita própria de apenas 1,3% do total da receita corrente.

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências correntes – Municípios do TI Itaparica – 2015

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Abaré	43.155.183	38.893.047	9,9%
Chorrochó	26.674.214	25.023.569	6,2%
Glória	37.211.282	34.738.987	6,6%
Macururé	18.851.439	18.611.023	1,3%
Paulo Afonso	235.903.273	201.983.544	14,4%
Rodelas	22.879.691	20.766.705	9,2%

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016b).

A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

População

No período entre 2000 e 2010, o Território de Identidade Itaparica apresentou variação positiva no número de habitantes: 11,6%, muito superior à verificada no estado da Bahia, que foi de 7,1%, o que demonstra aumento da participação do território no total da população do estado.

Do total de seis municípios, apenas um apresentou decréscimo no número de habitantes: Macururé (-6,3%). Abaré apresentou a maior variação no período (25,0%), saltando de 13.648 habitantes nos anos 2000 para 17.064 em 2010. Seguido por Rodelas (24,2%) que, em 2000, tinha 6.260 habitantes e, em 2010, saltou para 7.775. Os demais municípios apresentaram variação populacional entre 12,3% (Paulo Afonso) e 3,6% (Glória).

Tabela 8 – População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População total em 2000	População total em 2010	Taxa de crescimento 2000/2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Itaparica	149.749	167.118	11,6%
Abaré	13.648	17.064	25,0%
Chorrochó	10.171	10.734	5,5%
Glória	14.559	15.076	3,6%
Macururé	8.612	8.073	-6,3%
Paulo Afonso	96.499	108.396	12,3%
Rodelas	6.260	7.775	24,2%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2001, 2011).
Dado: cálculos da SEI/Distat/Coest.

Paulo Afonso destacou-se no território por apresentar o maior contingente populacional no período analisado. O município representava 64,9% da população total do TI no ano de 2010, sendo que, em 2016, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016c), estava na 15ª colocação entre os 417 municípios baianos, com um total de 119.930 habitantes, um incremento de 10,6% em relação ao ano de 2000. Essa concentração populacional refletiu diretamente no desempenho do território, que apresentou acréscimo de novos habitantes proporcionalmente maior que a Bahia.

O Gráfico 2 apresenta o perfil demográfico do TI. Entre 2000 e 2010, verificou-se uma tendência de queda na fecundidade da população do território a partir da redução acentuada na participação do grupo etário de 0 a 4 anos. A permanecer esse movimento nos próximos anos, o ritmo de crescimento da população do TI diminuirá, a não ser que ocorra um incremento populacional via migração de novos habitantes.

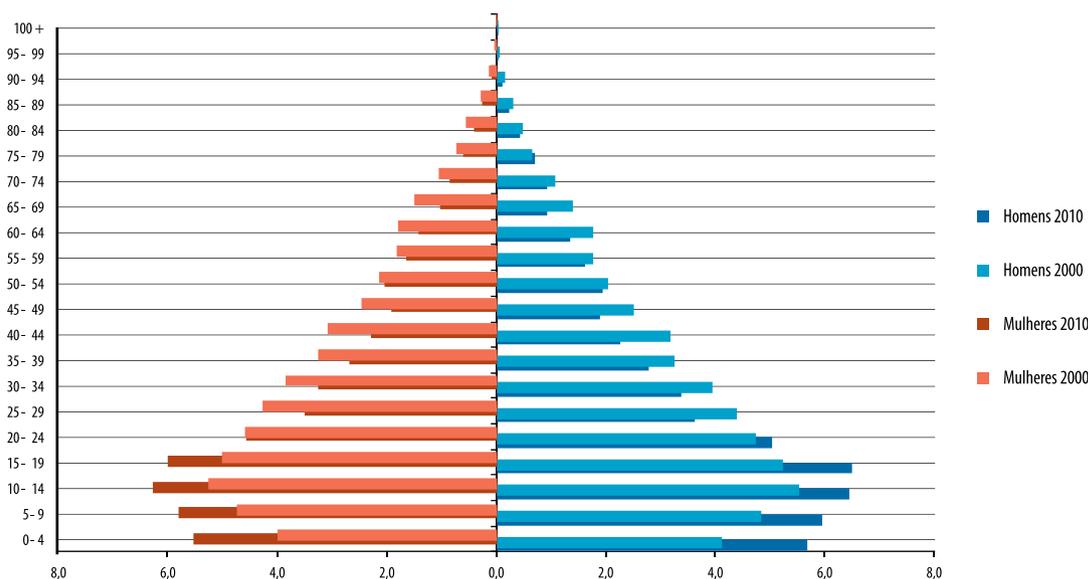


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Itaparica – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).
 Dados: cálculos da SEI/Dipeq.

Verificou-se, também, redução na população jovem que está distribuída entre as faixas etárias de 15 a 19 anos e 20 a 24 anos. Para ambos os sexos, esses eram os estratos com maior contingente populacional nos anos 2000. Dez anos depois, mesmo permanecendo com maior número de habitantes, esses estratos apresentaram reduções que refletiram em aumento no número de habitantes nas faixas etárias subseqüentes: 25 a 29 anos e 30 a 34 anos.

A persistente queda na fecundidade tem provocado uma mudança no perfil etário da população do TI. Nas duas últimas décadas, a proporção de habitantes de 0 a 14 anos diminuiu de 38,1%, em 1991, para 26,9%, em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações, de 54,8% para 62,3% e de 8,5% para 10,8%, respectivamente. Essa alteração da estrutura etária tem favorecido o fator trabalho, no aumento da População Economicamente Ativa (PEA).

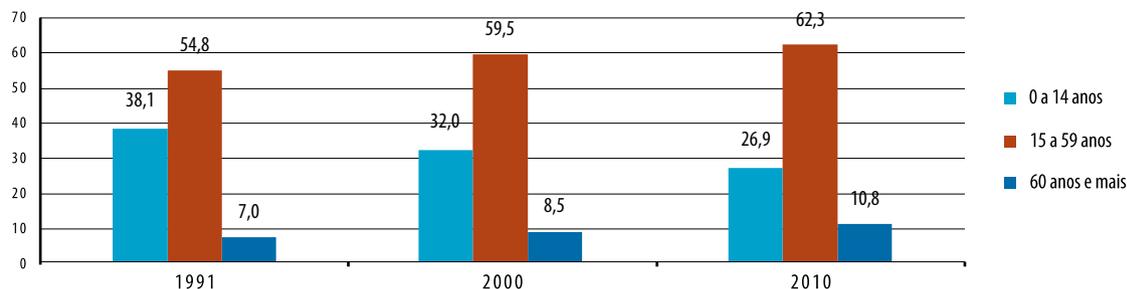


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população – TI Itaparica – 1991/2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

O envelhecimento da população é um fenômeno que tem sido verificado no estado da Bahia e que se estende ao TI Itaparica. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção de habitantes de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as gerações em nível intermediário, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Faz-se necessária a atenção do poder público a essa transformação no perfil etário do território, viabilizando investimentos públicos e privados orientados às demandas sociais deste nicho populacional crescente.

Em 2010, o TI Itaparica possuía uma população de 167.118 habitantes (81.351 homens e 85.767 mulheres), sendo que 29,8% residiam em áreas rurais. O grau de urbanização do território era de 70,2% em 2010, abaixo do apresentado pela Bahia (72,1%), denotando a caracterização urbana do TI.

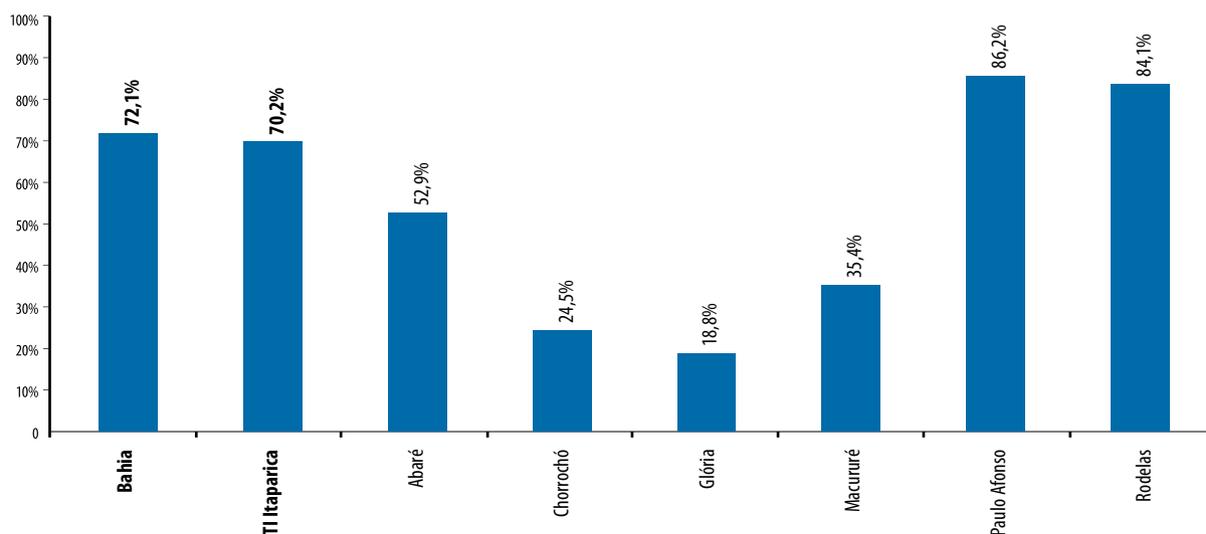


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Dos seis municípios que compõem o território, apenas três apresentaram predominância da população residindo no estrato rural: Glória (com apenas 18,8% da população vivendo em áreas urbanas), Chorrochó (com 24,5% no estrato urbano) e Macururé (com 35,4% urbanizados). A maior proporção verificada foi em Paulo Afonso, com 86,2% da população vivendo na zona urbana. Os outros dois municípios apresentaram taxa de urbanização de 84,1% (Rodelas) e 52,9% (Abaré).

Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI Itaparica era de R\$ 854,66, abaixo do registrado para o estado: R\$ 901,85 (Tabela 9).

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusivo os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População economicamente ativa (PEA)		População em idade ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Itaparica	854,66	52.342	1,0	1.264	0,9	8.088	1,5	7.055	1,0	10,1	69.848	1,1	138.644	1,2
Abaré	491,78	4.059	7,8	311	24,6	1.042	12,9	1.044	14,8	15,4	6.793	9,7	13.603	9,8
Chorrochó	486,91	2.400	4,6	163	12,9	1.029	12,7	302	4,3	7,6	3.992	5,7	8.683	6,3
Glória	605,59	3.698	7,1	41	3,3	1.428	17,7	396	5,6	6,8	5.805	8,3	12.638	9,1
Macururé	501,28	1.847	3,5	34	2,7	1.109	13,7	309	4,4	9,3	3.314	4,7	6.566	4,7
Paulo Afonso	972,63	38.262	73,1	650	51,5	3.163	39,1	4.689	66,5	9,9	47.160	67,5	90.930	65,6
Rodelas	572,96	2.077	4,0	65	5,1	317	3,9	314	4,5	11,3	2.785	4,0	6.225	4,5

Fonte: Censo Demográfico (2011).
 Dados: cálculos da SEI/Distat/Coest.

Entre os municípios do TI, quanto ao rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas, apenas o município de Paulo Afonso apresentou melhor rendimento médio em 2010: R\$ 972,63, valor superior ao apresentado pelo estado. Os demais municípios apresentaram rendimento médio entre R\$ 486,91 (Chorrochó) e R\$ 605,59 (Glória). Por apresentar um maior contingente de pessoas ocupadas (73,1% do total ocupados, exclusivos os sem rendimento), Paulo Afonso interferiu diretamente no desempenho do território em relação à renda média do trabalho principal.

Em 2010, no que diz respeito às pessoas ocupadas, exclusivos os sem rendimento, o TI representava 1,0% do total do estado, com 52.342 pessoas ocupadas em postos de trabalho remunerados. Comparando-se com a participação de 1,2% da população total do TI no estado da Bahia em 2010, verifica-se que houve equivalência na participação do território na composição do emprego formal no estado.

Exceto Paulo Afonso, com 73,1% do total de pessoas ocupadas com remuneração, nenhum município do TI apresentou destaque. Todos oscilaram entre 3,5% (Macururé) e 7,8% (Abaré) do total de indivíduos ocupados com remuneração, o que demonstrou a alta concentração da oferta de trabalho no território.

Considerando-se a prática de trabalho para o próprio consumo, a Tabela 9 mostra que essa é uma atividade difundida no TI, visto que, em 2010, 1,5% de sua PEA encontrava-se nessa condição, proporção superior à participação da população do território em relação ao estado da Bahia.

Entre os municípios do TI, novamente Paulo Afonso destacou-se, apresentando a maior participação da PEA na condição de trabalho para o próprio consumo, 38,1%. Em contrapartida, os demais municípios apresentaram taxas mais elevadas em comparação à participação individual no total do TI. Apenas Rodelas, com 3,9%, teve participação abaixo de 10,0% da PEA ocupada na produção para o próprio consumo.

Analisando-se os municípios individualmente, verifica-se que Macururé apresentou a maior proporção (33,5%) de sua PEA total ocupada na produção para o próprio consumo. Se comparada com a baixa participação do município no total de pessoas ocupadas no TI e o baixo rendimento do trabalho principal, verifica-se que, em Macururé, o trabalho formal é pouco difundido e com baixos salários, o que resulta em uma alta concentração da PEA (1/3) trabalhando em atividades voltadas para o próprio consumo.

No Território de Identidade Itaparica, os sem ocupação totalizavam 7.055 pessoas, 1,0% do total do estado, proporção equivalente à participação do TI no total de pessoas ocupadas na Bahia. A taxa de desocupação (sem ocupação/PEA) era de 10,1%, inferior à do estado (10,9%). No entanto, entre os municípios do TI, essa taxa mostrou grande variação: Glória apresentou a menor taxa (6,8%), enquanto a taxa mais elevada foi registrada por Abaré (15,4%).

Paulo Afonso contabilizou o maior contingente de PEA do território em 2010, com 69.848 pessoas, representando 67,5% do total do TI, reflexo da concentração do número de habitantes neste município. Os demais municípios contaram com uma participação no total da PEA do TI entre 9,0% e 4,0%.

O estoque de emprego formal no TI Itaparica entre 2005 e 2015 apresentou um aumento de 51,7%, acima da variação registrada pelo estado da Bahia: 45,0%. Em 2005, o território possuía um estoque de 12.202 vínculos formais de trabalho, enquanto, em 2015, passou a ter 18.511.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2005/2015

Região geográfica	2005								2015								Taxa de variação 2014/2004
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	84.369	100	228.425	100	756.828	100	1.596.990	100	89.780	100	353.936	100	1.234.353	100	2.315.404	100	45,0%
TI Itaparica	137	0,2	920	0,4	5.140	0,7	12.202	0,8	560	0,6	1.681	0,5	8.458	0,7	18.511	0,8	51,7%
Abaré	67	48,9	27	2,9	14	0,3	475	3,9	311	55,5	35	2,1	110	1,3	1.488	8,0	213,3%
Chorrochó	0	0,0	0	0,0	19	0,4	319	2,6	0	0,0	37	2,2	48	0,6	480	2,6	50,5%
Glória	32	23,4	0	0,0	15	0,3	463	3,8	102	18,2	37	2,2	89	1,1	904	4,9	95,2%
Macururé	0	0,0	0	0,0	8	0,2	121	1,0	0	0,0	0	0,0	24	0,3	696	3,8	475,2%
Paulo Afonso	38	27,7	893	97,1	5.069	98,6	10.706	87,7	135	24,1	1.552	92,3	8.145	96,3	14.450	78,1	35,0%
Rodelas	0	0,0	0	0,0	15	0,3	118	1,0	12	2,1	20	1,2	42	0,5	493	2,7	317,8%

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Comparando-se o estoque de empregos formais por setores da economia, verificou-se um comportamento distinto entre as atividades econômicas do TI. O setor de comércio e serviços teve um acréscimo de 64,6% no estoque de empregos formais, sendo superado pelo setor industrial, com um incremento de 82,7%. Por sua vez, o setor agropecuário exibiu o melhor desempenho: 308,8%. Embora proporcionalmente tenha apresentado um melhor resultado, o total de vagas novas geradas no setor primário em 2015, comparado a 2005, foi de apenas 423, um contingente pequeno em relação as 3.318 vagas do setor terciário no mesmo período.

No geral, o território apresentou índice superior se comparado ao estado. Este teve um aumento de 45,0% em novos postos de trabalho de 2005 a 2015, enquanto que, no território, o aumento foi de 51,7%. As vagas em estoque no TI Itaparica representaram, em 2015, 0,8% do total de vagas disponíveis em toda a Bahia.

A variação no estoque de empregos formais de 2005 a 2015 foi muito significativa para alguns municípios do Território de Identidade Itaparica. Em Macururé, a variação atingiu 475,2%, embora tendo impacto apenas no setor terciário, já que a indústria e a agropecuária não registraram vagas de emprego formal nem em 2005 e nem 2015. Outro município que apresentou destacada variação foi Rodelas, com um incremento de 317,8%: em 2005 não apresentou registro nos setores primário e secundário, o que foi alterado em 2015, com 12 e 20 vagas em estoque, respectivamente.

Em números absolutos, Paulo Afonso dispunha de 14.450 vagas de emprego em 2015, reflexo da maior formalidade no município e do peso que a PEA tem sobre a população total do TI. Um dos destaques no município era o contingente total de vagas em serviços industriais de utilidade pública, que correspondia a 32,5% do total do setor industrial, graças à presença de quatro indústrias geradoras de energia elétrica, componentes da Chesf.

Educação

Para análise do desempenho educacional, são apresentadas as taxas de analfabetismo do Território de Identidade Itaparica e dos municípios que o compõem para os anos de 2000 e 2010 (Gráfico 5). No período especificado, os índices mostraram-se decrescentes em todos os municípios do TI. Em 2010, a taxa de analfabetismo do território, de 19,5%, permaneceu acima da registrada para o estado, sendo que a redução do analfabetismo no TI foi menos intensa do que na Bahia. Enquanto a taxa de analfabetismo no estado reduziu-se em 5,8 p.p. de 2000 a 2010, no TI Itaparica, a queda foi da ordem de 4,6 p.p..

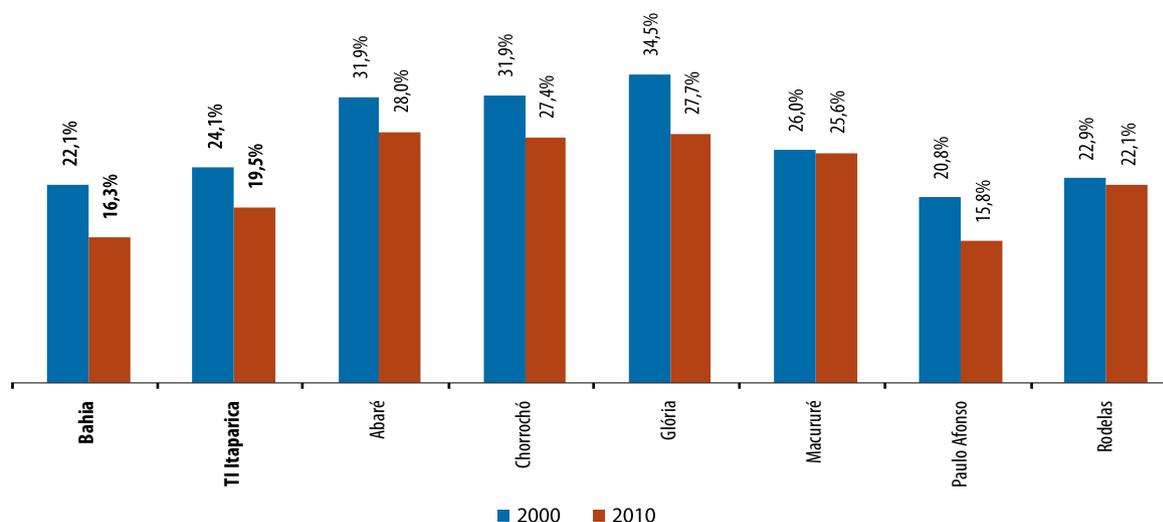


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Em 2010, dos seis municípios que compõem o Território de Identidade Itaparica, apenas um apresentou taxa de analfabetismo inferior a 20,0% – Paulo Afonso, com 15,8% –, inferior à média da Bahia para o mesmo ano: 16,3%. A taxa mais elevada foi identificada em Dário Meira (28,0%), seguido de perto por Chorrochó (27,4%) e Glória (27,7%). Este último, mesmo com um dos mais elevados índices de analfabetismo do TI, apresentou o melhor desempenho durante os anos de 2000 e 2010, reduzindo em 6,8% a proporção de pessoas acima de 15 anos que não sabem escrever um simples bilhete em seu idioma nativo.

No Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário – para o território e todos os municípios que o compõem, em comparação com a Bahia, no ano de 2010. As taxas de frequência escolar foram similares no comparativo entre o TI e a Bahia, com o estado sobressaindo-se em todos os estratos em relação ao território.

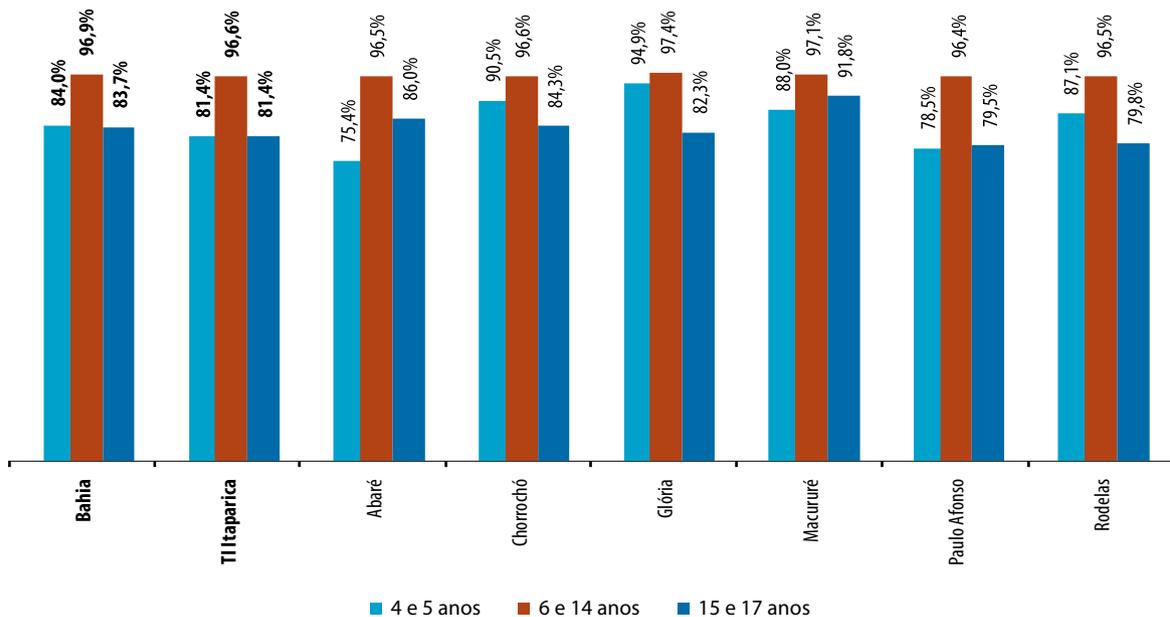


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos, e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Entre os municípios componentes do Território de Identidade Itaparica, Macururé apresentou a maior frequência escolar bruta para as três faixas etárias analisadas – 4 a 5 anos, 88,0%; 6 a 14 anos, 97,1%, e 15 a 17 anos, 91,8% –, tendo uma frequência média de 92,3%. A faixa etária de 4 a 5 anos (educação pré-escolar) teve uma frequência de 81,4% no território (inferior 3,6% em relação à do estado), sendo que dois municípios exibiram frequência média bruta para a referida faixa etária abaixo de 80,0%: Abaré (75,4%) e Paulo Afonso (78,5%).

Na faixa etária de 6 a 14 anos, todos os municípios mantiveram uma frequência bruta acima de 96,0%. Glória apresentou o maior nível (97,4%) e Paulo Afonso apresentou a frequência mais baixa (96,4%). Conforme verificado no estado da Bahia, a presença do aluno na educação fundamental (de 6 a 14 anos) foi maior do que no ensino médio (15 a 17 anos), que teve índice de 83,7% em 2010, pouco superior ao do território: 81,4%, o que demonstra o abandono da escola para a inserção no mercado de trabalho, haja vista que os dados do ensino médio referem-se à faixa etária de 15 a 17 anos.

Habitação

Para a análise das condições de habitação do Território de Identidade Itaparica, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água, coleta de lixo regular e esgotamento sanitário adequado. Os indicadores foram comparados com os da Bahia para o mesmo período – o ano de 2010 (Gráfico 7).

O TI apresentou resultados superiores aos níveis verificados na Bahia, exceto na coleta de lixo. O abastecimento de água no território registrou, em 2010, uma taxa de atendimento de 81,1%, pouco superior ao percentual verificado no estado (80,0%). A coleta de lixo, por sua vez, apresentou melhor desempenho no estado (76,2%) em relação ao TI (72,3%). Já o esgotamento sanitário estava presente em 76,2% e 56,2% das residências do território e do estado, respectivamente. Isso demonstra que as condições de moradia apresentaram-se pouco melhores no território em comparação à média estadual, um contraponto à taxa de urbanização do TI que se mostrou inferior à média do estadual.

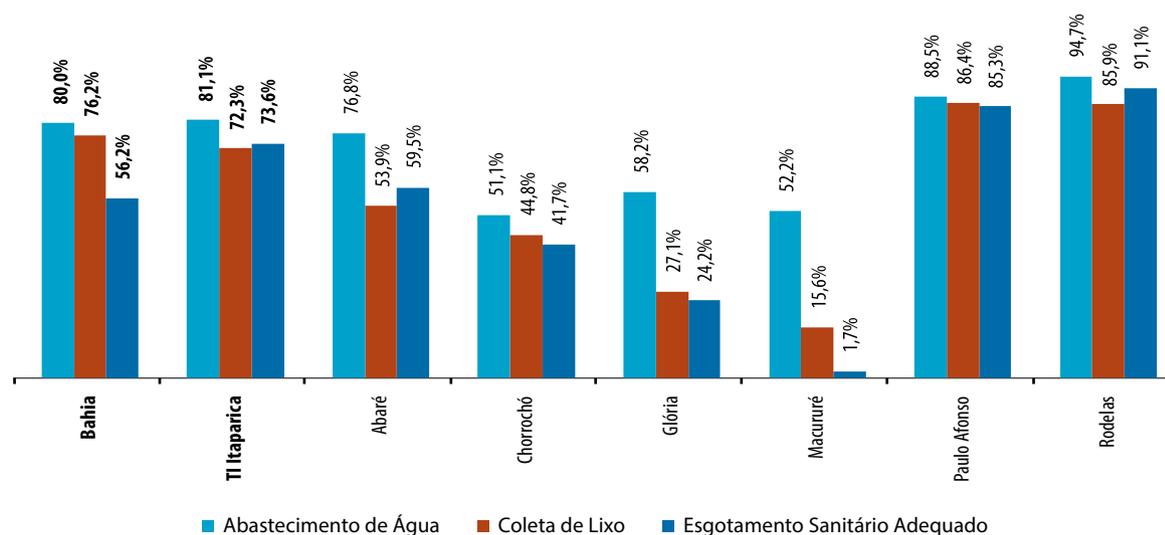


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Quanto ao abastecimento via água encanada entre os municípios do TI, Chorrochó apresentou a menor proporção: 51,1% de residências atendidas. Por sua vez, Rodelas contabilizou o maior número de moradias atendidas pelo abastecimento de água (94,7%). Paulo Afonso também apresentou uma elevada proporção de residências atendidas pelo serviço público de água encanada (88,5%). Estes dois municípios expressam os maiores níveis de urbanização do TI (Gráfico 6).

Por sua vez, Macururé apresentou a menor proporção de residências atendidas pelo serviço de coleta de lixo: enquanto a média do território estava em 72,3% em 2010, no município, apenas 15,6% das moradias tinham o serviço de coleta regular. Paulo Afonso e Rodelas novamente ostentaram as melhores ofertas do serviço: 86,4% e 85,9%, respectivamente, das residências atendidas com coleta de lixo regular.

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) estava presente em 73,6% das residências do Território de Identidade Itaparica. A maior proporção foi novamente no município de Rodelas: 91,1% das moradias tinham rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, em Macururé, apenas 1,7% das residências contava com o mesmo serviço, uma proporção muito inferior se comparada à média do TI.

Através da análise das variáveis habitacionais apresentadas, é possível verificar que a situação das residências do TI Itaparica encontrava-se superior à verificada no estado, embora o grau de urbanização no território fosse inferior se comparado à Bahia. Os municípios do TI com elevado contingente populacional em área urbana apresentaram os melhores indicadores de habitação, o que influenciou positivamente no desempenho do Território de Identidade Itaparica quanto às condições de habitação.

Vulnerabilidades

A Tabela 11 mostra a evolução do IDH para os anos 1991, 2000 e 2010, na Bahia, bem como nos seis municípios que compõem o TI Itaparica. Nela constata-se que, nas últimas duas décadas, o IDH do estado quase dobrou: em 1991, o índice era de 0,386 e, em 2010, passou a ser de 0,660.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 1991/2000/2010

Região geográfica	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Abaré	0,332	0,422	0,575
Chorrochó	0,305	0,426	0,600
Glória	0,308	0,421	0,593
Macururé	0,282	0,392	0,604
Paulo Afonso	0,429	0,551	0,674
Rodelas	0,435	0,500	0,632

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

Paulo Afonso ostentou o melhor IDH municipal em 2010: 0,674, evoluindo 0,245 pontos ao longo dos últimos 20 anos. O município já apresentava a melhor posição em 2000. Por sua vez, o menor índice foi registrado por Abaré: 0,575. E a evolução mais significativa foi apresentada por Macururé, com incremento de 0,322 pontos, saindo de 0,289 em 1991 para 0,604 em 2010, saltando da última colocação nos anos de 1991 e 2000 para a terceira posição em 2010.

A Tabela 12 mostra as variações do Índice de Gini, que mede o nível de concentração da renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar per capita. Observa-se que, no período analisado, houve um comportamento diverso entre os municípios do território, entretanto, de forma geral, houve diminuição da concentração de renda no TI Itaparica entre 2000 e 2010. O Índice de Gini caiu 0,017 pontos – de 0,621 em 2000 para 0,604 em 2010.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Itaparica	0,621	0,604
Abaré	0,552	0,564
Chorrochó	0,666	0,543
Glória	0,631	0,526
Macururé	0,540	0,547
Paulo Afonso	0,606	0,593
Rodelas	0,525	0,557

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

Entre os municípios do território, metade apresentou redução no índice (Chorrochó, Glória e Paulo Afonso), e outros três apresentaram aumento na concentração de renda medida pelo indicador (Abaré, Macururé e Rodelas). Chorrochó exibiu o melhor comportamento, com redução de 0,123 ponto, passando a 0,543 em 2010, a segunda melhor posição entre os municípios do TI. Glória ostentou o menor índice em 2010: 0,526, abaixo do verificado no estado da Bahia para o mesmo ano, que foi de 0,631. Rodelas teve o maior aumento na concentração de renda: 0,032 ponto, com um Índice de Gini em 0,557, perdendo para Paulo Afonso (0,593) e Abaré (0,564).

A proporção da população em extrema pobreza¹ para o TI Itaparica e seus municípios em 2010 é indicada na Gráfico 8. Em comparação com a Bahia, o território teve um nível de extrema pobreza superior. O estado exibiu uma proporção de 15,0% de sua população vivendo em extrema pobreza, enquanto no TI essa proporção foi de 16,6%.

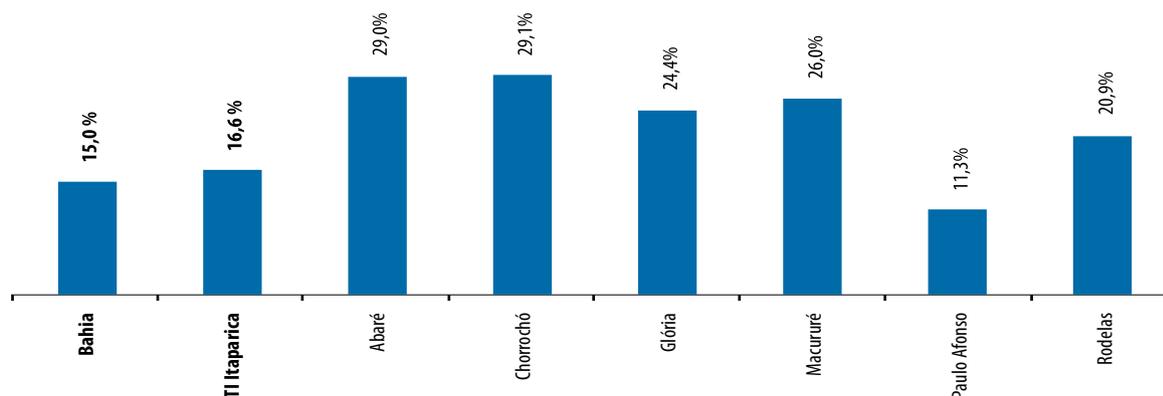


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Entre os municípios do TI Itaparica, a proporção de extremamente pobres apresentou-se em níveis variados. Enquanto que Paulo Afonso registrou um percentual de extremamente pobres de 11,3%, os municípios de Chorrochó e Abaré contabilizaram taxas de 29,1% e 29,0%, respectivamente.

O Território de Identidade Itaparica tem a proeminência do município de Paulo Afonso, que apresenta comportamento socioeconômico diferenciado dos demais municípios. Algumas características favorecem o desenvolvimento do TI, entre elas a reduzida quantidade de municípios e a proximidade territorial, tendo como vetor uma cidade central (Paulo Afonso) que possibilita o desenvolvimento de ações públicas e privadas para a melhoria das condições dos municípios do território.

3. ASPECTOS CULTURAIS

A ocupação das terras do Território de Identidade Itaparica originalmente ocorreu com os povos indígenas. Com a invasão portuguesa e, posteriormente, o sistema de sesmarias, fazendas surgiram em torno da atividade pecuária. Povoados foram originados, inclusive, pelas edificações de cunho religioso e pela ocupação às margens do Rio São Francisco, dando início aos primeiros municípios, a saber, Glória e Chorrochó.

No território destaca-se o turismo, em virtude do legado dos povos indígenas, mas, especialmente, da paisagem exuberante do Rio São Francisco e entorno. O município de Paulo Afonso aparece como principal representante do ecoturismo no TI, sendo muito procurado para a prática de turismo de aventura. Dentre os atrativos estão a Casa de Maria Bonita, o complexo hidrelétrico, os cânions do São Francisco e a reserva ecológica do Raso da Catarina (BAHIA, 2013).

O território possui importante representação dos indígenas no contexto estadual e registra sete diferentes povos distribuídos nos municípios de Abaré, Glória, Rodelas e Paulo Afonso (Tabela 13).

¹ Foram consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 70 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

Tabela 13 – Povos indígenas – TI Itaparica – 2016

Povo indígena	Terra indígena e aldeia	Município	Área (ha)	População
Tumbalalá	Terra Indígena Tumbalalá	Abaré (e Curaçá)	44.978	...
	Aldeia N. S. Conceição do Pambú-A	Abaré	...	703
	Aldeia Barro Vermelho		44978	1.152
Xukuru-Kariri	Terra Indígena Xukuru-Kariri da Quixaba	Glória	39	64
Kantaruré	Terra Indígena Kantaruré	Glória	1.695	...
	Aldeia Baixa das Pedras ¹		...	138
	Aldeia Batida		...	185
	Terra Indígena Pankararé e Brejo do Burgo ¹	Rodelas
	Aldeia Chico ¹	
Pankararé	Terra Indígena Pankararé e Brejo do Burgo ¹		47.522	908
	Aldeia Brejinho	
	Aldeia Poço	Glória/Paulo Afonso/Rodelas
	Aldeia Ponta d' Água	
	Terra Indígena Cerquinha		...	181
	Aldeia Chico ¹	Rodelas	...	68
	Aldeia Serrota	Paulo Afonso	...	161
	Aldeia Baixa das Pedras ¹	Glória
Truká	Terra Indígena Aldeia Tupã	Paulo Afonso	...	23
Tuxá	Terra Indígena Rodelas	Rodelas	7.000	1.062
Atikúm	Aldeia Rodelas Atikúm	Rodelas	...	109

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

¹Terra ou aldeia habitada por mais de um povo.

O município de Abaré abriga as seis comunidades quilombolas do território, quatro delas certificadas pela Fundação Cultural Palmares (Quadro 1).

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Itaparica – 2016

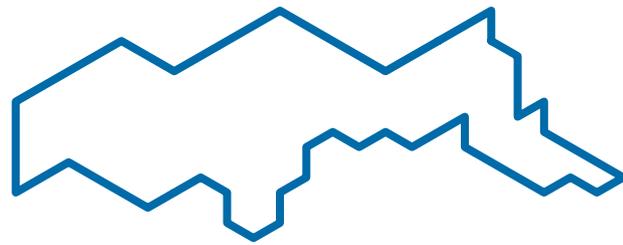
Município	Comunidade
Abaré	Curral da Pedra
	Julião
	Pedra da Onça
	Piranha
	El Dourado
	Fazenda Taratás

Fontes: GeografAR (2011), Brasil (2015).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

Campo Alegre de Lourdes | Canudos | Casa Nova | Curaçá | Juazeiro |
Pilão Arcado | Remanso | Sento Sé | Sobradinho | Uauá



SERTÃO DO SÃO FRANCISCO



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa – TI Sertão do São Francisco – 2016

Cartograma 2 Aspectos gerais – TI Sertão do São Francisco – 2016

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Sertão do São Francisco – 2005-2015

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Sertão do São Francisco – 2000 / 2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Sertão do São Francisco – 1991/2000/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Sertão do Rio São Francisco e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Cavernas – TI Sertão do São Francisco – 2016

Quadro 2 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Sertão do São Francisco – 2016

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Sertão do São Francisco – 2016

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Sertão do São Francisco – 2016

Tabela 3 Geração de energia – TI Sertão do São Francisco – 2016

Tabela 4 Projetos de irrigação – TI Sertão do São Francisco – 2016

Tabela 5 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2014

Tabela 6 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2015

Tabela 7 Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2015

Tabela 8 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Sertão do São Francisco – 2012-2014

Tabela 9 Receitas e transferências correntes – Municípios do TI Sertão do São Francisco – 2015

Tabela 10 População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 11 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2010

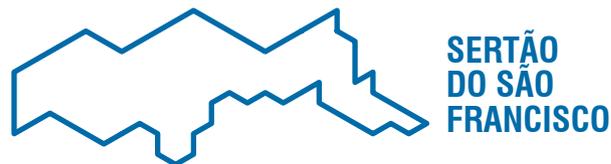
Tabela 12 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2005/2015

Tabela 13 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Sertão do São Francisco – 1991/2000/2010

Tabela 14 Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 15 Projetos de fundo de pasto – TI Sertão do São Francisco – 2016

Tabela 16 Povos indígenas – TI Sertão do São Francisco – 2016



1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Sertão do São Francisco localiza-se majoritariamente no Vale Sanfranciscano da Bahia, entre as coordenadas aproximadas de 8°33' a 10°50' de latitude sul e 38°26' a 43°54' de longitude oeste, ocupando uma área de 61.610 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013), o que corresponde a aproximadamente 11% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho e Uauá (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2015) (Cartograma 1).

O território faz parte da área de abrangência do Semiárido, e todos os municípios estão inseridos na Região Semiárida. Predomina o clima semiárido, especialmente na faixa oeste. Na faixa leste ocorre, além do clima semiárido, o clima árido, e, no município de Pilão Arcado, em sua porção sudoeste, incide o clima subúmido a seco (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1998).

Chove de 400 mm a 700 mm no território, com chuvas de primavera/verão, e a temperatura média fica em torno dos 25,5 °C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

A Bacia Hidrográfica do São Francisco ocupa a maior parte do território, que alcança as duas margens do rio entre os municípios de Pilão Arcado e Sobradinho. Porção da Bacia Hidrográfica do Vaza-Barris está inserida nos municípios de Uauá e Canudos. Os principais rios do território, além do São Francisco e do Vaza-Barris, são Curaçá, Rosário, Jacaré ou Vereda Romão Gramacho e Salitre.

Os lagos das barragens de Cocorobó, Pinhões e Sobradinho são os espelhos d'água mais importantes do TI e alcançam os municípios de Canudos, Juazeiro, Curaçá, Sobradinho, Sento Sé, Pilão Arcado, Remanso e Casa Nova.

A variedade de solos no território é considerável, havendo uma predominância dos Latossolos Vermelho-Amarelos e dos Neossolos Quartzarênicos na porção oeste, nos municípios de Remanso, Campo Alegre de Lourdes e Pilão Arcado. Ocorrem ainda Argissolos, Cambissolos, Luvisolos, Planossolos e Vertissolos. As melhores aptidões para lavouras estão nos Latossolos Vermelho-Amarelos em Sento Sé (lavouras de ciclo curto) e nos Neossolos Flúvicos em Sento Sé e Pilão Arcado, desde que sejam culturas sem necessidade de mecanização (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

A Caatinga Arbórea e Arbustiva e Parque, Cerrado Arbóreo Florestado, Floresta Estacional, Vegetação Secundária, Floresta de Galeria e Campos Rupestres formam a variada vegetação do território. Áreas contínuas preservadas ocorrem em quase toda a extensão. Há Tensão Ecológica no município de Canudos.

Os usos principais estão em torno das atividades agropastoris em meio à Caatinga e à Vegetação Secundária. A pastagem também está presente, com policulturas temporárias tradicionais, associada à palma forrageira e ao sisal, como em Canudos e Uauá. As culturas irrigadas de manga, uva e melão, dentre outras, têm destaque em Juazeiro e Curaçá (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).



O relevo do território é formado pela Baixada do Rio Salitre, Depressão Sertaneja, Dunas do Médio São Francisco, Patamar de Casa Nova, Residuais nas Depressões Interplanálticas e Superfície Arenosa do Médio São Francisco. A Depressão Sertaneja de Curaçá, entre Uauá e Juazeiro, é coberta por solos rasos e modelado pedregoso, com altitude entre 400 m e 500 m. As Serras Alinhadas do Espinhaço, em Pilão Arcado, e as Serras Setentrionais, entre Juazeiro e Pilão Arcado, apresentam até 1.400 m de altimetria (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: cobre em Canudos, Curaçá, Juazeiro, Sento Sé e Uauá, calcário em Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Sento Sé e Uauá, mármore em Curaçá, Juazeiro, Sento Sé e Uauá, e talco em Canudos, Casa Nova, Juazeiro, Remanso e Sento Sé. Os principais usos do cobre são na indústria, para fabricação de tubos e composição de ligas metálicas; o calcário é utilizado em construção civil e agricultura; o mármore é aproveitado em construção civil, ornamentação e confecção de esculturas, e o talco é empregado na indústria de papel, borracha, química e têxtil, e como matéria-prima para esculturas. Outros minerais presentes no TI são quartzo hialino (cristal de rocha), titânio (em Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova e Curaçá), ametista, cromo, ferro, cianita, salitre, grafita, muscovita, dolomito, cálcio, granada, manganês, fósforo, amianto, ouro (em Uauá e Sobradinho), bário, feldspato, magnesita, dentre outros (Cartograma 2).

Juazeiro destaca-se na atividade industrial, abrigando metade das 12 indústrias presentes no território, com produção variada, a exemplo de indústrias química e de alimentos e bebidas.

A presença de rochas calcárias no território influenciou na formação de cavernas nos municípios de Canudos, Curaçá e Uauá (Quadro 1).

Quadro 1 – Cavernas – TI Sertão do São Francisco – 2016

Nome	Município	Localidade	Litologia
Abrigo da Jiboia	Uauá	Serra do Jerônimo	
Gruta de Patamute	Curaçá	Sem informação	
Gruta do Jerônimo			
Gruta do Jerônimo II	Uauá	Serra do Jerônimo	
Toca da Água		Povoado de Patamuté	Calcário
Toca da Oficina	Curaçá	Serra da Borracha / povoado de Barro Vermelho	
Toca da Onça			
Toca Maior do Salitre do Caipan			
Toca Menor do Salitre do Caipan	Canudos	Fazenda Caipan	

Fonte: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (2009).

A APA Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco e a APA Lago do Sobradinho são as unidades de conservação do território, de jurisdição estadual, com área nos municípios de Pilão Arcado, Casa Nova, Remanso, Sento Sé e Sobradinho. Os projetos de assentamento de reforma agrária são 15, sendo que a maior parte está distribuída nos municípios de Casa Nova e Sento Sé, com capacidade para atender a 1.784 famílias em 67.423 ha (Tabela 1). O programa de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural está presente em quatro municípios, com destaque para Juazeiro e Sobradinho, e compreende pouco mais de 5 mil ha, beneficiando 574 famílias (Tabela 2).

**Tabela 1 – Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Sertão do São Francisco – 2016**

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Canudos	Malhador Jurema	2206,8079	37
	Varzinha	2702,2485	51
Casa Nova	Luiz Nunes	561,9389	70
	Bela Vista II	213,1841	25
	São José	1034,0363	31
Juazeiro	São Francisco	1295,25	109
Remanso	Canaã	5043,5218	90
Sento Sé	Ponta D Água	7319,4246	125
	União Nova Esperança	722,1485	11
	Potiguar	1858,3506	82
	Beira Rio Sento Sé	4671,4945	75
	Poção	25379,2725	812
	Guimarães	9534,58	155
Sobradinho	Vale Da Conquista	4239,6881	103
	Boa Vista	641,3475	8

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Sertão do São Francisco – 2016

Municípios	Grupamento	Área (ha)	Famílias (nº)
Casa Nova	Associação Produtores Rurais de Pau- A pPique	170,30	20
Curaçá	Associação Desenvolvimento Agropecuário I e Familiar /Assentamento Novo Horizonte	384,00	33
Juazeiro	Associação dos Pequenos Produtores Rurais Força da Terra Fonte Viva	238,00	35
	Associação Pequenos Agropecuaristas do Projeto Cercada e Circunvizinhos	189,00	25
Sobradinho	Associação Agropecuária dos Produtores do Bairro João Paulo II	663,77	51
	Associação Nova Esperança	501,70	35
	Associação Agropecuária Asa Branca	266,70	35
	Associação Agrícola Juriti	266,70	35
	Associação Agrícola Vale Verde	266,70	35
	Associação Agrícola Nossa Senhora de Fátima	118,20	25
	Associação Agrícola de Desenvolvimento Comunitário de Correnteza	101,40	25
	Associação Comunitária Agrícola Fonte de Vida	150,00	35
	Associação Agropecuária Algodões Velhos	427,40	45
	Associação Nova Descoberta	414,90	35
	Associação Agrícola Terra Nossa	258,00	35
Associação Agropecuária Campo Verde	501,66	35	
Associação Terra Produtiva	501,66	35	

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

A presença da Usina Hidrelétrica de Sobradinho coloca a geração de energia como destaque no contexto do território, sendo que ela, sozinha, gera 1.050.300 kW de potência, o que aumenta quando somada às outras usinas do território (Tabela 3).

Tabela 3 – Geração de energia – TI Sertão do São Francisco – 2016

Tipo de usina	Usina	Município	Fonte hídrica/Fonte de geração térmica	Potência (KW)
EOL	Pedra Branca	Sento Sé	Eólica	30.000
	Sete Gameleiras			
	São Pedro do Largo	Sobradinho		
	Pedra do Reino			
UFV	Sol Moradas Salitre e Rodeadouro	Juazeiro	Solar	2.103
UHE	Sobradinho	Sobradinho	Rio São Francisco	1.050.300
UTE	Cencosud-Gbarbosa-125	Juazeiro	Óleo Diesel	360
	Cencosud-M. Rodrigues-607			1.200
	Cencosud-Gbarbosa-133			736
	Agrovale			14.000
			Bagaço de Cana-de-Açúcar	

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

A importância da agricultura no desenvolvimento do território pode ser comprovada pela existência dos dez projetos de irrigação, o mais importante desses em Juazeiro, o Tourão, com 13.662 ha de área irrigada, com água proveniente do Rio São Francisco (Tabela 4).

Tabela 4 – Projetos de irrigação – TI Sertão do São Francisco – 2016

Projeto	Municípios	Área (ha)		Fonte hídrica	Entidade
		Irrigada	Irrigável		
Vaza-Barris	Canudos	1.796	4.498	Açude Cocorobó	DNOCS
Pedra Branca	Curaçá (e Abaré)	1.197	...		Chesf
Mandacaru		419	419		Distrito de Irrigação do Perímetro de Mandacaru
Maniçoba		5.006	5.006		Distrito de Irrigação do Perímetro de Maniçoba
Salitre	Juazeiro	...	31.305	Rio São Francisco	Codevasf
Tourão		13.662	13.662		Associação dos Usuários do Perímetro Tourão
Curaçá		4.345	4.345		União dos Proprietários do Perímetro Irrigado de Curaçá/Distrito de Irrigação do Perímetro Curaçá
Pascoal Limoeiro	Sento Sé	...	240	Barragem de Sobradinho	CAR
Itapera		...	913		
Tatauí	Sobradinho	260	...		

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A exploração do TI Sertão do São Francisco iniciou-se na segunda metade do século XVI, por meio de Garcia d'Ávila, que, à procura de ouro e prata na região, implementou os primeiros currais às margens do Rio São Francisco e ordenou o povoamento. Os frades franciscanos chegaram ao local no final do século XVII para catequizar os índios Cariris e Tapuias que habitavam a região. Os franciscanos ergueram a primeira capela na antiga aldeia dos Cariris, atual Juazeiro, e também povoaram outras que mais tarde iriam formar as primeiras vilas e cidades, como: Casa Nova, Remanso e Sento Sé.

O TI Sertão do São Francisco é composto por dez municípios: Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho e Uauá, com destaque para Juazeiro que, além de ser o mais antigo, tem a maior população e apresenta dinamismo econômico diferenciado, graças à atividade agrícola de fruticultura irrigada.



A área conjunta territorial é de 61.609,7 km², o que corresponde a 10,9% do total do estado da Bahia. O TI Sertão do São Francisco encontra-se na zona de clima predominante semiárido e árido. O território é servido por rios e barragens, tendo como destaque a Bacia Hidrográfica do São Francisco e a barragem de Sobradinho.

No que se refere ao Censo Demográfico 2010, a população total do TI Sertão do São Francisco era de 494.431 habitantes, sendo que, na distribuição por gênero, a proporção era equilibrada, com 50,0% do sexo masculino e 50,0% do sexo feminino.

Na distribuição populacional, Juazeiro representa 40,0% da população total do território, com 197.965 habitantes, conforme o Censo de 2010. Os demais municípios variam entre 13,1% e 3,2% na composição populacional do TI, sendo que, do total de habitantes do território, 63,9% residem no meio urbano e 36,1% no meio rural, perfazendo um grau de urbanização de 63,9%, inferior à média do estado, que é de 72,1%.

Concernente ao PIB do território, o setor de serviço teve uma maior participação, de 64,9%, para o ano de 2014. A agropecuária e a indústria foram respectivamente representativas em 15,4% e 19,8% do VAB. Juazeiro apresentou a maior participação na totalidade do VAB setorial do território, com 71,6% de representatividade no setor de serviços, 56,1% na indústria e 29,3% na agropecuária do TI, consolidando-se como o município de maior dinamismo econômico do Sertão do São Francisco. O VAB de Juazeiro em 2014 foi composto por 74,8% no setor de serviços, 18,0% na indústria e 7,2% na agropecuária, sendo que este último equivaleu a 29,3% de participação no VAB setorial do TI.

No TI Sertão do São Francisco passam rodovias estratégicas que ligam a região norte da Bahia à região Nordeste do país. A BR 235 é considerada uma das mais importantes do TI, uma vez que corta o território de forma latitudinal, ligando municípios como Remanso, Casa Nova e Juazeiro, sendo que obras de pavimentação foram iniciadas entre Juazeiro e Uauá. Outra rodovia importante é a BR 407 que liga o território à sede do município de Juazeiro e ao estado de Pernambuco via Petrolina. A rodovia estadual que se destaca no TI é a BA 210, que liga os municípios de Sento Sé, Sobradinho e Juazeiro.

Outros acessos ao TI Sertão do São Francisco podem ser por via fluvial, utilizando a hidrovía do São Francisco, navegando entre os municípios de Pirapora (Minas Gerais) e Juazeiro, onde o porto fluvial fica na proximidade do perímetro urbano. Apesar de inativa, também há a linha férrea sob a concessão da Ferrovia Central Atlântica (FCA) que faz a conexão entre Juazeiro e a capital baiana. A ferrovia precisa de investimentos para voltar a operar, principalmente como alternativa para o escoamento da produção agrícola da região, para exportação via portos de Salvador e Aratu.

Embora não tenha aeroportos com voos regulares para o TI, os municípios da região acabam sendo beneficiados pelo Aeroporto Internacional Nilo Coelho, localizado no município de Petrolina (Pernambuco), estando a 15 km do centro da cidade de Juazeiro. Com capacidade anual para 1,5 milhão de passageiros, o aeroporto de Petrolina possui voos regulares para Campinas/ SP, Recife /PE, Salvador/BA e São Paulo/SP, e teve movimentação de 455.238 pessoas no ano de 2015.

O município de Juazeiro apresentou população censitária em 2010 de 197.965 habitantes, o que representa 40,0% da população do TI Sertão do São Francisco. O segundo município mais populoso, Casa Nova com 64.940 habitantes, e o terceiro, Remanso com 38.957 habitantes.

Juazeiro aparece como principal polo educacional do TI, visto que possui muitas escolas públicas e particulares que oferecem ensino de base e fundamental. Também é sede da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e abriga um *campus* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que conta com os departamentos de Ciências Humanas, Tecnologia e Ciências Sociais. Juazeiro conta ainda com faculdades particulares que oferecem cursos nas modalidades presencial e a distância. Também neste município há um *campus* do Instituto Federal da Bahia (IFBA), que proporciona cursos técnicos em Administração e Segurança do Trabalho.

Conforme o Censo de 2010, o TI Sertão do São Francisco possuía taxa de urbanização de 63,9%, sendo que os municípios com as maiores taxas eram Sobradinho (90,9%), Juazeiro (81,2%) e Remanso (60,2%). As menores taxas ficaram com Campo Alegre de Lourdes (28,9%), Pilão Arcado (33,6%) e Curaçá (42,6%). O território apresentou, em 2010, taxa média de analfabetismo de 20,1%, acima da média do estado, que foi de 16,3% para o mesmo período. A população extremamente pobre representava 20,2%, sendo que os municípios de Pilão Arcado e Campo Alegre de Lourdes, os menos urbanizados, contabilizaram, respectivamente, 41,6% e 40,6% da população em situação de extrema pobreza.

Entretanto, mesmo com a proeminência do município de Juazeiro, o TI tem apresentado certa homogeneidade no desempenho dos demais municípios em referência ao comportamento econômico e à estrutura social: predominância de setor de comércio e serviços (média de 64,9%); índice de urbanização (média de 63,9%); número reduzido de habitantes (sem considerar Juazeiro, com 217 mil habitantes, e Casa Nova, com 72 mil habitantes, os demais possuem uma população média de 31 mil habitantes). O comportamento socioeconômico similar para a maioria dos municípios do TI Sertão do São Francisco denota a facilidade na construção e implementação de projetos para o desenvolvimento do território.

2.1 Análise econômica

No TI Sertão do São Francisco, o setor de serviço e comércio apresentou uma maior participação no VAB, com 64,9%, seguido pelo setor da indústria, com 19,8%, e, por último, a agropecuária, com 15,3%. O PIB do território, para o ano de 2014, foi de aproximadamente R\$ 5,24 bilhões, representando 2,3% do estado. No mesmo período, o PIB per capita do território foi de R\$ 9.760,24, inferior ao do estado, que apresentou valor de R\$ 14.803,95.

Tabela 5 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Itaparica e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto interno bruto (R\$ mil)	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	15.483.992	41.143.348	99.338.760	223.929.966	14.803,95
TI Sertão do São Francisco	512.797	659.147	2.163.831	5.242.374	9.760,24
Campo Alegre de Lourdes	10.978	12.632	50.158	156.173	5.227,19
Canudos	15.679	5.521	32.966	105.893	6.203,46
Casa Nova	121.130	49.823	147.999	545.501	7.628,96
Curaçá	40.827	47.881	67.541	270.821	7.743,51
Juazeiro	150.359	372.168	1.548.954	3.013.288	13.912,53
Pilão Arcado	23.790	6.202	43.183	172.313	4.887,62
Remanso	39.675	10.341	99.608	270.975	6.443,18
Sento Sé	72.390	46.632	63.829	303.574	7.385,88
Sobradinho	23.822	88.825	55.158	242.906	10.331,60
Uauá	14.148	19.121	54.436	160.929	6.391,67

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016c).



Os maiores municípios em termos de PIB foram: Juazeiro (R\$ 3,0 bilhões), Casa Nova (R\$ 546 milhões) e Sento Sé (R\$ 304 milhões). Os que registraram os menores PIB foram: Canudos (R\$ 106 milhões), Campo Alegre de Lourdes (R\$ 156 milhões) e Uauá (R\$ 161 milhões). Os municípios com maior participação da administração pública no cálculo do PIB foram: Pilão Arcado (54,7%), Campo Alegre de Lourdes (45,7%), Canudos (44,4%) e Uauá (41,6%). Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico em relação aos serviços públicos e a transferências de fundos municipais como o FPM.

No que diz respeito à corrente de comércio sobre vias externas, os municípios que se destacaram foram Juazeiro e Casa Nova. As exportações do território superaram as importações entre os anos de 2005 e 2015, sendo que, entre 2008 e 2009, houve um recuo nas exportações, decorrente da crise econômica internacional. Os principais produtos exportados por Juazeiro e Casa Nova, no ano de 2015, consistiam em tâmaras, figos, ananases (abacaxis), abacates, goiabas, mangas e uvas. Os países de destinos e sua participação no total dessas exportações foram: Holanda (33,8%), Estados Unidos (25,6%), Espanha (8,7%) e Reino Unido (8,4%). Os principais produtos importados pelo TI eram: embalagens plásticas, cordas, cabos e entrançados, artigos de transportes e máquinas de moer e triturar. Os principais países de origem dessas importações foram: Alemanha, Índia, França, Espanha, Chile e Itália.

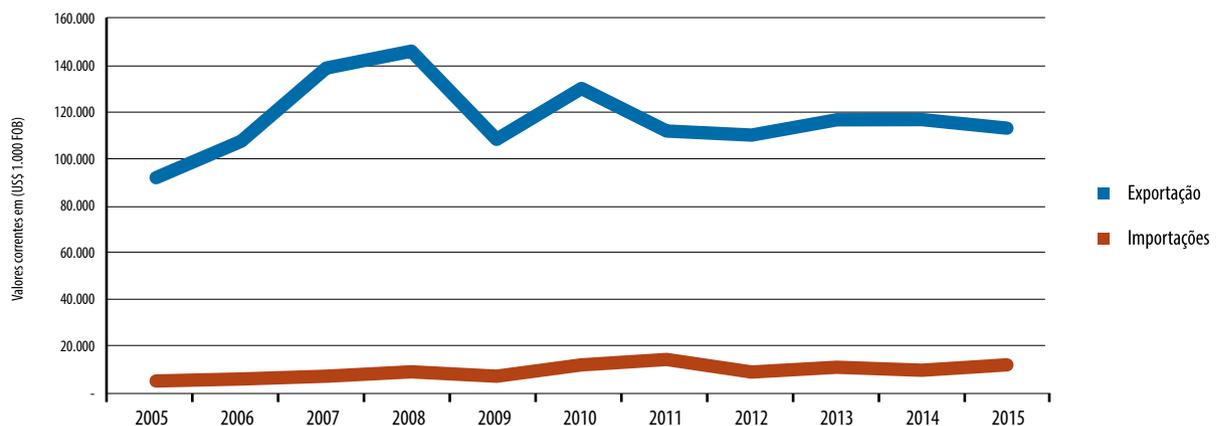


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Sertão do São Francisco – 2005-2015

Fonte: Brasil (2017).

Nota: dados sistematizados pela SEI/Distat/Coest.

Na agricultura do TI Sertão do São Francisco, no ano de 2015, destacaram-se as lavouras permanentes de uva, goiaba e manga. A produção de uva teve uma participação de 99,9% no total do estado, sendo os maiores produtores do território os municípios de Juazeiro (51,4%) e Curaçá (47,0%). A lavoura de goiaba apresentou a segunda maior participação no setor, com 68,6% do total da produção na Bahia, sendo Curaçá o maior produtor desse cultivo no TI, com 53,9% do total. O cultivo de manga ficou na terceira posição das lavouras permanentes, com o peso de 39,0% da produção do estado, ficando o município de Juazeiro com a maior representatividade: 41,1% do total do TI.

No que se refere à lavoura temporária no TI Sertão do São Francisco, no ano de 2015 foi predominante a de melão, com participação de 72,5% da produção total do estado. As demais foram: cebola (57,1%), cana-de-açúcar (22,6%) e melancia (18,7%). Juazeiro destacou-se na produção de cana-de-açúcar, com representatividade de 99,9% do total do TI, e de melão, com 56,5%. Sento Sé e Casa Nova apresentaram as maiores produções de cebola do território, com os cultivos relativos respectivos de 40,1% e 37,1% do total. O município de Curaçá teve a maior colheita na lavoura de melancia, com 46,2% do TI.

No que concerne à pecuária do TI Portal do Sertão para o ano de 2015, os principais efetivos de rebanhos com as respectivas participações no estado foram: caprinos (45,7%), ovinos (35,4%), equinos (3,7%) e suínos (2,9%). O município de Casa Nova registrou mais participação relativa dessas criações no território, tendo maior representatividade de suínos (38,8%), caprinos (37,3%), ovinos (35,5%) e galináceos (21,6%). Juazeiro e Sento Sé teve os maiores efetivos respectivos de equinos (25,0%) e bovinos (20,8%) do território.

Tabela 6 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Efetivo (cabeças)					
	Bovino	Equino	Suíno	Caprino	Ovino	Galináceos
Bahia	10.758.372	459.727	1.216.322	2.637.249	3.168.650	42.141.497
TI Sertão do São Francisco	150.462	16.793	34.835	1.206.199	1.120.212	528.070
Campo Alegre de Lourdes	15.317	1.340	3.373	39.898	32.129	90.850
Canudos	3.031	465	1.865	24.817	11.207	28.000
Casa Nova	25.148	1.596	13.528	450.280	397.555	114.246
Curaçá	8.802	1.446	1.211	138.542	102.017	23.562
Juazeiro	13.635	4.201	4.816	193.184	188.982	28.957
Pilão Arcado	16.959	2.050	2.440	24.670	22.959	92.975
Remanso	28.116	3.341	3.152	117.682	179.546	80.175
Sento Sé	31.332	1.454	2.654	73.208	59.177	11.217
Sobradinho	4.822	703	1.230	29.582	31.756	9.788
Uauá	3.300	197	566	114.336	94.884	48.300

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016a).

Analisando-se o setor da agropecuária, os municípios com maiores participações no TI foram: Juazeiro (29,3%), Casa Nova (23,6%) e Sento Sé (14,1%), enquanto os demais apresentaram participação abaixo de 9% neste setor.

No setor de serviços e comércio, com base no dado da RAIS (2015), o município de Juazeiro teve maior representação do setor no TI por concentrar a maioria dos estabelecimentos de serviços (62,6%) e comércio (75,0%). O segundo município mais representativo no setor de serviço foi Casa Nova (5,9%) e, no setor do comércio, Remanso, com 8,7% de participação.

Para o setor da indústria destacaram-se a indústria de transformação e a manufatureira, especialmente em Juazeiro que concentrava no período 76,8% das indústrias do TI. Também Juazeiro teve participação relativa de 66,9% de empresas do setor da construção civil quando comparado com o restante dos municípios do TI.

Tabela 7 – Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	492	12.629	334	8.119	85.779	64.491	1.077	17.128	190.049
TI Sertão do São Francisco	18	233	16	166	2.555	1.194	26	463	4.671
Campo Alegre de Lourdes	1	5	0	8	61	17	2	1	95
Canudos	0	3	0	0	44	15	2	6	70
Casa Nova	1	11	0	12	207	71	3	84	389
Curaçá	7	7	0	5	92	26	3	26	166
Juazeiro	6	179	6	111	1599	896	6	306	3109
Pilão Arcado	0	1	1	3	46	14	2	1	68
Remanso	0	13	1	1	223	68	2	11	319
Sento Sé	3	2	4	7	68	20	2	11	117
Sobradinho	0	9	3	4	107	44	2	14	183
Uauá	0	3	1	15	108	23	2	3	155

Fonte: Brasil (2016).



O Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2012 e 2014, as maiores taxas de crescimento médio foram registradas em: Sento Sé (69,2%), Casa Nova (34,8%), Campo Alegre de Lourdes (29,9%), Remanso (19,4%) e Pilão Arcado (19,2%). As menores taxas do IDEM foram em: Sobradinho (-23,1%), Canudos (3,2%) e Juazeiro (4,5%). Alguns desses municípios tiveram seu crescimento afetado devido a fatores climáticos, decorrentes da estiagem que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 8 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Sertão do São Francisco – 2012-2014

Município	2012	2013	2014	Média
Campo Alegre de Lourdes	4,0	0,0	85,9	29,9
Canudos	2,9	6,6	0,2	3,2
Casa Nova	8,5	0,2	95,6	34,8
Curaçá	3,8	1,5	12,1	5,8
Juazeiro	9,4	1,8	2,2	4,5
Pilão Arcado	13,9	8,4	35,4	19,2
Remanso	13,6	14,9	29,7	19,4
Sento Sé	14,8	141,0	51,7	69,2
Sobradinho	0,8	-21,6	-48,5	-23,1
Uauá	3,6	4,1	9,2	5,7

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016a).

De acordo com as receitas municipais do TI Sertão do São Francisco para o ano de 2015, houve uma predominância da dependência fiscal dos municípios por transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. O município de Juazeiro apresentou o maior valor relativo de receita própria, com 10,0%, seguido por Sento Sé (5,0%). Os demais municípios apresentaram valores abaixo de 5,0%.

Tabela 9 – Receitas e transferências correntes – Municípios do TI Sertão do São Francisco – 2015

Município	Receitas totais (R\$)	Receitas tributárias (R\$)	Receita própria
Campo Alegre de Lourdes	54.186.178	2.008.581	3,7%
Canudos	39.733.677	1.075.831	2,7%
Casa Nova	208.997.843	4.171.257	2,0%
Curaçá	70.325.698	3.051.096	4,3%
Juazeiro	421.307.388	42.008.302	10,0%
Pilão Arcado	67.735.155	1.844.183	2,7%
Remanso	73.111.478	2.445.253	3,3%
Sento Sé	80.729.602	4.060.749	5,0%
Sobradinho	60.874.644	2.878.069	4,7%
Uauá	47.604.348	1.596.436	3,4%

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016b).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Casa Nova, por possuir uma receita própria de apenas 2,0% do total da receita corrente, seguido por Canudos e Pilão Arcado, ambos com 2,7%. A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, torna-os mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

População

O Território de Identidade Sertão do São Francisco apresentou crescimento demográfico, no período 2000-2010 (Tabela 10), com taxa média anual de 1,0% ao ano, acima da calculada para o estado da Bahia, de 0,7% a. a.. No TI, o município de Casa Nova teve a maior taxa de crescimento (1,5% a. a.), seguido por Sento Sé, que apresentou índice de 1,4% a.a..

Tabela 10 – População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI 2000/2010

Região geográfica	População total em 2000	População total em 2010	Taxa médio anual de crescimento
Bahia	13.085.769	14.016.906	0,7%
TI Sertão do São Francisco	447.779	494.431	1,0%
Campo Alegre de Lourdes	27.607	28.090	0,2%
Canudos	13.761	15.732	1,3%
Casa Nova	55.730	64.940	1,5%
Curaçá	28.841	32.168	1,1%
Juazeiro	174.567	197.965	1,3%
Pilão Arcado	30.713	32.860	0,7%
Remanso	36.257	38.957	0,7%
Sento Sé	32.461	37.425	1,4%
Sobradinho	21.325	22.000	0,3%
Uauá	26.517	24.294	-0,9%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: Cálculos da SEI/Distat/Coest.

Com a maior população dentre os municípios do TI, Juazeiro contabilizou em 2010, 197.965 habitantes, correspondendo a 40,0% da população do TI. No período de 2000 a 2010, a população de Juazeiro cresceu a uma taxa média de 1,3% a.a.. Apenas Uauá apresentou taxa negativa de crescimento demográfico entre os municípios do território (média de -0,9% a. a.). Dentre os que apresentaram taxas de crescimento populacional positivas destacavam-se, além de Casa Nova e Sento Sé, os municípios de Canudos, Juazeiro e Curaçá, todos com taxa média de crescimento anual da população superior a 1,0% a.a..

Entre 2000 e 2010 permaneceu a tendência de queda na fecundidade da população do TI. O Gráfico 2 indica esse movimento, visto que a proporção do grupo etário de 0 a 4 anos reduziu de forma significativa. Permanecendo essa tendência nos os próximos anos, o ritmo de crescimento da população do TI continuará diminuindo, a não ser que aumente a imigração de forma considerável.

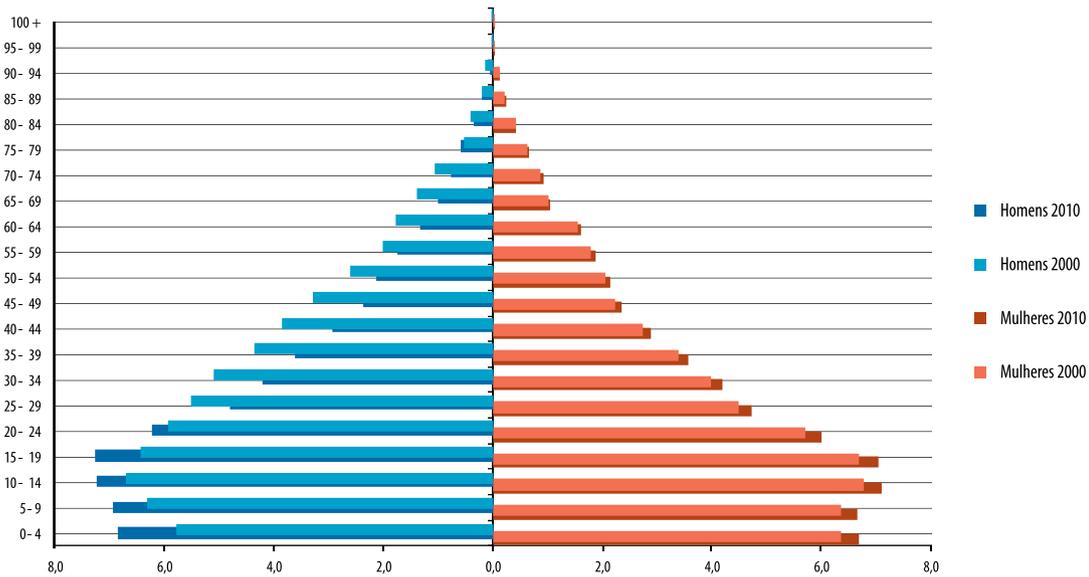


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Sertão do São Francisco – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.

Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.

A persistente queda da fecundidade tem provocado uma mudança significativa no perfil etário da população do TI (Gráfico 1). Nas duas últimas décadas, a proporção da população de 0 a 14 anos diminuiu de 40,9% em 1991, para 29,0% em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações, de 52,3% para 61,4% e de 6,9% para 9,6% respectivamente. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção da faixa de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as maiores gerações formadas na população, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender a essa demanda crescente.

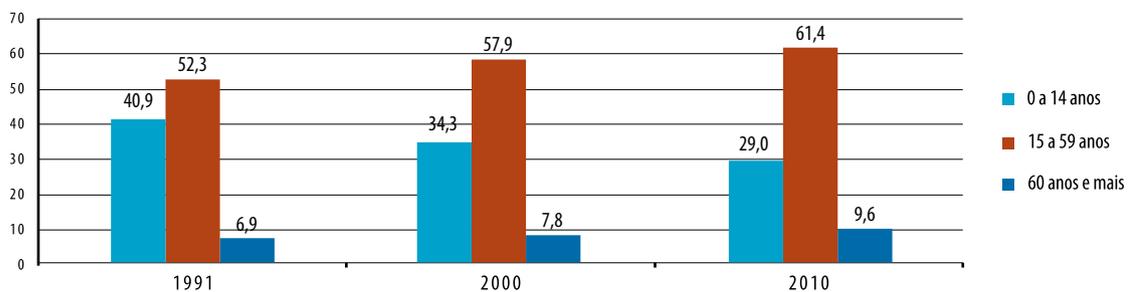


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população do TI Sertão do São Francisco – 1991/2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).

Em 2010, o TI Sertão do São Francisco possuía 494.431 habitantes, sendo 247.210 homens e 247.221 mulheres. Sua população era predominantemente urbana, visto que apenas 63,9% de seus habitantes residiam em áreas urbanas (Gráfico 3). Dos dez municípios do TI, quatro possuíam grau de urbanização inferior a 50,0%, destacando-se Campo Alegre de Lourdes, o único com grau de urbanização inferior a 30,0%. Havia dois municípios com grau de urbanização superior a 80,0%: Juazeiro (81,2%) e Sobradinho (90,9%).

Ressalta-se que a grande concentração populacional no município de Juazeiro influencia de forma preponderante no comportamento da população do TI. Com um elevado grau de urbanização em relação aos demais, Juazeiro concentrava, em 2010, 40,0% da população do território.

Dessa forma, o TI Sertão do São Francisco caracteriza-se por possuir uma população predominantemente urbana e distribuída de forma bastante desigual, devido ao porte populacional do município de Juazeiro.

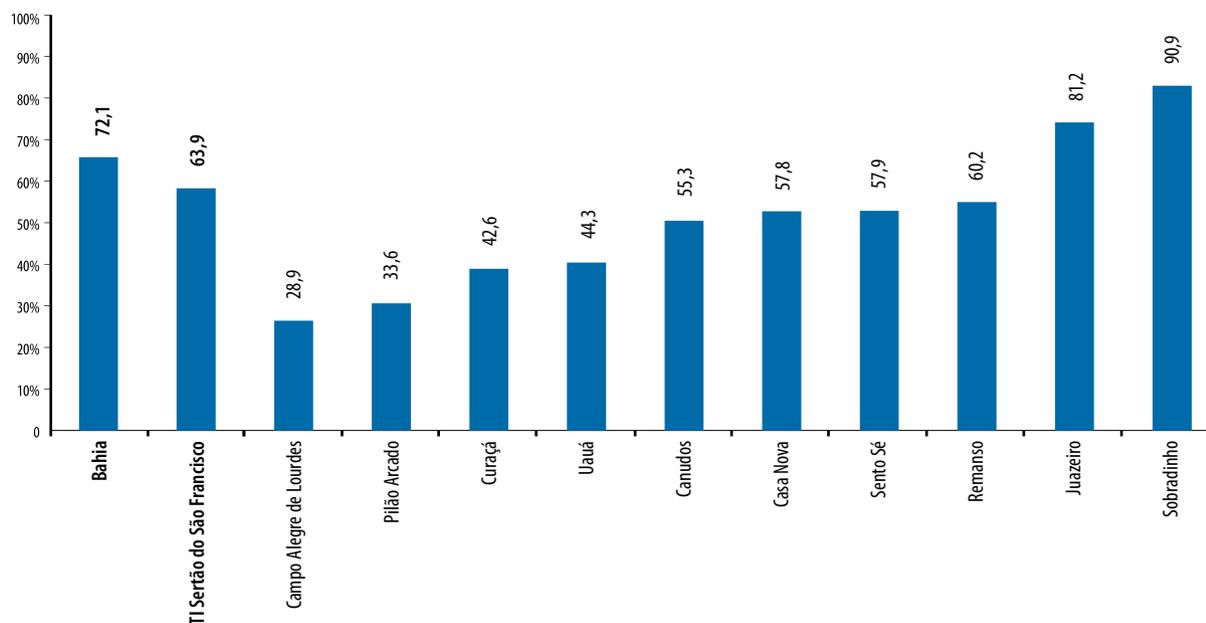


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Mercado de trabalho

Os dados do Censo 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI era de R\$ 715,00, bem abaixo do rendimento médio estadual (Tabela 11). No território não havia municípios com rendimentos médios superiores ao apresentado pelo estado da Bahia (R\$ 902), sendo que, entre os municípios, esses rendimentos se mostraram dispersos, com o menor valor encontrado em Canudos (R\$ 454,00) e o maior valor, em Juazeiro (R\$ 891,00).

**Tabela 11 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2010**

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		População Economicamente Ativa (PEA)		% de desocupação (desocupados/PEA)	População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100,0	141.017	100,0	544.022	100,0	714.319	100,0	6.555.397	100,0	10,9	11.764.109	100,0
TI Sertão do São Francisco	714,61	152.369	3,0	6.599	4,7	25.923	4,8	19.695	2,8	208.622	3,2	9,4	402.170	3,4
Campo Alegre de Lourdes	508	5.152	3,4	776	11,8	2.735	10,5	701	3,6	10.100	4,8	6,9	22.832	5,7
Canudos	454	4.389	2,9	213	3,2	1.447	5,6	454	2,3	6.633	3,2	6,8	12.710	3,2
Casa Nova	607	18.791	12,3	1.361	20,6	4.896	18,9	2.203	11,2	27.818	13,3	7,9	52.425	13,0
Curaçá	478	8.377	5,5	358	5,4	2.423	9,3	1.130	5,7	12.855	6,2	8,8	26.033	6,5
Juazeiro	891	75.186	49,3	1.305	19,8	2.814	10,9	9.939	50,5	89.600	42,9	11,1	162.160	40,3
Pilão Arcado	479	6.181	4,1	528	8,0	3.556	13,7	930	4,7	11.434	5,5	8,1	26.134	6,5
Remanso	516	12.012	7,9	927	14,1	2.450	9,5	1.265	6,4	17.053	8,2	7,4	31.907	7,9
Sento Sé	482	10.007	6,6	372	5,6	2.428	9,4	1.299	6,6	14.707	7,0	8,8	29.555	7,3
Sobradinho	737	6.651	4,4	70	1,1	693	2,7	1.082	5,5	8.662	4,2	12,5	18.006	4,5
Uauá	525	5.623	3,7	687	10,4	2.480	9,6	693	3,5	9.761	4,7	7,1	20.407	5,1

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI/Distat/Coest.

O município de Juazeiro concentrava 49,3% dos ocupados com rendimento no TI. Já em Casa Nova a proporção desse grupo era de 12,3%. Os demais municípios apresentaram números poucos significantes em relação aos ocupados com rendimento, registrando proporções inferiores a 10,0%. Os trabalhadores sem remuneração do TI representavam 4,7% do total da Bahia. O município de Casa Nova destacava-se com 20,6% do total de trabalhadores nessa situação no território, seguido de perto por Juazeiro, com 19,8% do segmento de pessoas não remuneradas do TI.

A análise dos trabalhadores na produção para o próprio consumo indica que o território concentrava 4,8% dos trabalhadores do estado nessa situação, com destaque para os municípios de Casa Nova e Pilão Arcado, que concentravam, respectivamente, 18,9% e 13,7% dos ocupados na produção para o próprio consumo no TI. A menor proporção foi encontrada em Sobradinho, que possuía 2,7% dos ocupados nessa condição.

No TI, os sem ocupação totalizavam 19.695 pessoas, 2,8% do total do estado, sendo a maior proporção pertencente ao município de Juazeiro (50,5%). A taxa de desocupação (sem ocupação/PEA) era de 9,4% no território, menor que a apresentada pelo estado (10,9%). No entanto, entre os municípios do TI, a taxa de desocupação apresentou grande variação. Sobradinho, por exemplo, possuía a maior taxa (12,5%), enquanto a menor taxa pertencia a Canudos (3,2%).

O município de Juazeiro registrava o maior contingente da PEA, com 89.600 pessoas, e o maior contingente de PIA, com 162.160 pessoas. No território, os números da PEA e da PIA, respectivamente, eram 208.622 e 402.170 pessoas. A análise das variáveis do mercado de trabalho permite inferir que as condições deste no TI estavam abaixo das observadas para o estado, exceto no município de Juazeiro, onde a grande urbanização e o porte populacional propiciavam a existência de um mercado de trabalho mais diversificado e com mais oportunidade de emprego e renda.

O estoque de emprego formal no TI Sertão do São Francisco entre 2005 e 2015 apresentou um aumento de 39,7%, abaixo da variação apresentada pelo estado da Bahia (44,8%) (Tabela 12). Em 2005, o TI possuía um estoque de 38.097 vínculos formais de trabalho, saltando, em 2015, para 53.231 vínculos formais.

Tabela 12 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2005/2015

Região geográfica	2005								2015								Taxa de variação 2005/2015
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	84.369	100,0	251.790	100,0	1.260.831	100,0	1.596.990	100,0	89.780	100,0	391.251	100,0	1.831.373	100,0	2.312.404	100,0	44,8
TI Sertão do São Francisco	10.590	12,6	4.851	1,9	22.656	1,8	38.097	2,4	9.055	10,1	7.289	1,9	36.887	2,0	53.231	2,3	39,7
Campo Alegre de Lourdes	1	0,0	77	1,6	107	0,5	185	0,5	1	0,0	285	3,9	1.078	2,9	1.364	2,6	637,3
Canudos	6	0,1	10	0,2	524	2,3	540	1,4	5	0,1	9	0,1	668	1,8	682	1,3	26,3
Casa Nova	3.413	32,2	206	4,2	2.049	9,0	5.668	14,9	3.678	40,6	127	1,7	3.783	10,3	7.588	14,3	33,9
Curaçá	387	3,7	58	1,2	697	3,1	1.142	3,0	268	3,0	144	2,0	1.592	4,3	2.004	3,8	75,5
Juazeiro	5.932	56,0	4.139	85,3	13.343	58,9	23.414	61,5	4.892	54,0	5.856	80,3	22.138	60,0	32.886	61,8	40,5
Pilão Arcado	0	-	33	0,7	1.487	6,6	1.520	4,0	1	0,0	40	0,5	268	0,7	309	0,6	-79,7
Remanso	19	0,2	84	1,7	1.457	6,4	1.560	4,1	27	0,3	94	1,3	2.832	7,7	2.953	5,5	89,3
Sento Sé	797	7,5	64	1,3	1.103	4,9	1.964	5,2	116	1,3	90	1,2	1.923	5,2	2.129	4,0	8,4
Sobradinho	34	0,3	163	3,4	948	4,2	1.145	3,0	62	0,7	287	3,9	1.307	3,5	1.656	3,1	44,6
Uauá	1	0,0	17	0,4	941	4,2	959	2,5	5	0,1	357	4,9	1.298	3,5	1.660	3,1	73,1

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Em 2015, Juazeiro concentrava o maior número de vínculos formais de trabalho no TI (61,8%), sendo que, no período 2005-2015, os vínculos formais existentes no município cresceram 40,5%. Outro município que se destacava era Casa nova, com 14,3% dos vínculos formais do TI em 2015. Os demais possuíam concentrações inferiores a 10% dos vínculos formais de emprego do território.

No setor agrícola, os vínculos formais de emprego diminuíram 14,5%, sendo que, em 2015, os maiores estoques localizavam-se nos municípios de Juazeiro (4.892) e Casa Nova (3.678). Apesar da redução verificada durante o período, o setor agrícola possuía 9.055 vínculos formais de emprego em 2015, em um território onde a maior parte dos habitantes encontrava-se em domicílios urbanos, algo bastante significativo.

No setor industrial, os vínculos de trabalho cresceram 50,3%, sendo que, em 2015, os maiores estoques concentravam-se no município de Juazeiro, com 5.856 vínculos formais. No mesmo ano, o território registrava para o setor apenas 7.289 vínculos formais.

O setor de serviços apresentou um crescimento de 62,8%. Em 2005, o setor possuía 22.656 vínculos, já em 2015 esse número era de 36.887. As quantidades de vínculos no setor concentravam-se nos municípios de Juazeiro (22.138) e Casa Nova (3.783). Em 2015, o setor de serviços era responsável por 69,2% dos vínculos formais de emprego existentes no TI.

Em 2015, os setores agropecuário, industrial e de comércio e serviços representavam, respectivamente, 17,0%, 13,7% e 69,2% dos empregos formais do território. Apesar do crescimento desse tipo de vínculo, a elevada participação do setor agrícola no emprego formal contrasta com as características do TI e de sua população predominantemente urbana. Nessas condições, os valores do emprego formal encontrados no setor primário indicam um território onde ocorre uma agricultura dinâmica com grande capacidade de gerar vínculos empregatícios formais.



Educação

O Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo do TI Sertão do São Francisco e dos municípios que o compõem para os anos de 2000 e 2010. No período, as taxas mostraram-se decrescentes em todos os municípios, com exceção de Sobradinho, onde o analfabetismo cresceu de 18,8% em 2000 para 20,3% em 2010. O índice de analfabetismo do TI foi de 20,1% em 2010, permanecendo acima do índice estadual. Todos os municípios apresentaram taxas de analfabetismo superiores à do estado em 2010, à exceção de Juazeiro, onde o analfabetismo era de 12,9%. As maiores taxas foram observadas nos municípios de Campo Alegre de Lourdes (27,9%), Remanso e Pilão Arcado (ambos com 27,5%) e Curaçá (26,9%). Os municípios com menores taxas foram Uauá (22,6%), Sobradinho (20,3%) e Juazeiro (12,9%).

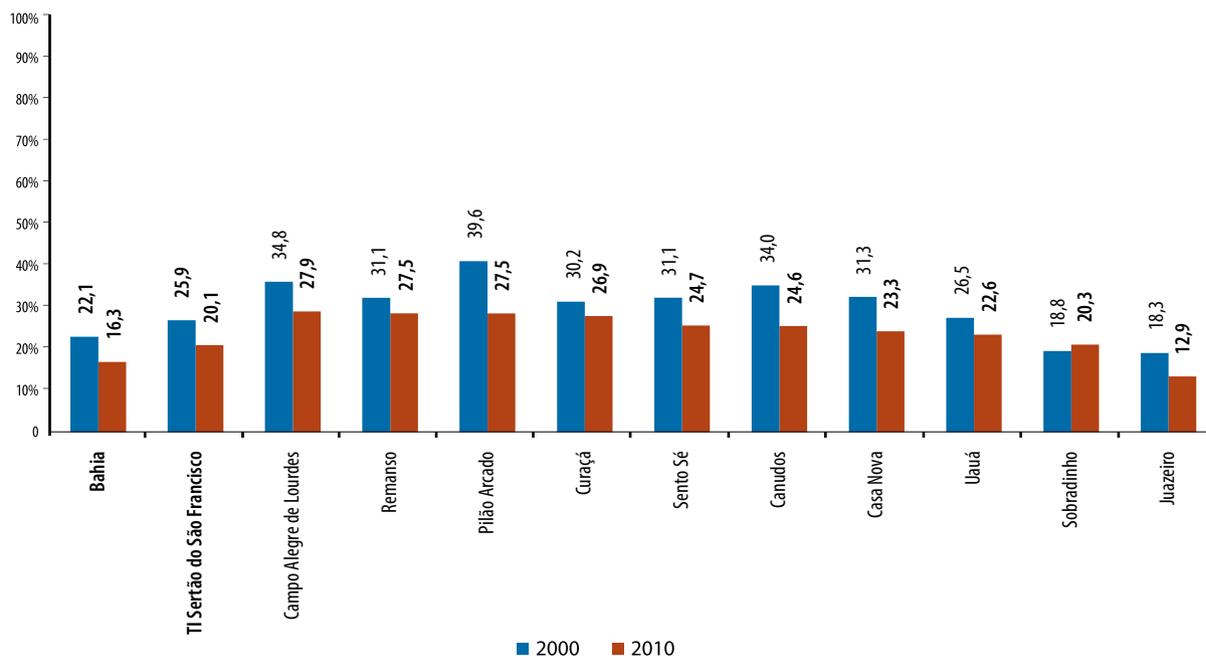


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em 2010, todos os municípios do TI apresentaram taxas de analfabetismo inferiores a 30,0% da população de 15 anos ou mais.

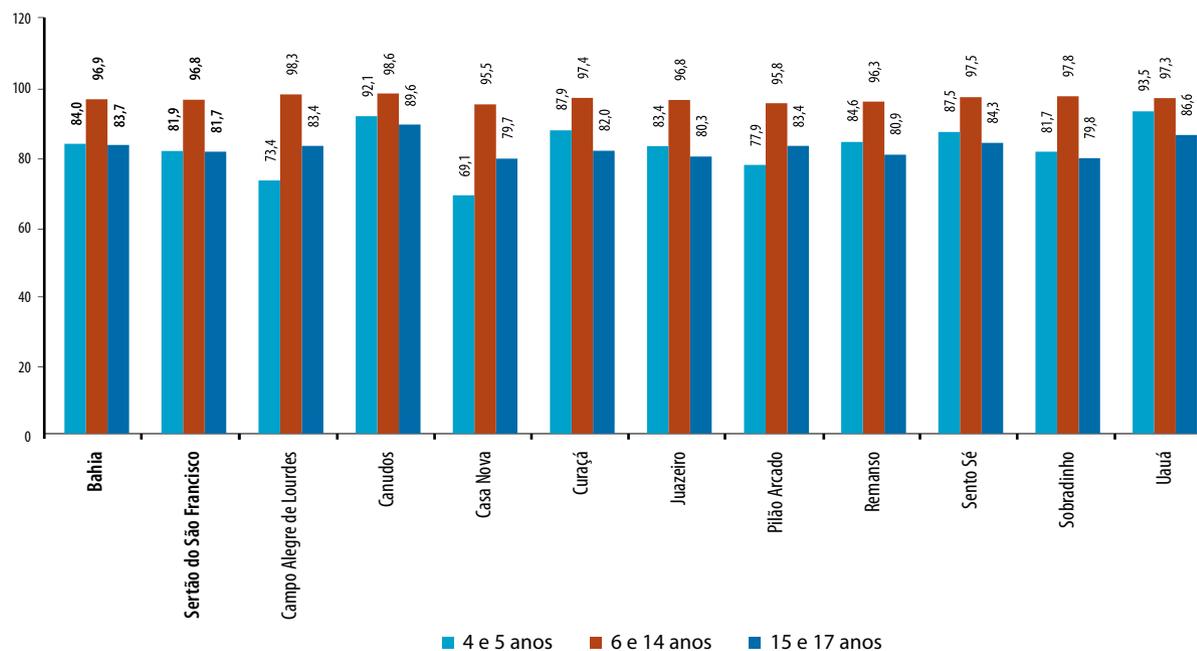


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

O Gráfico 6 apresenta a taxa de frequência escolar bruta –proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo etário. Observa-se que, para a faixa de 6 a 14 anos, todos os municípios apresentaram taxa superior a 95,0%, faltando pouco para integrar toda a população do grupo etário. A maior taxa foi a do município de Canudos, com 98,6% do grupo etário frequentando a escola, acima da taxa registrada pelo território, de 96,8%.

Por sua vez, no grupo etário de 4 a 5 anos, a taxa de frequência escolar bruta não obteve o mesmo desempenho. No TI, o indicador ficou em torno de 81,9%, abaixo do encontrado para o estado da Bahia, que foi de 84,0%. Houve uma grande variância na taxa de frequência escolar bruta do TI, sendo a menor taxa registrada pelo município de Casa Nova (69,1%), e maior, pelo município de Uauá (93,5%). Tais valores indicam que o desempenho na escolarização desse grupo etário depende bem mais de um esforço localizado da administração municipal, que de uma política que concentre esforços federais, estaduais e municipais.

No grupo etário de 15 a 17 anos, a frequência escolar bruta ficou em torno de 81,7% para o TI. Entre os municípios, a taxa não apresentou uma grande variância, sendo a menor registrada em Casa Nova (79,7%), e a maior, em Canudos (89,6%).

Habitação

Em termos de condição de habitação, o TI Sertão do São Francisco apresentou indicadores abaixo dos selecionados para o estado (Gráfico 7). Assim, no ano de 2010, a proporção de domicílios com abastecimento de água adequado no território foi de 70,7%, a coleta de lixo adequada foi de 64,8% e o esgotamento sanitário adequado foi de 54,9%. No estado, os mesmos indicadores foram, respectivamente, 80,0%, 76,2% e 56,2%.

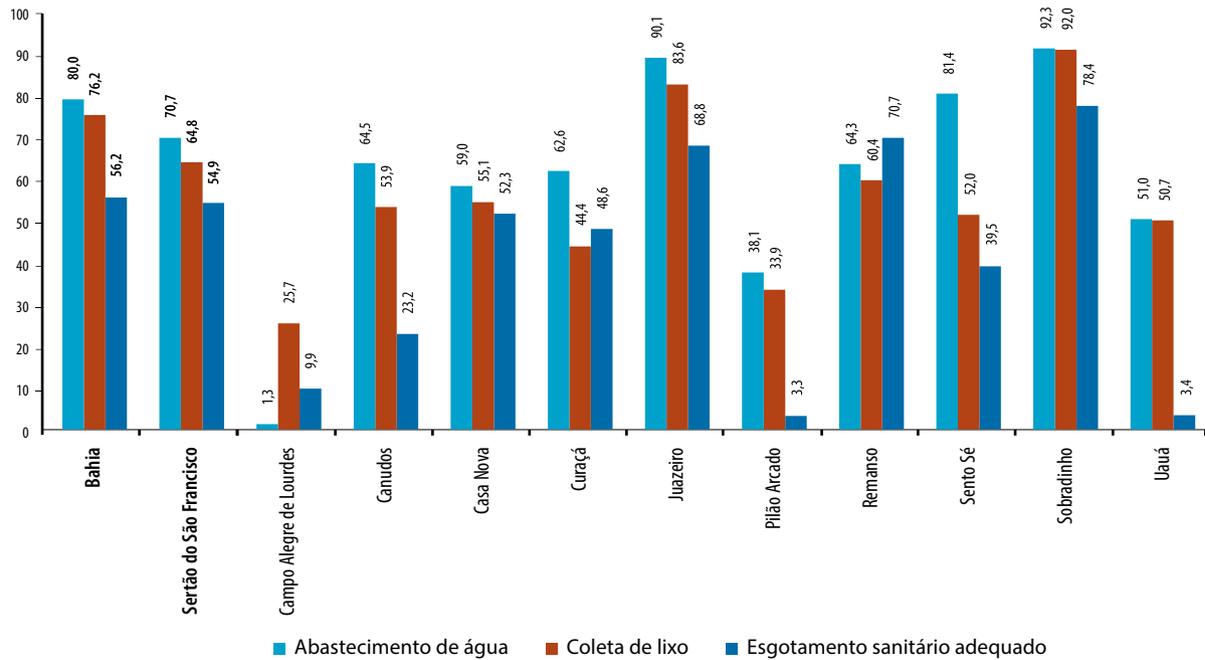


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Deve-se ressaltar que, em alguns municípios como Pilão Arcado e Uauá, o esgotamento sanitário adequado era bastante modesto, sendo as maiores proporções encontradas em Sobradinho (78,4%) e Juazeiro (68,8%). Esses dois últimos municípios também apresentaram proporções acima de 90,0% em relação ao abastecimento de água adequado nos domicílios, sendo o pior desempenho para esse quesito observado em Campo Alegre de Lourdes, onde apenas 1,3% dos domicílios possuíam abastecimento de água adequado. As maiores proporções de coleta de lixo adequada foram encontradas nos municípios de Sobradinho e Juazeiro (92,0% e 83,6% respectivamente), sendo que a menor proporção localizava-se em Campo Alegre de Lourdes, onde a coleta adequada de lixo atendia apenas a 25,7% dos domicílios.

Deve-se ressaltar que, em alguns municípios como Nova Soure, Pedro Alexandre e Ribeira do Pombal, o esgotamento sanitário adequado era praticamente inexistente. Nesse quesito, as maiores proporções foram encontradas em Novo Triunfo (64,1%). O município de Banzaê possuía 97,5% dos domicílios com abastecimento de água adequado, no entanto, em relação ao esgotamento sanitário, a quantidade de domicílios atendidos de forma adequada era bastante modesta. No geral, os indicadores encontrados nos municípios eram bastante heterogêneos, demonstrando que o desempenho de cada um dependia de políticas municipais.

Vulnerabilidades

A Tabela 13 mostra a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano no período 1991–2010. Nas últimas duas décadas, o IDH do estado da Bahia quase dobrou: em 1991 era de 0,386 e em 2010 passou a ser de 0,660. Entre os municípios do TI, o aumento do índice ocorreu de forma generalizada, sendo os maiores valores obtidos em Juazeiro (0,677) e Sobradinho (0,631).

Tabela 13 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Sertão do São Francisco – 1991/2000/2010

Região geográfica	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Campo Alegre de Lourdes	0,273	0,365	0,557
Canudos	0,254	0,379	0,562
Casa Nova	0,280	0,373	0,570
Curaçá	0,291	0,424	0,581
Juazeiro	0,396	0,531	0,677
Pilão Arcado	0,172	0,304	0,506
Remanso	0,294	0,432	0,579
Sento Sé	0,269	0,387	0,585
Sobradinho	0,403	0,524	0,631
Uauá	0,277	0,421	0,605

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

Em 2010, o menor IDH era o de Pilão Arcado (0,506), mas as melhorias também foram mais significativas no município, que, em 1991, possuía IDH inferior a 0,200; nele, o impacto das políticas públicas, principalmente a educacional e de renda e combate à pobreza, provocou uma substancial melhoria das condições de vida da população.

A Tabela 14 mostra as variações do Índice de Gini, que mede a concentração de renda considerando o rendimento domiciliar per capita para os anos de 2000 e 2010. Observa-se que, no período analisado, houve uma queda da concentração de renda no TI e no estado, mas o mesmo não foi observado em alguns municípios.

Tabela 14 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Sertão do São Francisco e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Sertão do São Francisco	0,630	0,582
Campo Alegre de Lourdes	0,615	0,554
Canudos	0,532	0,573
Casa Nova	0,559	0,517
Curaçá	0,555	0,574
Juazeiro	0,631	0,575
Pilão Arcado	0,661	0,601
Remanso	0,602	0,549
Sento Sé	0,580	0,546
Sobradinho	0,599	0,515
Uauá	0,550	0,578

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.



A queda na concentração de renda foi uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim, o Gini do TI, que no ano 2000 era de 0,630 ficou reduzido a 0,582 no ano de 2010, uma queda bem superior à apresentada pelo estado, onde o coeficiente variou de 0,664 para 0,631.

Entre os municípios, três apresentaram aumento na concentração de renda, com destaque para Canudos. Dos que apresentaram redução no Índice de Gini, o município de Sobradinho foi o que registrou a variação mais expressiva. No entanto, é preciso ressaltar que a simples queda da concentração de renda pode não refletir uma melhoria na qualidade de vida, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em um ambiente de extrema pobreza.

A proporção da população em extrema pobreza no TI Sertão do São Francisco em 2010 era de 20,2%, maior que a proporção apresentada pelo estado da Bahia, de 15,0% (Gráfico 8), sendo que a população extremamente pobre distribuía-se de forma diferenciada nos municípios do território.

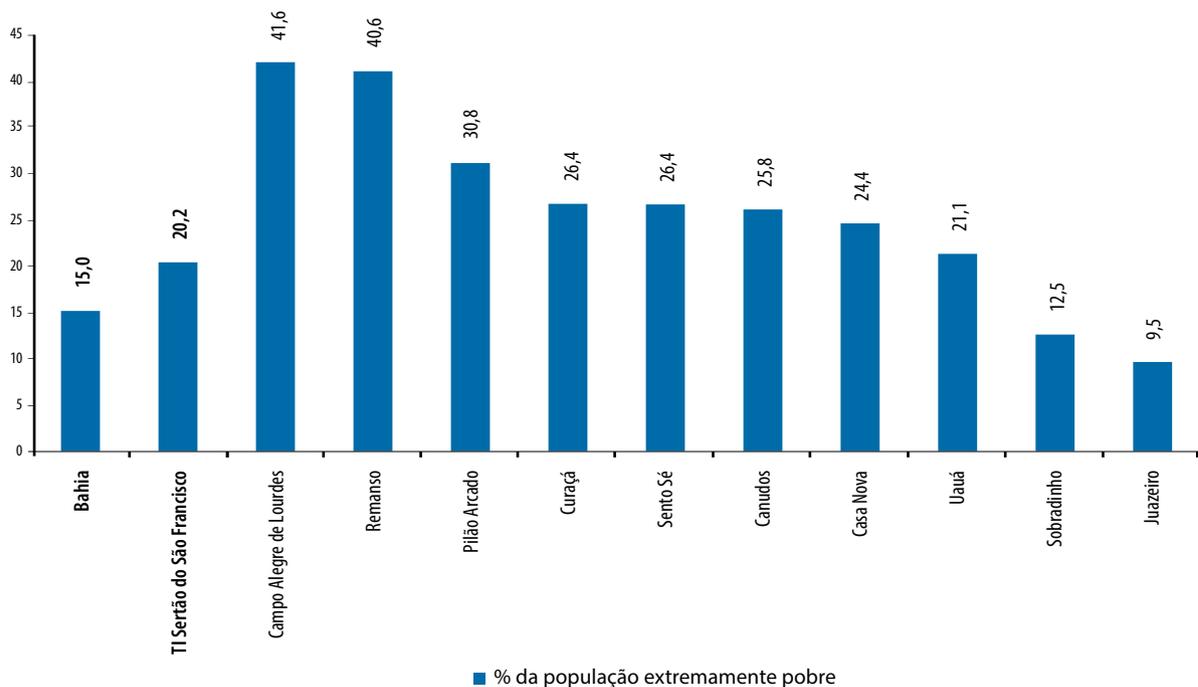


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Sertão do Rio São Francisco e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Três municípios possuíam proporções acima de 30,0%, destacando-se Pilão Arcado (41,6%) e Campo Alegre de Lourdes (40,6%). Dois municípios tinham proporções menores que 20,0%: Sobradinho (12,5%) e Juazeiro (9,5%). Este último, por concentrar boa parte da população residente no TI, contribuía de forma significativa para a redução do indicador de pobreza extrema do território.

3. ASPECTOS CULTURAIS

A ocupação e a formação político-administrativa dos municípios que compõem o Território de Identidade Sertão do São Francisco têm inicialmente uma história comum a outras áreas do estado da Bahia, com a presença indígena, a chegada dos portugueses e o desenvolvimento da pecuária nas sesmarias. Porém, há particularidades que se referem ao potencial hidrelétrico do Rio São Francisco que colaboraram para intervenções estruturais, ocasionando impactos nas populações urbana e rural, paisagísticos e de conformação dos limites e sedes municipais, inclusive com inundação de áreas, posteriormente relocadas (nos municípios de Remanso, Casa Nova, Sento Sé e Pilão Arcado), ocasionando impactos nas populações urbana e rural. O caráter desenvolvimentista impulsionou a criação de órgãos regionais, a exemplo da Codevasf, ditando a dinâmica em torno da agricultura irrigada e enviesando as políticas de planejamento para a construção da barragem de Sobradinho e formação do seu lago, na década de 1970.

A construção da barragem trouxe aspectos bastante relevantes de caráter social, econômico e paisagístico, que tornaram este território historicamente dinâmico nas questões de conflitos, interesses, desenvolvimento e pertencimento.

A Guerra de Canudos foi um extraordinário episódio na história do território. Liderada por Antônio Conselheiro, está registrada no livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, e marcou a luta de civis na última década do século XIX, quando tentaram formar uma comunidade liberta do modo como governo e igreja conduziam a chamada República. Outro elemento importante do TI são os atrativos naturais, como as ilhas fluviais no Rio São Francisco, a Gruta do Convento em Campo Formoso e a Cachoeira do Salitre. Ainda, os passeios pelos vinhedos, a Casa do Artesão e a usina e o lago de Sobradinho compõem os encantos do território (BRASIL, 2008).

Expressiva é a presença de comunidades de fundo de pasto, reunidas em mais de 70 projetos distribuídos em 109.681 ha, com destaque para os municípios de Casa Nova, Pilão Arcado e Uauá, ressaltando que essas famílias contribuem para a preservação da caatinga, pois criam o gado ovino e caprino solto na vegetação em áreas comuns (Tabela 15).

**Tabela 15 – Projetos de fundo de pasto – TI Sertão do São Francisco – 2016**

(Continua)

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Campo Alegre de Lourdes	Pitombas	1683	26
	Lagoa do Pedro	1444	44
	Lagoa do Sal	880	28
Canudos	Rio do Vigário	1175,4565	21
	Fazenda Aroeira	2700,05	24
	Fazenda Barriguda	1400,5654	31
	Fazenda Penedo	580,5657	18
	Caipan	1100,5676	20
	Angico	2100,4525	20
	Sítio do Dinho	800,89	22
	Raso	1000,0005	20
	Torre	1505	30
	Novo Amparo	1246	20
	Logo Vem	853,3873	30
	São Miguel	2303,2826	26
	Tabuleiros e Ipoeira	1160,3423	18
	Barra/Cacimba	2040,2345	60
	Amalhador Jurema	850,4506	17
Amalhador de Bocó e Açude de Pedra	1200,4536	19	
Casa Nova	Veredão dos Marcenias	1500,5678	23
	Ladeira Grande	1800,345	65
	Tanque Novo/Papagaio	800,0456	15
	Curibonde	1100,3456	65
	Riacho Grande	4392	65
	Algodão de Baixo	2334	28
	Sítio Melancias	99	25
	Sítio Lagoinha	94	20
	Pintado	678,7496	14
	Curaçá	Fazenda Caladinho	2200,3434
Fazenda Icó e Adjacência		900,5666	24
Pau Ferro		1900,4569	23
Primavera		185	12
Frade e Outro		175	15
Rompedor e Adjacências		125	17
Comunidade de Árvore		959,1891	15
Fazenda Brandão		640,3767	20
Serra Grande		503	30
Juazeiro	Agropastoril Laginha	2191,7735	46
	Agropastoril Cipó	1415,7844	10
	Bonfim e Baixão Do Maroto	3380	40
	Saldanha	1819	46
	Baixão do Damásio	3718	32
	Vereda da Onça	1260,014	46
	Lagoa do Anselmo E Baixão	1020,211	29
Pilão Arcado	Lagoa do Serrote e Lagoa do Gregoxi	3310,3543	41
	Baião, Barreirinho e Morro Branco	2000,6732	23
	Agreste	2920	47
	Intendência	254	24
	Poço Redondo	2509,1768	15
	Camaçari	2319,9511	17
	Brejo da Serra	2820	19

Tabela 15 – Projetos de fundo de pasto – TI Sertão do São Francisco – 2016

(Conclusão)

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)	
Remanso	Lagoa dos Camilos	2485	46	
	Maravilha	1443,0444	43	
	Sítio Barra	1234,2003	14	
Sento Sé	Riacho do Santo Antonio	3888	31	
Sobradinho	Bom Sucesso	2035,5643	29	
	Fazenda São João	580,2329	14	
	Lagoa das Canas	1835,7551	54	
	Fazenda Retiro	1350,7513	25	
	Lagoa do Meio	600,1522	11	
	Fazenda Serra da Besta	900,2215	27	
	Faz. Laje do Encontro	800,0875	20	
	Terra Nova	630,2522	20	
	Fazendas Fidelis, Rio do Rancho Salgadinho, Bom Conselho, Conveniência e Cachoeira	1000,1508	37	
	Fazenda Salgado	850,3451	33	
	Fazenda Favela E Região	1445,0892	50	
	Uauá	Fazenda Desterro	300,1595	7
		Fazenda São Bento	0	27
		Queimada dos Loiolas	0	38
Testa Branca		3105	47	
Serra Dos Campos Novos		352	58	
Olho D'água		1033	20	
Fazenda Quixaba		1159,712	23	
Barriguda de Cima		2223,6978	22	
Riacho Juazeiro		1586,5461	13	
Faz. Boa Vista dos Alves		1490,4906	15	

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

Os povos indígenas Atikúm, Tumbalalá e Truká ocupam o território e estão divididos em aldeias/terras nos municípios de Curaçá e Sobradinho, marcando a importância destas populações na formação cultural da região (Tabela 16).



Tabela 16 – Povos indígenas – TI Sertão do São Francisco – 2016

Povo indígena	Terra indígena e aldeia	Município	Área (ha)	População
Atikú	Terra Indígena Fazenda Altamira	Curaçá	700	69
Tumbalalá	Terra Indígena Tumbalalá	Curaçá (e Abaré)	44.978	...
	Aldeia Altamira	
	Aldeia Cajueiro	
	Aldeia Missão Velha	
	Aldeia N.S. Conceição do Pambú-C	Curaçá	...	706
	Aldeia Porto da Vila	
	Aldeia Salgado	
	Aldeia São Miguel	
Truká	Terra Indígena Truká de Sobradinho (Serra da Batateira/Camixá)	Sobradinho	150	96

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

Nova Jatobá (única certificada pela Fundação Cultural Palmares), Mocambo, Alagadiço, Alto do Silva, Pote e Andorinhas são algumas das 27 comunidades quilombolas que compõem o mosaico cultural do território (Quadro 2).

Quadro 2 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Sertão do São Francisco – 2016

Município	Comunidade
Curaçá	Nova Jatobá
Casa Nova	Mocambo
	Riacho Grande
Curaçá	Rompeador
	Alagadiço
	Aldeia
	Angico
	Barrinha do Cambão
	Barrinha da Conceição
	Capim de Raiz
	Curral Novo
	Deus Dará
	Junco
	Pau Preto
	Passagem
	Rodeadouro
	Salitre
	Quipá
Pilão Arcado	Alto do Silva
	Boa Vista
	Silva
Remanso	Pote
	Vila Aparecida
	Negros
Sento Sé	Andorinhas
	Laje dos Negros
	Negros

Fonte: GeografAR (2011), Brasil (2015).

O patrimônio arqueológico é significativo, dada a quantidade de sítios no território (mais de 70), a maioria pré-colonial e de arte rupestre, com registro de dois deles classificados como “forno histórico e estrutura de possível moradia” (limite de Sento Sé com Umburanas) e outro como “cerâmica neobrasileira” (ainda em Sento Sé).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU

Andorinha | Antônio Gonçalves | Caldeirão Grande | Campo Formoso | Filadélfia |
Jaguarari | Pindobaçu | Ponto Novo | Senhor do Bonfim



PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2016

Cartograma 2 Aspectos gerais – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2016

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2005-2016

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – Bahia e TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 1991/2000/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Cavernas – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2015

Quadro 2 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2015

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2014

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2014

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2015

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2015

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2012-2014

Tabela 7 Receitas correntes e transferências – Municípios do TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2015

Tabela 8 População residente e taxa anual de crescimento por município – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2005/2015

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Piemonte Norte do Itapicuru 1991/2000/2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 13 Projetos de fundo de pasto – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2015



**PIEMONTE
NORTE DO
ITAPICURU**

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru está localizado no Centro Norte Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 9°47' a 11°9' de latitude sul e 39°44' a 41°16' de longitude oeste, ocupando uma área de 14.123 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013), o que corresponde a aproximadamente 2,5% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo e Senhor do Bonfim (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2015) (Cartograma 1).

O território faz parte da área de abrangência do Semiárido, e todos os municípios estão inseridos na Região Semiárida. Predomina o clima semiárido, com ocorrência também de uma faixa árida no município de Campo Formoso. Entre Senhor do Bonfim e Pindobaçu, há influência do clima subúmido a seco, com chuvas de outono/inverno e primavera/verão (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1998).

Ainda em relação à precipitação no território, a variação é de 400 mm, na área árida, a 800 mm, e a temperatura média fica em torno dos 23,7 °C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

O território é recortado por duas bacias hidrográficas: a do São Francisco, na porção oeste, e a do Itapicuru, na porção leste. No município de Campo Formoso, compreendido na bacia do São Francisco, a hidrografia é bastante parca, com destaque para o Rio Vereda da Tábua ou Rio Salitre. Outros cursos d'água importantes são os rios do Aipim, Itapicuru e Itapicuru-Açu, frisando ainda a grande quantidade de lagoas temporárias no território.

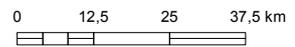
Os lagos das barragens de Andorinha II, Pindobaçu, Ponto Novo, Quice/Bela Vista e o açude Sohén, inseridos, parcial ou completamente, no território são os espelhos d'água mais importantes da área.

Cambissolos Háplicos, Latossolos Vermelho-Amarelos e Planossolos Háplicos predominam no território. Ocorrem ainda Argissolos, Luvisolos e Neossolos. A maior parte do território tem aptidão restrita para lavouras, mas, ainda assim, os Argissolos Vermelho-Amarelos (em Pindobaçu, Antônio Gonçalves e Campo Formoso) e os Latossolos Vermelho-Amarelos (em Caldeirão Grande, Pindobaçu, Antônio Gonçalves e Campo Formoso) apresentam condições um pouco melhores para implantação de culturas, preferencialmente de ciclo curto (BRASIL, 1981,1982; BAHIA, 2013).

A vegetação do território é formada por Caatinga Arbórea e Arbustiva, Cerrado, Contato Cerrado-Floresta Estacional, Vegetação Secundária e Contato Cerrado-Caatinga. Entre Senhor do Bonfim e Caldeirão Grande há áreas de Tensão Ecológica. O Refúgio Ecológico Montano, em Pindobaçu e Antônio Gonçalves (Serra de Jacobina), e os Campos Rupestres em Campo Formoso (Serras Setentrionais), completam a paisagem vegetal.



ESCALA: 1:1.250.000



- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite municipal
- Limite territorial
- Curso d'água
- Rodovia
- Ferrovia



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2016

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2015).

O cultivo de sisal e palma forrageira é destaque no território, às vezes associado à pastagem, como em Andorinha, Campo Formoso e Jaguarari. A pastagem também aparece junto a culturas temporárias de feijão, milho e mandioca. Há policultura comercial e de subsistência de algodão, manga, maracujá, cebola e banana em diversas áreas, como em Jaguarari, Caldeirão Grande e Campo Formoso (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

Áreas de baixada, chapada, depressão, patamar, residuais, serras e tabuleiros formam o relevo do território. A Baixada do Rio Salitre, a Depressão Sertaneja e os Tabuleiros Interioranos apresentam altitudes mais baixas, esses drenados pelo Rio Itapicuru. A altimetria maior é registrada na Chapada de Morro do Chapéu (Antônio Gonçalves e Campo Formoso), no Patamar da Serra de Jacobina (entre Jaguarari e Caldeirão Grande), na Serra de Jacobina (entre Jaguarari e Pindobaçu) e nas Serras Setentrionais, bastante escarpadas e que chegam em torno dos 1.200 m (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: tungstênio em Antônio Gonçalves, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu e Senhor do Bonfim, cromo em Andorinha, Antônio Gonçalves, Campo Formoso, Jaguarari e Senhor do Bonfim, e manganês em Antônio Gonçalves, Campo Formoso, Jaguarari, Pindobaçu e Senhor do Bonfim. Os principais usos do tungstênio são na composição de ligas metálicas de maior resistência, em materiais elétricos, na indústria química e bioquímica; o cromo é aproveitado na composição de ligas metálicas, como catalisador e corante para tintas; o manganês é empregado na produção de ferro e aço, ração animal, vidros, pilhas e baterias. Outros minerais presentes no TI são calcário, cobre, quartzo, cálcio, esmeralda (em Pindobaçu e Campo Formoso), amazonita, ouro, (em Pindobaçu), quartzo hialino (cristal de rocha), mármore, quartzito, dentre outros (Cartograma 2).

Fabricação de cimento, pasteurização de leite, beneficiamento de cobre, abatedouro, recondicionamento de pneus e fabricação de carrocerias são algumas das atividades que as 15 indústrias do território realizam, a maior parte delas no município de Senhor do Bonfim (BAHIA, 2013).

Campo Formoso abriga as 33 cavernas do território, a maioria com litologia calcária, e as identificações mostram que, dentre as cavidades, são encontrados abismos, lapas, tocas, entre outros tipos de formações (Quadro 1).



ESCALA: 1:1.250.000

0 12,5 25 37,5 km

- Cidade
- Assentamento
- Limite municipal
- ▲ Caverna
- Limite territorial
- ⊙ Quilombolas
- ~ Curso d'água
- ✕ Recurso mineral



Cartograma 2 – Aspectos gerais – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2016

Fontes: Anuário Estatístico da Bahia (2014), Bahia (2013), Brasil (2013, 2015), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (2009), Instituto Nacional de Conservação e Reforma Agrária (2015), GeografAR (2011), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2011, 2015).

Quadro 1 – Cavernas – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2015

Nome	Município	Localidade	Litologia	
Abismo da Favela	Campo Formoso	Pov. Barriguda	Calcário	
Abismo do Mané Bastião		Sem informação		
Buraco do Negão			Dolomito	
Lapa Convento		Laje dos Negros	Fazenda Madacarú	Calcário
Lapa da Coruja				
Lapa da Tiquara		Sem informação	Fazenda Panelas	Calcário
Lapa do Centenário				
Lapa do Cesário		Pov. Aguada do Queixo d'Anta	Sem informação	Dolomito
Lapa do Ico				
Lapa Pontes do Sumidouro I		Laje dos Negros	Pov. Barriguda	Calcário
Lapa Zebrada				
Poço do Caititu		Sem informação	Distrito de Laje	Calcário
Toca da Aguada do Queixo d'Anta				
Toca da Barriguda		Laje dos Negros	Prox. BA-082	Dolomito
Toca da Boa Vista				
Toca da Favela		Sem informação	Pov. Barriguda	Sem informação
Toca da Grota				
Toca das Duas Irmãs		Sem informação	Laje dos Negros	Calcário
Toca do Calor de Cima				
Toca do Carretel		Prox. TBV	Pov. Barriguda	Calcário
Toca do Catarino				
Toca do Cemitério		Sem informação	Laje dos Negros	Sem informação
Toca do Lixo				
Toca do Mané Bastião I		Laje dos Negros	Distrito de Laje	Calcário
Toca do Mané Bastião II				
Toca do Manoel		Pov. Queixo d'Anta	Próximo à Tiquara	Sem informação
Toca do Martiliano				
Toca do Morrinho		Sem informação	Povoado de Morrinhos	Calcário
Toca do Odilon				
Toca do Paca				
Toca do Pitu				
Toca do Povoado dos Morrinhos I				
Toca do Povoado dos Morrinhos II				

Fonte: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (2009).

Andorinha, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Pindobaçu e Senhor do Bonfim possuem projetos de assentamento de reforma agrária, com capacidade para 714 famílias ao todo, em 22.139 ha (Tabela 1). O programa de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural beneficiam três organizações e 106 famílias em Campo Formoso, numa área de pouco mais de 2.600 ha (Tabela 2). Os projetos de irrigação Ponto Novo I, II e III, no município de Ponto Novo, possuem juntos 3.676 ha de área irrigável, com águas extraídas do Rio Itapicuru-Açu, e são geridos pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura.

Tabela 1 – Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2015

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Andorinha	Nova Jabuticaba	1743	83
Caldeirão Grande	Faz Teimosia	3141	99
	Pajeu	12321,6	350
Campo Formoso	Moka	620,0592	18
Pindobaçu	Nova Canaã	2671,207	84
Senhor do Bonfim	Jiboia	1041,8997	62
	Serra Verde	600,3478	18

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2014

Municípios	Grupamento	Área (ha)	Famílias (nº)
Campo Formoso	Associação Comunitária e Agropastoril de Tuiutiba	860,10	36
	Associação Abreu do Pacui	1.165,00	50
	Comunitária Grupo Terra de Campo Formoso	583,70	20

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O povoamento do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru está ligado à busca de ouro e pedras preciosas nas redondezas do atual município de Jacobina e à atividade criatória de gado no sertão baiano. No final do século XVI, uma expedição, criada por bandeirantes pertencentes à Casa da Torre, com destino ao Rio São Francisco e às minas de ouro em Jacobina estabeleceu linhas de comunicação entre o interior do continente e o litoral. No século XVII, o território passou a ser zona de passagem para o tráfego de tropeiros que ali estabeleceram uma rancharia para repouso de vaqueiros, bandeirantes e desbravadores.

O primeiro município do TI a ser criado foi Senhor do Bonfim, em 1º de julho de 1797. Antes denominado de Senhor do Bonfim de Tapera, distrito de Jacobina, se expandiu a partir de um pequeno convento da Ordem dos Padres Franciscanos, constituído com a finalidade de catequizar os indígenas da região. Campo Formoso foi o segundo município a surgir, ainda no período imperial, em 28 de julho de 1880. Os demais municípios do TI foram fundados no século XX. Andorinha e Ponto Novo foram os últimos, ambos em 1989, sendo que o primeiro foi desmembrado de Senhor do Bonfim, e o segundo, de Caldeirão Grande.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a população do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru era de 261.901 habitantes, sendo 130.665 do sexo masculino e 131.236 do sexo feminino, ou seja, para cada 99,6 homens havia 100 mulheres. Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do território, 55,1% residiam no meio urbano, e 44,9%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que era de 72,1% em 2010. Com uma taxa inferior à da Bahia, o Piemonte Norte do Itapicuru caracteriza-se como um território pouco urbanizado.

E de acordo com estimativas do IBGE, no ano de 2016, o TI Piemonte Norte do Itapicuru contava com uma população de 283.641 habitantes. Esse número representa um incremento de 8,3% em apenas quatro anos, demonstrando o poder de atratividade do território.

Na composição do PIB do território, o setor de comércio e serviços teve a maior representatividade – 67,9% de participação no PIB em 2014. Do total de nove municípios do TI Piemonte Norte do Itapicuru, quatro tiveram acima de 60,0% de sua riqueza derivada do setor de comércio e serviços, com destaque para Senhor do Bonfim: 81,0%. O setor secundário apresentava uma participação de 24,3% do VAB do TI, contudo, dois municípios destacaram-se na produção industrial: Andorinha (49,5%, extração de cromita) e Jaguarari (50,5%, extração de ferro).

O setor primário teve uma participação reduzida no território, com apenas 7,8% do VAB derivado da agropecuária. Destaque para a criação de caprinos (que representou 3,9% do total do estado) e ovinos (3,4%). Por apresentar predominância do clima semiárido, o TI não apresentou destaques nas lavouras temporárias e permanentes em relação ao que foi produzido pelo estado, exceto na produção de sisal (34,4% em relação ao total do estado).

O mapa rodoviário do TI Piemonte Norte do Itapicuru tem a BR-407 como a principal rodovia. A estrada cruza o Nordeste verticalmente, partindo de Vitória da Conquista (BA) e chegando ao outro extremo: Piri-piri (Piauí). No território, a rodovia cruza a sede dos municípios de Filadélfia, Senhor do Bonfim e Jaguarari, servindo de entroncamento para ramais que dão acesso a outros municípios: BA-131 (Antônio Gonçalves, Campo Formoso e Pindobaçu), BA-375 (Ponto Novo e Caldeirão Grande) e BA-220 (Andorinha).

No sistema ferroviário, o Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru tem a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), linha férrea composta por três trechos: SR2, com sede em Belo Horizonte e originária da Viação Férrea Centro-Oeste e parte da Estrada de Ferro Central do Brasil; SR8, com sede em Campos e originária da antiga Estrada de Ferro Leopoldina, e a SR7, com sede em Salvador e originária da antiga Viação Férrea Federal Leste Brasileiro. O trecho que cruza o estado da Bahia tem como principais entrepostos os municípios de Brumado, Simões Filho, Candeias, Dias D'Ávila, Alagoinhas, Serrinha e Juazeiro. Entretanto, no TI, a ferrovia tem um entroncamento em Senhor do Bonfim, uma bifurcação até Campo Formoso, passando por Antônio Gonçalves, e outra sentido Juazeiro.

O TI Piemonte Norte do Itapicuru apresenta características pouco similares à maior parte dos municípios que o compõem. Porém, destaca-se pela proximidade territorial dos municípios, a presença da indústria extrativa mineral (cromita, ferro e minério de cromo), o cultivo de sisal e a proeminência do município de Senhor do Bonfim. Essas características facilitam na definição de políticas públicas que fomentem a atividade produtiva no território.

2.1 Análise econômica

O PIB do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru foi calculado em aproximadamente R\$ 2,37 bilhões, representando 1,1% do PIB estadual, com base em dados de 2014. O setor de serviços apresentou-se como atividade mais importante, com participação de 61,5% no VAB total do território, seguido pelos setores da indústria (31,5%) e da agropecuária (7,1%).

No mesmo período, o PIB per capita do TI foi de R\$ 8.453,31, correspondendo a 57,1% do PIB per capita do estado. Entre os municípios com maior renda por habitante estavam Jaguarari, Andorinha, Senhor do Bonfim e Campo Formoso. Os demais possuíam renda per capita inferior à renda média territorial.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ milhares)			Produto Interno Bruto (R\$ milhares)	Produto Interno Bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	15.483.992	41.143.348	99.338.760	223.929.966	14.803,95
TI Piemonte Norte do Itapicuru	103.805	463.045	903.760	2.376.233	8.453,31
Andorinha	7.864	48.419	41.620	145.264	9.774,19
Antônio Gonçalves	5.707	3.339	15.459	56.454	4.672,17
Caldeirão Grande	6.826	8.880	21.650	81.034	5.978,20
Campo Formoso	33.326	144.573	184.933	583.717	8.118,45
Filadélfia	7.104	8.854	33.279	103.184	5.865,05
Jaguarari	11.932	149.582	134.466	427.043	12.952,88
Pindobaçu	7.706	6.647	32.489	109.687	5.201,63
Ponto Novo	11.657	7.691	28.120	96.048	5.913,54
Senhor do Bonfim	11.683	85.060	411.745	773.802	9.575,58

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016c).

Verifica-se, na Tabela 3, que os municípios de Senhor do Bonfim, Campo Formoso e Jaguarari apresentaram dinamismo econômico diferenciado no TI, haja vista que participaram, respectivamente, com 32,6%, 24,6% e 17,9% do PIB territorial. Senhor do Bonfim possuía o maior PIB municipal, estimado em R\$ 773,8 milhões, seguido por Campo Formoso (R\$ 583,7 milhões) e Jaguarari (R\$ 427,0 milhões). O grau de concentração das atividades econômicas nesses três municípios ficou evidente, visto que a soma dos demais representou apenas 25,0% do valor da produção de bens e serviços do território.

O principal setor de atividade econômica em Senhor do Bonfim foi o de comércio e serviços, cujo VAB (de R\$ 411,7 milhões) correspondeu a 45,6% do VAB do setor terciário de todo o TI e pouco mais de 81,0% da economia do município. Os setores industrial e da agropecuária participaram com 16,7% e 2,3% do VAB municipal.

A estrutura produtiva de Campo Formoso apresentou-se menos concentrada no setor de serviços, que ainda assim correspondia a 51,0% do VAB municipal. Entretanto, os setores da agropecuária e da indústria participaram, respectivamente, com 9,2% e 39,8%. Nota-se a importância da atividade agropecuária na economia do município, cujo VAB, estimado em R\$ 33,3 milhões, representou 32,1% do VAB agropecuário territorial. Relativamente ao TI, o Campo Formoso participou com 31,2% do VAB industrial e com 20,5% do VAB de serviços. Por sua vez, Jaguarari apresentou, em 2014, a maior participação no VAB industrial do território (32,3%), com destaque para a atividade de extração e beneficiamento do minério de cobre, localizada no Vale do Curaçá. Na sua estrutura produtiva, esse setor representa 50,5% da economia municipal, seguido pelo setor de serviços (45,4%) e o da agropecuária (4,0%).

O município de Andorinha também teve uma participação relevante na atividade industrial, que correspondeu a 49,5% do VAB municipal e a 10,5% do VAB territorial do setor. A principal atividade esteve associada à extração de cromita, matéria-prima para a produção da liga de ferro, na região do Vale do Jacurici. Por sua vez, o setor de serviços participou com 42,5% e a agropecuária, com 8,0% do VAB municipal.

Os municípios com maior participação relativa do segmento da administração pública no PIB municipal foram: Pindobaçu (54,3%), Antônio Gonçalves (53,4%), Caldeirão Grande (50,6%), Filadélfia (48,5%) e Ponto Novo (46,6%). Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico em relação aos serviços públicos e à transferência de fundos municipais como o FPM, uma vez que estes municípios tiveram mais de 45,0% de participação do setor público no PIB.

A corrente de comércio exterior do TI alcançou em média o valor de US\$ 12,9 milhões no período entre 2005 e 2016. O valor mais expressivo ocorreu em 2013, quando as exportações e as importações somaram US\$ 22,4 milhões. O saldo comercial do território tem sido negativo, haja vista que a entrada de produtos importados supera as exportações. No período considerado, a única exceção ocorreu em 2016, quando as exportações alcançaram US\$ 13,1 milhões enquanto as importações somaram apenas US\$ 1,7 milhão. A principal contribuição veio do município de Andorinhas, que exportou US\$ 12,6 milhões em minério de cromo e seus concentrados.

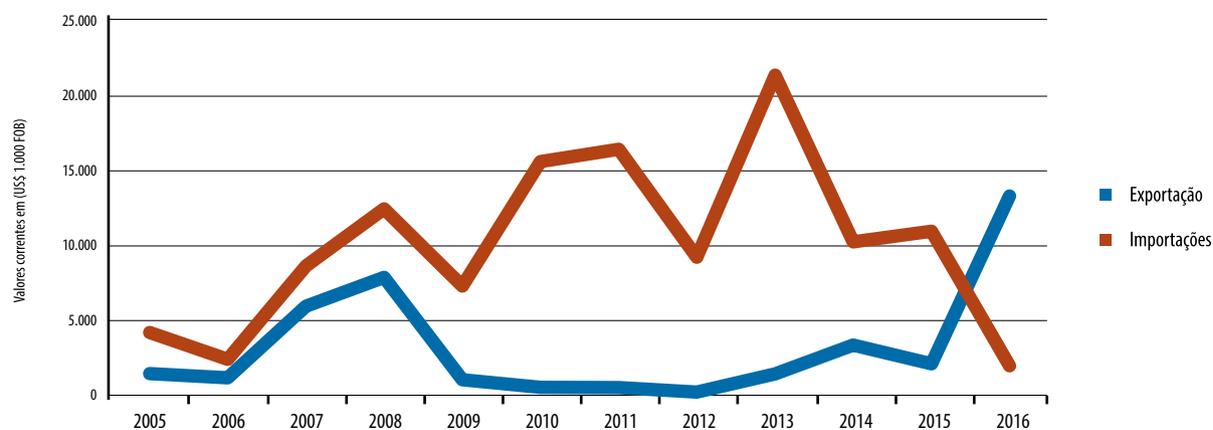


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2005-2016

Fontes: Brasil (2017).

Nota: dados sistematizados pela SEI/Distat/Coest.

Outros municípios do território mais ativos no comércio externo foram: Campo Formoso, Jaguarari e Senhor do Bonfim. No quesito exportações, Campo Formoso destacou-se pelo comércio de pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas, além de quartzo e quartzites, cujos principais compradores foram a Índia e a China. O município exportou US\$ 517,5 mil em 2016 e importou US\$ 633,5 mil. Em 2016, Jaguarari importou US\$ 246,7 mil, sendo mais de 70% do valor concentrado em produtos como: cordas, cabos, entrançados, ligas e artefatos semelhantes e álcoois acíclicos e seus derivados.

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equínos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.758.372	25.652	2.637.249	325.479	459.727	42.141.497	3.168.650	1.216.322
TI Piemonte Norte do Itapicuru	123.768	54	3.219	27.942	115.936	107.404	488.841	4.757
Andorinha	16.510	5	231	2.917	37.830	33.155	52.103	1.195
Antônio Gonçalves	5.686	2	217	974	511	656	44.109	-
Caldeirão Grande	10.721	-	970	2.850	373	536	63.800	-
Campo Formoso	22.614	-	678	7.755	39.815	35.570	75.813	1.427
Filadélfia	14.892	7	139	1.235	1.037	1.128	42.505	-
Jaguarari	12.597	13	265	3.879	27.843	18.605	61.844	-
Pindobaçu	9.010	25	317	1.704	485	852	42.317	-
Ponto Novo	12.623	-	205	1.715	1.327	2.542	44.210	-
Senhor do Bonfim	19.115	2	197	4.913	6.715	14.360	62.140	2.135

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016b).

Com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (BRASIL, 2016), em 2015, o território possuía 2.323 estabelecimentos distribuídos por setores de atividade econômica. O setor de comércio e serviços correspondia com cerca de 83,0% desse universo. O município de Senhor do Bonfim abrangia 1.195 unidades, tendo, portanto, a maior participação (51,4%) dentro do território, sendo a maior parte dos estabelecimentos concentrada no comércio (651 unidades), enquanto os serviços agregavam 358 unidades. Campo Formoso, cuja participação era de 20,9% no número total de estabelecimentos, também concentrava a maior parte das unidades econômicas no setor de comércio e serviços.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	492	12.629	334	8.119	85.779	64.491	1.077	17.128	190.049
TI Piemonte Norte do Itapicuru	16	148	6	84	1.308	623	18	120	2.323
Andorinha	1	1	0	0	46	13	3	11	75
Antônio Gonçalves	0	1	1	0	25	9	2	3	41
Caldeirão Grande	0	2	0	1	12	2	1	3	21
Campo Formoso	5	31	0	18	290	129	2	10	485
Filadélfia	0	14	1	6	67	16	2	11	117
Jaguarari	4	18	1	10	131	71	2	8	245
Pindobaçu	3	3	1	1	36	11	2	2	59
Ponto Novo	0	2	0	4	50	14	2	13	85
Senhor do Bonfim	3	76	2	44	651	358	2	59	1.195

Fonte: Brasil (2016).

O IDEM, calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados encontrados entre os anos de 2012 e 2014, as maiores taxas de crescimento médio no TI foram em: Antônio Gonçalves (10,7%), Filadélfia (5,3%) e Ponto Novo (4,8%). Jaguarari (-0,4%) e Andorinha (0,2%) apresentaram as menores taxas.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2012-2014

Município	2012	2013	2014	Média
Andorinha	-3,83	0,07	4,45	0,23
Antônio Gonçalves	4,61	1,74	25,70	10,69
Caldeirão Grande	0,13	-0,02	7,42	2,51
Campo Formoso	-0,01	5,79	3,00	2,93
Filadélfia	1,98	4,48	9,39	5,28
Jaguarari	-1,73	-1,67	2,26	-0,38
Pindobaçu	-0,86	0,83	6,20	2,06
Ponto Novo	-0,13	4,05	10,55	4,82
Senhor do Bonfim	6,07	1,43	-1,60	1,96

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016a).

No que se refere à disponibilidade de receitas próprias para a manutenção dos serviços públicos, o município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Pindobaçu, por possuir receita própria de apenas 3,0% do total da receita corrente, seguido por Ponto Novo (4,2%), Antônio Gonçalves (5,8%) e Andorinha (5,9%).

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências – Municípios do TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2015

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Andorinha	35.495.374,84	33.530.747,14	5,9%
Antônio Gonçalves	23.682.338,50	22.379.992,81	5,8%
Caldeirão Grande	28.228.332,72	26.291.887,66	7,4%
Campo Formoso	129.755.797,32	114.375.115,59	13,4%
Filadélfia	36.263.152,75	33.970.600,26	6,7%
Jaguarari	71.296.659,07	64.159.701,68	11,1%
Pindobaçu	44.315.814,02	43.030.847,86	3,0%
Ponto Novo	33.881.897,62	32.520.020,89	4,2%
Senhor do Bonfim	121.403.667,86	109.692.320,13	10,7%

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016c).

A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, torna-os mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde e saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

População

Em 2010, a população do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru era de 261.901 habitantes, o que representava 1,9% da população total do estado da Bahia. Entre os anos de 2000 e 2010, a população do TI apresentou um incremento de 5,0%, variação inferior à do estado para o mesmo período: 7,1% (Tabela 8).

Tabela 8 – População residente e taxa anual de crescimento por município – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População total em 2000	População total em 2010	Taxa de crescimento 2000/2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Piemonte Norte do Itapicuru	249.429	261.901	5,0%
Andorinha	15.774	14.414	-8,6%
Antônio Gonçalves	9.716	11.015	13,4%
Caldeirão Grande	11.395	12.491	9,6%
Campo Formoso	61.942	66.616	7,5%
Filadélfia	17.411	16.740	-3,9%
Jaguarari	27.412	30.343	10,7%
Pindobaçu	20.869	20.121	-3,6%
Ponto Novo	17.187	15.742	-8,4%
Senhor do Bonfim	67.723	74.419	9,9%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI/Distat/Coest.

Comparando-se a variação populacional dos nove municípios do TI no período de 2000 a 2010, observa-se que houve um comportamento discrepante. Os maiores incrementos populacionais foram identificados em Antônio Gonçalves (13,4%) e Jaguarari (10,7%). Entretanto, quatro municípios apresentaram decréscimo no número de habitantes: Andorinha (-8,6%), Ponto Novo (-8,4%), Filadélfia (-3,9%) e Pindobaçu (-3,6%).

Em números absolutos, os municípios com maiores concentrações populacionais eram Senhor do Bonfim (74.419), com 6.696 novos habitantes nos anos 2000, e Campo Formoso (66.616), com incremento de 4.674 moradores nos anos 2000, permanecendo com as maiores concentrações populacionais. Em posição contrária encontrava-se Antônio Gonçalves, com 11.015 habitantes em 2010, seguido por Caldeirão Grande, com 12.491 habitantes.

Em relação à distribuição populacional por faixa etária, o Gráfico 2 apresenta a pirâmide etária do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru para os anos de 2000 e 2010. O gráfico evidencia a tendência de queda na fecundidade da população do território, visto que a faixa etária de 0 a 4 anos reduziu-se de forma significativa, enquanto que a população acima de 25 anos apresentou aumento em todos os segmentos etários, o que é possível ratificar, também, pelo achatamento na base da pirâmide etária. Isso se configura em um processo, ainda que lento, de envelhecimento da população no TI.

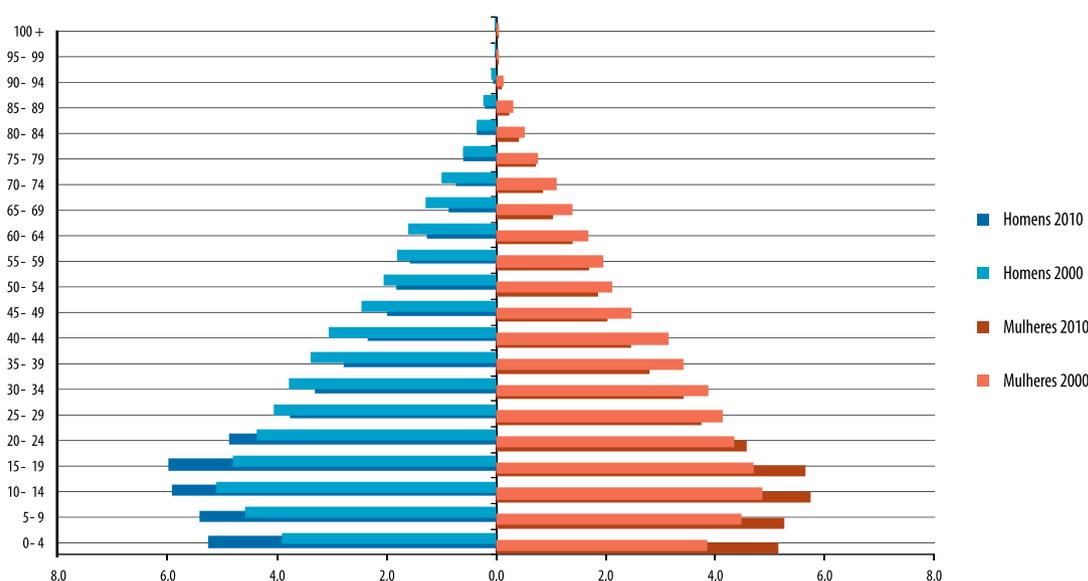


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – Bahia e TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).
 Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.
 Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.

A partir do Gráfico 2 ainda é possível verificar que, embora não tenha a maior participação na população total, a faixa etária acima de 25 anos tem apresentado um incremento considerável ante as de menor idade, para ambos os sexos. Na distribuição populacional entre os grandes grupos etários (Gráfico 3), a população de 0 a 14 anos diminuiu sua participação, de 39,4% em 1991, para 24,4% em 2010. Já a população de 15 a 59 anos apresentou movimento inverso, aumentando sua participação, de 52,1% em 1991, para 65,2% em 2010, o que denota o crescimento da PEA. Permanecendo a tendência de envelhecimento populacional para os próximos anos, a oferta de mão de obra deve aumentar, indicando uma oportunidade de intensificação na atividade produtiva do território, haja vista o incremento no fator de produção trabalho.

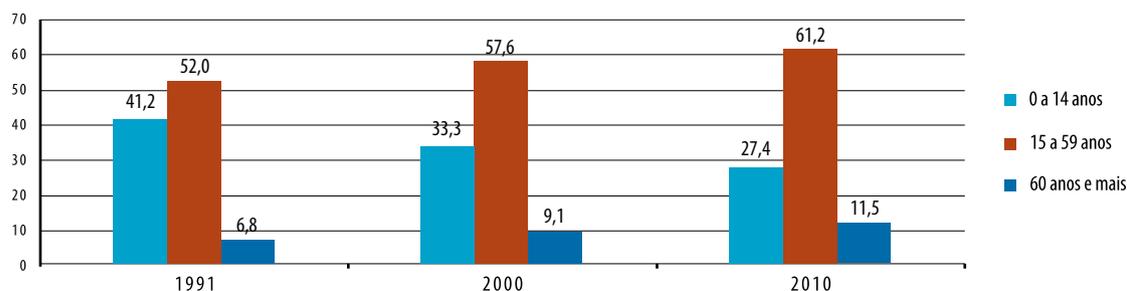


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 1991/2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).

No que se refere à distribuição por gêneros, em 2010, o TI apresentava número superior de mulheres em relação ao número de homens, respectivamente, 131.236 e 130.665 habitantes. Proporcionalmente, 50,1% de mulheres para 49,9% de homens. Em 2000, para cada 100 habitantes do gênero feminino no território, existiam 100,9 do gênero masculino. No ano 2010, essa diferença se inverteu: para cada 100 mulheres, existiam 99,6 homens. Contudo, apenas dois municípios tinham número de mulheres sobrepondo-se ao de homens: Caldeirão Grande e Senhor Bonfim. O maior número de mulheres no TI foi impactado por este último, pois representava 28,4% da população total do território.

Considerando-se a situação por domicílio, havia uma pequena predominância do número de habitantes na zona urbana (55,1%), enquanto que na zona rural residiam 44,9% do total de habitantes do TI no ano de 2010. Entretanto, na Bahia, o grau de urbanização era de 72,1%, configurando o TI com um moderado contingente populacional residindo em cidades. Em três municípios do TI, a proporção da população na zona rural não ultrapassava 50,0%.

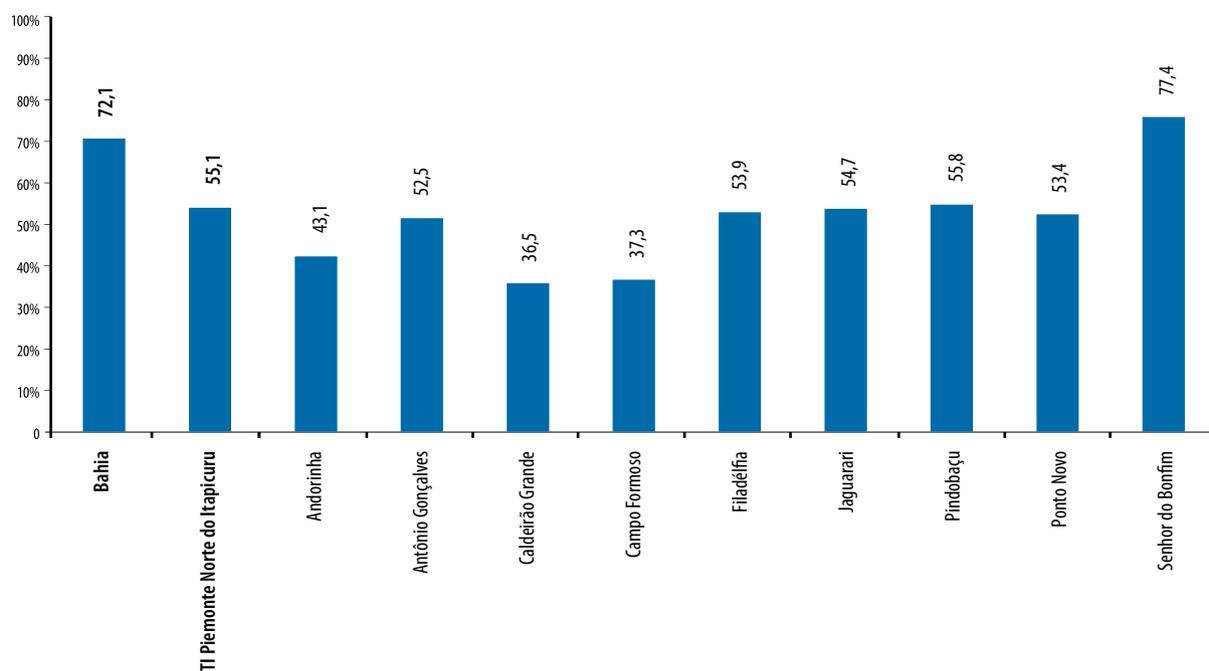


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em 2010, os municípios com as menores taxas de urbanização eram: Caldeirão Grande e Campo Formoso – respectivamente, 36,5% e 37,3% –, ou seja, possuíam população predominantemente no estrato rural. Em contrapartida, Senhor do Bonfim apresentava uma taxa de urbanização superior à média estadual: 77,4%; o que impactou no grau de urbanização do território. Os demais municípios não ultrapassaram 60,0 p.p. de sua população vivendo na zona urbana, o que demonstra um nível intermediário de urbanização do TI Piemonte Norte do Itapicuru.

Mercado de trabalho

Os dados do Censo 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru era R\$ 636,62. Esse valor estava abaixo do apresentado pelo estado da Bahia no mesmo período, de R\$ 901,85.

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (excluído os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População economicamente ativa (PEA)		População em idade ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Piemonte Norte do Itapicuru	636,62	79.484	1,6	4.116	2,9	15.800	2,9	10.931	1,5	9,7	112.794	1,7	216.831	1,8
Andorinha	564,77	4.332	5,4	117	2,9	1.625	10,3	365	3,3	5,7	6.456	5,7	12.205	5,6
Antônio Gonçalves	533,13	3.620	4,6	144	3,5	412	2,6	297	2,7	6,3	4.741	4,2	9.112	4,2
Caldeirão Grande	413,96	2.734	3,4	251	6,1	2.019	12,8	615	5,6	10,4	5.939	5,3	10.110	4,7
Campo Formoso	489,09	21.418	26,9	1.951	47,4	3.588	22,7	2.337	21,4	7,7	30.254	26,8	54.525	25,1
Filadélfia	572,88	3.845	4,8	118	2,9	1.587	10,0	882	8,1	13,7	6.448	5,7	13.845	6,4
Jaguarari	1.077,22	8.280	10,4	338	8,2	1.915	12,1	1.178	10,8	9,9	11.853	10,5	25.533	11,8
Pindobaçu	384,02	5.622	7,1	272	6,6	1.269	8,0	817	7,5	9,9	8.256	7,3	16.384	7,6
Ponto Novo	453,96	3.865	4,9	357	8,7	1.326	8,4	744	6,8	11,5	6.463	5,7	12.828	5,9
Senhor do Bonfim	759,93	25.769	32,4	568	13,8	2.057	13,0	3.696	33,8	11,4	32.385	28,7	62.289	28,7

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI/Distat/Coest.

O município de Jaguarari tinha a renda média mais elevada em 2010: R\$ 1.077,22. Em contrapartida, Pindobaçu possuía a menor renda média para o mesmo período: R\$ 413,96. Além destes, Senhor do Bonfim apresentava renda média mais elevada em comparação ao TI: R\$ 759,93; porém, inferior se comparada à da Bahia. Os demais municípios não apresentavam grande variação na renda média, oscilando entre R\$ 413,96 (Caldeirão Grande) e R\$ 564,77 (Andorinha).

No que se refere à participação do TI Piemonte Norte do Itapicuru no total de pessoas ocupadas do estado da Bahia, verificou-se uma taxa de 1,6%, quase equivalente à participação da PEA no total do estado, que em 2010 era de 1,7%. No total de pessoas ocupadas no TI, o município de Senhor do Bonfim apresentava a maior participação, com 32,4%, excluídos os sem rendimento. Por sua vez, Caldeirão Grande tinha a menor participação no total de pessoas empregadas no território (3,4%). O município de Campo Formoso também apresentava elevado contingente de pessoas ocupadas, 26,9%, em relação ao total do TI. Os demais municípios oscilavam entre 10,4% (Jaguarari) e 4,9% (Antônio Gonçalves).

Considerando-se a PEA do território, em 2010, o Piemonte Norte do Itapicuru tinha 9,7% de pessoas desocupadas, proporção abaixo da apresentada pela Bahia no mesmo período (10,9%). No território, os sem ocupação totalizavam 10.931, representando 1,5% do total de desocupados no estado.

Senhor do Bonfim e Campo Formoso tinham a maior participação no total de desocupados do TI, devido ao elevado número de habitantes nos dois municípios e, conseqüentemente, à sua PEA. Do contingente total de pessoas desocupadas no território, 33,8% estavam em Senhor do Bonfim, e 21,4%, em Campo Formoso. Entretanto, ao se analisar a PEA de cada município individualmente, Senhor do Bonfim tinha taxa de desocupados de 11,4% enquanto Campo Formoso apresentava taxa de 7,7% de economicamente ativos sem ocupação em 2010.

Entre os municípios do TI, Filadélfia apresentava a maior proporção da PEA sem ocupação em 2010: 13,7%. Ponto Novo encontrava-se na posição seguinte, com 11,5% da PEA sem ocupação. Além de Campo Formoso, outros quatro municípios apresentavam reduzida proporção de PEA sem ocupação: Jaguarari e Pindobaçu (ambos com 9,9%), Antônio Gonçalves (6,3%) e Andorinha (5,7%).

No tocante aos trabalhadores dedicados à produção para o próprio consumo, o TI apresentou um total de 15.800 integrantes da PEA nessa atividade. Comparando-se o número de trabalhadores na mesma condição na Bahia, o TI exibiu uma proporção de 2,9% do total do estado, superior à sua participação no total de pessoas ocupadas (1,6%), demonstrando que a prática de trabalho para o próprio consumo é muito difundida no território.

Campo Formoso tinha o maior contingente no TI de pessoas ocupadas na produção para consumo próprio (22,7%), seguido por Senhor do Bonfim (13,0%). Os demais municípios oscilavam entre 12,1% (Jaguarari) e 2,6% (Antônio Gonçalves). A elevada participação da PEA em atividades para o próprio consumo está associada a perfis rurais, o que é demonstrado pela reduzida taxa de urbanização do TI (55,1%) comparada ao nível de urbanização do estado.

Em 2015, considerando-se o estoque de vagas de trabalho ofertadas, o TI Piemonte Norte do Itapicuru representava 0,5% do total de vagas no estado. Entre os municípios do território, novamente Senhor do Bonfim destacou-se, apresentando 55,5% do total de vagas ofertadas no TI. Campo Formoso encontrava-se na segunda colocação, com 20,2% do total. Os demais municípios apresentavam participação abaixo de 10,0 p.p.. Por sua vez, Antônio Gonçalves tinha a menor participação no total de vagas do TI em 2015: 0,9%.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2005/2015

Região geográfica	2005								2015								Taxa de variação 2014/2004
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	84.369	100,0	228.425	100,0	756.828	100,0	1.596.990	100,0	89.780	100,0	353.936	100,0	1.234.353	100,0	2.315.404	100,0	45,0%
TI Piemonte Norte do Itapicuru	148	0,2	1.002	0,4	4.777	0,6	35.976	2,3	752	0,8	2.044	0,6	8.167	0,7	23.158	1,0	-35,6%
Andorinha	18	12,2	24	2,4	138	2,9	1.596	4,4	49	6,5	8	0,4	143	1,8	1.928	8,3	20,8%
Antônio Gonçalves	2	1,4	23	2,3	82	1,7	430	1,2	5	0,7	0	0,0	95	1,2	622	2,7	44,7%
Caldeirão Grande	5	3,4	0	0,0	12	0,3	154	0,4	3	0,4	89	4,4	34	0,4	743	3,2	382,5%
Campo Formoso	37	25,0	220	22,0	854	17,9	1.428	4,0	20	2,7	342	16,7	1.851	22,7	4.332	18,7	203,4%
Filadélfia	8	5,4	90	9,0	78	1,6	660	1,8	13	1,7	109	5,3	217	2,7	956	4,1	44,8%
Jaguarari	8	5,4	141	14,1	526	11,0	2.108	5,9	33	4,4	233	11,4	749	9,2	3.725	16,1	76,7%
Pindobaçu	10	6,8	16	1,6	29	0,6	662	1,8	2	0,3	47	2,3	124	1,5	1.063	4,6	60,6%
Ponto Novo	2	1,4	2	0,2	61	1,3	418	1,2	525	69,8	24	1,2	168	2,1	1.505	6,5	260,0%
Senhor do Bonfim	58	39,2	486	48,5	2.997	62,7	5.189	14,4	102	13,6	1.192	58,3	4.786	58,6	8.284	35,8	59,6%

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Decompondo-se a oferta de vagas do TI por setores da economia, observa-se que não havia destaques em relação à participação no total do estado. O setor agrícola do território contava com 0,8% do total de vagas do estado; o de comércio e serviços respondia por 0,7% das vagas totais na Bahia, e o setor industrial tinha participação de 0,6%. Embora tivesse uma alta participação da PEA em atividades voltadas para o próprio consumo, com uma reduzida taxa de urbanização, o território não apresentava elevada participação no número de vagas formais no setor primário, evidenciando participação da agricultura familiar na atividade produtiva do território.

Considerando-se o incremento percentual no número de vagas, o setor agropecuário apresentou a maior variação na comparação entre 2005 e 2015, com crescimento da ordem de 408,1%. Em seguida, o setor secundário registrou aumento no número de vagas em 104,0%, e, por fim, o setor de comércio e serviços, que teve um acréscimo de apenas 71,0% no estoque de empregos formais. Em contrapartida, este último tinha o maior número de vagas disponíveis em estoque (8.167), enquanto que os setores industrial e agrícola contribuíam com 2.044 e 752 vagas em estoque de emprego formal, respectivamente.

Senhor do Bonfim (6.080), Campo Formoso (2.213) e Jaguarari (1.015) detinham os maiores estoques de empregos formais em 2015. Entretanto, a maior variação percentual de vagas de trabalho disponíveis em estoque foi apresentada pelo município de Ponto Novo, com incremento de 1.003,1%. De 65 vagas disponíveis em estoque em 2005, o município saltou para 717 em 2015.

Comparando-se a disponibilidade de novos postos de trabalho no TI com a do estado da Bahia, de 2005 a 2015, houve uma variação de 85,0% no primeiro, e no segundo essa variação foi de apenas 45,0%. Em 2005, o estoque de empregos formais no território representava 0,4% do total de ofertas no estado, e em 2015, essa proporção pouco se alterou para 0,5%. De um total de 5.927 vagas em 2005, a oferta passou a 10.963 vagas, demonstrando a disseminação do emprego formal no TI Piemonte Norte do Itapicuru.

Educação

Ao se analisar o nível de alfabetização do território em comparação com o do estado da Bahia, para os anos de 2000 e 2010 (Gráfico 5), verifica-se que houve uma tendência de queda na taxa de analfabetismo em todos os nove municípios do Piemonte Norte do Itapicuru. O estado da Bahia, em 2000, apresentava uma taxa de analfabetismo de 22,1%, enquanto que o TI tinha uma taxa superior: 28,3%. Em 2010, as taxas reduziram-se para 16,3% e 20,6%, respectivamente, permanecendo mais alta a do território.

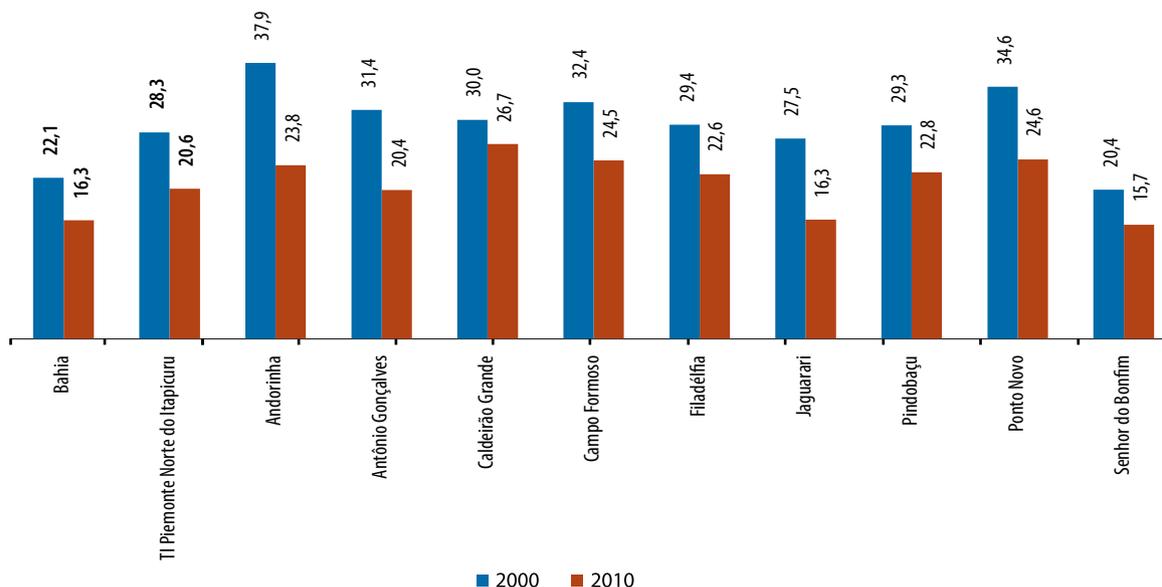


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em 2000, entre os municípios do TI, mais da metade exibiu taxas de analfabetismo superior a 30,0%, a saber: Andorinha (37,9%), Ponto Novo (34,6%), Campo Formoso (32,4%), Antônio Gonçalves (31,4%) e Caldeirão Grande (30,0%). Em 2010, todos os municípios tiveram redução na taxa de analfabetismo, sendo a maior queda verificada em Andorinha (14,1%), que passou a registrar 23,8% de analfabetos. Caldeirão Grande passou a assumir a primeira posição, com a taxa mais elevada: 26,7%. E a menor taxa de analfabetismo permaneceu em Senhor do Bonfim (15,%), abaixo da média estadual para o mesmo período (16,3%).

A taxa de frequência escolar bruta para os três estratos de idade apresentou, em 2010, comportamento superior no território em comparação com o estado da Bahia (Gráfico 6). Considerando-se os matriculados entre 4 e 5 anos, o TI Piemonte Norte do Itapicuru tinha 93,4% de frequência, superior à apresentada pela Bahia (84,0%). Novamente, o estado exibiu menor percentual de frequência em comparação com o TI para os estratos de 6 a 14 anos: Bahia, 96,9%; Piemonte Norte do Itapicuru, 98,1%. De igual modo, para os matriculados de 15 a 17 anos, a taxa de frequência era superior para o Piemonte Norte do Itapicuru em comparação à Bahia: respectivamente, 85,7% e 83,7%.

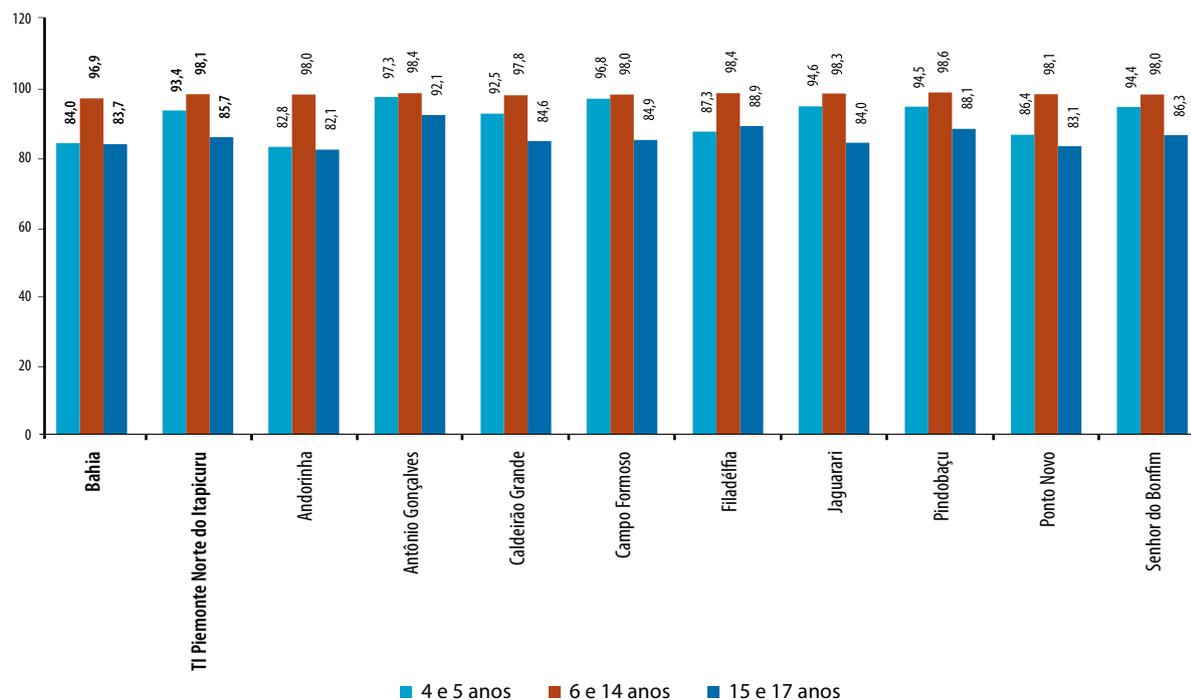


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Ao se analisar a frequência por município do TI, Antônio Gonçalves registrou as melhores taxas em dois dos estratos de idade: 4 a 5 anos, 97,3%; e 15 a 17 anos, 92,1%. Na faixa etária de 6 a 14 anos, a maior frequência bruta foi identificada em Pindobaçu: 98,6%. Na posição inversa encontrava-se o município de Andorinha, com frequência escolar bruta média de 82,8% (para a faixa de 4 a 5 anos), e de 82,1% (para a de 15 a 17 anos). Na faixa etária de 6 a 14 anos, a menor taxa foi encontrada em Caldeirão Grande: 97,8%; que ainda assim era mais elevada que a encontrada na Bahia.

Habitação

Para a análise das condições de habitação do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru e dos seus municípios componentes, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado. Os indicadores foram comparados com os do estado da Bahia para o mesmo período – o ano de 2010 (Gráfico 7).

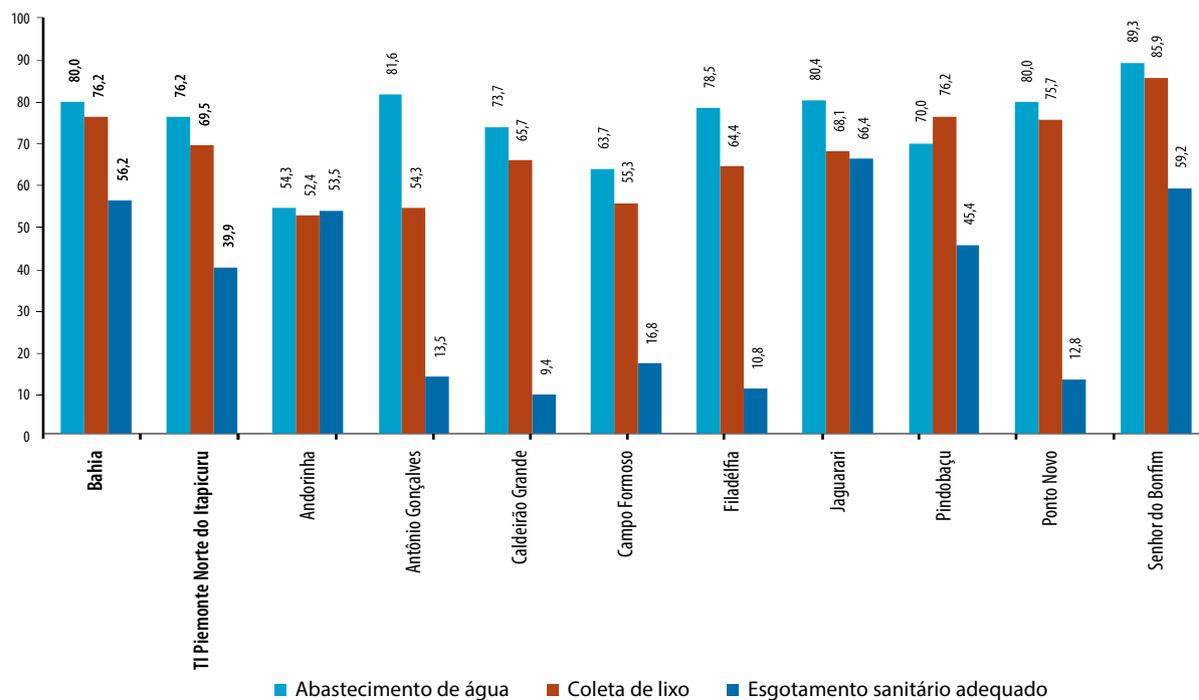


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em todos os indicadores analisados, a Bahia teve melhor desempenho do que o território, reflexo da diferença no nível de urbanização deste em comparação com o estado. O abastecimento de água no TI apresentava, em 2010, uma taxa de atendimento de 76,2%, inferior ao percentual verificado no estado da Bahia (80,0%). De igual forma, a coleta de lixo e o esgotamento sanitário estavam presentes em 76,2% e 56,2% das residências do estado, enquanto que essa proporção caía para 69,5% e 39,9%, respectivamente, no território. Isso mostra as condições incipientes de moradia no TI Piemonte Norte do Itapicuru em comparação com a média estadual.

Analisando-se o abastecimento via água encanada entre os municípios do território, Andorinha apresentou a menor proporção: 54,3% de residências atendidas. Por sua vez, o município de Senhor do Bonfim, registrou o maior número de residências atendidas pelo abastecimento de água: 89,3%. A diferença na oferta de água encanada é reflexo do nível de urbanização dos municípios. Enquanto que o primeiro tinha, em 2010, uma das menores taxas de urbanização do TI (43,1%), em Senhor do Bonfim a urbanização era a mais elevada: 77,4%.

Por sua vez, o serviço de coleta de lixo mostrou que a menor proporção de residências atendidas também foi registrada em Andorinha. Enquanto a média do território era de 69,5% em 2010, no município, apenas 52,4% das residências tinham o serviço de coleta de lixo regular. Senhor do Bonfim exibiu a melhor oferta do mesmo serviço: 85,9% das residências tinham coleta de lixo regular, percentual superior ao verificado no estado da Bahia. Além deste, Pindobaçu oferecia o mesmo serviço para 76,2% de suas moradias, índice igual à média da Bahia.

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) estava presente em 39,9% das residências do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru. A maior proporção no município de Jaguarari, com 66,4% das residências atendidas por rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, Caldeirão Grande tinha apenas 9,4% de suas moradias com o serviço oferecido de forma adequada.

Através da análise das variáveis habitacionais é possível verificar que a situação das residências do TI Piemonte Norte do Itapicuru encontra-se em estágio inferior às do estado da Bahia.

Vulnerabilidades

A Tabela 11 apresenta o IDH para a Bahia e todos os municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, comparando os anos de 1991, 2000 e 2010. É possível verificar uma melhora significativa no nível de desenvolvimento humano de todos os municípios, comprovando-se também que, no período abordado, o estado da Bahia quase que dobrou o seu IDH, passando de 0,386, em 1991, para 0,660, em 2010.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Piemonte Norte do Itapicuru – 1991/2000/2010

Região geográfica	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Andorinha	0,206	0,383	0,588
Antônio Gonçalves	0,284	0,422	0,598
Caldeirão Grande	0,273	0,397	0,573
Campo Formoso	0,261	0,421	0,586
Filadélfia	0,246	0,369	0,565
Jaguarari	0,318	0,465	0,659
Pindobaçu	0,231	0,406	0,577
Ponto Novo	0,210	0,370	0,580
Senhor do Bonfim	0,356	0,524	0,666

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A melhora no IDH ocorreu em todos os anos comparados e para todos os municípios do território. Os avanços mais significativos foram em Andorinha (0,382) e Ponto Novo (0,370). No entanto, os melhores índices em 2010 foram exibidos por municípios que já apresentavam as melhores posições em 1991: Senhor do Bonfim, 0,666 (primeira colocação em todos os anos), e Jaguarari, 0,659 (segunda colocação); o primeiro com o IDH mais elevado do que o índice estadual em 2010.

O coeficiente de Gini (Tabela 12), que mede o nível de concentração da renda, apresentou decréscimo para o estado da Bahia e para o Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru nos anos 2000 e 2010. A Bahia, que em 2000 exibiu o coeficiente de 0,664, teve uma melhora em 2010, verificada no índice de 0,631. O território, em 2000, estava com o coeficiente de Gini em melhor estágio do que o do estado, e manteve a dominância em relação a este, em 2010, com índice de 0,593.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2000/2010

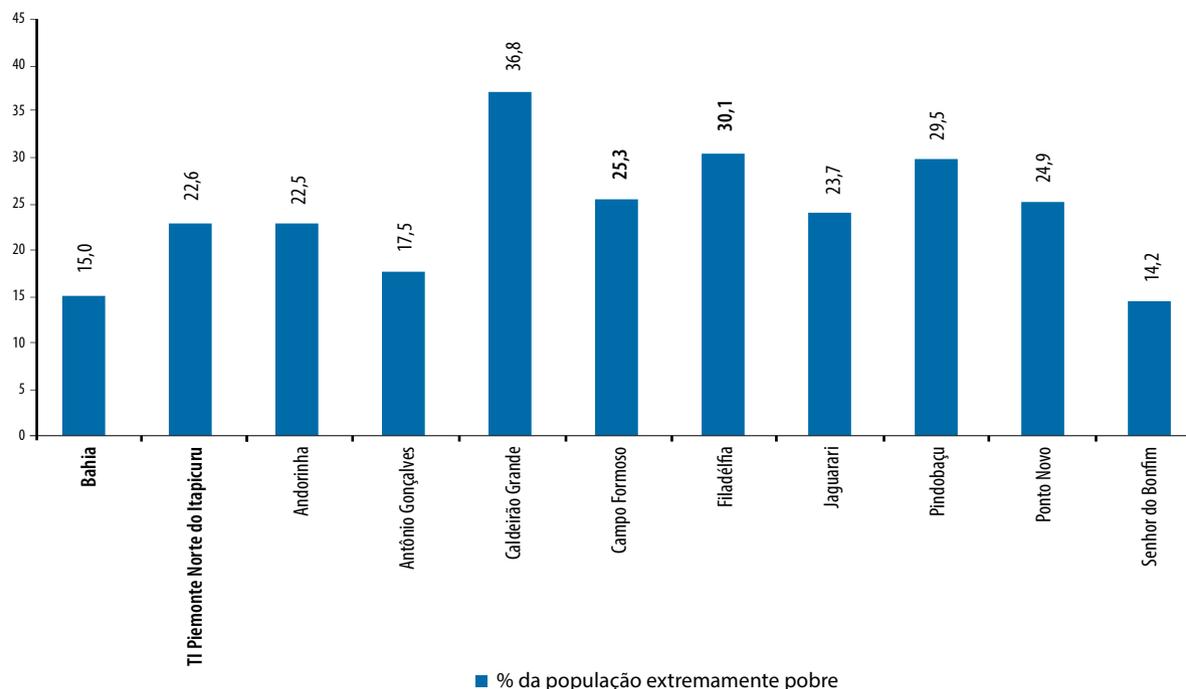
Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Piemonte Norte do Itapicuru	0,650	0,593
Andorinha	0,585	0,601
Antônio Gonçalves	0,521	0,459
Caldeirão Grande	0,638	0,556
Campo Formoso	0,638	0,610
Filadélfia	0,545	0,575
Jaguarari	0,605	0,675
Pindobaçu	0,648	0,515
Ponto Novo	0,586	0,507
Senhor do Bonfim	0,661	0,584

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

Embora o TI tenha apresentado uma redução na concentração de renda de forma mais acentuada do que no estado, nem todos os municípios apresentaram queda no índice de Gini. Jaguarari (0,070), Filadélfia (0,031) e Andorinha (0,017) tiveram aumentos nesse indicador no decorrer da década. Por sua vez, os melhores resultados foram apresentados por Pindobaçu (-0,134), que em 2000 tinha o mais elevado indicador, passando para 0,515 pontos em 2010, um dos que alcançaram melhor situação, e Caldeirão Grande (-0,082). Os menores indicadores em 2010 foram apresentados por Antônio Gonçalves (0,459) e Ponto Novo (0,507).

O Gráfico 8 mostra a proporção da população do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru em extrema pobreza em 2010. Verifica-se que a pobreza extrema no TI era mais intensa (22,6%) do que a média estadual (15,0%).


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Piemonte Norte do Itapicuru e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em 2010, o município de Caldeirão Grande tinha a maior proporção da população vivendo em extrema pobreza (36,8%). Em posição contrária, Senhor do Bonfim exibiu o menor percentual populacional vivendo nessas condições (14,2%). Os demais oscilaram entre 29,5% (Pindobaçu) e 17,5% (Antônio Gonçalves). Vale destacar que a maioria (sete municípios) tinha proporções acima de 20,0% da população vivendo em extrema pobreza.

Os municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru apresentaram perfil semelhante nas variáveis socioeconômicas analisadas. Houve proeminência de Senhor do Bonfim e Campo Formoso, em diferentes aspectos, entretanto, os demais municípios apresentaram comportamento socioeconômico similar, o que facilita a criação de projetos para a promoção do desenvolvimento da região.

3. ASPECTOS CULTURAIS

Originalmente, as terras que abrigam o Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru eram habitadas por Pataxós, Tapuias e, posteriormente, pelos invasores portugueses, incluindo os catequizadores. A formação do território tem estreita relação com o fato de ser uma área de passagem entre o litoral e o Rio São Francisco, constituídos os municípios mais antigos, como Senhor do Bonfim, Campo Formoso e Jaguarari, por antigos vilarejos que nasceram do trânsito de viajantes e nativos. As atividades que dinamizaram o desenvolvimento do território foram a pecuária e a exploração mineral, especialmente de ouro e pedras preciosas.

Dentre as manifestações culturais estão a corrida de argolinha, as festas de reis e as bandas de pífano. As festas juninas e o que é próprio da cultura sertaneja, como a culinária em torno do bode, as vaquejadas e o artesanato de fuxico também caracterizam a cultura do território. As cavernas e grutas, como a Toca da Boa Vista, em Campo Formoso, atraem turistas e estudiosos; esta inclusive pelo seu acervo espeleológico e extensão (BAHIA, 2013).

A quantidade de projetos de assentamento de fundo de pasto mostra a importância da criação de caprinos e ovinos no território, de modo sustentável, em mais de 41 mil ha e com 32 comunidades representando cerca de mil famílias (Tabela 13).

Tabela 13 – Projetos de fundo de pasto – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2015

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Andorinha	Cachoeira	339	23
	Morros	143	38
	Lagoa da Onça	1065,5038	41
	Surará	4000,1035	57
	São João	544	42
	Fazenda Pimentel	361,9843	22
	Arará	254	24
	Barriga Mole	4000,3522	61
	Sítio do Açude	303	27
	Serra Branca	161	45
Antônio Gonçalves	Brejão da Grota	1200,9046	38
	Lagoa Grande	1200,4323	30
	Mucambo	127	15
Campo Formoso	Baixão	1028,3536	37
	Borda da Mata	719	34
	Lage dos Negros	600	60
	Bica I e Bica II	4527	43
	Varzinha	770,0507	25
	Alagadiço do Henrique	810,4006	20
	Várzea de Dentro	1240,0008	32
	Lagoa Cavada e Outros	229	20
	Belas	510,2341	25
	Queixo Dantas	2756	93
	Bruteiro	1826	33
	Traíra	341	37
	Queimada dos Currais	2300,5655	30
	Morro Branco	1200,5644	28
Jaguarari	Pedra de Carita	1143	22
	Sussuarana	2715,2858	77
	Ipoeira dos Barros	1420,0055	41
	Corrência	2421	38
	Pindobaçu	Carnaíba de Baixo	950

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

Ainda em relação à formação cultural do território, 57 comunidades quilombolas (certificadas e identificadas) são registradas, com destaque para os municípios de Campo Formoso e Filadélfia (Quadro 2).

Quadro 2 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2015

(Continua)

Município	Comunidade	
Antonio Gonçalves	Tijuaçu	
	Bananeira dos Pretos	
	Conceição	
	Jiboia	
	Macaco de Cima	
Caldeirão Grande	Raposa	
	Mocambinho	
Campo Formoso	Alagadiço de Lage dos Negros	
	Barrocas	
	Bebedouro	
	Buraco	
	Casa Nova dos Amaros	
	Casa Nova dos Ferreira	
	Casa Nova dos Marinos	
	Lage dos Negros	
	Lagoa Branca	
	Laje de Cima II	
	Paquí	
	Patos I	
	Patos II	
	Patos III	
	Pedra	
	Poço da Pedra	
	Sangradouro I	
	Sangradouro II	
	São Tomé	
	Saquinho	
	Filadélfia	Aguadas
		Barreiras
		Cabeça da Vaca I
		Cachimbo
		Cajá
		Cana Fista
		Gavião
Gravatá		
Macaco de Baixo		
Papagaio		
Patos		
Riachão		
Riacho das Pedrinhas		
Riacho do Silva e Junco		
Várzea da Serra		
Pindobaçu	Bananeiras de Santa Efigênia	
	Fumaça	
	Laginha	

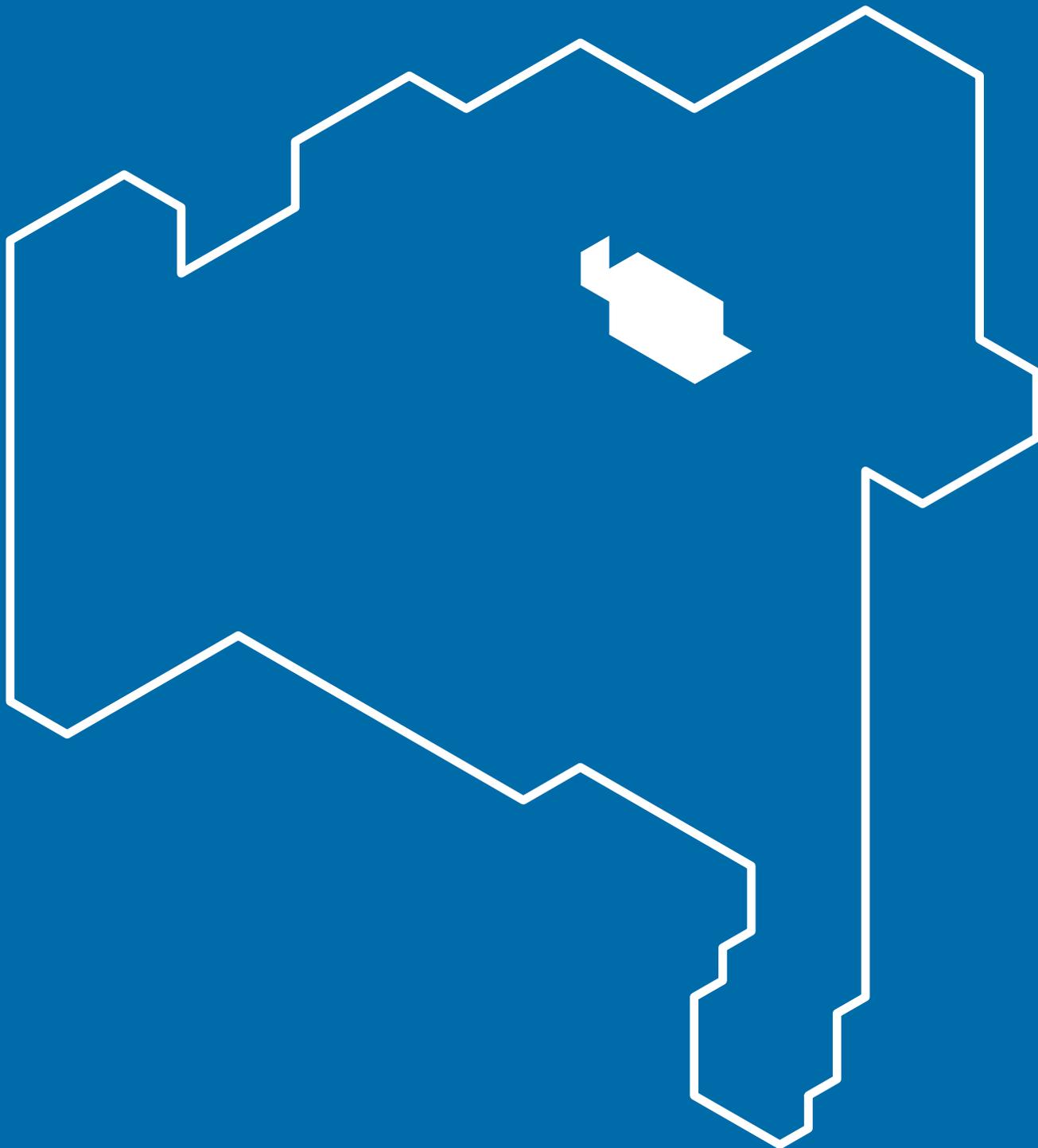
Quadro 2 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Piemonte Norte do Itapicuru – 2015

(Conclusão)

Município	Comunidade
Ponto Novo	Represa
	Bananeiras dos Pretos
	Barreiras
	Conceição
	Macaco
Senhor do Bonfim	Água Branca
	Alto da Maravilha
	Anacleta
	Capim
	Cariacá
	Cazumba
	Cruzeiro

Fontes: GeografAR (2011), Brasil (2015).

Campo Formoso, como já mencionado, possui um patrimônio espeleológico e, também, arqueológico, abrangendo dois sítios pré-coloniais e de arte rupestre.



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE DA DIAMANTINA

Caém | Jacobina | Miguel Calmon | Mirangaba | Ouroândia | Saúde |
Serrolândia | Umburanas | Várzea Nova



PIEMONTE DA DIAMANTINA



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa – TI Piemonte da Diamantina – 2016

Cartograma 2 Aspectos gerais – TI Piemonte da Diamantina – 2016

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Piemonte da Diamantina – 2005-2016

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – Bahia e TI Piemonte da Diamantina – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população – TI Piemonte da Diamantina – 1991/2000/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 Cavernas – TI Piemonte da Diamantina – 2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Piemonte da Diamantina – 2016

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Piemonte da Diamantina – 2016

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2014

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2015

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2015

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Piemonte da Diamantina – 2012-2014

Tabela 7 Receitas correntes e transferências – Municípios do TI Piemonte da Diamantina – 2015

Tabela 8 População residente e taxa anual de crescimento por município – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2005/2015

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Piemonte da Diamantina 1991/2000/2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 13 Projetos de fundo de pasto – TI Piemonte da Diamantina – 2015

Tabela 14 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Piemonte da Diamantina – 2015



**PIEMONTE DA
DIAMANTINA**

1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina localiza-se no Centro Norte Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 10°20' a 11°38' de latitude sul e 39°51' a 41°30' de longitude oeste, ocupando uma área de 11.660 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013), o que corresponde a aproximadamente 2% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Caém, Capim Grosso, Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Ouroilândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas e Várzea Nova (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2015) (Cartograma 1).

O território faz parte da área de abrangência do Semiárido, e todos os municípios estão inseridos na Região Semiárida. Predomina o clima semiárido, com precipitação média de 650 mm. Ocorre ainda o clima árido entre o noroeste de Jacobina e o leste de Umburanas (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1998).

O clima subúmido a seco abrange uma porção da faixa leste, englobando aí uma área úmida a subúmida, com temperatura média em torno dos 22,4 °C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

As bacias hidrográficas do São Francisco, do Itapicuru e do Paraguaçu compreendem o território. A rede hidrográfica é mais adensada nas bacias do Itapicuru e do Paraguaçu, com a presença ainda de grotas e lagoas. Os principais rios são o das Pedras, o Itapicuru-açu, o Jacuípe, o Paiaíá e o Vereda da Tábua ou Rio Salitre.

Inseridos parcial ou completamente no território, seis açudes são os espelhos d'água mais importantes da área: França (Miguel Calmon), Pedras Altas (Caém e Jacobina), Pindobaçu (Saúde), Rio do Peixe (Capim Grosso), São José do Jacuípe e Serrote (ambos em Serrolândia).

Predominam no território os solos do tipo Cambissolos Háplicos e Latossolos Vermelho-Amarelos. Ocorrem ainda Argissolos, Neossolos e Planossolos. As melhores aptidões para lavouras estão nos Cambissolos Háplicos (em Jacobina e Mirangaba), especialmente para cultivos que necessitem de pouca água (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

A Caatinga Arbórea e Arbustiva, os Contatos Caatinga-Floresta Estacional e Cerrado-Floresta e a Vegetação Secundária formam a paisagem vegetacional do território. Há Tensão Ecológica nos Contatos Cerrado-Floresta e Caatinga-Floresta Estacional, no entorno da Serra de Jacobina. Nessa mesma serra, há ocorrência de Refúgio Ecológico Montano.

A predominância de uso fica entre o sisal, as policulturas e a pastagem. Em Miguel Calmon, Várzea Nova, Jacobina, Ouroilândia, Mirangaba e Umburanas é expressivo o cultivo de mandioca, algodão, manga e maracujá. A pastagem associada à palma forrageira e culturas temporárias de subsistência ocorrem entre Caém e Miguel Calmon (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

A Baixada do Rio Salitre, na porção oeste do território, é a formação de relevo mais expressiva da área e está inserida na bacia do Rio São Francisco. Menor altimetria é registrada nos Tabuleiros Interioranos, entre 200 m e 400 m, na porção leste, e no Patamar Colinoso de Tapiramutá (Miguel Calmon e Jacobina), entre 300 m e 600 m. A Serra de Jacobina e as Serras Setentrionais (porção noroeste) são as áreas mais altas, podendo chegar a 1.000 m e 1.200 m, respectivamente (BRASIL, 1981; 1982; BAHIA, 2013).



As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: ouro em Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba e Saúde, manganês em Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Saúde e Umburanas e mármore em Mirangaba e Ouro-lândia. Os principais usos do ouro são na produção de joias, como base monetária, na composição de satélites e na indústria química; o manganês é empregado na fabricação de ferro e aço, de fertilizantes, na ração animal e produção de pilhas; o mármore é utilizado em construção civil, ornamentação e confecção de esculturas. Outros minerais presentes no TI são calcário, tungstênio, bário, cromo, quartzo hialino (cristal de rocha), vermiculita, esmeralda (em Mirangaba e Saúde) e quartzo, dentre outros (Cartograma 2).

Ouro-lândia e Miguel Calmon abrigam as duas indústrias do território, sendo as atividades voltadas, respectivamente, para ornamentação à base de mármore e frigorífico (BAHIA, 2013).

Muitas cavernas, grutas, ressurgências e tocas são encontradas principalmente nos municípios de Jacobina e Ouro-lândia, dentre elas a Gruta Boca de Saída, Ressurgência da Pingadeira e Toca do Campo Alegre (Quadro 1).

Quadro 1 – Cavernas – TI Piemonte da Diamantina – 2015

Nome	Município	Localidade	Litologia
Caverna Clóvis Saback	Jacobina	Mina Manoel Homem	Calcário
Caverna Clóvis Saback I (Piso da Mina)			
Lapa do Poço Verde			
Caverna (6)			
Caverna (5)			
Caverna (4)			
Gruta do Flacol			
Caverna (2)			
Caverna (3)			
Caverna (1)			
Gruta da Boca de Bloco			
Gruta da Boca de Lixo			
Gruta Estalagmel			
Caverna			
Gruta Boca de Saída	Ouro-lândia	Sem informação	Sem informação
Gruta Entupida			
Caverna (14)			
Caverna (16)			
Caverna (15)			
Caverna (13)			
Caverna (12)			
Gruta Marbon I			
Toca dos Ossos			
Sumidouro Riacho da Conceição			
Ressurgência da Pingadeira			
Ressurgência Marbon			
Gruta Icesa I			
Gruta Icesa			
Gruta do Paredão			
Ressurgência (Margem direita)			
Ressurgência (Margem esquerda I)			
Ressurgência (Margem esquerda)			
Gruta do Bloco			
Gruta das Pinturas			
Caverna (10)			
Caverna (11)			
Caverna (7)			
Caverna (8)			
Caverna (9)			
Toca do Campo Alegre		Lagoa do 33 / Campo Alegre	Calcário

Fonte: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (2009).



O município de Miguel Calmon abriga a única unidade de conservação do território, o Parque Sete Passagens, de jurisdição estadual e proteção integral. Os projetos de assentamento de reforma agrária concentram-se nos municípios de Caém, Jacobina e Ourolândia, e juntos possuem capacidade para 379 famílias, em pouco mais de 16.500 ha (Tabela 1). Jacobina, Miguel Calmon e Ourolândia são contemplados com o programa de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, e as 191 famílias estão organizadas em seis associações (Tabela 2).

Tabela 1 – Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Piemonte da Diamantina – 2016

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Caém	Engano	1033	52
	Pau de Colher	1862,0518	23
Jacobina	Mucunan	931,8817	17
	Várzea Do Curral	566,28	50
	Alagoinha	492	47
Ourolândia	Lagoa de Dentro I e II	2261,6281	40
	Pedra Vermelha	2055,4456	34
	Vila Nova	2516,337	52
	Santa Luzia	4830,2888	64

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Piemonte da Diamantina – 2016

Municípios	Grupamento	Área (ha)	Famílias (nº)
Jacobina	Associação Comunitária das Famílias Sem Terra do Município de Quixabeira	572,10	26
	Associação das Famílias de Olhos D'Água Caatinga do Moura	300,00	30
Miguel Calmon	Associação de Desenvolvimento Comunitário do Assentamento Araçazinho	378,00	25
	Associação União da Serra	642,00	40
Ourolândia	Associação Pequenos Agricultores de Ourolândia	822,00	30
	Associação de Desenvolvimento Agrícola do Bairro Ouricuri Adjacências	769,95	40

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

O município de Caém abriga o único projeto de irrigação do território, o Pedras Altas, com área irrigável de 1.300 ha, que extrai água do Rio Itapicuru Mirim, sob responsabilidade da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

No início do século XVII, a corrida dos bandeirantes e portugueses às minas de ouro descobertas em terras do atual município de Jacobina foi a origem da corrente inicial de devassamento e povoação do atual território do Piemonte da Diamantina. A notícia de exploração de minérios, principalmente do ouro, fez afluir ao lugar grandes contingentes humanos. Iniciaram-se, também, nessa época, às margens do Rio Itapicuru Mirim, as atividades suplementares de criação de gado e de culturas agrícolas essenciais, que fizeram reunir uma população bastante densa e heterogênea neste território, culminando na formação atual do município de Jacobina.

O TI Piemonte Diamantina é composto por nove municípios: Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Ourolândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas e Várzea Nova. Destaca-se o município de Jacobina que, além de ser o mais antigo, tem a maior população e apresenta dinamismo econômico diferenciado, principalmente na atividade de mineração.

A área conjunta territorial é de 11.660,3 km², o que corresponde a 2,1% do total do estado da Bahia. O TI Piemonte da Diamantina encontra-se na zona de clima predominante semiárido e é servido por rios e barragens, tendo como destaque a bacia hidrográfica do Rio Itapicuru.

No que se refere ao Censo Demográfico 2010, a população total do território era de 203.056 habitantes, sendo que, na distribuição por gênero, 50,5% (102.481) eram do sexo feminino e 49,5% (100.575), do sexo masculino, ou seja, para cada 100 mulheres, existiam, aproximadamente, 98,1 homens.

Na distribuição populacional entre os dez municípios que compõem o TI, Jacobina representava 39,0% de participação na população total, com 79.247 habitantes. Os demais municípios variavam entre 13,0% e 5,2% na composição populacional do território, sendo que, do total de habitantes do TI, 50,9% residiam no meio urbano e 49,1%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização de 50,9%, inferior à média do estado, que era de 72,1%.

Concernente ao PIB do território, o setor de serviço teve maior participação, de 67,2%, no ano de 2014. A agropecuária e a indústria foram respectivamente representativas em 10,7% e 22,1% do VAB. Jacobina apresentou a maior participação na totalidade do VAB setorial do território, com 64,5% do setor de serviços, 73,9% da indústria e 22,8% da agropecuária do TI, consolidando-se como o município de maior dinamismo econômico do TI Piemonte da Diamantina. O VAB de Jacobina em 2014 foi composto por 69,8% no setor de serviços, 26,3% na indústria e 3,9% na agropecuária, sendo que este último foi equivalente a 22,8% de participação no VAB setorial do território.

No TI Piemonte da Diamantina, a rodovia BR-324 faz a ligação entre a região norte da Bahia e Feira de Santana, sendo considerada uma das mais importantes do TI, uma vez que a corta de forma longitudinal, ligando os municípios de Jacobina e Capim Grosso. As outras rodovias são estaduais, como a BA-131 (entre Miguel Calmon, Caém e Saúde), a BA-368 (Ourolândia e Umburanas), BA-144 (Várzea Nova) e BA-417 (Serrolândia).

O único aeroporto do TI está localizado no município de Jacobina com pista de pouso e decolagem para aviões de pequeno porte e é intitulado como Aeroporto de Jacobina (JCM/SNJB).

O município de Jacobina apresentou população censitária em 2010 de 79.249 habitantes, sendo o 20º mais populoso do estado, representando 39,0% da população do território Piemonte da Diamantina. O segundo com maior número de habitantes foi Miguel Calmon (26.475), e o terceiro, Umburanas, com 17 mil habitantes.

Jacobina é o principal polo educacional do TI, possui muitas escolas públicas e particulares que oferecem ensino de base e fundamental. Também tem o campus IV da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que conta com o departamento de Ciências Humanas. O município tem ainda faculdades particulares que oferecem cursos na modalidade presencial e a distância.

O TI Piemonte da Diamantina possuía taxa de urbanização de 59,0%, conforme o censo de 2010. Os municípios com os maiores percentuais de urbanização foram: Jacobina (70,5%), Várzea Nova (65,4%), Miguel Calmon (60,7%) e Serrolândia (59,0%). Os menos urbanizados foram: Caém (35,3%), Ourolândia (38,6%) e Umburanas (44,2%). O território apresentou taxa média de analfabetismo de 20,9%, acima da média do estado, que foi de 16,3% para o ano de 2010. A população extremamente pobre representava 22,0%, sendo que os municípios de Umburanas e Mirangaba registraram, respectivamente, 36,7% e 32,4% da população em situação de extrema pobreza.



Entretanto, mesmo com a proeminência de Jacobina, o TI apresentou uma homogeneidade no desempenho dos demais municípios em referência ao comportamento econômico e à estrutura social: predominância do setor de comércio e serviços (média de 67,2%); índice majoritário de urbanização (média de 59,0%); taxa populacional reduzida (média de 16.482 habitantes), sem considerar o município de Jacobina (83 mil habitantes no ano de 2016). O comportamento socioeconômico similar para a maioria dos municípios do TI Piemonte da Diamantina denota a facilidade na construção e implementação de projetos para o desenvolvimento do território.

2.1 Análise econômica

No Território de Identidade Piemonte da Diamantina, o setor de serviços e comércio apresenta uma maior participação no VAB (67,2%), seguido pelo setor da indústria, com 22,1%, e, por último, a agropecuária, com 10,7%. O PIB do território para o ano de 2014 foi de aproximadamente R\$ 1,67 bilhão, representando 0,74% do estado. No mesmo período, o PIB per capita do território foi de R\$ 7.693,12, inferior ao do estado, que apresentou o valor de R\$ 14.803,95.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto interno bruto (R\$ mil)	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	15.483.992	41.143.348	99.338.760	223.929.966	14.803,95
TI Piemonte da Diamantina	105.718	219.014	665.364	1.665.052	7.693,12
Caém	10.523	5.382	16.884	66.838	6.500,50
Jacobina	24.069	161.908	429.229	888.902	10.509,97
Miguel Calmon	17.239	12.515	67.798	177.885	6.438,80
Mirangaba	10.355	4.617	23.474	94.293	5.273,38
Ourolândia	11.948	15.830	34.156	115.377	6.521,79
Saúde	5.197	3.260	20.581	64.908	5.113,69
Serrolândia	4.873	5.696	26.967	74.862	5.625,35
Umburanas	16.763	4.573	20.130	94.999	5.039,47
Várzea Nova	4.749	5.233	26.146	86.988	6.432,10

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016c).

Verifica-se na Tabela 3 que Jacobina apresentou, em 2014, um dinamismo econômico diferenciado no TI em relação aos demais municípios, uma vez que teve uma participação de 53,4% no PIB do território, 73,9% no VAB da indústria, 64,5% em serviço e comércio e 22,8% na agropecuária. Os demais municípios tiveram participação no PIB do território abaixo de 11,0%, sendo que Miguel Calmon, segundo maior PIB do TI, registrou uma participação relativa de 10,7%.

Os maiores municípios em termos de PIB foram: Jacobina (R\$ 889 milhões), Miguel Calmon (R\$ 178 milhões) e Ourolândia (R\$ 115 milhões). Os com os menores PIB foram: Saúde (R\$ 65 milhões), Caém (R\$ 67 milhões) e Serrolândia (R\$ 75 milhões). Os últimos municípios com uma maior participação da administração pública no cálculo do PIB foram: Umburanas (63,0%), Mirangaba (58,4%), Várzea Nova (53,8%) e Saúde (52,6%). Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico em relação aos serviços públicos e a transferências de fundos municipais, como o FPM.

No que diz respeito à corrente de comércio sobre vias externas, o município que mais se destacou no período foi Jacobina. A exportação do município superou as importações entre os anos de 2005 e 2015. Entre os anos de 2012 e 2014, no entanto, houve um recuo na exportação, decorrente da crise econômica internacional. O principal produto exportado por Jacobina no ano de 2015 consistiu em ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó, sendo que o ouro representou 100% da pauta de exportação do município. O país de destino dessas exportações foi o Canadá (100%), pela empresa de mineração canadense Yamana Gold, que tem sede em Jacobina. Os principais produtos importados por este município foram: máquinas e aparelhos para soldar, acessórios para tubos, vagões para transporte de mercadorias, equipamentos eletrônicos e produtos destinados à atividade de mineração. Os principais países de origem dessas importações foram: China, Finlândia, Espanha, Suíça, Chile e Austrália.

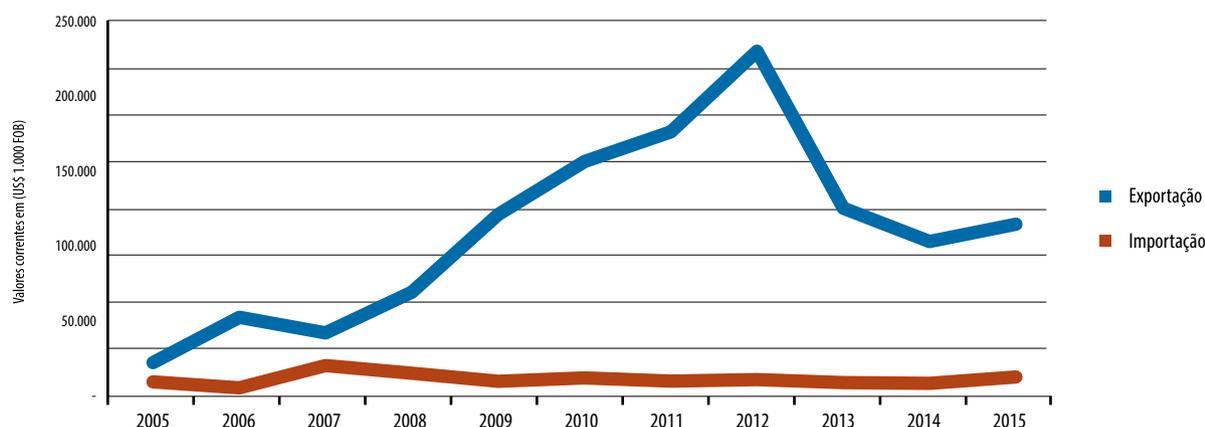


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Piemonte da Diamantina – 2005-2015

Fonte: Brasil (2017).

Nota: dados sistematizados pela SEI/Distat/Coest.

Na agricultura do TI Piemonte da Diamantina, no ano de 2015, destacaram-se as lavouras permanentes de sisal e banana, embora não representativas na produção total do estado, com participação respectiva de apenas 14,7% e 0,9% deste. Os maiores produtores de sisal no território foram os municípios de Jacobina e Ourulândia, cada um com participação de 31,0% da produção total do TI.

No que se refere à lavoura temporária no TI Piemonte da Diamantina, no ano de 2015 foi predominante o cultivo de abacaxi com participação de 51,2% da produção total do estado, sendo o município de Umburanas o maior produtor dessa cultura, com 99,9% de participação no TI. As demais culturas temporárias foram de baixa participação no estado, como: alho (4,3%), mandioca (1,6%), feijão (1,5%) e milho (0,3%).

Em relação à pecuária do TI Piemonte da Diamantina para o ano de 2015, os principais efetivos de rebanhos com as respectivas participações no estado foram: suínos (2,5%), bovinos (1,6%), equinos (1,5%), ovinos (1,4%) e caprinos (1,0%). O município de Jacobina teve mais participação relativa dessas criações no território, tendo maior representatividade de equinos (32,3%), suínos (31,0%), bovinos (26,7%) e galináceos (21,1%). Serrolândia e Várzea Nova tiveram os maiores efetivos, respectivos, de bubalinos (44,3%) e ovinos (32,2%) do território.



Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Efetivo (cabeças)						
	Bovino	Bubalino	Equino	Suíno	Caprino	Ovino	Galináceos
Bahia	10.758.372	25.652	459.727	1.216.322	2.637.249	3.168.650	42.141.497
TI Piemonte da Diamantina	167.956	115	7.094	29.967	26.006	44.443	379.300
Caém	17.561	-	491	2.120	642	1.528	21.800
Jacobina	44.792	19	2.290	9.275	5.329	7.618	80.000
Miguel Calmon	33.758	12	1.023	4.400	2.115	5.023	67.000
Mirangaba	17.985	-	356	2.210	1.817	2.280	35.500
Ourolândia	16.006	19	314	1.930	6.565	8.641	31.000
Saúde	10.950	-	1.320	1.232	469	951	26.000
Serrolândia	11.709	51	370	4.000	224	1.227	76.000
Umburanas	6.250	-	450	4.500	1.631	2.851	33.000
Várzea Nova	8.945	14	480	300	7.214	14.324	9.000

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016b).

Analisando-se o setor da agropecuária os municípios com maiores participações no TI foram: Jacobina (22,8%), Miguel Calmon (16,3%), Umburanas (15,9%), Ourolândia (11,9%) e Caém (10,0%). Os demais municípios apresentaram participação abaixo de 10% neste setor.

No setor de serviços e comércio, com base nos dados da RAIS (2015), o município de Jacobina teve uma maior representação no TI por concentrar a maioria dos estabelecimentos de serviços (77,3%) e do comércio (66,6%). O segundo município mais representativo no setor de serviços e comércio foi Miguel Calmon com as respectivas participações de 9,6% e 14,1% no total do TI. Para o setor da indústria destacaram-se as de transformação e da construção civil, especialmente no município de Jacobina, que concentra 67% das indústrias do TI.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	492	12.629	334	8.119	85.779	64.491	1.077	17.128	190.049
TI Piemonte da Diamantina	61	146	4	56	1.022	449	20	131	1.889
Caém	0	1	0	2	15	6	1	6	31
Jacobina	10	89	2	47	681	347	4	79	1.259
Miguel Calmon	1	13	0	2	144	43	2	27	232
Mirangaba	3	2	0	2	27	7	2	5	48
Ourolândia	47	14	1	1	32	12	3	3	113
Saúde	0	0	0	1	26	11	2	5	45
Serrolândia	0	24	1	0	44	13	2	3	87
Umburanas	0	0	0	1	32	5	1	1	40
Várzea Nova	0	3	0	0	21	5	3	2	34

Fonte: Brasil (2016).

O IDEM, calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nesses dados, entre os anos de 2012 e 2014, as maiores taxas de crescimento médio foram em: Mirangaba (12,9%), Caém (10,4%), Miguel Calmon (7,9%), Ourolândia (6,4%) e Saúde (4,7%). Os municípios que apresentaram taxas de crescimento negativa no IDEM foram: Várzea Nova (-8,6%) e Serrolândia (-3,9%), sendo que esses municípios tiveram seu crescimento afetado devido a fatores climáticos, decorrentes da estiagem que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Piemonte da Diamantina – 2012-2014

Município	2012	2013	2014	Média
Caém	13,4	9,5	8,2	10,4
Jacobina	5,6	1,4	2,8	3,3
Miguel Calmon	5,6	12,8	5,2	7,9
Mirangaba	12,4	14,8	11,4	12,9
Ourolândia	3,7	9,5	6,0	6,4
Saúde	4,5	4,5	5,1	4,7
Serrolândia	-2,8	-4,3	-4,6	-3,9
Umburanas	4,1	7,9	2,5	4,8
Várzea Nova	-16,9	-4,3	-4,6	-8,6

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016a).

Verificando-se as receitas municipais do TI Piemonte da Diamantina para o ano de 2015, observa-se que houve uma predominância da dependência fiscal dos municípios por transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. O município de Jacobina apresentou o maior valor relativo de receita própria, com 20,9%, seguido por Saúde (17,8%), Serrolândia (15,2%), Miguel Calmon (14,3%), Umburanas (14,2%), Ourolândia (14,1%), Mirangaba (13,5%), Várzea Nova (12,8%) e Caém (11,3%).

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências – Municípios do TI Piemonte da Diamantina – 2015

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Caém	25.868.786	22.944.502	11,3%
Jacobina	145.865.365	115.348.210	20,9%
Miguel Calmon	43.430.784	37.199.765	14,3%
Mirangaba	37.589.828	32.511.473	13,5%
Ourolândia	36.843.742	31.638.007	14,1%
Saúde	23.343.160	19.179.997	17,8%
Serrolândia	26.539.799	22.503.746	15,2%
Umburanas	32.651.361	28.014.584	14,2%
Várzea Nova	26.585.965	23.176.869	12,8%

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016b).

A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, torna-os mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para o custeio de educação, saúde e saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de ações públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

População

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina manteve praticamente estável a sua população residente no período 2000–2010, apresentando uma taxa de crescimento levemente positiva, de 0,2 %a.a. (Tabela 8). Durante o mesmo período, a população do estado cresceu a uma taxa de 0,7% a.a., o que significou uma diminuição da proporção populacional do TI na composição da população do estado.



Em 2010, o território possuía 203.056 habitantes, e o município com maior população era Jacobina, com 79.247 habitantes. O município de Miguel Calmon também se destacava, com população superior a 20 mil habitantes. Os demais municípios tinham populações entre 10 mil e 20 mil habitantes, com destaque para Umburanas, com 17 mil. Em relação ao crescimento demográfico, quatro municípios tiveram taxas negativas, sendo a menor apresentada por Caém, com -1,9% a. a.. Cinco municípios apresentaram taxas de crescimento positivas, com destaque para Umburanas (1,9% a.a.) e Mirangaba (1,3% a.a.).

Tabela 8 – População residente e taxa anual de crescimento por município – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010	Taxa média anual de crescimento (%) 2000/2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	0,7
TI Piemonte da Diamantina	199.337	203.056	0,2
Caém	12.563	10.368	-1,9
Jacobina	76.492	79.247	0,4
Miguel Calmon	28.267	26.475	-0,7
Mirangaba	14.261	16.279	1,3
Ourolândia	15.356	16.425	0,7
Saúde	11.488	11.845	0,3
Serrolândia	12.616	12.344	-0,2
Umburanas	14.140	17.000	1,9
Várzea Nova	14.154	13.073	-0,8

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI/Distat/Coest.

A distribuição etária por sexo da população do TI, para os anos de 2000 e 2010, indica que a tendência de redução da fecundidade permanece (Gráfico 2). Tal fato é evidenciado pela queda na proporção populacional entre 0 e 4 anos em relação à população total. Com isso, para os próximos anos, a tendência é que o ritmo de crescimento demográfico do território continue diminuindo.

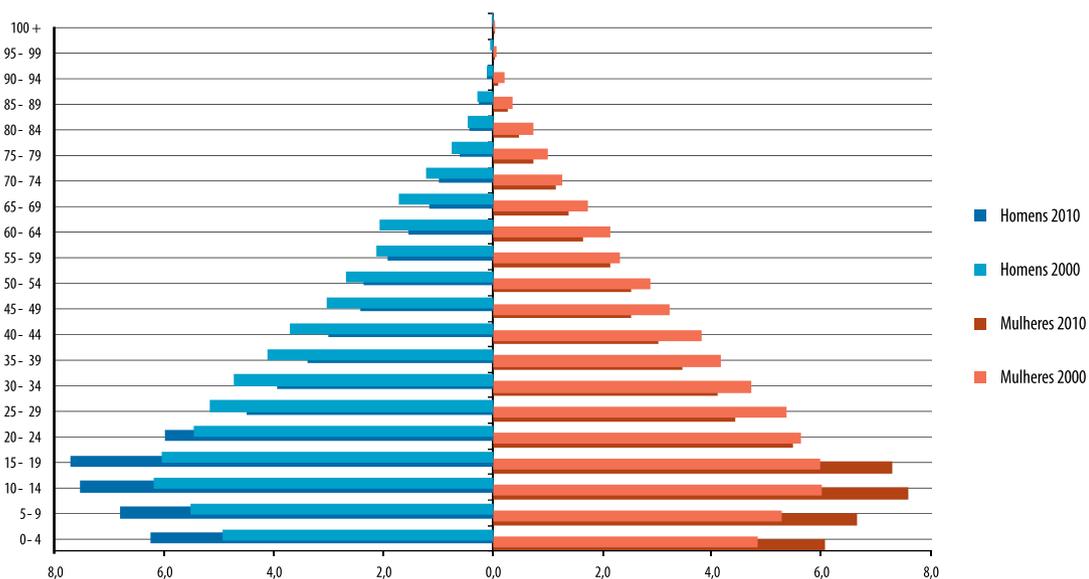


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – Bahia e TI Piemonte da Diamantina – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.

Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.

A persistente queda da fecundidade entre os habitantes do TI tem provocado uma mudança significativa no perfil etário de sua população (Gráfico 3). Nas duas últimas décadas, a proporção de indivíduos de 0 a 14 anos diminuiu, de 41,0% em 1991, para 26,9% em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações, de 51,8% para 61,5% e de 7,2% para 11,7% respectivamente. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as gerações que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender a essa demanda crescente.

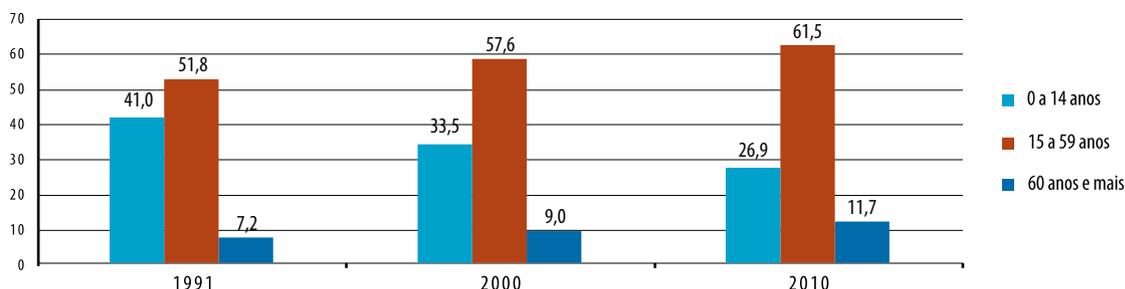


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população – TI Piemonte da Diamantina – 1991/2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).

Em 2010, o TI Piemonte da Diamantina tinha uma população de 203.337 habitantes, sendo 99.667 do sexo masculino e 99.670 do sexo feminino. Sua população era predominantemente urbana, 59,0% de seus habitantes residiam em áreas urbanas (Gráfico 4). Essa proporção, inclusive, era inferior à apresentada pelo estado da Bahia (72,1%). Quatro municípios do território apresentaram graus de urbanização inferiores a 50%, sendo que os menores indicadores foram os de Caém (35,3%) e Ourolândia (38,6%). Por sua vez, os maiores graus de urbanização foram encontrados em Várzea Nova (65,4%) e Jacobina (70,5%).

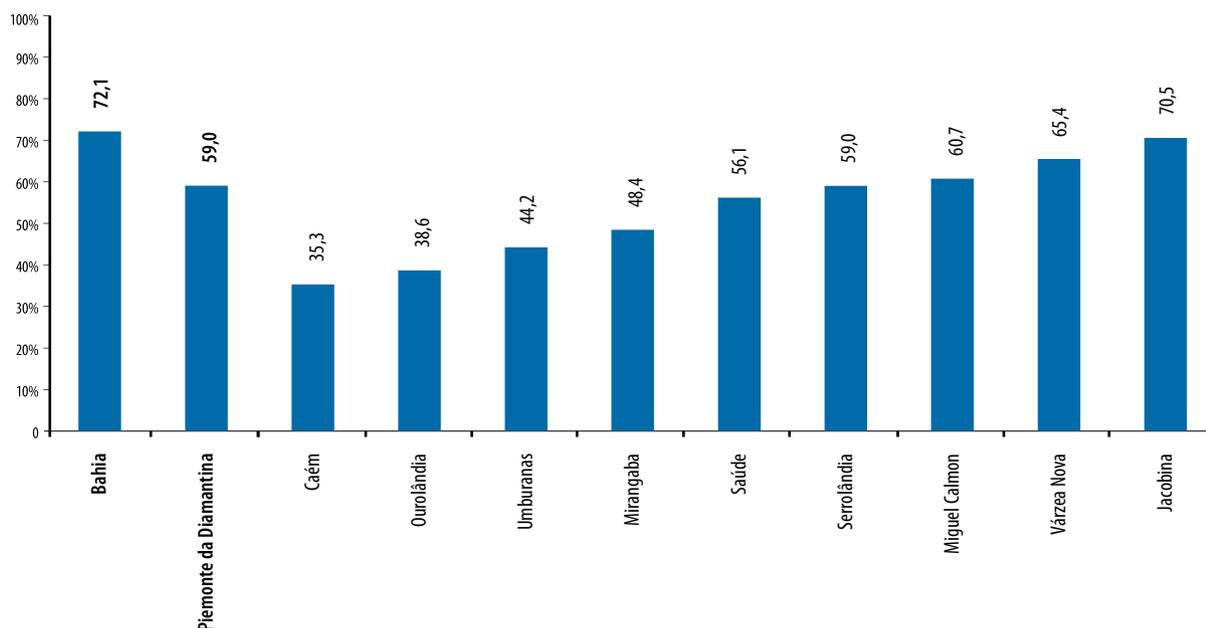


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).



Mercado de trabalho

Os dados do Censo 2010 indicam que rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI era de R\$ 548,00, bem abaixo do rendimento médio do estado, de R\$ 902,00 (Tabela 9). Todos os municípios do território apresentaram rendimentos médios inferiores ao do estado da Bahia. Jacobina registrou o maior rendimento médio, R\$705,00, seguido pelos municípios de Serrolândia (R\$ 450,00) e Saúde (R\$ 445,00).

Em 2010, o TI tinha 66.077 pessoas ocupadas com rendimento, o que representava 1,3% desse grupo no estado da Bahia. O município de Jacobina tinha 35,9% dos ocupados com rendimento no território, enquanto Miguel Calmon contabilizava 13,7%. Já os demais municípios do TI possuíam proporções inferiores a 10,0%.

Em 2010, as pessoas não remuneradas do território correspondiam a 1,9% do total de não remunerados do estado. Esse contingente estava bastante concentrado em Jacobina, com 35,6% dos não remunerados no TI. Destacavam-se, também, os municípios de Mirangaba (17,6%), Miguel Calmon (12,5%) e Ourolândia (10,6%). Os trabalhadores na produção para o próprio consumo do TI representavam 2,2% do contingente do estado na mesma condição. Mais uma vez, o município de Jacobina destacava-se com uma proporção de 28,0%. Os contingentes encontrados no território para essas duas condições de ocupação são resultado dos moderados graus de urbanização, observados em um TI caracterizado por municípios de pequeno porte populacional, onde boa parte das atividades econômicas concentrava-se no município de Jacobina.

Em 2010, as pessoas sem ocupação no território correspondiam a 1,3% do total do contingente do estado na mesma condição. Os municípios que possuíam as maiores taxas de desocupados eram Jacobina e Umburanas. A proporção de pessoas sem ocupação – relação entre pessoas sem ocupação e a População Economicamente Ativa (PEA) – do TI era de 9,8%, menor que a observada para o estado (10,9%). As maiores proporções de sem ocupação se encontravam nos municípios de Umburanas (19,7%) e Saúde (15,1%). As menores taxas foram registradas em Ourolândia (5,3%), Mirangaba (8,1%) e Serrolândia (8,8%).

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		População Economicamente Ativa (PEA)		Proporção de pessoas sem ocupação / PEA (%)	População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%	População	%		População em Idade Ativa (PIA)	%
Bahia	901,85	5.070.075	100,0	141.017	100,0	544.022	100,0	714.319	100,0	6.555.397	100,0	10,9	11.764.109	100,0
TI Piemonte da Diamantina	547,73	66.077	1,3	2.640	1,9	12.061	2,2	8.963	1,3	91.929	1,4	9,8	168.979	1,4
Caém	442,14	2.528	3,8	47	1,8	1.161	9,6	396	4,4	4.263	4,6	9,3	8.433	5,0
Jacobina	704,51	30.353	45,9	938	35,6	3.380	28,0	3.541	39,5	38.798	42,2	9,1	66.576	39,4
Miguel Calmon	424,42	9.047	13,7	330	12,5	1.334	11,1	1.132	12,6	12.220	13,3	9,3	22.138	13,1
Mirangaba	382,65	3.880	5,9	464	17,6	1.226	10,2	532	5,9	6.546	7,1	8,1	13.416	7,9
Ourolândia	436,47	5.946	9,0	280	10,6	628	5,2	393	4,4	7.378	8,0	5,3	13.237	7,8
Saúde	445,25	2.758	4,2	96	3,6	1.330	11,0	754	8,4	4.990	5,4	15,1	9.791	5,8
Serrolândia	450,32	3.704	5,6	158	6,0	1.561	12,9	527	5,9	6.002	6,5	8,8	10.423	6,2
Umburanas	352,24	3.612	5,5	213	8,1	627	5,2	1.153	12,9	5.865	6,4	19,7	14.031	8,3
Várzea Nova	377,23	4.249	6,4	113	4,3	815	6,8	536	6,0	5.868	6,4	9,1	10.934	6,5

Fonte: Censo Demográfico (2010).
Nota: cálculos da SEI/Distat/Coest.

OTI Piemonte da Diamantina possuía 1,4% da PEA do estado, o que correspondia a 91.929 pessoas economicamente ativas. O município de Jacobina concentrava 42,2% da PEA no TI. Analisando-se a População em Idade Ativa (PIA), o TI possuía 1,4% desta em relação ao estado, destacando-se, mais uma vez, o município de Jacobina, que possuía 39,4% da PIA.

O estoque de emprego formal no território cresceu 64,2% entre 2005 e 2015, tendo, ao final do período, 17.934 vínculos formais de trabalho, uma variação superior à ocorrida no estado (Tabela 10). Analisando-se por setor de atividade, observa-se que uma parte significativa dos vínculos formais foi criada no setor serviços que, em 2005, possuía um estoque de 8.922 vínculos e, em 2015, passou a ter 14.504 vínculos, uma variação de 62,6%. O setor industrial, apesar do incremento de 78,0%, registrou, em 2015, 3.220 vínculos formais de trabalho. No setor agrícola, ao fim do período, foram contabilizados 210 vínculos formais de trabalho, tendo um crescimento de 11,1%.

Em 2015, o setor agrícola tinha apenas 1,2% do estoque de emprego formal do TI, enquanto que ao setor industrial cabia a pequena proporção de 17,9%, sendo que o setor de serviços respondia por 80,9% do total dos empregos formais no território.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2005/2015

Região geográfica	2005								2015								Taxa de variação 2015/2005
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Industrial		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Industrial		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	84.369	100,0	251.790	100,0	1.260.831	100,0	1.596.990	100,0	89.780	100,0	391.251	100,0	1.831.373	100,0	2.312.404	100,0	44,8%
TI Piemonte da Diamantina	189	0,2	1.809	0,7	8.922	0,7	10.920	0,7	210	0,2	3.220	0,8	14.504	0,8	17.934	0,8	64,2%
Caém	7	3,7	0	-	585	6,6	592	5,4	10	4,8	68	2,1	615	4,2	693	3,9	17,1%
Jacobina	94	49,7	1.412	78,1	4.696	52,6	6.202	56,8	101	48,1	2.101	65,2	7.825	54,0	10.027	55,9	61,7%
Miguel Calmon	48	25,4	62	3,4	1.135	12,7	1.245	11,4	39	18,6	157	4,9	1.587	10,9	1.783	9,9	43,2%
Mirangaba	7	3,7	18	1,0	684	7,7	709	6,5	20	9,5	80	2,5	830	5,7	930	5,2	31,2%
Ourolândia	10	5,3	241	13,3	270	3,0	521	4,8	5	2,4	626	19,4	813	5,6	1.444	8,1	177,2%
Saúde	21	11,1	9	0,5	574	6,4	604	5,5	12	5,7	-	-	685	4,7	697	3,9	15,4%
Serrolândia	1	0,5	59	3,3	551	6,2	611	5,6	12	5,7	155	4,8	758	5,2	925	5,2	51,4%
Umburanas	0	-	0	-	22	0,2	22	0,2	5	2,4	9	0,3	641	4,4	655	3,7	2877,3%
Várzea Nova	1	0,5	8	0,4	405	4,5	414	3,8	6	2,9	24	0,7	750	5,2	780	4,3	88,4%

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A análise por município indicou que a maior variação do emprego formal ocorreu em Umburanas que, no período analisado, teve um incremento de 2.877,3% no estoque, no entanto, isso representou muito pouco em termos de número de vínculos formais de trabalho. Em Ourolândia, o crescimento de empregos formais foi da ordem de 177,2%, enquanto que, nos demais municípios do TI, o crescimento foi inferior a 100,0%. Não houve município que apresentasse redução no número de vínculos formais de emprego, sendo os menores aumentos observados nos municípios de Saúde (15,4%) e Caém (17,1%).

Jacobina destacava-se por concentrar 55,9% dos vínculos formais de trabalho no território, tendo um estoque de 10.027 vínculos em 2015. Os municípios de Miguel Calmon e Ourolândia possuíam número de vínculos superior a 1 mil.



Educação

O Gráfico 5 indica que as taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade do TI Piemonte da Diamantina, para os anos de 2000 e 2010, mostraram-se decrescentes para todos os municípios do território. Em 2010, o índice de analfabetismo do TI foi de 20,9%, permanecendo acima do percentual do estado. Deve-se destacar que apenas o município de Jacobina apresentou taxa inferior a 20,0%. As maiores proporções de analfabetos foram encontradas em Ouarolândia (26,7%) e Mirangaba (25,4%). Merece destaque a redução da taxa de analfabetismo ocorrida em Umburanas, de 45,9% em 2000, para 25,3% em 2010. Outro município que apresentou uma redução significativa no analfabetismo de sua população foi Ouarolândia, onde a taxa diminuiu de 41,6%, em 2000, para 26,7% em 2010.

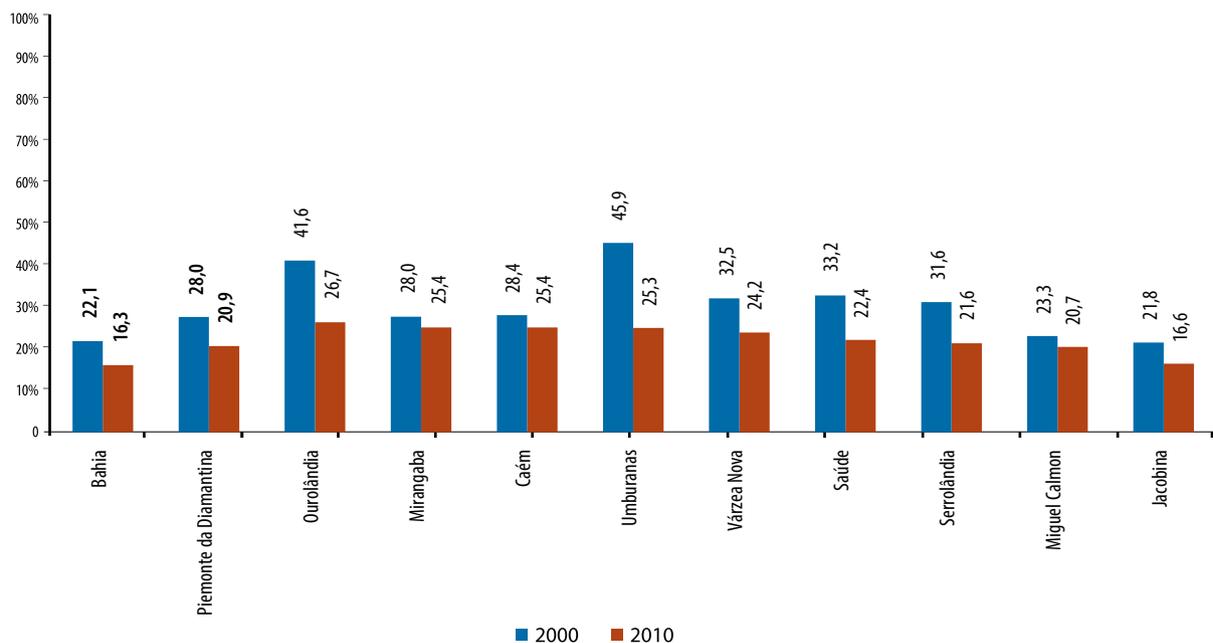


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

No Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas de determinado grupo etário que frequentam a escola em relação à população total do mesmo grupo etário. Observa-se que, para todos os municípios do TI, no grupo etário de 6 a 14 anos, a taxa de frequência, no ano de 2010, ficou acima de 95,0%. E a taxa do TI (97,4%) foi mais elevada que a do estado da Bahia, faltando muito pouco para integrar toda a população do grupo etário.

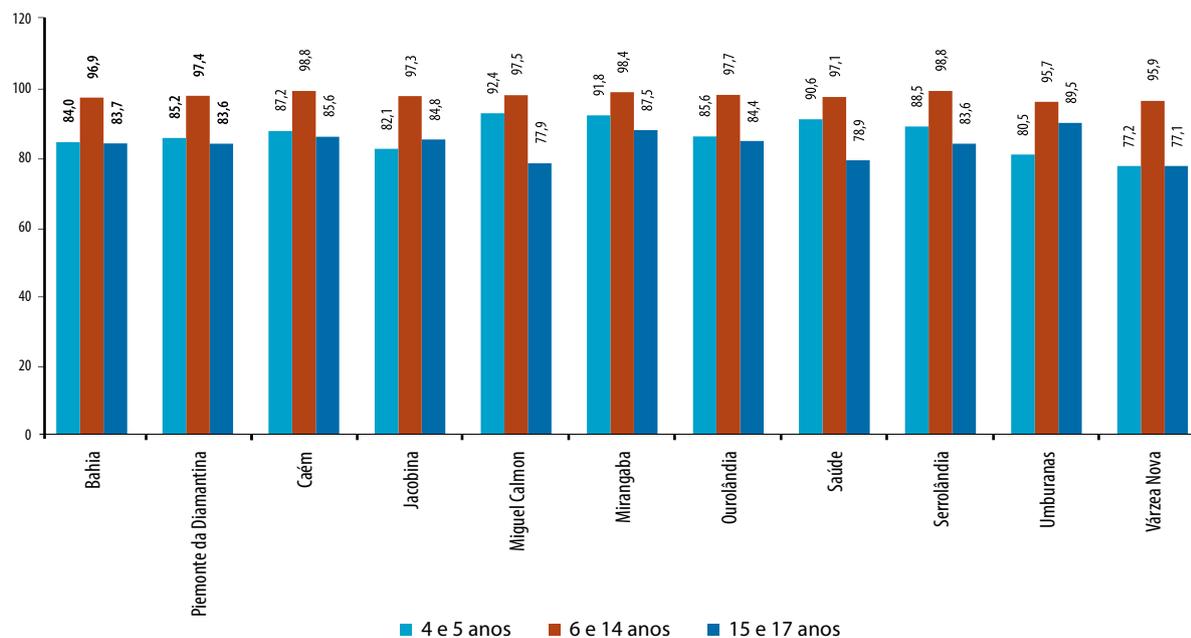


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Por sua vez, no grupo etário de 4 a 5 anos, a taxa de frequência escolar bruta não obteve o mesmo desempenho no TI, o indicador ficou em torno de 83,6%, enquanto que, para o estado da Bahia, a taxa foi de 84,0%. Dentro do território, a variância da taxa de frequência escolar bruta foi significativa, sendo a menor taxa registrada em Várzea Nova (77,2%) e a maior encontrada em Miguel Calmon (92,4%). Isso indica que o desempenho na escolarização desse grupo etário depende bem mais de um esforço localizado da administração municipal que de uma política nacional em que se concentram esforços federais, estaduais e municipais.

No grupo etário de 15 a 17 anos, a taxa de frequência escolar bruta ficou em torno de 83,6% para o TI. Entre os municípios, esses números não apresentaram grande variância, tendo Várzea Nova registrando a menor frequência (77,1%) e Umburanas, a maior (89,5%).

Habitação

Em termos de condição de habitação, o TI Piemonte da Diamantina apresentou indicadores abaixo dos registrados pelo estado (Gráfico 7). Assim, no ano de 2010, a proporção de domicílios com abastecimento de água adequado no TI foi de 76,6%, a coleta de lixo adequada foi de 71,7% e o esgotamento adequado foi de 39,5%. No estado, os mesmos indicadores foram, respectivamente, de 80,0% 76,2% e 56,2%. O baixo indicador observado no território para o esgotamento sanitário é reflexo do ainda significativo contingente populacional que reside em domicílios rurais.

Entre os municípios do TI com abastecimento de água adequado destacava-se, em 2010, Serrolândia (com 88,2% das residências atendidas), porém o mesmo município atendia a apenas 3,1% de seus domicílios com esgotamento sanitário adequado. Somente Jacobina apresentava proporção acima de 50,0% para o conjunto dos três indicadores analisados.

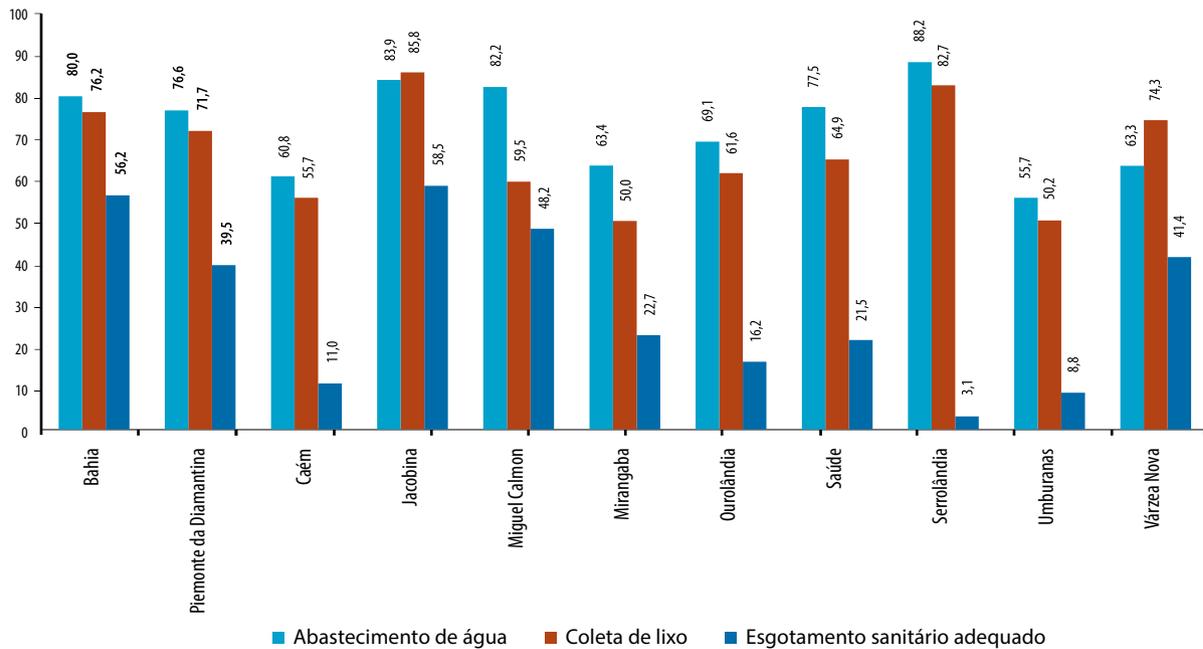


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Vulnerabilidades

A Tabela 11 mostra a evolução do IDH no período 1991–2010. Nela constata-se que, nas últimas duas décadas, o índice no estado da Bahia quase dobrou: em 1991 era de 0,386 e em 2010 passou a ser de 0,660. Entre os municípios do TI Piemonte da Diamantina, o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior valor alcançado por Jacobina, que em 2010 tinha um índice de 0,649. No mesmo ano, o menor IDH foi o do município de Umburanas, com um índice de 0,515. Entretanto, as melhorias foram mais significativas nos municípios que, em 1991, possuíam os menores índices. Nestes, os impactos das políticas públicas, principalmente a educacional e a de renda e combate à pobreza, provocaram uma substancial melhoria das condições de vida captadas pelo indicador.

Deve-se ressaltar que todos os municípios do TI, em 2010, possuíam IDH inferiores ao apresentado para o estado da Bahia, e apenas no município de Jacobina o índice era superior a 0,600. Apesar da boa evolução ocorrida no período, os indicadores ainda se encontravam baixos quando comparados à média estadual.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia, e municípios do TI Piemonte da Diamantina – 1991/2000/2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Brejolândia	0,271	0,414	0,592
Canápolis	0,285	0,435	0,565
Cocos	0,260	0,413	0,596
Coribe	0,314	0,397	0,600
Correntina	0,279	0,442	0,603
Jaborandi	0,235	0,374	0,613
Santa Maria da Vitória	0,322	0,449	0,614
Santana	0,348	0,471	0,608
São Félix do Coribe	0,308	0,462	0,639
Serra Dourada	0,271	0,436	0,608
Tabocas do Brejo Velho	0,307	0,446	0,584

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A Tabela 12 mostra as variações do índice de Gini, que mede a concentração de renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar per capita. Observa-se que, no período analisado, houve uma queda da concentração de renda no território e no estado, mas o mesmo não foi observado em alguns municípios. A queda da concentração na renda foi uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim, o Gini do TI, que no ano 2000 era de 0,618, ficou reduzido a 0,561 no ano de 2010, uma queda superior à apresentada pelo estado, onde o Gini variou de 0,664 para 0,631.

Entre os municípios, dois apresentaram aumento na concentração de renda, Miguel Calmon e Mirangaba. Dos que apresentaram redução no Índice de Gini, Caém foi o que obteve o menor indicador: 0,485. No entanto, é preciso ressaltar que a simples queda da concentração de renda pode não refletir uma melhoria na qualidade de vida, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambiente de extrema pobreza.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Piemonte da Diamantina	0,618	0,561
Caém	0,571	0,485
Jacobina	0,657	0,554
Miguel Calmon	0,548	0,549
Mirangaba	0,512	0,518
Ourolândia	0,576	0,533
Saúde	0,579	0,553
Serrolândia	0,605	0,510
Umburanas	0,542	0,507
Várzea Nova	0,528	0,499

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.



Em 2010, a proporção da população em extrema pobreza no TI Piemonte da Diamantina era de 22,0%, maior que a proporção apresentada pelo estado da Bahia, que era de 15,0% (Gráfico 8). No entanto, a proporção da população em extrema pobreza distribuía-se de forma diferenciada nos municípios do território. Três deles possuíam percentuais acima de 30,0%, e cinco registravam proporções de extrema pobreza entre 20,0% e 30,0%.

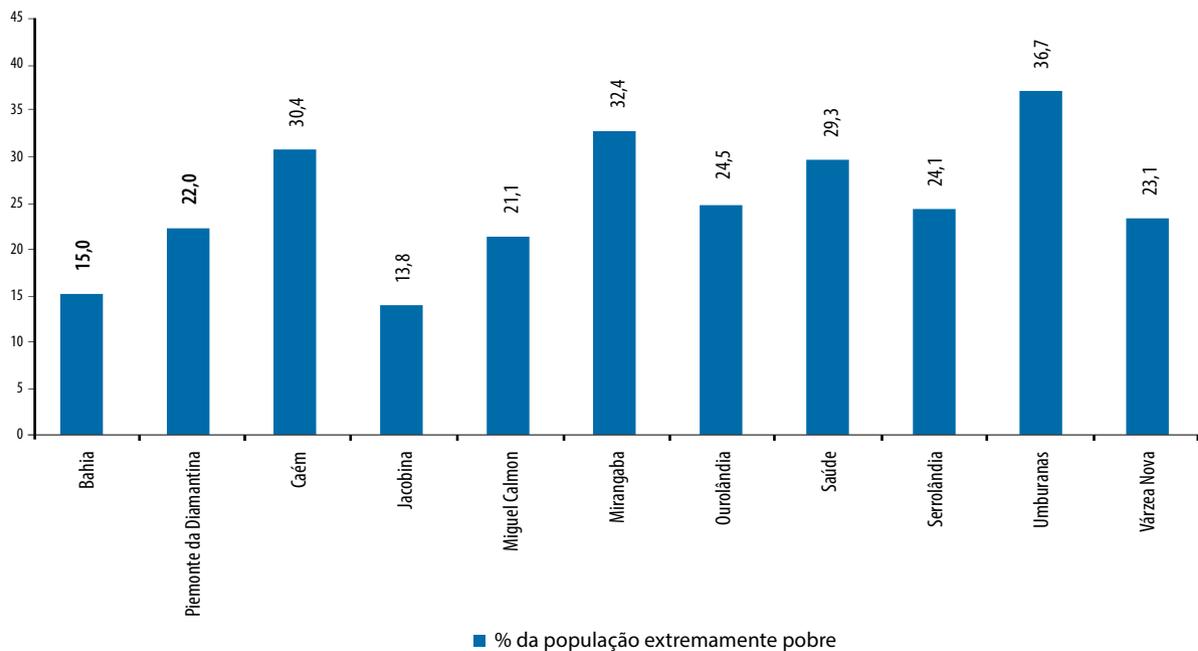


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Piemonte da Diamantina e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

A menor proporção de população em extrema pobreza foi a do município de Jacobina (13,8%). A proporção mais elevada foi observada no município de Umburanas (36,7%). A baixa proporção de população em extrema pobreza encontrada no município de Jacobina, que concentrava parte significativa da população do TI, contribuiu para redução desse indicador no TI.

3. ASPECTOS CULTURAIS

O desenvolvimento do Território de Identidade Piemonte da Diamantina tem forte relação com a exploração mineral nos garimpos ilegais e com a criação de gado. Antes da chegada dos bandeirantes e jesuítas, habitavam a área os índios Paiaíás (Cariris), que tinham, dentre suas atividades, a confecção de cerâmica (peças de barro). As primeiras vilas originaram-se onde hoje é o município de Jacobina, através de Carta Régia portuguesa (Vila Santo Antônio de Jacobina), sendo que, posteriormente, o lugar deu procedência a outros municípios como Saúde e Miguel Calmon, visto o avanço das atividades econômicas e a instalação de novos povoados.

Entre os atrativos culturais e turísticos do TI destacam-se a marujada, as romarias, as festas juninas, as serras e as cachoeiras. O relevo do território na porção leste é bastante movimentado (entre Mirangaba e Saúde e Miguel Calmon), ideal para a prática de turismo ecológico e de aventura. As cachoeiras também colocam a região como potencial polo turístico, contando com o Parque das Cachoeiras e com a Estância Ecológica Bandeirantes, em Jacobina, e ainda as cachoeiras do Paiaíá e Paulista, no município de Saúde (BAHIA, 2013).

As comunidades de fundo de pasto são encontradas no território em dois municípios, Mirangaba e Umburanas, tendo como característica principal a criação do gado caprino e ovino solto na caatinga (Tabela 13).

Tabela 13 – Projetos de fundo de pasto – TI Piemonte da Diamantina – 2015

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Mirangaba	Ass. Com. dos Lavradores e Pequenos Agricultores do Cambuí	Sem informação	42
	Associação Com. dos Lavradores e Pequenos Criadores da Carnaíba de Baixo		
Umburanas	Ass. Com. dos Pequenos Agricultores Rurais Embocanas		35
	Ass. de Várzea de Dentro		

Fontes: GeografAR (2011), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

A herança dos povos negros escravizados, notadamente nos garimpos, pode ser atestada nas 20 comunidades quilombolas do território, a maior parte certificada pela Fundação Cultural Palmares, tendo em Caém e Mirangaba a maior representatividade (Quadro 2).



Quadro 2 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Piemonte da Diamantina – 2015

Município	Comunidade
Caém	Piabas
	Pias
	Bom Jardim
	Monteiro
	Pau Seco
	Várzea Queimada
Capim Grosso	Barro Vermelho
	Cambueiro
	Volta
Jacobina	Cafelândia
	Mocambo dos Negros
	Baraúnas de Dentro
	Lages do Batata
Miguel Calmon	Covas/Mucambo dos Negros
	Saco
Mirangaba	Lagedo
	Coqueiros
	Dionísia
	Jatobá
	Nuguaçu
	Olhos d'Água
	Palmeira
	Ponto Alegre
	Santa Cruz
	Solidade
Saúde	Gruta dos Paulos
	Lagedo
Várzea Nova	Mulungu

Fontes: GeografAR (2011), Brasil (2015).

O patrimônio arqueológico é importante aspecto a ser elencado na caracterização do território, visto a evidência da exploração mineral e a necessidade de conservação dos sítios, aqui, mais de 60, a maioria pré-colonial e de arte rupestre, com registro também de um sítio pós-colonial e cerâmico, que pode ter relação com os índios Paiaias, habitantes pretéritos.



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE IRECÊ

América Dourada | Barra do Mendes | Barro Alto | Cafarnaum | Canarana | Central |
Gentio do Ouro | Ibipeba | Ibititá | Ipujiara | Irecê | Itaguaçu da Bahia | João Dourado | Jussara |
Lapão | Mulungu do Morro | Presidente Dutra | São Gabriel | Uibaí | Xique-Xique



IRECÊ



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa – TI Irecê – 2015

Cartograma 2 Aspectos gerais – TI Irecê – 2015

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Irecê – 2005/2015

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Irecê – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários – TI Irecê – 1991/2000/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Cavernas – TI Irecê – 2015

Quadro 2 Unidades de conservação – TI Irecê – 2015

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Irecê – 2015

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Irecê – 2015

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2014

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – TI Irecê – 2015

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2015

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Irecê 2009-2012

Tabela 7 Receitas correntes e receita própria – Municípios do TI Irecê – 2015

Tabela 8 População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2005/2015

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Irecê – 1991/2000/2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2010

Quadro 3 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Irecê – 2015



1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Irecê localiza-se majoritariamente no Centro-Norte Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 10°10' a 12°18' de latitude sul e 41°21' a 43°16' de longitude oeste, ocupando uma área de 26.638 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013), o que corresponde a aproximadamente 4,7% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2015) (Cartograma 1).

O território faz parte da área de abrangência do Semiárido, e todos os municípios estão inseridos na Região Semiárida. Assim, predomina o clima semiárido, com precipitação em torno dos 750 mm, com chuvas de primavera/verão. A temperatura média fica em torno dos 23,7 °C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1998).

Ocorre ainda porção subúmida a seca entre o leste de Cafarnaum e Mulungu do Morro e entre o sul de Itaguaçu da Bahia e Barra do Mendes, com chuvas mais distribuídas que na porção semiárida (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

O território está quase completamente inserido na bacia hidrográfica do São Francisco, com pequena porção da bacia hidrográfica do Paraguaçu cortando os municípios de Barro Alto e Mulungu do Morro. Muitas ilhas fluviais compõem a paisagem no curso do Rio São Francisco, que passa pela borda oeste do município de Xique-Xique, assim como grotas e ipueiras. Além do São Francisco, outros importantes rios do território são o Jacaré ou Vereda Romão Gramacho e o Verde.

Os espelhos d'água mais relevantes do território são os açudes das barragens de Barra do Mendes, Mirorós e Sobradinho, o último, inserido parcialmente nos municípios de Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia.

Os Cambissolos Háplicos e os Neossolos Litólicos predominam no território nas porções leste e central, respectivamente. Ocorrem ainda Argissolos, Latossolos, Planossolos e Vertissolos. As melhores aptidões para lavouras estão nos Cambissolos Háplicos, nos Latossolos Vermelho-Amarelos e nos Latossolos Vermelhos (em Cafarnaum e Mulungu do Morro) e nos Neossolos Flúvicos (em Xique-Xique) (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

A vegetação do território é formada por Remanescentes de Caatinga Arbórea e Contato Caatinga-Floresta Estacional. A Floresta de Galeria ocorre nas várzeas e terraços do Rio São Francisco. Há também áreas de Refúgio Ecológico nas serras em Gentio do Ouro e Ipupiara.

As policulturas e pastagens caracterizam, de forma geral, o uso do solo no território, por vezes intercaladas com a Caatinga. No entorno dos rios Verde e Jacaré ocorrem cultivos temporários de feijão, milho, mamona e sorgo e policulturas comercial e de subsistência de banana, coco e algodão. Destaca-se o cultivo de pinha no município de Presidente Dutra (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

O relevo do território é constituído por baixadas, chapadas, gerais, serras e superfície arenosa. A Baixada dos rios Verde e Jacaré e a Planície Fluvial do Rio São Francisco possuem as menores altitudes, a última sujeita a inundações. A Chapada de Irecê, os Gerais e as Serras Ocidentais da Chapada Diamantina apresentam a maior altimetria, cerca de 1 mil m (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: diamante em Barra do Mendes, Gentio do Ouro e Ipupiara, quartzo hialino (cristal de rocha) em América Dourada, Barra do Mendes, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibititá, Ipupiara, Itaguaçu da Bahia, Lapão, Uibaí e Xique-Xique, e ouro em Gentio do Ouro e Ipupiara. Os principais usos do diamante são no mercado de joias, na indústria automobilística, na fabricação de instrumentos cirúrgicos e para cortar vidros e pedras; o quartzo hialino é empregado em fundição, indústria de vidros, esmalte, sabão, abrasivos, lixas, cerâmicas e indústria eletrônica; o ouro é utilizado na confecção de joias, como base monetária, em satélites e na indústria química. Outros minerais presentes no TI são fósforo, chumbo, manganês, bário, cobre, ametista, flúor, mármore, cálcio, calcário, dentre outros (Cartograma 2).

As nove indústrias do território têm atividades voltadas para abatedouro, fabricação de produtos à base de cerâmica, beneficiamento do calcário e laticínio, estando distribuídas em Ibipeba, Ibititá, Irecê e Jussara, com concentração nos dois últimos municípios (BAHIA, 2013).

A presença de rochas calcárias influenciou na gênese da maior parte das mais de 80 cavernas do território, com concentração no município de Central, que abriga, além de cavernas, grutas, tocas e outras formações (Quadro 1).

Quadro 1 – Cavernas – TI Irecê – 2015

(Continua)

Nome	Município	Localidade	Litologia
Caverna América Nova	América Dourada	Sítio (próx. Vila) Rod. BA-452	Calcário
Gruta do Caldeirão		Sem informação	
Gruta do Sumidouro			
Toca da Fazenda do Sumidouro	Barro Alto		
Lapa Morro do Fernando			
Abismo do Fernando			
Lapa Morro d'Água			
Lapa do Arrecife I			
Lapa do Arrecife II			
Lapa Umbrana do Querer	Canarana		
Abriço Umbrana do Querer			
Toca do Morro Vermelho			
Toca da Dobra		Rio Jacaré	



- Cidade
- Limite municipal
- Limite territorial
- ~ Curso d'água
- ~ Barragem
- Assentamento
- ▲ Caverna
- Projeto de irrigação
- Quilombolas
- ✕ Recurso mineral
- ◆ Sítio arqueológico
- ▲ Terminal hidroviário
- Unidade de conservação



Cartograma 2 – Aspectos gerais – TI Irecê – 2015

Fontes: Anuário Estatístico da Bahia (2014), Bahia (2013), Brasil (2013, 2015), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (2009), Instituto Nacional de Conservação e Reforma Agrária (2015), GeografAR (2011), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2011, 2015).



Quadro 1 – Cavernas – TI Irecê – 2015

(Continuação)

Nome	Município	Localidade	Litologia
Gruta do Brejo das Canas		Brejo das Canas	Quartzito
Toca do Fim do Dia			
Toca do Refresco			
Gruta da Catota		Serra do Calcário / Boqueirão do Maxixe	
Gruta da Uva			
Gruta da Jaurene			
Toca do Facão		Boqueirão do Maxixe	
Abismo Campo de Lapiás			
Gruta Labirinto dos Macacos			
Caverna Centro da Terra			
Toca de Candeias			
Gruta do Ninja		Serra do Calcário / Boqueirão do Maxixe	
Gruta Toca do Sapo			
Gruta do Fradinho			
Gruta Sufia			
Gruta do Labirinto		Serra do Calcário / Pau d'Arco	
Toca do Piscinão			
Gruta da Caieira			
Gruta da Marquise			
Fenda d'Água			
Poço da Forquilha			
Toca Pau de Colher		Serra do Calcário / Boqueirão do Maxixe	
Gruta da Laje Inclinada			
Gruta da Paz			
Gruta do Pinguim	Central		Calcário
Toca Miltopéia			
Gruta Esqueletos de Cobra			
Gruta do Relógio		Serra do Calcário	
Gruta do Andar			
Gruta das Abelhas			
Toca da Marquise do Waldemar		Serra do Calcário / Boqueirão do Maxixe	
Toca do Urubu			
Gruta das Folhas Secas			
Gruta Guambira		Serra do Calcário	
Gruta da Passagem			
Gruta de Waldemar		Serra do Calcário / Boqueirão do Maxixe	
Toca do Puxadinho do Waldemar			
Gruta da Cerca		Serra do Calcário / Fazenda Pau d'Arco	
Gruta da Janela dos Macacos I		Serra do Calcário	
Gruta do Trator		Serra do Calcário / Pau d'Arco	
Caverna Grota d'Água II			
Gruta da Melancia			
Gruta das Velas			
Toca da Pintura		Serra do Calcário / Santo Euzébio	
Gruta Rolling Stones			
Caverna Grota d'Água I			
Gruta dos Milagres		Serra do Calcário / Pau d'Arco	
Gruta do Trono		Sem informação	Sem informação
Gruta do Trono		Serra do Calcário	
Toca Tabui I			
Toca Tabui II	Ibipeba	Pov. Aleixo	Calcário
Toca Tabui III			
Toca Tabui IV			

Quadro 1 – Cavernas – TI Irecê – 2015

(Conclusão)

Nome	Município	Localidade	Litologia
Gruta da Beira da Estrada	Irecê	Rodovia do Feijão	
Gruta da Serra do Mocó	Itaguaçu da Bahia	Serra do Mocó / Riacho Largo	Quartzito
Gruta do Tonho		Pau d'Arco	
Lapa Poção da Capivara		Sem informação	
Abrigo do Tapoão	Lapão	Pov. Volta Grande	
Loca do Tapoão		Sem informação	
Loca da Igrejinha (Abrigo Igrejinha)			
Gruta Raimundo Boa Ventura	Mulungu do Morro	Distrito de Canudos	Calcário
Lapa Arecife do Bião		Distrito de Brejões	
Lapa dos Brejões II		Vila dos Brejões; Vereda do Brejão da Gruta	
Abrigo Sítio da Ressurgência			
Gruta Atrás do Espelho	São Gabriel		
Gruta do Espelho		Cânion da Bocana	
Sítio da Mamona III			
Abrigo Grande Abrigo das Pinturas			
Gruta das Moças		Próximo ao povoamento de Curralinha	

Fonte: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (2009).

O território possui três unidades de conservação, contidas parcial ou completamente, todas de jurisdição estadual e na categoria APA (Quadro 2). América Dourada, Itaguaçu da Bahia, São Gabriel e Xique-Xique abrigam os projetos de assentamento de reforma agrária do território que, juntos, possuem capacidade para 1.665 famílias em mais de 90 mil ha, com destaque para o PA Picada, em Xique-Xique (Tabela 1). O programa de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural tem destaque no território, beneficiando 854 famílias que compõem as associações das fazendas e povoados, com adensamento em Xique-Xique (Tabela 2).

Quadro 2 – Unidades de Conservação – TI Irecê – 2015

Município	Nome	Grupo	Jurisdição
Xique-Xique (Barra e Pilão Arcado)	Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco		
São Gabriel e João Dourado (Morro do Chapéu)	Gruta dos Brejões/Vereda do Romão Gramacho	Uso Sustentável	Estadual
Xique-Xique e Gentio do Ouro	Lagoa Itaparica		

Fonte: Bahia (2013).

Tabela 1 – Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Irecê – 2015

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
América Dourada	Faz. Queimadas	500	24
Itaguaçu da Bahia	São Caetano	1140	36
	Califórnia II	3273	46
	Faz. Califórnia	1540	35
	Sertão Bonito	3273	76
	Aparecida do Norte	2308,1697	67
	Bora	1496,74	33
São Gabriel	Faz. Almas	8840	190
	Faz. Jaguaracy	632,9287	21
	Faz. Milagre/Mangaratiba	1343,7802	43
	Faz. Paraíso	695,7	20
Xique-Xique	Faz. Sacrifício	991,397	18
	Serra Azul	3800	41
	Picada	46503,7875	600
	Faz. Cajueiro I	3927,9943	135
	Utinga	5840,991	100
	Faz. Cajueiro II	3706,2916	130
	Lagoa de Itaparica	2327,1326	50

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Irecê – 2015

Municípios	Grupamento	Área (ha)	Famílias (nº)
Cafarnaum	Associação Comunitária Olhos D'Água	436,00	20
Central	Associação dos Agricultores da Fazenda Água-Viva	386,40	22
	Associação Novo Esplendor	633,00	30
Ibipeba	Associação Nova Esperança	839,00	40
	Associação dos Produtores Rurais da Fazenda Água Branca	300,00	20
Itaguaçu da Bahia	Associação dos Pequenos Trabalhadores Rurais do Acampamento Agropecuário Rio Verde	869,60	40
	Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Porto de Palha	453,66	19
João Dourado	Associação Produtores Rurais Fazenda Serra Azul	653,40	30
	Associação Produtores Rurais Novo Horizonte	813,00	30
Jussara	Associação Araripina	870,00	30
	Associação Fazenda Juazeiro	943,00	35
	Comunitária Educacional e Agrícola de São Gabriel	284,60	16
Mulungu do Morro	Associação Unidos Para Vencer	324,71	22
	Grupamento informal Ingazeira	277,14	22
São Gabriel	Associação Tábua do Moinho	407,20	22
Uibaí	Associação Comunitária do Bairro Ida Cardoso	564,40	30
	Comunitária dos Pequenos Agricultores da Estrada da Marreca	950,40	40
Xique-Xique	Comunitária dos Agricultores da Areia Branca	362,07	16
	Associação Baixa do Cipó	329,20	31
	Associação Comunitária dos Pequenos Produtores do Bom Viver	543,00	35
	Associação Comunitária Muçambo Alto do Curralinho	640,00	36
	Associação Nova Vida de Itapicuru	609,50	40
	Associação Povoado de Gado Bravo	600,00	45
	Associação dos Produtores Rurais de Estreito II	447,70	23
	Associação Trabalhadores Rurais da Ilha do Miradouro	610,00	45
	Associação Comunitária do Assentamento do Riacho da Carnaúba	914,71	40
	Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores da Estrada da Marreca	950,40	40
	Associação dos Pequenos Produtores de Champrona	779,20	35

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

A irrigação é um elemento importante no território, com dois projetos: Mirorós (irrigação de banana, predominantemente), em Ibipeba e Gentio do Ouro, com área irrigável de 2.095 ha, e o Baixio de Irecê, em Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique, com 59.375 ha de área irrigável, com água proveniente do Rio São Francisco e sob responsabilidade da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A região onde hoje está situado o Território de Identidade Irecê era inicialmente habitada por grupos indígenas Massacarás, Pontás, Aracajás e Amoipiras. Em meados do século XVI, aventureiros, em busca de ouro e pedras preciosas, iniciaram o desbravamento do Vale do São Francisco. E, como resultado, formaram-se fazendas à margem direita do rio, em terras que pertenciam às famílias Casa da Ponte e Mestre de Campo Guedes de Brito.

O primeiro município a ser criado foi Xique-Xique, desmembrado de Sento Sé (TI Sertão do São Francisco) em 1832, que recebeu esse nome devido à grande quantidade de uma espécie de cacto popularmente conhecido como xique-xique. O segundo a surgir foi Gentio do Ouro, no ano de 1890, resultado da exploração de ouro e diamantes no povoado de Gameleira, sendo elevado à categoria de município e recebendo esse nome devido à quantidade de gente (gentio) no garimpo de ouro. Os demais municípios do território foram criados no decorrer do século XX.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a população do Território de Identidade Irecê era de 402.828 habitantes, sendo 202.926 do sexo masculino e 199.902 do sexo feminino, ou seja, para cada 100 homens havia 98,5 mulheres. Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do território, 61,4% residiam no meio urbano, e 38,6%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que era de 72,1% em 2010, caracterizando o TI Irecê como pouco urbanizado.

E de acordo com estimativas do IBGE, no ano de 2016, o Território de Identidade Irecê contava com uma população de 436.530 habitantes. Esse comportamento representa um incremento de 8,4% em apenas seis anos, demonstrando o poder de atratividade do TI.

Na composição do PIB do território, o setor de comércio e serviços teve a maior representatividade – 71,2% de participação no PIB – em 2014. Para todos os municípios do TI, o setor de comércio e serviços tinha proeminência na atividade econômica e, em alguns casos, a participação da atividade terciária ultrapassava 70,0%: Irecê (85,8%), Ipupiara (75,2%), Mulungu do Morro (74,5%), Barra do Mendes (72,6%), Central (72,4%) e Barro Alto (71,1%).

O setor secundário apresentou um peso equilibrado com a agropecuária na distribuição da atividade econômica, respectivamente, 14,0% e 14,8%. Embora não tendo apresentado um alto valor agregado no total do território, o setor industrial de Ibipeba (20,4%) e de Lapão (20,3%) teve uma relativa participação no VAB municipal. Contudo, Irecê e Xique-Xique registraram as maiores participações no total produzido pela indústria do TI, respectivamente, 29,3% e 17,1%.

Com parcela significativa de sua população ainda vivendo no estrato rural em 2010, o VAB agropecuário do TI Irecê apresentou participação significativa no PIB de 2014. Do total de 20 municípios do território, 13 obtiveram mais de 20,0% de seu VAB derivado do setor primário, com destaque para América Dourada, onde a agropecuária representou 33,8% de toda riqueza produzida no município. Em contrapartida, Xique-Xique contabilizou uma maior presença no total do TI neste setor da economia: 16,2% do VAB agropecuário do território.

O mapa rodoviário do TI tem a BA-052 como a principal rodovia. Popularmente conhecida como Estrada do Feijão, devido à importância na escoação da produção deste grão durante os anos 1990, a BA-052 liga Feira de Santana (a partir do entroncamento com a BR-116) e, conseqüentemente, Salvador (via BR-324) ao município de Xique-Xique, passando por Irecê, América Dourada, João Dourado e Central, servindo de acesso aos ramais estaduais que interligam os demais municípios do território. Exceto Mulungu do Morro e Cafarnaum, que são acessados pela BR-122 a partir de um entroncamento com a BR-242, os municípios restantes têm acesso por rodovias estaduais: Jussara e São Gabriel (BA-148), Presidente Dutra e Uibaí (BA-225), Canarana e Lapão (BA-432), Barra do Mendes, Ibititá e Ibipeba (BA-148), Barro Alto (BA-048) e Ipupiara (BR-158 a partir do entroncamento com a BR-242). Na estrutura viária, apenas rodovias atendem ao TI Irecê, que não é servido por aeroporto ou ferrovias.

A maior parte dos municípios que compõem o território apresenta características similares: baixo nível de urbanização; nível intermediário de desenvolvimento humano; proeminência dos municípios de Irecê e Xique-Xique; elevada participação de pessoas ocupadas na produção para o próprio consumo; equilíbrio das atividades econômicas na geração de riquezas. O perfil socioeconômico similar dá ao TI um comportamento de homogeneidade, o que facilita na definição de políticas públicas que fomentem a atividade produtiva no Irecê baiano.

2.1 Análise econômica

No Território de Identidade Irecê, no ano de 2014, o setor de comércio e serviços apresentou a maior participação no VAB: 71,2%; seguido pela agropecuária, com 14,8%, e, por fim, o setor industrial, com 14,0% do VAB territorial. O PIB do TI para o mesmo ano foi de R\$ 2,9 bilhões, o que representou 1,3% do PIB total do estado. E o PIB per capita do território foi de R\$ 6.816,61, muito inferior ao da Bahia, que apresentou o valor de R\$ 14.803,95.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto Interno Bruto (R\$ mil)	Produto Interno Bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	15.483.992	41.143.348	99.338.760	223.929.966	14.803,95
TI Irecê	241.777	229.864	1.164.451	2.951.434	6.816,61
América Dourada	13.978	6.096	21.258	88.605	5.241,64
Barra do Mendes	6.652	4.254	28.833	78.529	5.400,89
Barro Alto	4.868	3.325	20.175	71.622	4.702,67
Cafarnaum	17.776	6.601	36.482	115.845	6.229,90
Canarana	13.853	8.847	46.663	143.917	5.493,02
Central	7.573	7.855	40.417	111.311	6.149,44
Gentio do Ouro	4.124	2.660	13.863	53.039	4.660,29
Ibipeba	10.041	8.867	24.639	92.555	4.992,20
Ibititá	11.669	7.413	25.699	94.711	5.053,96
Ipupiara	2.940	4.352	22.115	57.528	5.721,86
Irecê	21.220	67.387	536.353	900.949	12.387,59
Itaguaçu da Bahia	5.800	3.986	15.426	69.204	4.761,88
João Dourado	21.394	14.073	58.078	169.563	6.811,41
Jussara	7.746	4.797	25.040	84.142	5.310,66
Lapão	20.575	16.892	45.591	159.118	5.800,44
Mulungu do Morro	2.983	3.248	18.164	62.464	5.038,25
Presidente Dutra	9.796	8.588	25.643	85.673	5.839,24
São Gabriel	8.762	6.293	28.914	102.699	5.261,50
Uibaí	10.868	5.075	25.121	83.536	5.777,04
Xique-Xique	39.158	39.255	105.977	326.423	6770,86

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016c).

Os maiores municípios em termos de PIB foram: Irecê (R\$ 901,0 milhões) e Xique-Xique (R\$ 326,4 milhões). Os menores em relação ao PIB foram: Gentio do Ouro (R\$ 53,0 milhões), Ipupiara (R\$ 57,5 milhões), Mulungu do Morro (R\$ 62,5 milhões) e Itaguaçu da Bahia (R\$ 69,2 milhões). Esses quatro últimos, com reduzido VAB, tinham uma elevada participação da administração pública na composição do PIB, respectivamente, 57,5%, 44,3%, 57,2% e 58,9%, sendo, portanto, Itaguaçu da Bahia um dos menores em dinamismo econômico e o maior em dependência das transferências de fundos municipais, como o FPM, para financiamento de serviços públicos.

Em termos de corrente de comércio por vias externas, de 2005 a 2015, as exportações iniciaram a série com valor superior comparado às importações. Contudo, a partir do ano de 2008, o território não mais apresentou exportações. As importações, por sua vez, nos dois primeiros anos da série histórica, não apresentaram valores, situação que se alterou a partir de 2007, com pico de US\$ 945,4 milhões em 2015. Os itens importados eram, basicamente, itens para construção (ladrilhos e obras de concreto armado) e equipamentos para pulverização, provenientes da China e da Turquia.

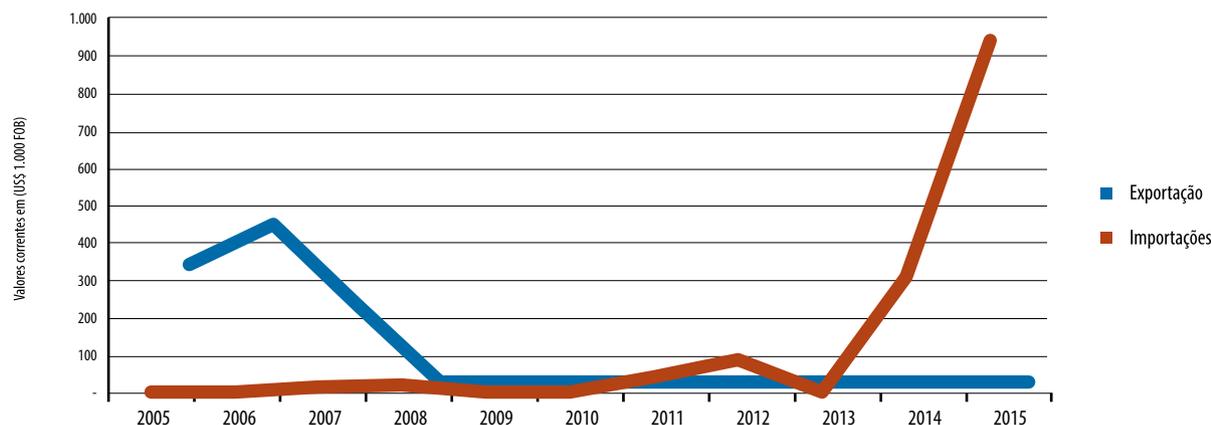


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Irecê – 2005/2015

Fonte: Brasil (2017).

Nota: dados sistematizados pela SEI/Distat/Coest.

Irecê foi o município que se destacou na balança comercial no território. Em 2015, o município importou 94,0% de total do TI em dólar, exclusivamente materiais para utilização na lavoura (equipamentos de pulverização) e construção (armados em concreto). Essa proporção era equivalente a US\$ 888,2 milhões. Gentio do Ouro e Cafarnaum foram os outros dois municípios do TI que apresentaram saldo comercial (apenas importações), respectivamente, de 3,7% e 2,3% do total comercializado pelo Território de Identidade Irecê.

A agricultura do TI Irecê, no ano de 2015, não apresentou lavouras permanentes significativas em relação ao total da Bahia. Contudo, vale destacar a produção de sisal (1,7% do total do território), banana (1,4%) e manga (1,3%). Relativizando-se a produção dessas culturas nos municípios em relação ao total do território, os destaques foram Mulungu do Morro (54,1% do sisal produzido no TI), Ibipeba (73,4% da banana produzida) e Itaguaçu da Bahia e Barra do Mendes (19,2% e 17,0%, respectivamente, da produção de manga).

A lavoura temporária do território, segundo dados de 2015, era composta principalmente por mamona (74,9% da produção do estado), tomate (27,1%) e cebola (19,0%). Entre os municípios do TI na produção de lavouras temporárias destacaram-se Cafarnaum (11,3% do total produzido no TI de cebola e 41,0% de tomate), João Dourado (23,4% de cebola e 13,7% de tomate) e Lapão (10,0% de cebola e 12,0% de tomate). Contudo, o cultivo de mamona, destinado à produção de biodiesel, com a maior participação do TI em relação ao estado, era disseminado entre quase todos os municípios, destaques para São Gabriel (16,6% da produção total), Ibititá (14,8%) e Presidente Dutra (13,3%).

Referente ainda às lavouras temporárias, vale destacar a produção de mandioca do território. Assim como o cultivo de mamona, no período analisado a mandioca era disseminada entre boa parte dos municípios do TI. Contudo, a produção do território era ínfima em relação ao total da Bahia, representando apenas 1,3% do estado, o que pode significar uma produção destinada à subsistência.

No que concerne à pecuária do TI no ano de 2015, os principais efetivos de rebanhos, com as respectivas participações no estado, foram suínos (6,4%), ovinos (5,6%) e caprinos (4,4%). Os municípios que apresentaram relevância nessas criações em relação ao território foram Xique-Xique (15,3% de suínos, 14,3% de ovinos e 25,3% de caprinos) e Jussara (20,1% de caprinos e 12,6% de ovinos).

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – TI Irecê – 2015

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equinos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.758.372	25.652	2.637.249	325.479	459.727	42.141.497	3.168.650	1.216.322
TI Irecê	192.705	114	115.372	6.354	8.364	339.846	178.872	77.849
América Dourada	9.808	-	1.454	-	363	12.500	9.092	1.115
Barra do Mendes	10.457	-	1.537	287	392	15.471	4.750	2.487
Barro Alto	7.151	-	1.642	-	480	11.988	3.932	4.922
Cafarnaum	7.196	51	2.412	-	512	13.000	6.352	1.150
Canarana	11.704	-	3.642	-	625	23.013	8.734	9.901
Central	6.434	-	10.474	-	1.037	19.493	3.563	3.619
Gentio do Ouro	6.161	-	6.436	-	1.784	11.041	5.411	2.595
Ibipeba	10.721	-	2.451	-	463	21.817	8.267	6.046
Ibititá	9.391	-	2.105	-	493	41.018	8.776	5.766
Ipupiara	7.190	13	534	-	50	9.000	1.403	295
Irecê	10.973	41	3.463	6.015	464	21.295	11.239	5.548
Itaguaçu da Bahia	15.977	-	5.531	-	119	23.595	7.243	3.133
João Dourado	16.662	9	2.947	-	160	7.126	8.934	1.092
Jussara	10.402	-	23.238	52	124	9.084	22.454	2.468
Lapão	10.007	-	1.352	-	246	20.098	10.516	3.414
Mulungu do Morro	3.535	-	2.532	-	270	11.200	1.392	2.040
Presidente Dutra	3.436	-	1.958	-	98	6.143	7.659	1.792
São Gabriel	5.723	-	9.564	-	206	9.525	15.926	2.547
Uibaí	4.019	-	2.895	-	142	38.094	7.703	6.015
Xique-Xique	25.758	-	29.205	-	336	15.345	25.526	11.904

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016b).

No que diz respeito ao número de estabelecimentos por setores da economia, na agropecuária, os municípios com maiores participações no TI foram Irecê (28,2% do total de empresas) e João Dourado (13,6%). Os demais exibiram contribuição abaixo de 10,0% neste setor.

Para comércio e serviços, novamente Irecê destacou-se, com 48,7% do total de estabelecimentos de comércio e 66,1% de serviços. Xique-Xique figurou logo em seguida, com um total de 10,5% de empresas registradas no setor de comércio e 8,0% no setor de serviços. Os demais municípios apresentaram participações abaixo de 10,0%.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	492	12.629	334	8.119	85.779	64.491	1.077	17.128	190.049
TI Irecê	6	149	7	60	1.725	614	47	103	2.711
América Dourada	0	0	0	1	31	5	2	2	41
Barra do Mendes	0	3	0	0	42	10	3	4	62
Barro Alto	0	1	0	0	24	9	2	1	37
Cafarnaum	0	2	1	0	45	12	3	1	64
Canarana	0	5	0	0	80	11	2	2	100
Central	0	1	0	0	36	10	2	3	52
Gentio do Ouro	0	1	0	0	15	3	2	0	21
Ibipeba	0	0	0	1	29	10	2	7	49
Ibititá	0	1	0	0	28	9	3	3	44
Ipupiara	0	4	0	2	64	14	1	0	85
Irecê	4	102	3	38	840	406	6	29	1.428
Itaguaçu da Bahia	0	1	0	0	12	3	3	8	27
João Dourado	0	4	0	8	82	17	2	14	127
Jussara	0	0	0	0	35	6	4	3	48
Lapão	1	5	2	3	66	14	3	3	97
Mulungu do Morro	0	0	0	0	9	3	2	1	15
Presidente Dutra	0	2	0	2	36	6	1	7	54
São Gabriel	0	1	0	1	42	8	1	3	56
Uibaí	0	0	0	1	28	9	1	2	41
Xique-Xique	1	16	1	3	181	49	2	10	263

Fonte: Brasil (2016).

Por sua vez, no setor industrial, destacaram-se os municípios de Irecê (63,3% das empresas de construção civil, 42,9% de empresas do setor serviços industriais de utilidade pública e 68,5% do total de registros de indústria de transformação), Lapão (28,6% de empresas do setor de serviços industriais de utilidade pública) e João Dourado (13,3% das empresas de construção civil).

O IDEM, calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2010 e 2012, as maiores taxas de crescimento médio foram em América Dourada (16,3%, embora tenha apresentado um indicador de -1,45% em 2010), Cafarnaum (9,8%), Ipupiara e Jussara (8,3%). As menores taxas foram identificadas em Xique-Xique (-15,0%), Ibipeba (-7,8%), Central (-7,5%) e Mulungu do Morro (-4,0%).

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Irecê – 2010-2012

Município	2010	2011	2012	Média
América Dourada	-1,4	38,8	11,5	16,3
Barra do Mendes	5,0	6,8	5,8	5,9
Barro Alto	-0,7	6,5	3,0	2,9
Cafarnaum	-7,9	17,1	20,3	9,8
Canarana	-6,1	4,2	4,7	0,9
Central	-18,1	-0,4	-3,9	-7,5
Gentio do Ouro	8,9	2,6	12,5	8,0
Ibipeba	-8,0	-9,4	-6,0	-7,8
Ibititá	-3,4	6,0	10,1	4,2
Ipupiara	5,4	16,0	3,4	8,3
Irecê	6,4	3,2	3,1	4,3
Itaguaçu da Bahia	-0,2	13,9	7,8	4,1
João Dourado	-5,5	9,5	7,7	3,9
Jussara	4,6	9,2	11,0	8,3
Lapão	-8,5	1,4	15,9	2,9
Mulungu do Morro	-3,9	-5,5	-2,4	-4,0
Presidente Dutra	-2,4	0,0	5,8	1,1
São Gabriel	3,7	2,0	17,1	7,6
Uibaí	4,9	5,2	10,8	6,9
Xique-Xique	-0,8	2,6	-3,0	-15,0

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016a).

Analisando-se as receitas municipais do TI Irecê para o ano de 2015, observa-se que houve uma predominância da dependência fiscal dos municípios em relação às transferências do governo federal, principalmente FPM e do (Fundeb). O município de Maragogipe apresentou o maior valor relativo de receita própria, com 29,4%, seguido por São Francisco do Conde (26,2%), São Sebastião do Passe (21,2%) e Santo Antônio de Jesus (17,8%). Os demais apresentaram valores abaixo de 15,0%.

Tabela 7 – Receitas correntes e receita própria – Municípios do TI Irecê – 2015

Município	Receita total (R\$)	Receita própria (R\$)	Receita própria
América Dourada	35.530.745	844.215	2,4%
Barra do Mendes	24.560.126	510.011	2,1%
Barro Alto	31.369.434	911.514	2,9%
Cafarnaum	40.974.659	5.323.817	13,0%
Canarana	44.435.838	3.458.586	7,8%
Central	35.087.528	1.283.813	3,7%
Gentio do Ouro	23.683.991	1.538.060	6,5%
Ibipeba	4.347.303	126.656	2,9%
Ibititá	38.391.613	1.158.074	3,0%
Ipupiara	22.274.062	617.578	2,8%
Irecê	125.574.098	14.122.162	11,2%
Itaguaçu da Bahia	34.768.549	1.342.879	3,9%
João Dourado	46.804.325	1.101.790	2,4%
Jussara	32.530.113	637.316	2,0%
Lapão	61.046.329	2.270.857	3,7%
Mulungu do Morro	29.267.583	844.655	2,9%
Presidente Dutra	31.326.602	648.403	2,1%
São Gabriel	37.393.656	444.957	1,2%
Uibaí	27.215.221	686.031	2,5%
Xique-Xique	89.607.554	3.372.345	3,8%
Presidente Jânio Quadros	22.628.828,52	21.414.969,73	5,4%
Ribeirão do Largo	17.870.528,23	17.316.684,38	3,1%
Tremedal	29.361.541,83	28.703.106,31	2,2%
Vitória da Conquista	446.448.657,74	357.669.304,84	19,9%

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016b).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi São Gabriel, por possuir uma receita própria de apenas 1,2% do total da receita corrente. A vulnerabilidade fiscal desses municípios com baixa capacidade de receitas próprias torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde e saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

População

Em 2010, a população do Território de Identidade Irecê era de 402.828 habitantes, o que representava 2,9% da população total da Bahia. Entre os anos de 2000 e 2010, a população do TI apresentou um incremento de 5,5%, variação inferior à do estado para o mesmo período: 7,1% (Tabela 8).

Tabela 8 – População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	População total em 2000	População total em 2010	Taxa de crescimento 2000/2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Irecê	381.810	402.828	5,5%
América Dourada	15.959	15.961	0,0%
Barra do Mendes	13.610	13.987	2,8%
Barro Alto	12.098	13.612	12,5%
Cafarnaum	16.059	17.209	7,2%
Canarana	21.665	24.067	11,1%
Central	16.792	17.013	1,3%
Gentio do Ouro	10.173	10.622	4,4%
Ibipeba	15.362	17.008	10,7%
Ibititá	17.905	17.840	-0,4%
Ipupiara	8.541	9.285	8,7%
Irecê	57.436	66.181	15,2%
Itaguaçu da Bahia	11.309	13.209	16,8%
João Dourado	18.967	22.549	18,9%
Jussara	15.339	15.052	-1,9%
Lapão	24.727	25.646	3,7%
Mulungu do Morro	15.119	12.249	-19,0%
Presidente Dutra	13.730	13.750	0,1%
São Gabriel	18.687	18.427	-1,4%
Uibaí	13.614	13.625	0,1%
Xique-Xique	44.718	45.536	1,8%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI/Distat/Coest.

Comparando-se a variação populacional dos 20 municípios do território no período de 2000 a 2010, observa-se que houve um comportamento discrepante. Os maiores incrementos populacionais foram identificados em João Dourado (18,9%), Itaguaçu da Bahia (16,8%) e Irecê (15,2%). Entretanto, quatro municípios apresentaram decréscimo no número de habitantes: Mulungu do Morro (-19,0%), Jussara (-1,9%), São Gabriel (-1,4%) e Presidente Dutra (-0,1%).

Em números absolutos, o município com maior concentração populacional foi Irecê (66.181), ganhando 8.745 novos habitantes na década de 2000 e permanecendo com a maior concentração populacional. Xique-Xique apresentava-se em seguida com 45.536 habitantes em 2010. Em posição contrária encontrava-se Ipupiara, único município do território com menos de dez mil habitantes (9.285).

Em relação à distribuição populacional por faixa etária, o Gráfico 2 apresenta a pirâmide etária do Território de Identidade Irecê para os anos de 2000 e 2010. O gráfico evidencia a tendência de queda na fecundidade da população do território, visto que o segmento de 0 a 4 anos reduziu-se de forma significativa, enquanto que a população acima de 25 anos apresentou aumento em todas as faixas de idade, o que é possível ratificar, também, pelo achatamento na base da pirâmide etária. Isso se configura em um processo, ainda lento, de envelhecimento da população no TI.

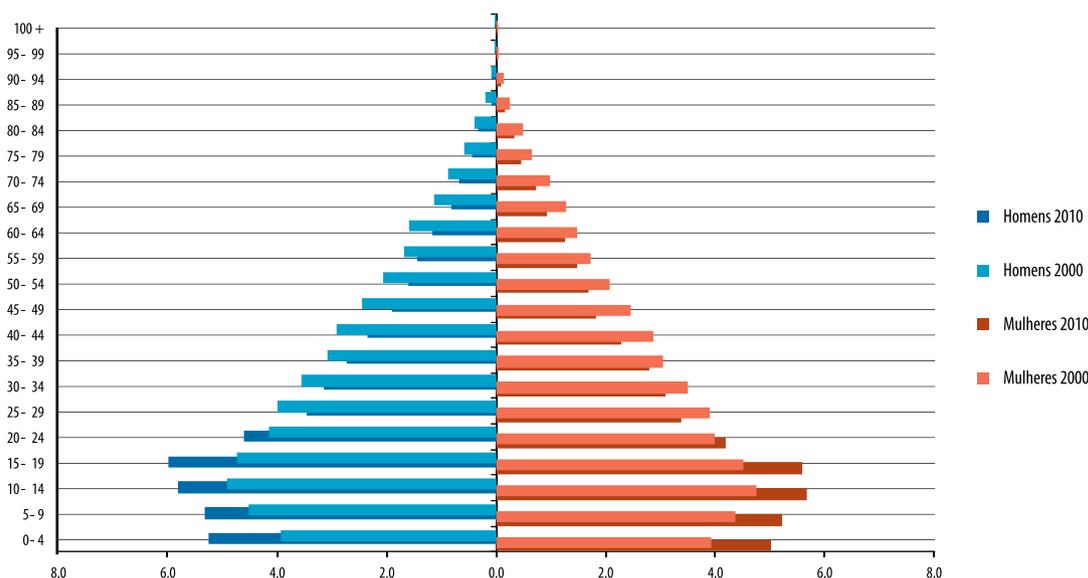


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Irecê – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).
 Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.
 Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.

A partir do Gráfico 2 ainda é possível verificar que a PIA para o mercado de trabalho (a partir de 15 anos) apresentou crescimento ante a população não economicamente ativa (menor de 15 anos), para ambos os sexos. Na distribuição populacional entre os grandes grupos etários, a população de 0 a 14 anos diminuiu sua participação, de 42,1% em 1991, para 28,4% em 2010 (Gráfico 3). Já a população na faixa etária de 15 a 59 anos apresentou movimento inverso, aumentando sua participação, de 51,7% em 1991, para 60,9% em 2010, o que denota o crescimento da PEA. Permanecendo a tendência de envelhecimento populacional para os próximos anos, a oferta de mão de obra deve aumentar, indicando uma oportunidade de intensificação na atividade produtiva do território, haja vista o incremento no fator de produção trabalho.

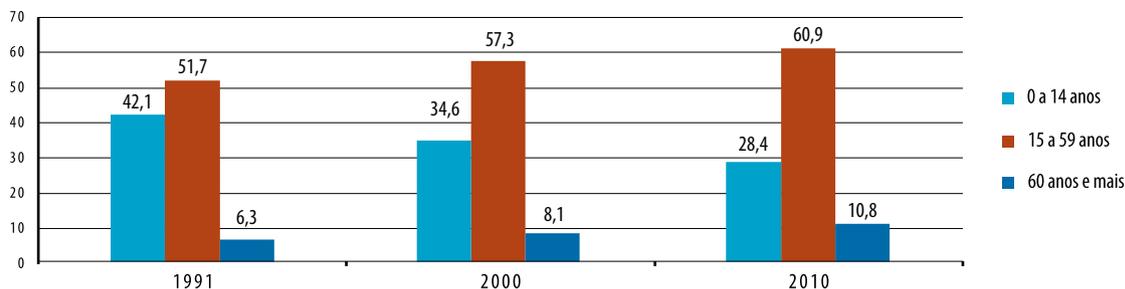


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários – TI Irecê – 1991/2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).

No que se refere à distribuição por gêneros, em 2010, o território apresentava número superior de homens em relação ao de mulheres, respectivamente, 202.926 e 199.902 habitantes. Proporcionalmente, a quantidade de homens era de 50,4%, enquanto que, para o gênero feminino, a proporção era de 49,6%. Em 2000 no TI, para cada 100 homens, existiam 97,5 mulheres. No ano 2010, essa diferença foi reduzida: a cada 100 homens, existiam 98,5 mulheres. Apenas dois municípios tinham número de mulheres sobrepondo-se ao de homens: Irecê e Xique-Xique.

Considerando-se a situação por domicílio, havia uma predominância de habitantes na zona urbana (61,4%), enquanto que, na zona rural, residiam 38,6% do total de habitantes do território no ano de 2010. Entretanto, no estado da Bahia, o grau de urbanização era 72,1%, o que configurava um moderado contingente populacional do território residindo em cidades. Em oito municípios do TI, a proporção da população na zona rural não ultrapassava 50,0%.

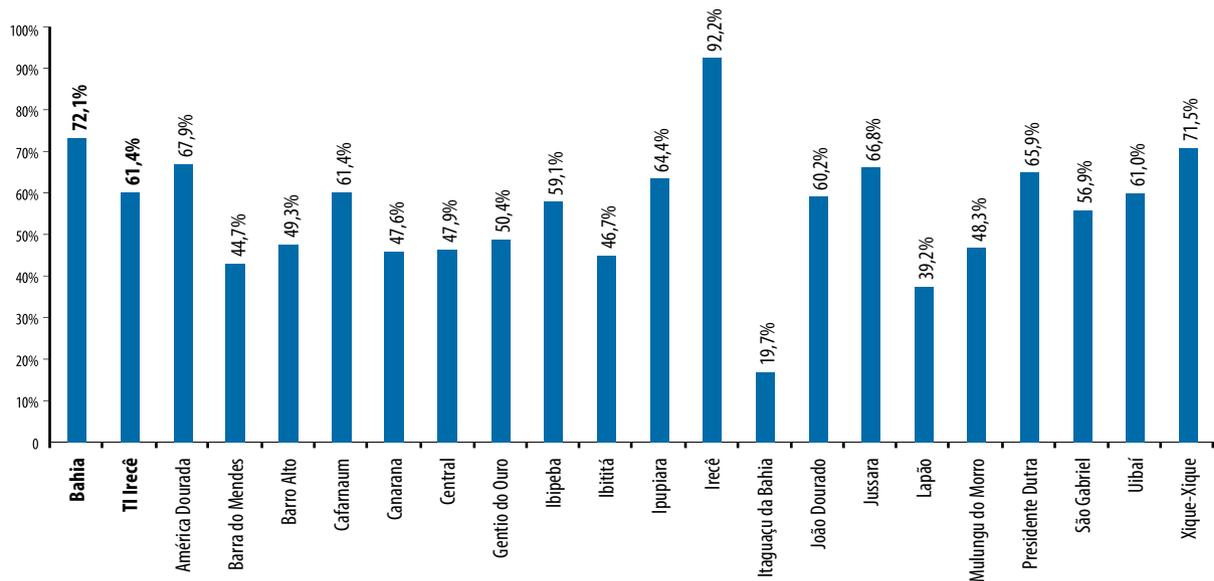


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Os municípios com as menores taxas de urbanização eram: Itaguaçu da Bahia e Lapão – respectivamente, 19,7% e 39,2% –, ou seja, população predominantemente vivendo no estrato rural. Em contrapartida, Irecê apresentava uma taxa de urbanização muito superior à média estadual: 92,2%, quase a totalidade de sua população vivendo na zona urbana. Os demais municípios apresentavam taxas de urbanização variando entre 47,6% (Canarana) e 71,5% (Xique-Xique).

Mercado de trabalho

Os dados da amostra do Censo 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no Território de Identidade Irecê era R\$ 533,66. Esse valor estava muito abaixo do apresentado pelo estado da Bahia, considerando o mesmo período, que era de R\$ 901,85.

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População Economicamente Ativa (PEA)		População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Irecê	533,66	129.905	2,6	6.010	4,3	17.416	3,2	14.912	2,1	8,7	172.240	2,6	330.386	2,8
América Dourada	363,59	4.022	3,1	107	1,8	457	2,6	1.318	8,8	21,8	6.034	3,5	12.809	3,9
Barra do Mendes	465,97	3.573	2,8	284	4,7	988	5,7	652	4,4	11,5	5.662	3,3	11.606	3,5
Barro Alto	386,97	4.452	3,4	602	10,0	1.422	8,2	260	1,7	3,8	6.839	4,0	11.143	3,4
Cafarnaum	429,77	5.642	4,3	90	1,5	326	1,9	344	2,3	5,2	6.673	3,9	14.046	4,3
Canarana	361,86	9.407	7,2	645	10,7	1.213	7,0	866	5,8	7,0	12.439	7,2	19.572	5,9
Central	418,85	4.531	3,5	450	7,5	910	5,2	718	4,8	10,3	6.945	4,0	13.995	4,2
Gentio do Ouro	530,44	1.739	1,3	42	0,7	1.115	6,4	388	2,6	11,7	3.313	1,9	8.833	2,7
Ibipeba	478,52	5.390	4,1	171	2,9	735	4,2	561	3,8	8,1	6.947	4,0	14.141	4,3
Ibititá	373,46	6.035	4,6	250	4,2	403	2,3	560	3,8	7,4	7.569	4,4	14.812	4,5
Ipupiara	513,36	2.158	1,7	100	1,7	830	4,8	517	3,5	13,8	3.733	2,2	7.910	2,4
Irecê	879,20	26.704	20,6	494	8,2	613	3,5	2.657	17,8	8,6	30.865	17,9	55.022	16,7
Itaguaçu da Bahia	401,41	4.424	3,4	544	9,1	862	4,9	375	2,5	5,7	6.532	3,8	10.642	3,2
João Dourado	466,56	8.165	6,3	129	2,1	574	3,3	604	4,0	6,3	9.541	5,5	18.135	5,5
Jussara	419,19	4.521	3,5	292	4,9	732	4,2	412	2,8	6,8	6.049	3,5	12.144	3,7
Lapão	439,36	8.619	6,6	394	6,5	536	3,1	970	6,5	8,9	10.947	6,4	20.936	6,3
Mulungu do Morro	319,19	3.908	3,0	527	8,8	684	3,9	432	2,9	7,7	5.600	3,3	9.847	3,0
Presidente Dutra	500,36	4.305	3,3	134	2,2	190	1,1	191	1,3	3,9	4.863	2,8	11.528	3,5
São Gabriel	441,32	5.729	4,4	244	4,1	922	5,3	505	3,4	6,7	7.501	4,4	15.073	4,6
Uibaí	460,92	4.341	3,3	168	2,8	663	3,8	427	2,9	7,6	5.628	3,3	11.566	3,5
Xique-Xique	588,95	12.240	9,4	342	5,7	3.242	18,6	2.155	14,5	11,6	18.559	10,8	36.627	11,1

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nota: cálculos da SEI/Distat/Coest.

Novamente, o município de Irecê destacava-se ante os demais, apresentando a renda média mais elevada em 2010: R\$ 879,20; porém, menor quando comparada à Bahia. Em contrapartida, Mulungu do Morro possuía a menor renda média do período: R\$ 319,19. Os demais municípios apresentavam valores próximos ao rendimento médio do total de pessoas ocupadas no território, oscilando entre R\$ 363,59 (América Dourada) e R\$ 588,95 (Xique-Xique).

No que se refere à participação do Território de Identidade Irecê no total de pessoas ocupadas da Bahia, verificou-se uma taxa de 2,6%, equivalente à participação da PEA no total do estado, em 2010. No total de pessoas ocupadas no TI, o município de Irecê apresentava a maior participação (20,6%), excluídos os sem rendimento, com um total de 26.704 indivíduos. Por sua vez, Gentio do Ouro tinha a menor participação no total de pessoas empregadas no território (1,7%). O município de Xique-Xique, por sua vez, apresentava a segunda maior concentração de pessoas ocupadas (12.240), representando 9,4% do total do TI. Os demais estavam com participações distribuídas entre 2,8% (Barra do Mendes) e 7,2% (Canarana), demonstrando a pulverização do nível de ocupação dos postos de trabalho no território.

Considerando-se a PEA, em 2010, o TI Irecê tinha 8,7% de pessoas desocupadas, proporção abaixo da apresentada pela Bahia no mesmo período. No estado, do total dos economicamente ativos, 10,9% estavam sem ocupação em 2010. No território, os sem ocupação totalizavam 14.912, representando 2,1% do total de desocupados no estado.

Irecê e Xique-Xique tinham a maior participação no total de desocupados do TI, devido ao elevado número de habitantes dos dois municípios e, conseqüentemente, de sua PEA. Do contingente total de pessoas desocupadas no território, 17,8% estavam no município de Irecê, e 14,5% em Xique-Xique. Entretanto, ao se analisar a PEA de cada município individualmente, Irecê tinha uma taxa de desocupados de 8,6%, enquanto Xique-Xique apresentava taxa de 11,6% da PEA sem ocupação em 2010.

Entre os municípios do território, América Dourada apresentava a maior proporção da PEA sem ocupação em 2010 (21,8%); Ipupiara também tinha uma proporção elevada de pessoas sem ocupação (13,8%). Em compensação, 14 municípios do TI mostraram uma taxa de desemprego abaixo de 10,0%, sendo as menores em: Barro Alto (3,8%), Presidente Dutra (3,9%), Cafarnaum (5,2%) e Itaguaçu da Bahia (5,7%).

No tocante aos trabalhadores dedicados à produção para o próprio consumo, o território apresentou um total de 17.416 integrantes da PEA nessa atividade. Comparando-se o contingente total e o número de trabalhadores na mesma condição na Bahia, o TI exibiu uma proporção de 3,2% no total do estado, superior à sua participação no total de pessoas ocupadas (2,6%), demonstrando que a prática de trabalho para o próprio consumo é difundida no TI.

Xique-Xique tinha a maior participação (18,6%) no contingente total de pessoas ocupadas na produção para consumo próprio no território, seguido por Barro Alto (8,2%). Os demais municípios exibiam participações inferiores a 8,0%, sendo que Presidente Dutra e Cafarnaum apresentavam as menores proporções no total do TI, respectivamente, 1,1% e 1,9%.

Em 2015, considerando-se o estoque de vagas de trabalho ofertadas no território, o município de Irecê apresentava uma elevada concentração: 10.618 vagas, seguido por Xique-Xique que possuía 2.933 vagas de trabalho em estoque. Todos demais municípios do TI exibiram baixas participações no total de vínculos formais de trabalho em 2015. Esse fato demonstra o elevado nível de concentração da oferta de emprego formal em um território composto por 20 municípios.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2005/2015

Região geográfica	2005								2015								Taxa de variação 2015/2005
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	84.369	100	228.425	100	756.828	100	1.596.990	100	89.780	100	353.936	100	1.252.189	100	2.374.467	100	48,7%
TI Irecê	343	0,4	471	0,2	5.019	0,7	15.745	1,0	311	0,3	1.042	0,3	11.316	0,9	28.479	1,2	80,9%
América Dourada	28	8,2	0	0,0	22	0,4	338	2,1	5	1,6	25	2,4	49	0,4	683	2,4	102,1%
Barra do Mendes	2	0,6	10	2,1	47	0,9	271	1,7	4	1,3	6	0,6	126	1,1	650	2,3	139,9%
Barro Alto	0	0,0	0	0,0	39	0,8	409	2,6	11	3,5	2	0,2	112	1,0	704	2,5	72,1%
Cafarnaum	1	0,3	0	0,0	36	0,7	345	2,2	1	0,3	16	1,5	136	1,2	822	2,9	138,3%
Canarana	3	0,9	2	0,4	65	1,3	530	3,4	5	1,6	11	1,1	271	2,4	1.297	4,6	144,7%
Central	8	2,3	0	0,0	31	0,6	487	3,1	5	1,6	1	0,1	106	0,9	962	3,4	97,5%
Gentio do Ouro	0	0,0	3	0,6	36	0,7	382	2,4	0	0,0	17	1,6	46	0,4	584	2,1	52,9%
Ibipeba	4	1,2	0	0,0	45	0,9	473	3,0	71	22,8	0	0,0	119	1,1	724	2,5	53,1%
Ibititá	2	0,6	23	4,9	60	1,2	643	4,1	4	1,3	25	2,4	92	0,8	798	2,8	24,1%
Ipupiara	5	1,5	4	0,8	97	1,9	424	2,7	0	0,0	14	1,3	309	2,7	814	2,9	92,0%
Irecê	60	17,5	352	74,7	3.680	73,3	5.534	35,1	61	19,6	589	56,5	8.065	71,3	10.618	37,3	91,9%
Itaguaçu da Bahia	19	5,5	0	0,0	16	0,3	232	1,5	16	5,1	0	0,0	28	0,2	650	2,3	180,2%
João Dourado	12	3,5	0	0,0	103	2,1	775	4,9	41	13,2	79	7,6	446	3,9	1.496	5,3	93,0%
Jussara	3	0,9	3	0,6	19	0,4	264	1,7	6	1,9	0	0,0	92	0,8	621	2,2	135,2%
Lapão	118	34,4	4	0,8	107	2,1	666	4,2	17	5,5	82	7,9	206	1,8	1.123	3,9	68,6%
Mulungu do Morro	40	11,7	0	0,0	11	0,2	269	1,7	25	8,0	0	0,0	31	0,3	736	2,6	173,6%
Presidente Dutra	13	3,8	1	0,2	36	0,7	297	1,9	10	3,2	38	3,6	116	1,0	757	2,7	154,9%
São Gabriel	3	0,9	2	0,4	60	1,2	501	3,2	9	2,9	12	1,2	123	1,1	886	3,1	76,8%
Uibaí	1	0,3	0	0,0	26	0,5	478	3,2	1	0,3	1	0,1	82	0,7	621	2,2	29,9%
Xique-Xique	21	6,1	67	14,2	483	9,6	2.427	15,4	19	6,1	124	11,9	761	6,7	2.933	10,3	20,8%

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O estoque de vagas de trabalho no território em 2015 representou 1,2% do total de vagas disponíveis na Bahia. Para todos os três setores econômicos, a oferta de vagas do TI apresentou baixa participação no total do estado. O setor primário representou 0,3% do total de vagas na Bahia, em 2015. Por sua vez, o setor industrial e de comércio e serviços corresponderam a, respectivamente, 0,3% e 0,9% do total do estado, demonstrando a baixa participação do emprego formal do território na composição desse estoque em âmbito estadual.

Considerando-se o incremento percentual no número de vagas, observa-se um comportamento discrepante entre os setores da economia. O setor de comércio e serviços apresentou a maior variação percentual na comparação entre 2005 e 2015. O crescimento foi da ordem de 125,5%, seguido pelo setor industrial, no qual o aumento na oferta de vagas de trabalho foi de 121,2%. Entretanto, o setor primário apresentou uma redução no número de vagas ofertadas no mesmo período: -9,3%; de 343 para 311 vagas disponíveis em estoque.

Irecê (10.618), Xique-Xique (2.933) e Canarana (1.297) detinham os maiores estoques de empregos formais em 2015. Entretanto, a maior variação percentual de vagas de trabalho disponíveis em estoque foi apresentada pelo município de Itaguaçu da Bahia: 180,2%. De 232 vagas disponíveis em estoque em 2005, o município saltou para 650 em 2015.

Comparando-se a disponibilidade de novos postos de trabalho no TI com a do estado da Bahia, de 2005 a 2015 verificou-se uma variação de 80,9%. Em 2005, o estoque de empregos formais no TI representava 1,0% do total de ofertas no estado, e, em 2015, essa proporção subiu para 1,2%. De um total de 15.745 vagas em 2005, a oferta passou a 28.479 vagas, demonstrando a disseminação do emprego formal no Território de Identidade Irecê.

Educação

Ao se analisar o nível de alfabetização do território em comparação com o do estado da Bahia, para os anos de 2000 e 2010, verifica-se que houve uma tendência de queda na taxa de analfabetismo em todos os 20 municípios do TI Irecê (Gráfico 5). O estado da Bahia, em 2000, apresentava uma taxa de analfabetismo de 22,1% enquanto que o TI tinha uma taxa superior: 24,2%. Em 2010, houve redução nas taxas estadual (16,3%) e territorial (18,9%), esta permanecendo mais alta. A queda do índice do estado foi um pouco maior, alcançando 5,8%, enquanto o TI apresentou redução de 5,3%.

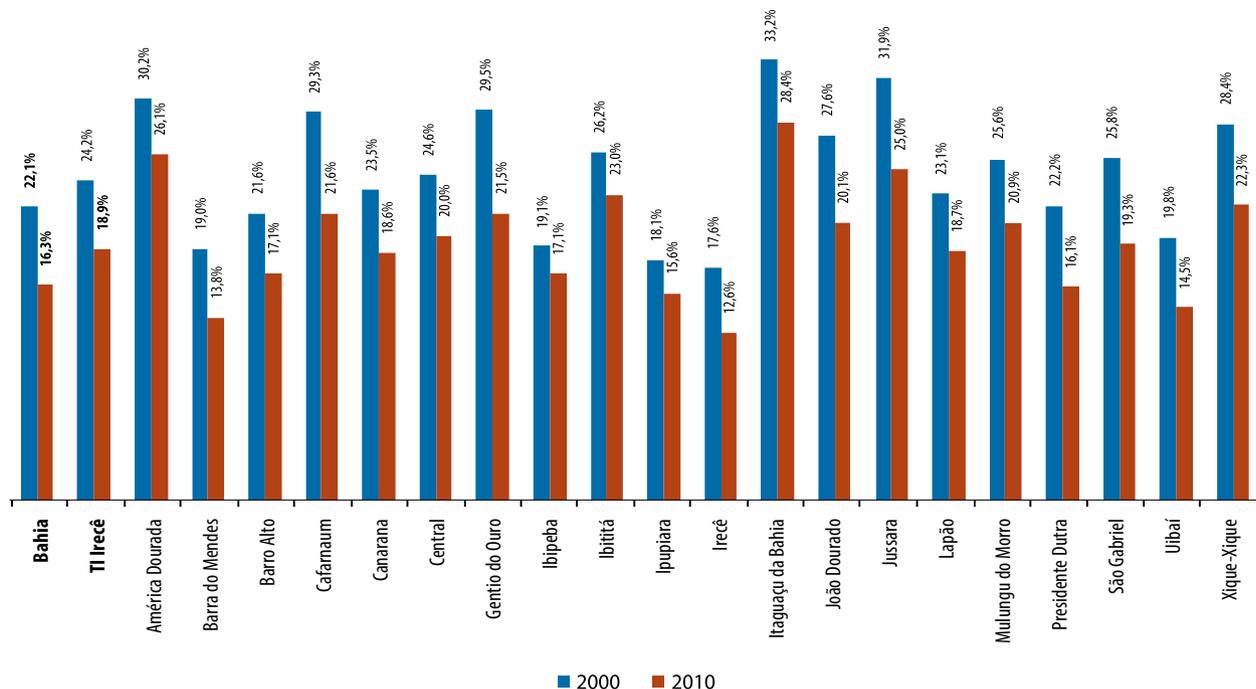


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em 2000, entre os municípios do território, três exibiram taxa de analfabetismo superior a 30,0%, a saber: Itaguaçu da Bahia (33,2%), Jussara (31,9%) e América Dourada (30,2%), sendo a menor taxa identificada em Irecê (17,6%). Em 2010, todos os municípios apresentaram redução no índice de analfabetismo, sendo a maior queda verificada em Gentio do Ouro, menos 8,0% de analfabetos em relação a 2000. Em 2010, a menor taxa de analfabetismo permaneceu em Irecê (12,6%), bem abaixo da taxa média estadual para o mesmo período (16,3%).

A taxa de frequência escolar bruta apresentou, em 2010, comportamento superior no TI em comparação com o estado da Bahia, exceto para o estrato de 15 a 17 anos (Gráfico 6). Considerando-se os matriculados de 4 e 5 anos, o Território de Identidade Irecê teve 85,5% de frequência, superior à apresentada pela Bahia (84,0%). Novamente, o estado exibiu menor percentual de frequência em comparação com o território para os estratos de 6 a 14 anos: Bahia, 96,9%; TI Irecê, 97,3%. Em contrapartida, para os matriculados de 15 a 17 anos, a taxa de frequência foi superior no estado em comparação ao território, respectivamente, 83,7% e 81,2%.

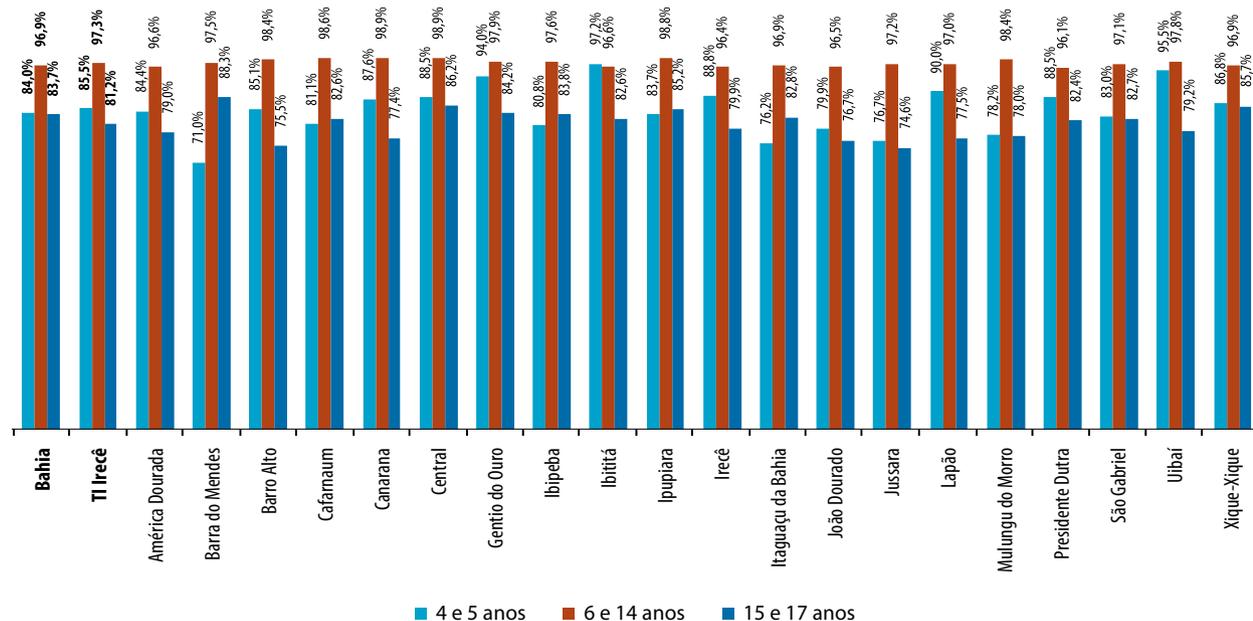


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Ao se analisar a frequência por município do território, Ibititá registrou a melhor taxa média: 92,1%; com a maior frequência líquida na faixa etária de 4 a 5 anos (97,2%), que corresponde a pré-escola. Na posição inversa encontrava-se o município de Jussara, com frequência escolar bruta média de 82,9%, e a menor frequência para alunos de 15 a 17 anos (74,6%). Outro destaque positivo no território foi o município de Gentio do Ouro, com frequência bruta média de 92,0%.

Em nenhum município do TI Irecê foi identificado 100,0% de frequência bruta para os três estratos analisados, e na faixa etária correspondente à pré-escola essa frequência estava abaixo de 75,0%, como em Barra do Mendes (71,0%), demonstrando a baixa atratividade da educação básica no território, mesmo que, em alguns casos, tenha apresentado taxa pouco superior em comparação à Bahia. Aliado a isso, altas taxas de analfabetismo foram observadas no território, demonstrando que a oferta e a atratividade da educação básica são grandes desafios para os municípios do TI Irecê.

Habitação

Para a análise das condições de habitação do Território de Identidade Irecê e dos seus municípios componentes, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado. Os indicadores foram comparados com os do estado da Bahia para o mesmo período – o ano de 2010 (Gráfico 7).

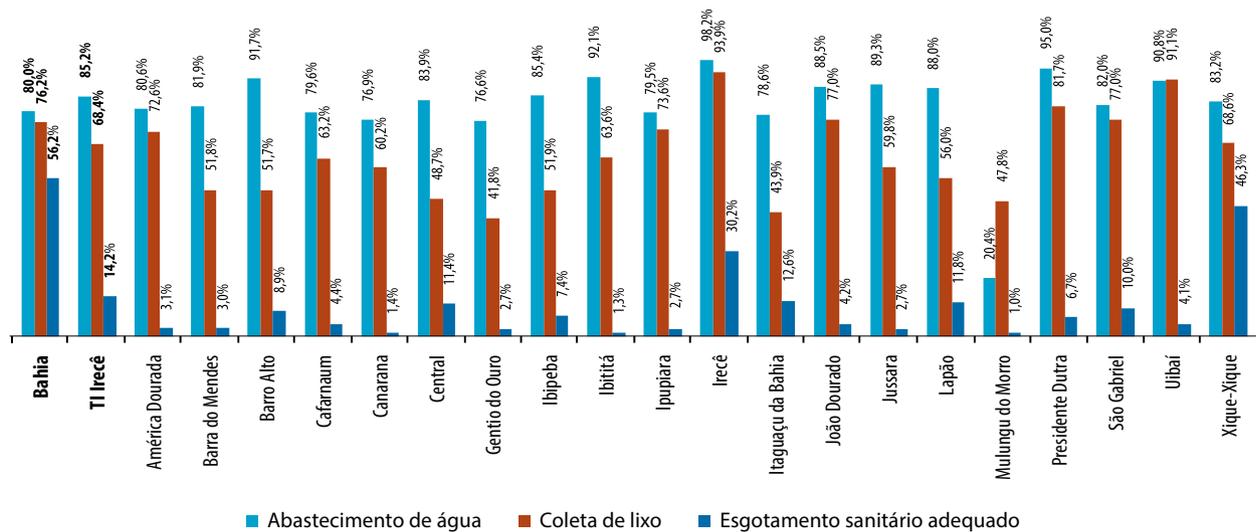


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Nos indicadores analisados, a Bahia teve melhor desempenho em dois deles na comparação com o território, reflexo do nível de urbanização. Os serviços de coleta de lixo e esgotamento sanitário, no ano de 2010, estavam presentes em 76,2% e 56,2% das residências do estado, enquanto que essa proporção caía para 68,4% e 14,2%, respectivamente, no TI Irecê. Porém, as residências atendidas pelo fornecimento de água no território apresentavam proporção mais elevada na comparação com a Bahia. No TI, o serviço estava disponível para 85,2% das residências, enquanto que, no estado, essa proporção reduzia para 80,2%.

Analisando-se o abastecimento via água encanada entre os municípios do território, havia uma elevada discrepância. Mulungu do Morro apresentou 20,4% de residências atendidas, a menor proporção no TI Irecê. Por sua vez, o município de Irecê tinha a maior proporção de residências contempladas com abastecimento de água adequado: 98,2%. A diferença na oferta de água encanada é reflexo do nível de urbanização dos municípios. Enquanto que o primeiro tinha uma das menores taxas de urbanização (48,3%) em 2010, a urbanização em Irecê estava alcançando a sua totalidade: 92,2%.

Por sua vez, a menor proporção de residências com acesso ao serviço de coleta de lixo foi identificada no município de Gentio do Ouro. Enquanto a média do território era de 68,4% em 2010, neste município, apenas 41,8% das residências eram atendidas pelo serviço de coleta de lixo regular. Novamente Irecê exibiu a melhor oferta: 93,9% das residências do município tinham coleta de lixo regular, percentual superior ao verificado no estado da Bahia. Além deste, Uibaí oferecia serviço de coleta de lixo para 91,1% de suas moradias, índice superior à média do território e da Bahia.

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) estava presente em 14,2% das residências do Território de Identidade Irecê. A maior proporção no município de Irecê: 30,2% das residências eram atendidas por rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, Mulungu do Morro tinha apenas 1,0% de suas moradias com o serviço oferecido de forma adequada.

Através da análise das variáveis habitacionais é possível verificar que a situação das residências do TI Irecê encontrava-se em estágio inferior ao do estado da Bahia.

Vulnerabilidades

A Tabela 11 apresenta o IDH para os municípios do Território de Identidade Irecê, comparando os anos de 1991, 2000 e 2010. É possível verificar uma melhora significativa no nível de desenvolvimento humano de todos os municípios do TI, comprovando-se também que, no período abordado, o estado da Bahia quase que dobrou o seu IDH, passando de 0,386, em 1991, para 0,660, em 2010.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Irecê – 1991/2000/2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
América Dourada	0,290	0,391	0,561
Barra do Mendes	0,317	0,468	0,630
Barro Alto	0,279	0,435	0,607
Cafarnaum	0,257	0,417	0,584
Canarana	0,296	0,421	0,587
Central	0,323	0,453	0,596
Gentio do Ouro	0,293	0,414	0,559
Ibipeba	0,318	0,455	0,616
Ibititá	0,285	0,435	0,602
Ipupiara	0,323	0,464	0,590
Irecê	0,407	0,542	0,691
Itaguaçu da Bahia	0,203	0,378	0,562
João Dourado	0,290	0,431	0,593
Jussara	0,256	0,394	0,571
Lapão	0,338	0,447	0,596
Mulungu do Morro	0,216	0,362	0,566
Presidente Dutra	0,334	0,468	0,614
São Gabriel	0,283	0,435	0,592
Uibaí	0,324	0,466	0,617
Xique-Xique	0,298	0,416	0,585

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A melhora no IDH ocorreu em todos os anos comparados e para todos os municípios do TI. Os avanços mais significativos foram em Itaguaçu da Bahia (0,359) e Mulungu do Morro (0,350). No entanto, os melhores índices em 2010 foram exibidos por municípios que já apresentavam as melhores posições em 1991: Irecê, 0,691 (primeira colocação, com IDH mais elevado que o do estado) e Barra do Mendes, 0,630 (entre segunda e terceira colocação). O coeficiente de Gini apresentado na Tabela 13, para os anos de 2000 e 2010, mede o nível de concentração da renda, que apresentou decréscimo para o estado da Bahia, bem como para o Território de Identidade Irecê. A Bahia, que em 2000 exibiu o coeficiente de 0,664, em 2010, teve uma melhora verificada no índice, que passou para 0,631. O território, em 2000, estava com um coeficiente de Gini em melhor estágio do que o do estado da Bahia: 0,608. Em 2010 manteve a dominância em relação ao estado, com um índice de 0,564.

Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Irecê	0,608	0,564
América Dourada	0,568	0,509
Barra do Mendes	0,541	0,445
Barro Alto	0,481	0,577
Cafarnaum	0,567	0,600
Canarana	0,594	0,498
Central	0,598	0,504
Gentio do Ouro	0,622	0,525
Ibipeba	0,557	0,572
Ibititá	0,532	0,508
Ipupiara	0,621	0,505
Irecê	0,600	0,602
Itaguaçu da Bahia	0,559	0,536
João Dourado	0,539	0,539
Jussara	0,577	0,524
Lapão	0,623	0,527
Mulungu do Morro	0,635	0,496
Presidente Dutra	0,603	0,552
São Gabriel	0,743	0,519
Uibaí	0,544	0,537
Xique-Xique	0,609	0,567

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

Embora o TI tenha reduzido o nível de concentração de renda entre os anos de 2000 e 2010, nem todos os municípios apresentaram o mesmo comportamento. O menor indicador foi localizado em Barra do Mendes (0,445), que também apresentou um elevado IDH em comparação aos demais municípios. Em posição contrária, Cafarnaum registrou Gini de 0,600. Vale destacar que este foi um dos quatro municípios que aumentaram o nível de concentração de renda: Barro Alto (0,095), Cafarnaum (0,032), Ibipeba (0,015) e Irecê (0,001). Por sua vez, o melhor desempenho foi apresentado por São Gabriel: -0,224; com um indicador de 0,519 no ano de 2010.

O Gráfico 8 mostra a proporção da população do Território de Identidade Irecê em extrema pobreza em 2010. Verifica-se que, no território, a pobreza extrema era mais elevada em comparação à média estadual: Bahia, 15,0%, TI Irecê, 22,4%.

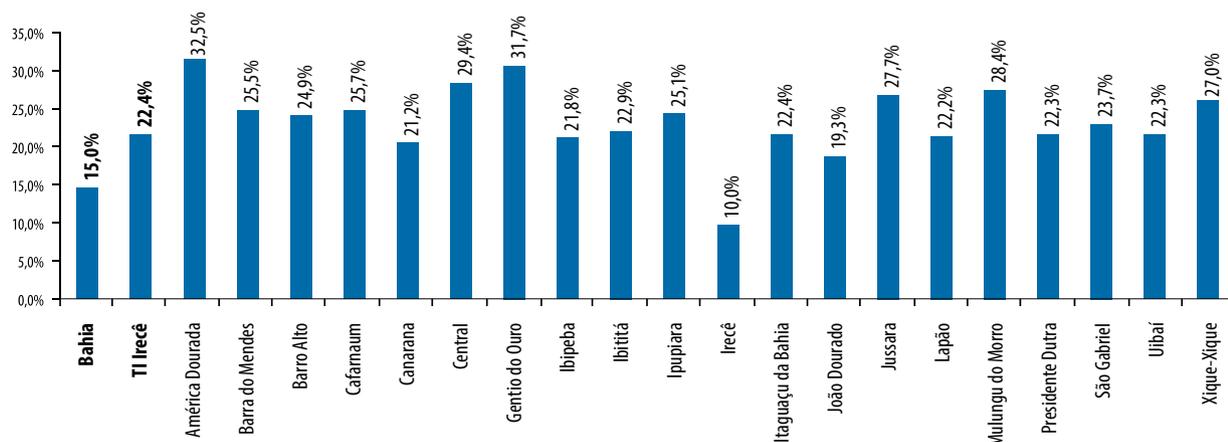


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Irecê e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em 2010, dois municípios apresentavam mais de 30,0% de sua população em situação de extrema pobreza – América Dourada (32,5%) e Gentio do Ouro (31,7%). Outros 16 municípios registravam índices acima de 20,0%. E os menores indicadores, únicos abaixo do patamar de 20,0 p.p., eram os de Irecê (10,0%) e João Dourado (19,3%). Embora a maioria dos municípios tenha apresentado uma elevada proporção de sua população vivendo em extrema pobreza, o índice verificado em Irecê teve um impacto positivo no território, devido à concentração populacional deste município.

Os municípios do TI Irecê apresentaram perfil semelhante nas variáveis socioeconômicas analisadas. Houve proeminência de Irecê e, em menor proporção, Xique-Xique. Os demais municípios apresentaram características similares: número reduzido de habitantes; aproximação geográfica; distribuição equilibrada das atividades econômicas entre os três setores; elevada proporção de trabalhadores em atividades voltadas para o próprio consumo, e reduzidos níveis de educação. Esses comportamentos socioeconômicos similares facilitam o desenho e a criação de políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento do território.

3. ASPECTOS CULTURAIS

O TI Irecê era habitado por índios tupis e, posteriormente, por portugueses que navegavam pelo Rio São Francisco. A exploração das terras da margem direita do rio, especialmente com atividades de mineração e pecuária, promoveu a formação de povoados que também desenvolveram a agricultura. Xique-Xique foi um município importante no processo de constituição do território, pois originou outros municípios dele desmembrados, com áreas menores e com dinâmica voltada para a agricultura, atividade impulsionada pela BA-052, a Estrada do Feijão, implantada na década de 1970 do século XX e relevante na Bahia para o escoamento da produção.

As manifestações culturais mais importantes são as festas juninas, e os atrativos turísticos são o casario histórico, herança da mineração, e as cachoeiras, como a do Saltão, em Gentio do Ouro (BAHIA, 2013).

Mais de 100 comunidades quilombolas compõem a herança cultural do território, a maioria delas certificada pela Fundação Cultural Palmares, denotando um cenário positivo quanto ao reconhecimento do valor destes povos, sobretudo para a perpetuação de seu modo de vida, com amparo legal (Quadro 3).

Quadro 3 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Irecê – 2015

(Continua)

Município	Comunidade
América Dourada	Lagoa dos Borges
	Porcos
	Vereda
	Alegre
	Barriguda dos Bidós
	Boa Esperança
	Boa Vista
	Campo Alegre
	Canabrava
	Garapa
	Lagoa Verde
	Lajedão dos Mateus
	Lapinha
	Mulungu
Barra do Mendes	Queimada dos Beneditos
	Sarandí
	Abade
	Lagoa da Palha
	Muribeca
	Antarí
	Canarina
Barro Alto	Queimada do Rufino
	Volta do Ábdon
	Barreirinho
	Malvinas
Canarana	Segredo
	Volta Grande
	Brejinho
	Cansação
	Cruzeiro
	Floresta I
	Floresta II
	Lagoa do Zeca
	Largo dos Mirandas
	Mato Verde
Novo Horizonte	
Central	Segredo
	Volta do Angico
	Caldeirãozinho
	Capoeira da Serra
	Caroá
	Floresta
	Lagoa do Martinho
	Mandacarus
	Milho Verde
	Morro de Lúcio
São João de Zé de Preta	
Vereda	

Quadro 3 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Irecê – 2015

(Continuação)

Município	Comunidade
Gentio do Ouro	Barreiro Preto
	Olho d'Água do Badu
Ibipeba	Salva Vidas
	Segredo
	Serra Grande
	Bairro da Mata
Ibititá	Barro Duro
	Batata
	Canoão
	Faveleiro
	Lagedão
	Lagoa da Pedra
	Pedra Lisa
Irecê	Algodões
	Lagoa Nova
Itaguaçu da Bahia	Alegre/Barreiros
	Alto Bebedouro
	Cajueiro
João Dourado	Descoberta dos Piracas
	Angicão
	Baixa das Cabaças
	Descoberta
	Feitosa
	Lagoa do Barro
	Lagoa do Meio
	Lagoa do Rozeno
	Lagoa dos Lundus
	Mata do Milho
	Para Quedas
	Riacho
	Sabino
	Salinas
	Serra Azul
Serrinha	
Sertão Bonito	
Jussara	Algodões
	Sítio Novo

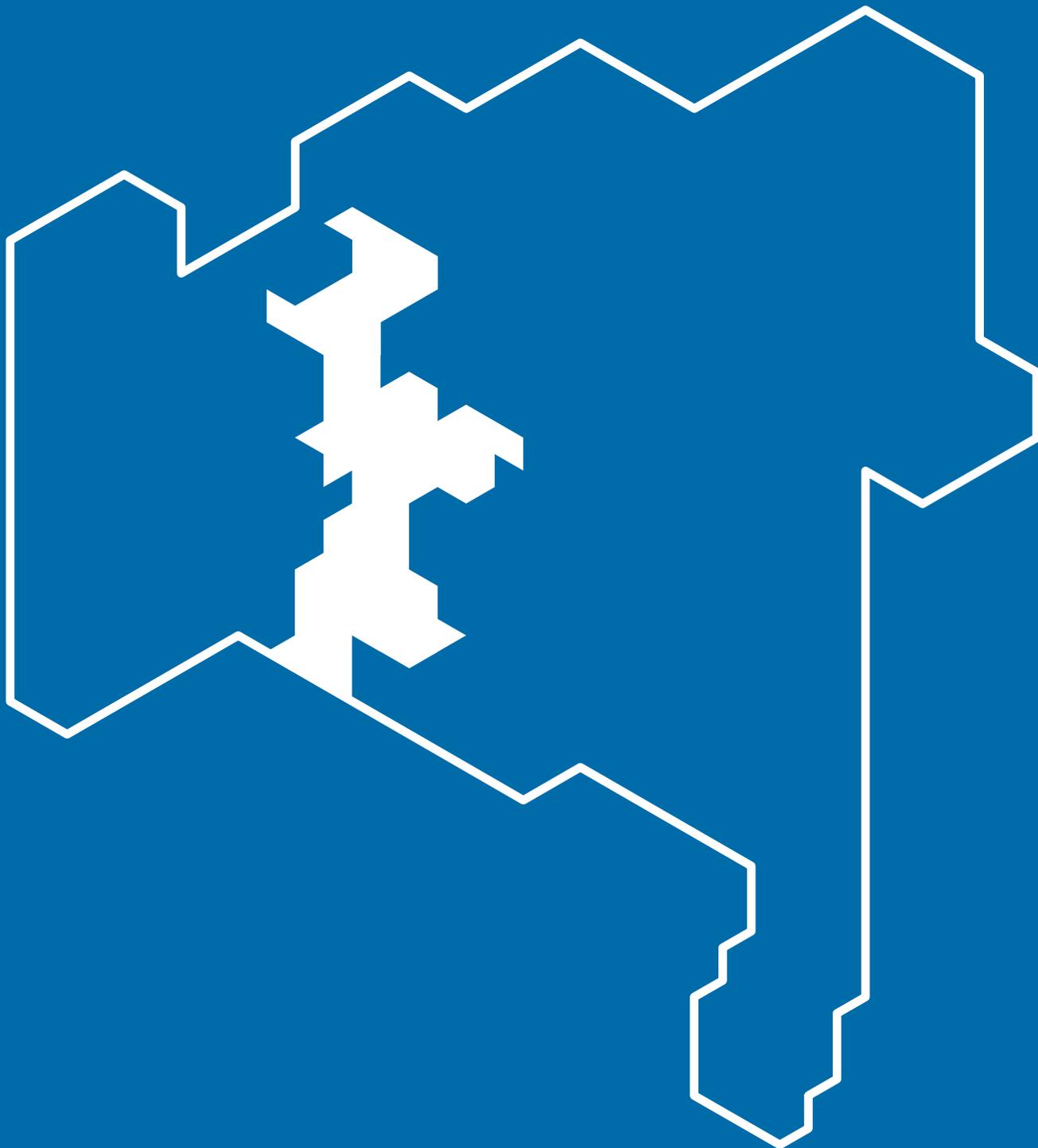
Quadro 3 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Irecê – 2015

(Conclusão)

Município	Comunidade
Lapão	Babilônia
	Lagoa dos Gaudências
	Lagoa dos Negros
	Lajedo dos Eurípedes
	Casal I
	Casal II
	Gonzaga
	Irecezinho
	Lageado II
	Lagedinho
	Lagedo de Eurípedes
	Lagedo do Pau d'Arco
	Largo
	Macambira
	Patos
	Salgada
	Volta Grande
	Alagadição
	Alagadiço II
	Baixa da Cainana
Mulungu do Morro	Caatinga do Egidio
	Caldeirão
	Cascavel
	Lagoa Damasceno
	Lagoa Preta
	Lagoa Vermelha
	Queimada da Onça
	Rosendo
	Umburaninha do Dionísio
	Presidente Dutra
Algodão dos Negros	
Rua da Brasília	
São Gabriel	Boa Hora
	Buqueirão dos Carlos
	Carozal
	Curralinho
Uibaí	Lagoinha
	Caldeirão
	Lagoinha
Xique-Xique	Barreiro dos Negros
	Ilha do Miradouro
	Vicentes

Fontes: GeografAR (2011), Brasil (2015).

Espalhados por boa parte do território, 27 sítios arqueológicos, todos pré-coloniais e de arte rupestre (em Central há um de arte rupestre/lítico), estão inseridos na área, com concentração em Gentio do Ouro.



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE VELHO CHICO

Barra | Bom Jesus da Lapa | Brotas de Macaúbas | Carinhanha | Feira da Mata | Ibotirama |
Igaporã | Malhada | Matina | Morpará | Muquém do São Francisco | Oliveira dos Brejinhos | Paratinga |
Riacho de Santana | Serra do Ramalho | Sítio do Mato



VELHO CHICO

LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa – TI Velho Chico – 2016

Cartograma 2 Aspectos gerais – TI Velho Chico – 2016

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Velho Chico – 2005-2015

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Velho Chico – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários – TI Velho Chico – 1991/2000/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Velho Chico – 2016

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Velho Chico – 2016

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2014

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2015

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2015

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Velho Chico – 2012-2014

Tabela 7 Receitas correntes e transferências – Municípios do TI Velho Chico – 2015

Tabela 9 População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 10 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2010

Tabela 11 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2005 / 2015

Tabela 12 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Velho Chico – 1991 / 2000 / 2010

Tabela 13 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2010

Tabela 14 Povos indígenas – TI Velho Chico – 2015

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Velho Chico – 2015

Quadro 2 Sítios arqueológicos – TI Velho Chico – 2016



1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Velho Chico localiza-se no Vale Sanfranciscano, entre as coordenadas aproximadas de 10°14' a 14°42' de latitude sul e 42°4' a 44°27' de longitude oeste, ocupando uma área aproximada de 45.986 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010), correspondendo a aproximadamente 8,14% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato (BAHIA, 2012) (Cartograma 1).

O TI faz parte da área de abrangência do Semiárido e todos os municípios enquadram-se na Região Semiárida. Predomina o clima semiárido e em alguns trechos das bordas leste e oeste, há ocorrência do clima subúmido a seco, como em Brotas de Macaúbas, Riacho de Santana, Muquém do São Francisco e Feira da Mata. Um dos fatores que influenciam na homogeneidade climática é o caráter latitudinal do território, com sua extensão norte-sul.

A pluviometria varia de 800 mm a 1.000 mm, mesmo com maior incidência do clima semiárido, isto porque as chuvas, que ocorrem no período de primavera/verão, são torrenciais. Onde há influência do clima subúmido a seco, chove menos e de maneira espaçada durante o ano.

A temperatura varia de 19 °C a 30 °C, sendo as médias em torno de 23 °C. A porção sudoeste apresenta temperaturas mais baixas, como em Carinhanha. Já Ibotirama e entorno apresentam área de temperaturas mais altas e sem excedente hídrico (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

Todo o território está inserido na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, que, por sua vez, corta o território na direção sul-norte. É o rio mais importante do estado e integra vários municípios, além de percorrer e formar paisagens belíssimas, assim como tem influência na dinâmica socioeconômica. Além do São Francisco, afluentes de magnitude percorrem o TI: Rio Carinhanha (divisa com Minas), Rio Correntina, Rio das Rãs e Rio Paramirim.

Dentre os espelhos d'água, um trecho da margem esquerda sul do Lago de Sobradinho está na área, mais precisamente no município de Barra. O território também tem importantes lagoas, como a Brejo do Saco, em Barra, a Lagoa das Queimadas, em Muquém do São Francisco, e a Lagoa do Lado Grande, em Ibotirama. As represas Cabeça do Boi (em Bom Jesus da Lapa), da Aguada (em Brotas de Macaúbas) e Lagoa Dantas (entre Bom Jesus da Lapa e Paratinga) também são importantes reservatórios para região.

Predominam Latossolos Vermelho-Amarelos, com ocorrência de Argissolos, Cambissolos, Neossolos, Planossolos e Vertissolos. Os Latossolos Vermelho-Amarelos estão relacionados a áreas planas, suavemente onduladas e onduladas. Analogamente à aptidão, os Neossolos Flúvicos, (em Bom Jesus da Lapa, Carinhanha e Feira da Mata), os Argissolos Vermelho-Amarelos (em Brotas de Macaúbas, Igaporã e Matina) e os Cambissolos Háplicos (em Malhada, Muquém do São Francisco e Sítio do Mato), por exemplo, apresentam as melhores aptidões para a implantação de lavoura, além de melhor desempenho para suprir restrições de fertilidade, desde que aplicadas técnicas de manejo (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).



Há predomínio de Caatinga, Cerrado e Contato Caatinga/Floresta Estacional e Caatinga/Floresta. A Caatinga ocorre fragmentada no TI, porém, mais especialmente na porção leste e quando associada à Floresta, os fragmentos aparecem mais continuamente. As áreas de cerrado são mais uniformes, apresentando sua porção mais integrada em Barra.

A Floresta de Galeria é encontrada nas várzeas dos rios principais. Nas áreas das serras, há presença de Floresta Estacional Decidual Montana. Em Barra e Muquém do São Francisco, a vegetação secundária tem presença nas áreas de Caatinga Arbórea Aberta e Parque (campo sujo).

O Território tem áreas bem preservadas, mas com uso antrópico relevante, especialmente para agropecuária, tendo em Brotas de Macaúbas, Morpará, Oliveira dos Brejinhos, Ibotirama e Matina grandes áreas antropizadas. Brotas de Macaúbas apresenta policultura comercial e de subsistência, enquanto Matina e Riacho de Santana, pastagem associada a culturas temporárias. A pastagem está presente em todo o TI, associada a outras atividades, como as culturas irrigadas (BRASIL, 1981, 1982, 2012; BRASIL, 2007; BAHIA, 2013).

A altimetria varia entre 400 m e 1.400 m e um dos fatores para esta amplitude é em virtude de o território ser formado por serras, gerais e depressões. As áreas de altimetria mais baixa formam a Depressão do Médio São Francisco e sua Planície Fluvial, as Depressões de Paramirim e Guanambi e a Depressão dos rios Grande e Preto, esta predominantemente no município de Barra. As Serras do Ramalho e Iuiu, Gerais da Diamantina, as Serras Ocidentais da Chapada Diamantina e as Serras Alinhadas do Espinhaço compõem as áreas mais altas, sendo que a última corta o TI na direção noroeste-sudeste (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: quartzo hialino (cristal de rocha), em Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Ibotirama, Morpará, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga e Riacho de Santana, flúor, em Feira da Mata, Riacho de Santana e Serra do Ramalho, e manganês, em Barra, Brotas de Macaúbas, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga e Riacho de Santana. O quartzo hialino tem uso em fundição, indústria de vidros, esmalte, sabão, abrasivos, lixas, cerâmicas e indústria eletrônica, e é o mineral mais abundante do planeta; o flúor é utilizado na energia nuclear, na indústria farmacêutica e odontológica, e é muito reativo e tóxico; o manganês tem uso na indústria de metais, pilhas, vidros, na indústria química e de fertilizantes. Outros minerais encontrados no território são: vermiculita, cobre, amianto, mármore, bário, talco, ouro (em Bom Jesus da Lapa e Brotas de Macaúbas), chumbo, diamante (em Barra e Brotas de Macaúbas), ferro e níquel, entre outros (Cartograma 2).

O TI não possui um parque industrial de porte e, levando-se em consideração a importância da atividade da mineração, nota-se que as substâncias exploradas são enviadas para outros locais, onde são beneficiadas e aplicadas em diferentes usos. Ainda assim, a fabricação de cerâmica vermelha é registrada em Barra, Ibotirama e Riacho de Santana. As indústrias são de pequeno porte e fabricam artefatos de argila e cerâmica.

O território registra 43 cavernas aglomeradas em Bom Jesus da Lapa, Carinhanha, Feira da Mata, Malhada e Serra do Ramalho. Bom Jesus da Lapa é um centro de romarias e suas grutas recebem milhares de fiéis todos os anos, dinamizando o turismo enquanto atividade econômica regional. Muitas das cavidades são chamadas de grunas, o que pode ter relação com pretéritos garimpos de diamante.

Parte da APA Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco ocupa quase metade do município de Barra, com aproximadamente 514 mil ha. Os projetos de assentamento de reforma agrária são 13, perfazendo um total de 99.085 ha e podendo atender 2.558 famílias. Além desses, existem quatro associações que atendem 136 famílias através do Projeto Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, totalizando 4.266 ha (Tabela 2).

**Tabela 1 – Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Velho Chico – 2016**

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Barra	Fazenda Santana	6.370,00	148
	Fazenda Itacutiara	31.172,00	727
Carinhanha	Brasilândia	1.183,00	41
Ibotirama	Nova Conquista	1.295,00	31
Malhada	Marrecá	3.000,00	90
Morpará	Flórida	7.606,00	100
Muquém do São Francisco	Manoel Dias	3.933,00	114
Paratinga	Jovita Rosa	2.269,00	35
Riacho de Santana	Brejo de São José	3.722,00	102
Serra do Ramalho	Reserva Oeste	28.037,00	841
	CSB	5.664,00	209
Sítio do Mato	Riacho dos Cavalos	2.104,00	60

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Velho Chico – 2016

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Barra	Comunitária de Pequenos Produtores Rurais de Boa Esperança - Fazenda Mundo Novo I	975,00	44
	Associação Nova Esperança da Comunidade de Igarité - Fazenda de Igarité	1259,04	30
	Associação Produtores da Comunidade de Torrinha - Fazenda Torrinha	807,07	26
Ibotirama	Associação Assentamento Trabalhadores Rurais da Linha - Fazenda Linha	1225,00	36

Fonte: Bahia (2010).

Existem quatro usinas geradoras de energia no território, sendo três em Brotas de Macaúbas, todas eólicas, e uma solar em Oliveira dos Brejinhos, totalizando 100.190 kW de potência.

Existem dois projetos de irrigação, o Brejo da Barra e o Formoso A e H, em Barra e Bom Jesus da Lapa, respectivamente, com 15.451 ha de área irrigável, sendo que o maior, o Projeto Formoso, tem entre seus principais cultivos a banana, o mamão e o feijão, com espaço para a agricultura familiar e empresarial, gerando 7 mil empregos diretos e produzindo mais de 170 mil toneladas de alimentos (BRASIL, 2014a).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A exploração do TI Velho Chico iniciou-se na segunda metade do século XVII, quando um curral da Casa da Torre, de Garcia d'Ávila, foi implantado nas barrancas do Rio Grande, exatamente onde suas águas se juntam às do Rio São Francisco. Junto aos sertanistas vieram os padres para catequizar os índios dessas terras, construindo a Capela de São Francisco de Chagas da Barra do Rio Grande do Sul, que mais tarde se transformou em arraial e, posteriormente, no atual município de Barra. Também no mesmo período, por meio de bandeiras organizadas pelo mestre de campo Antônio Guedes de Brito, proprietário da sesmaria da Casa da Ponte, iniciou-se o povoamento da região. Penetrando no sertão baiano, os bandeirantes instalaram muitas fazendas de gado, entre elas a fazenda "Morro" que originou o povoado de Bom Jesus.

Todavia, o povoamento só tomou impulso com a chegada do português Francisco Mendonça Mar ao local, em 1681. Mendonça Mar chegou à Bahia em 1679, onde trabalhou como ourives e pintor. Depois, cumprindo penitência, despojou-se de todos os bens e saiu caminhando pelo sertão, conduzindo uma imagem do Senhor Bom Jesus, até encontrar uma aldeia de índios Tapuias, situada entre o morro e o rio. Instalando-se na gruta mais oculta, Mendonça Mar foi encontrado por garimpeiros, que espalharam a notícia da existência de um homem santo que habitava uma gruta. Daí em diante, o morro passou a ser ponto de afluência de peregrinos e aventureiros que ali se estabeleceram, formando o povoado de Bom Jesus da Lapa.

O destaque do TI Velho Chico é o município de Bom Jesus da Lapa que, além de ser um dos mais antigos do território, tem a maior população e apresenta dinamismo econômico diferenciado, principalmente associado à atividade do turismo religioso.

No que se refere ao Censo Demográfico 2010, a população total do território era de 370.095 habitantes, consistindo a distribuição por gênero em 50,9% (188.419) do sexo masculino e 49,1% (181.676) do sexo feminino, ou seja, para cada 100 homens, aproximadamente, 96,4 mulheres.

Na distribuição populacional entre os 16 municípios do território, Bom Jesus da Lapa representava 17,2% de participação na população total, com 63.480 habitantes. Os demais municípios variavam entre 13,3% e 1,7% na composição populacional do TI, sendo que, do total de habitantes residentes no território, 46,6% residiam no meio urbano e 53,4% no meio rural, perfazendo um grau de urbanização de 46,6%, inferior à média do estado, de 72,1%.

No que se refere ao PIB do território, o setor de serviço teve maior participação, com 59,5%, para o ano de 2014. A agropecuária e a indústria foram respectivamente representativas em 24,6% e 15,9% do VAB. O município de Bom Jesus da Lapa apresentou a maior participação na totalidade do VAB setorial de serviços e agropecuária do território, tendo predominado em 28,4% do setor de serviços e 22,1% na agropecuária, consolidando-se como o de maior dinamismo econômico do TI Velho Chico. Em 2014, o município com a maior participação no setor industrial foi Igaporã, com 40,0%, com destaque em energia eólica e construção civil. O VAB de Bom Jesus da Lapa, em 2014, foi composto por 71,6% no setor de serviços, 9,7% na indústria e 18,4% na agropecuária, sendo que este último equivaliu a 22,1% de participação no VAB setorial do TI.

No TI Velho Chico passam rodovias estratégicas que ligam a região Oeste da Bahia à região Centro-Oeste do país. A BR-242 é considerada uma das mais importantes do TI, uma vez que corta o território de forma latitudinal. Outras rodovias importantes são as estaduais: BA-160 e BA-161, que ligam o território à sede dos municípios de Barra, Ibotirama e Bom Jesus da Lapa.

Outros acessos ao TI Velho Chico podem ser por via fluvial, utilizando a hidrovia do São Francisco, navegando pelo Rio São Francisco, sendo os principais terminais fluviais existentes nos municípios de Ibotirama, Paratinga, Sítio do Mato, Morpará, Barra e Bom Jesus da Lapa.



O Aeroporto de Bom Jesus da Lapa está localizado no município homônimo, possui pista com 1.210 metros de comprimento por 30 metros de largura, e terminal de passageiros medindo 241,80 m². Atualmente o aeroporto opera com aeronaves de pequeno porte, sendo que, no passado, havia voos regulares para Salvador e Guanambi. São esperados investimentos para revitalização da pista de pouso e decolagem, pista de ligação e pátio de estacionamento para aeronaves, além da reforma do terminal de passageiros para que o aeroporto possa atender a voos regulares de aviões comerciais. O município de Barra também tem um aeroporto de pequeno porte, com pista de 1.300 metros de comprimento. Na década de 1980, a Nordeste Linhas Áreas operava com voos regulares entre Barra e Salvador.

O município de Bom Jesus da Lapa apresentou população censitária no ano 2010 de 63.480 habitantes, o que representava 17,2% da população do TI Velho Chico. O segundo município mais populoso era Barra, com 49,325 habitantes, e o terceiro, Serra do Ramalho, com 31.638 habitantes.

Bom Jesus da Lapa é o principal polo educacional do TI, possui escolas públicas e particulares que oferecem ensino de base e fundamental. Também tem um *campus* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que conta com os departamentos de Ciências Humanas, Tecnologia e Ciências Sociais, oferecendo cursos de Administração e Pedagogia. O município conta ainda com faculdades particulares que oferecem cursos na modalidade presencial e a distância, além do campus do Instituto Federal da Bahia (IFBA) que proporciona curso de bacharelado em Engenharia Agrônoma.

Entretanto, mesmo com a proeminência do município de Bom Jesus da Lapa, o território apresentava, uma homogeneidade no desempenho dos demais municípios em referência ao comportamento econômico e à estrutura social: predominância de setor de comércio e serviços (média de 59,5%); índice de urbanização (média de 46,6%) e número reduzido de habitantes. Sem considerar os municípios de Bom Jesus da Lapa (70 mil habitantes) e Barra (55 mil habitantes), os demais possuíam uma população média de 19.997 habitantes, com base na população estimada para 2016. O comportamento socioeconômico similar para a maioria dos municípios do TI Velho Chico denota a facilidade na construção e implementação de projetos para o desenvolvimento do território.

2.1 Análise econômica

No Território de Identidade Velho Chico, o setor de serviço e comércio apresentava, em 2014, uma maior participação no VAB, com 59,5%, seguido pelo setor da indústria, com 15,8%, e, por último, a agropecuária, com 24,7%. O PIB do território, para o ano de 2014, foi de aproximadamente R\$ 2,84 bilhões, representando 1,3% do PIB do estado. No mesmo período, o PIB per capita do território foi de R\$ 7.096,04, representando a metade do registrado pelo estado, que foi de R\$ 14.803,95.

Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto interno bruto (R\$ mil)	Produto interno bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	15.483.992	41.143.348	99.338.760	223.929.966	14.803,95
TI Velho Chico	400.697,09	258.135,89	969.898,28	2.843.425	7.096,04
Barra	27.061,89	13.959,18	103.174,30	296.641	5.515,21
Bom Jesus da Lapa	88.488,54	40.320,50	275.783,55	629.319	9.130,89
Brotas de Macaúbas	4.420,91	3.727,14	19.456,61	60.794	5.448,51
Carinhanha	19.928,98	6.289,48	47.051,79	156.508	5.240,70
Feira da Mata	17.105,16	1.746,22	10.327,88	49.339	8.346,99
Ibotirama	14.816,30	25.109,89	136.119,77	274.164	10.004,17
Igaporã	9.421,71	103.960,72	38.277,24	211.372	13.053,28
Malhada	27.691,91	6.479,22	26.374,56	112.565	6.463,33
Matina	6.597,95	2.196,53	12.585,01	54.846	4.489,35
Morpará	8.799,76	2.274,18	12.359,79	48.254	5.375,33
Muquém do São Francisco	32.081,52	8.964,49	22.180,66	103.604	8.968,46
Oliveira dos Brejinhos	8.854,81	6.353,11	62.657,87	145.069	6.374,96
Paratinga	29.860,31	8.441,76	53.373,25	181.299	5.586,69
Riacho de Santana	33.781,28	9.774,74	70.541,61	215.907	6.027,72
Serra do Ramalho	45.281,14	10.419,82	62.995,49	215.813	6.535,42
Sítio do Mato	26.504,91	8.118,89	16.638,93	87.930	6.633,20

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016c).

Verifica-se na Tabela 3 que Bom Jesus da Lapa apresentava um dinamismo econômico diferenciado no território em relação aos demais municípios, uma vez que teve uma participação de 22,0% do PIB do território, 28,4% no VAB de comércio de serviços, 22,1% na agropecuária e 15,6% na indústria. Os demais municípios tiveram participação no PIB do território abaixo de 11,0%, sendo que o segundo maior PIB foi o de Barra, com uma participação relativa de 10,4% no PIB do território.

Os maiores municípios em termos de PIB foram Bom Jesus da Lapa (R\$ 629 milhões), Barra (R\$ 296 milhões) e Ibotirama (R\$ 274 milhões). Os com os menores PIB foram Morpará (R\$ 48 milhões), Feira da Mata (R\$ 49 milhões) e Matina (R\$ 55 milhões). Os municípios com maior participação da administração pública no cálculo do PIB foram Matina (59,2%), Carinhanha (51,1%), Paratinga (49,1%) e Morpará (48,9%). Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico aos serviços públicos e a transferências de fundos municipais, como o FPM.

No que diz respeito à corrente de comércio sobre vias externas, os municípios que se destacaram foram Oliveira dos Brejinhos (nas exportações) e, recentemente, Igaporã (nas importações). As exportações do município de Oliveira dos Brejinhos superaram as importações do território até o ano de 2010. Entre os anos de 2011 e 2012 houve um recuo nas exportações de granito e quartzo para Índia e China. Os principais produtos importados por Igaporã, destinados à produção de energia eólica, no ano de 2014, foram: circuitos integrados eletrônicos, transformadores elétricos, fios, cabos e outros condutores, centrifugadores e borrachas vulcanizadas. Os principais países de origem dessas importações foram: Reino Unido, Dinamarca, Alemanha, Estados Unidos, Holanda e China.

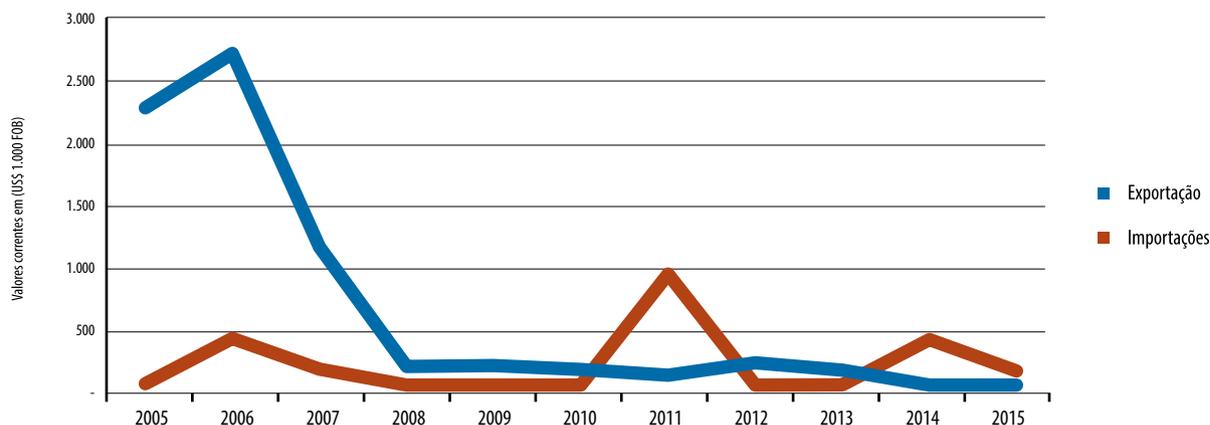


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Velho Chico – 2005-2015

Fontes: Brasil (2017).

Nota: dados sistematizados pela SEI/Distat/Coest.

Na agricultura do TI Velho Chico, no ano de 2015, destacaram-se as lavouras permanentes de tangerina e banana. A produção de tangerina teve uma participação de 21,0% no total do estado, sendo o maior produtor do território o município de Bom Jesus da Lapa, com 95,0% da produção. A lavoura de banana apresentou a segunda maior participação, com 20,9% do total produzido na Bahia, sendo novamente Bom Jesus da Lapa o maior produtor desse cultivo no TI, com 97,4% do total. Os cultivos de manga e banana foram pouco representativos no território, com as respectivas proporções de 2,3% e 1,3% do total produzido no estado.

No que se refere à lavoura temporária no TI Velho Chico, no ano de 2015 foi predominante o sorgo, com participação de 18,1% da produção total do estado, as demais culturas tiveram baixa participação: mamona (3,1%), mandioca (2,0%), feijão (1,6%) e milho (1,2%). O município de Muquém do São Francisco destacou-se na produção de sorgo, com representatividade de 51,4% do total do TI. Já o município de Bom Jesus da Lapa apresentou as maiores produções de mandioca e milho, com participação respectiva de 71,4% e 23,4% do total da produção do território.

No que concerne à pecuária do TI Velho Chico para o ano de 2016, os principais efetivos de rebanhos com as respectivas participações no estado foram: bovino (6,5%), equino (4,8%) e suíno (4,3%). O município de Riacho de Santana teve a maior participação relativa na criação de bovinos no território, com 12,1%; Serra do Malhado apresentou os maiores efetivos de equino e suíno, com as respectivas representatividades de 16,2% e 22,0% do total dessas criações no TI Velho Chico.

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Efetivo (cabeças)						
	Bovino	Bubalino	Equino	Suíno	Caprino	Ovino	Galináceo
Bahia	10.758.372	25.652	459.727	1.216.322	2.637.249	3.168.650	42.141.497
TI Velho Chico	696.948	284	21.838	52.415	31.545	40.007	445.999
Barra	31.358	4	700	2.252	1.520	1.780	12.790
Bom Jesus da Lapa	62.628	49	2.675	3.170	960	3.380	31.984
Brotas de Macaúbas	19.012	-	503	2.617	3.196	1.441	11.200
Carinhanha	64.571	67	3.100	5.100	820	2.100	44.300
Feira da Mata	31.919	-	1.396	1.978	836	814	24.325
Ibotirama	16.887	-	925	2.006	1.273	1.248	12.660
Igaporã	20.432	3	434	5.908	160	243	34.524
Malhada	60.949	-	1.900	1.850	800	1.500	16.000
Matina	23.890	-	630	1.500	190	500	8.000
Oliveira dos Brejinhos	25.830	10	170	1.264	8.625	7.183	21.930
Paratinga	40.651	7	865	5.085	3.190	1.817	61.935
Riacho de Santana	84.550	30	1.355	3.221	3.350	4.980	46.585
Serra do Ramalho	76.050	28	3.544	11.521	1.072	6.677	85.432
Sítio do Mato	36.047	86	1.452	2.712	1.513	993	18.735

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016b).

Analisando o setor da agropecuária, os municípios com maiores participações no TI foram: Bom Jesus da Lapa (22,1%), Serra do Ramalho (11,3%), Riacho de Santana (8,4%) e Muquém do São Francisco (8,0%). Os demais apresentaram participação abaixo de 9% neste setor.

No setor de serviços e comércio, com base no dado da RAIS (2015), o município de Bom Jesus da Lapa teve uma maior representação do setor no TI, por concentrar a maioria dos estabelecimentos de serviços (38,5%) e do comércio (34,4%). O segundo município mais representativo nesses setores foi Ibotirama, com 19,2% de estabelecimentos no setor serviço e 16,2% na atividade do comércio.

No setor secundário destacou-se indústria de transformação, especialmente no município de Bom Jesus da Lapa que concentra 31,8% das indústrias do TI, seguido por Ibotirama, com 16,7% do total. Bom Jesus da Lapa também teve participação relativa de 32,6% de empresas do território voltadas para o setor da construção civil.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	492	12.629	334	8.119	85.779	64.491	1.077	17.128	190.049
TI Velho Chico	18	132	12	89	1.570	569	35	361	2.786
Barra	1	9	1	3	150	49	2	18	233
Bom Jesus da Lapa	0	42	3	29	540	219	5	137	975
Brotas de Macaúbas	2	4	0	3	33	9	2	1	54
Carinhanha	1	6	1	1	61	26	2	25	123
Feira da Mata	1	0	0	1	15	2	1	9	29
Ibotirama	3	23	0	5	255	109	2	16	413
Igaporã	0	3	3	2	65	22	2	12	109
Malhada	1	1	0	0	21	6	2	44	75
Matina	1	0	1	2	18	3	2	5	32
Morpará	0	0	0	0	23	5	2	2	32
Muquém do São Francisco	2	2	0	1	22	2	1	18	48
Oliveira dos Brejinhos	2	14	0	2	72	27	3	5	125
Paratinga	2	6	1	6	80	21	2	1	119
Riacho de Santana	2	14	2	3	104	38	2	25	190
Serra do Ramalho	-	5	0	5	100	26	3	32	171
Sítio do Mato	-	3	0	26	11	5	2	11	58

Fonte: Brasil (2016).

O IDEM, calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2012 e 2014, as maiores taxas de crescimento médio foram em: Brotas de Macaúbas (134,1%), Igaporã (81,0%), Muquém do São Francisco (19,2%), Carinhanha (15,6%) e Malhada (13,4%). As menores taxas foram observadas em: Bom Jesus da Lapa (-0,6%), Morpará (2,8%) e Sítio do Mato (3,6%). Muitos desses municípios tiveram seu crescimento afetado devido a fatores climáticos, decorrentes da estiagem que reduziu a produção agropecuária, repercutindo no setor de comércio e serviços.

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Velho Chico 2012-2014

Município	2012	2013	2014	Média
Barra	5,4	5,1	10,6	7,0
Bom Jesus da Lapa	-3,2	-2,1	3,4	-0,6
Brotas de Macaúbas	310,3	63,0	28,9	134,1
Carinhanha	11,7	14,9	20,2	15,6
Feira da Mata	5,6	0,0	9,1	4,9
Ibotirama	4,9	0,9	13,6	6,5
Igaporã	7,3	13,3	222,5	81,0
Malhada	-11,6	57,2	-5,3	13,4
Matina	4,3	9,6	8,5	7,5
Morpará	-1,0	4,8	4,7	2,8
Muquém do São Francisco	46,3	7,5	3,8	19,2
Oliveira dos Brejinhos	12,8	0,4	2,4	5,2
Paratinga	0,8	1,6	10,1	4,2
Riacho de Santana	-2,3	2,2	14,5	4,8
Serra do Ramalho	3,5	6,6	13,4	7,8
Sítio do Mato	-5,9	4,7	11,8	3,6

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016a).

Verificando-se as receitas municipais do TI Velho Chico para o ano de 2015, houve uma predominância da dependência fiscal dos municípios por transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. O município de Igaporã apresentou o maior valor relativo de receita própria, com 21,5%, seguido por Ibotirama e Bom Jesus da Lapa, ambos com 8,0% de receitas próprias. Os demais municípios apresentaram valores abaixo de 6,0%.

Tabela 7 – Receitas correntes e transferências – Municípios do TI Velho Chico – 2015

Município	Receitas totais (R\$)	Receitas tributárias (R\$)	Receita própria
Barra	106.821.325,33	3.268.882	3,1%
Bom Jesus da Lapa	131.094.448,10	10.475.822	8,0%
Brotas de Macaúbas	29.187.564,99	1.009.507	3,5%
Carinhanha	59.152.689,56	1.669.212	2,8%
Feira da Mata	16.614.881,13	282.197	1,7%
Ibotirama	59.175.811,35	4.723.033	8,0%
Igaporã	39.766.722,59	8.553.111	21,5%
Malhada	40.569.749,41	655.060	1,6%
Matina	26.059.495,64	687.334	2,6%
Morpará	18.041.137,43	564.104	3,1%
Muquém do São Francisco	30.564.420,80	1.604.692	5,3%
Oliveira dos Brejinhos	45.234.181,35	1.829.800	4,0%
Paratinga	59.168.286,63	1.564.161	2,6%
Riacho de Santana	60.968.346,01	2.425.993	4,0%
Serra do Ramalho	62.216.499,24	1.924.861	3,1%
Sítio do Mato	54.402.787,75	1391780,4	2,6%

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016b).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Malhada, por possuir apenas 1,6% de receitas tributárias do total de receitas, seguido por Feira da Mata (1,7%). A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de receitas próprias, torna-os mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde e saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

População

O Território de Identidade Velho Chico, no período 2000-2010, apresentou uma taxa de crescimento anual da população residente de 0,6% a.a., valor muito próximo ao comportamento de crescimento demográfico apresentado pelo estado (Tabela 8). Durante esse período, a população do estado cresceu a uma taxa de 0,7% a.a., o que significou uma pequena redução da proporção da população do TI na composição populacional do estado. Em 2010, o território possuía 370.095 habitantes, e os municípios com maiores populações eram Bom Jesus da Lapa e Barra, com, respectivamente, 63.480 e 49.325 habitantes.

Tabela 9 – População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010	Taxa média anual de crescimento (%) 2000/2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	0,7
TI Velho Chico	349.689	370.095	0,6
Barra	44.203	49.325	1,1
Bom Jesus da Lapa	54.421	63.480	1,6
Brotas de Macaúbas	13.003	10.717	-1,9
Carinhanha	27.272	28.380	0,4
Feira da Mata	6.235	6.184	-0,1
Ibotirama	24.149	25.424	0,5
Igaporã	14.557	15.205	0,4
Malhada	15.614	16.014	0,3
Matina	10.242	11.145	0,8
Morpará	8.597	8.280	-0,4
Muquém do São Francisco	9.052	10.272	1,3
Oliveira dos Brejinhos	21.670	21.831	0,1
Paratinga	27.679	29.504	0,6
Riacho de Santana	28.643	30.646	0,7
Serra do Ramalho	32.600	31.638	-0,3
Sítio do Mato	11.752	12.050	0,3

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: Cálculos da SEI/Distat/Coest.

Os municípios Serra do Ramalho e Riacho do Santana tinham pouco mais de 30 mil habitantes. Outros quatro (Carinhanha, Ibotirama, Oliveira dos Brejinhos e Paratinga) possuíam entre 20 mil e 30 mil habitantes. Seis municípios (Brotas de Macaúbas, Igaporã, Malhada, Matina, Muquém do São Francisco e Sítio do Mato) registravam entre 10 mil e 20 mil habitantes, enquanto os dois últimos (Feira da Mata e Morpará) tinham menos de 10 mil. Em relação ao crescimento demográfico, quatro municípios tiveram taxas negativas, sendo a menor delas apresentada por Brotas de Macaúbas, com -1,9% a. a.. Doze municípios apresentaram taxa de crescimento positiva, com destaque para Bom Jesus da Lapa (1,6% a.a.) e Barra (1,1% a.a.).

A distribuição etária por sexo da população do TI para os anos 2000 e 2010 indica a tendência para a redução da fecundidade (Gráfico 2). Tal fato é evidenciado pela redução da proporção da população de 0 a 4 anos em relação à população total. Com isso, para os próximos anos, a propensão é de queda no ritmo de crescimento da população do TI.

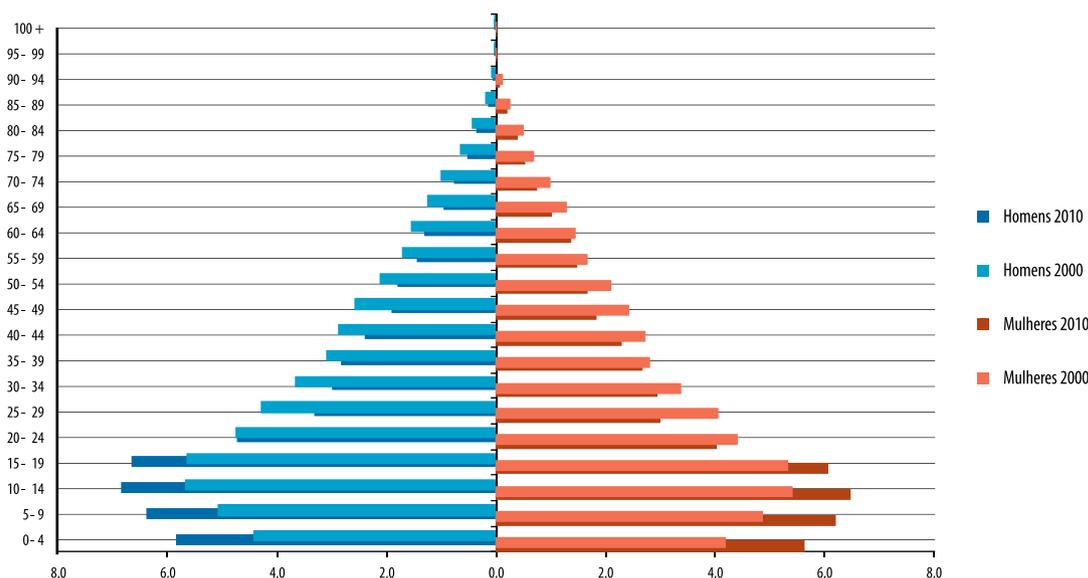


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Velho Chico – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).
 Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.
 Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.

A persistente queda da fecundidade tem provocado uma mudança significativa no perfil etário da população do TI Velho Chico (Cartograma 2). Nas duas últimas décadas, o contingente de 0 a 14 anos diminuiu de 44,2% em 1991, para 29,7% em 2010. Os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações, de 48,7% para 59,7% e de 7,0% para 10,6%, respectivamente. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as gerações formadas na população, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender a essa demanda crescente.

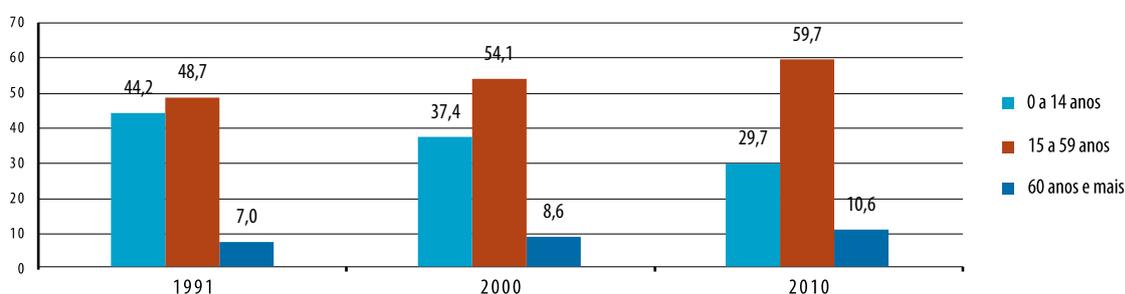


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários – TI Velho Chico – 1991/2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).

Em 2010, o TI Velho Chico tinha uma população de 370.095 habitantes, sendo 188.419 do sexo masculino e 181.676 do sexo feminino. Sua população era predominantemente rural, apenas 46,6% de seus habitantes residiam em áreas urbanas (Gráfico 4). Essa proporção era inferior à apresentada pelo estado da Bahia (72,1%). No TI, dez municípios exibiram graus de urbanização inferiores a 50%; os menores indicadores foram os de Muquém do São Francisco (12,5%) e Serra do Ramalho (18,9%). Por sua vez, os maiores graus de urbanização foram encontrados em Bom Jesus da Lapa (67,9%) e Ibotirama (76,7%).

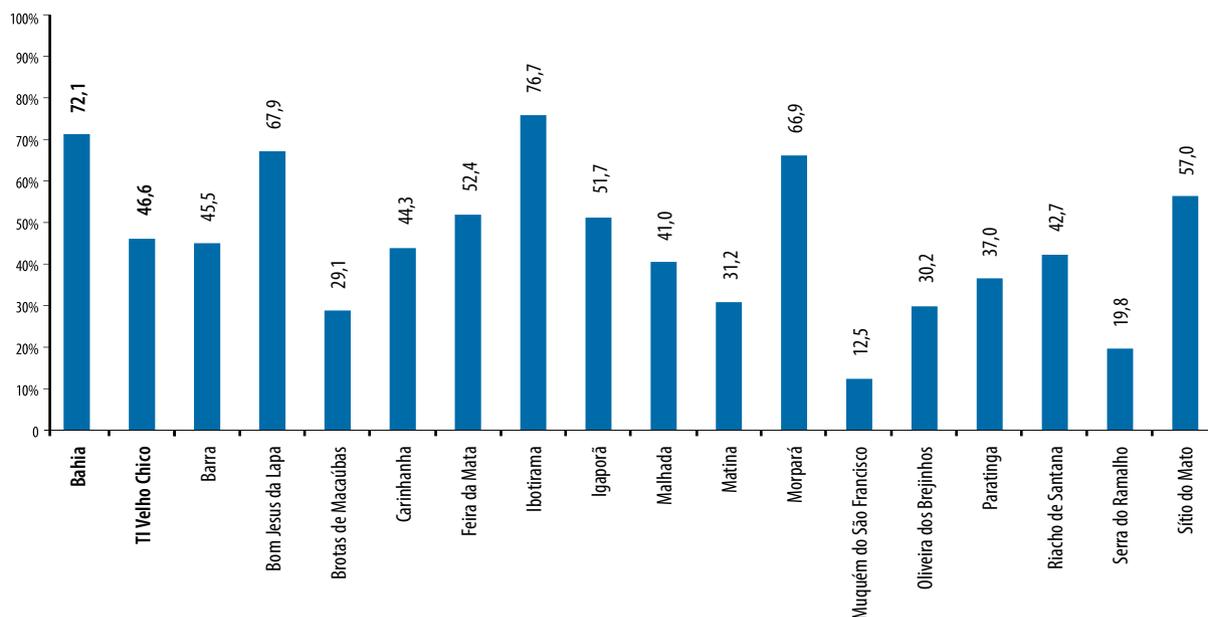


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Mercado de trabalho

Os dados do Censo Demográfico 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI era de R\$ 566,00, bem abaixo do rendimento médio do estado, de R\$ 902,00 (Tabela 10). No território, todos os municípios apresentaram rendimentos médios menores que os do estado da Bahia. Bom Jesus da Lapa registrou o maior rendimento médio, R\$749,00, seguido pelos municípios de Ibotirama (R\$ 658,00) e Riacho de Santana (R\$569,00).

Em 2010, o TI tinha 94.127 pessoas ocupadas com rendimento, o que representava 1,9% do total do estado da Bahia. O município de Bom Jesus da Lapa possuía 22,5% dos ocupados com rendimento no território, seguido por Barra (10,5%); os demais municípios possuíam proporções inferiores a 10,0%.

As pessoas não remuneradas do TI correspondiam a 3,3% do total dos não remunerados do estado em 2010. Esse contingente era bastante concentrado no município de Barra, com 19,1% dos não remunerados do território. Destacavam-se, também, Carinhanha (11,9%), Bom Jesus da Lapa (11,3%) e Oliveira dos Brejinhos (10,3%). No TI Velho Chico, os trabalhadores na produção para o próprio consumo representavam 5,4% do contingente do estado na mesma condição. Mais uma vez, o município de Barra destacava-se com uma proporção de 21,9%. Os contingentes encontrados no território para essas duas condições de ocupação resultaram do reduzido grau de urbanização observado no local, caracterizado por municípios de pequeno porte populacional, onde boa parte das atividades econômicas encontravam-se concentradas em Bom Jesus da Lapa.

Em 2010, as pessoas sem ocupação no TI correspondiam a 2,0% do contingente do estado na mesma condição. Os municípios com o maior número de pessoas sem ocupação eram Bom Jesus da Lapa e Serra do Ramalho. A proporção dos sem ocupação – relação entre pessoas sem ocupação e a PEA – do TI era de 9,8% menos que a observada para o estado (10,9%). As maiores proporções de sem ocupação se encontravam nos municípios de Igaporã (15,9%) e Oliveira dos Brejinhos (15,2%). As menores taxas foram as de Barra (5,8%) e Morpará (6,1%).

Tabela 10 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		População Economicamente Ativa (PEA)		Proporção de pessoas sem ocupação (sem ocupação/PEA)	População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100,0	141.017	100,0	544.022	100,0	714.319	100,0	6.555.397	100,0	10,9	11.764.109	100,0
TI Velho Chico	565,53	94.127	1,9	4.590	3,3	29.551	5,4	14.313	2,0	145.567	2,2	9,8	301.349	2,6
Barra	467,57	9.908	10,5	877	19,1	6.469	21,9	1.094	7,6	18.747	12,9	5,8	38.842	12,9
Bom Jesus da Lapa	749,46	21.171	22,5	518	11,3	2.288	7,7	3.249	22,7	27.672	19,0	11,7	51.442	17,1
Brotas de Macaúbas	457,25	2.228	2,4	209	4,6	1.412	4,8	267	1,9	4.265	2,9	6,3	8.933	3,0
Carinhanha	404,04	7.849	8,3	547	11,9	1.801	6,1	1.017	7,1	11.880	8,2	8,6	22.949	7,6
Feira da Mata	483,20	1.296	1,4	137	3,0	613	2,1	145	1,0	2.201	1,5	6,6	5.204	1,7
Ibotirama	658,27	8.286	8,8	291	6,3	1.505	5,1	1.016	7,1	11.293	7,8	9,0	21.052	7,0
Igaporã	540,67	4.971	5,3	187	4,1	479	1,6	1.071	7,5	6.734	4,6	15,9	12.956	4,3
Malhada	478,21	4.540	4,8	115	2,5	1.054	3,6	417	2,9	6.206	4,3	6,7	12.803	4,2
Matina	426,46	3.292	3,5	228	5,0	316	1,1	252	1,8	4.132	2,8	6,1	9.202	3,1
Morpará	499,80	1.563	1,7	37	0,8	1.009	3,4	446	3,1	3.056	2,1	14,6	6.881	2,3
Muquém do São Francisco	475,10	2.078	2,2	153	3,3	1.098	3,7	488	3,4	3.913	2,7	12,5	8.023	2,7
Oliveira dos Brejinhos	562,73	3.734	4,0	471	10,3	1.581	5,4	1.075	7,5	7.061	4,9	15,2	18.289	6,1
Paratinga	517,13	5.183	5,5	353	7,7	4.184	14,2	1.004	7,0	11.009	7,6	9,1	24.117	8,0
Riacho de Santana	568,98	9.229	9,8	227	5,0	2.567	8,7	1.162	8,1	13.268	9,1	8,8	25.698	8,5
Serra do Ramalho	527,09	7.041	7,5	211	4,6	1.840	6,2	1.274	8,9	10.626	7,3	12,0	25.508	8,5
Sítio do Mato	390,50	1.756	1,9	26	0,6	1.335	4,5	337	2,4	3.504	2,4	9,6	9.451	3,1

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em 2010, o TI possuía 2,2% da PEA do estado, com 145.567 habitantes. O município de Bom Jesus da Lapa concentrava 19,0% da PEA no território. Analisando-se a PIA do TI Velho Chico, esta correspondia a 1,6% dos habitantes em idade ativa do estado, destacando-se, mais uma vez, Bom Jesus da Lapa, com 17,1% da PIA território.

O estoque de emprego formal no TI cresceu 84,7% entre 2005 e 2015, tendo ao final do período 25.933 vínculos formais de trabalho, variação superior à ocorrida no estado (Tabela 11). Analisando-se por setor de atividade, observa-se que uma parte significativa dos vínculos formais foi criada no setor serviços que, em 2005, possuía um estoque de 14.037 vínculos e, em 2015, passou a ter 22.115 vínculos, uma variação positiva de 57,5%. O setor industrial, apesar do incremento de 110,2%, possuía 1.890 vínculos formais de trabalho em 2015, enquanto no setor agrícola, ao fim do período, havia 1.928 vínculos empregatícios, um crescimento de 136,3%.

Em 2015, o setor Agrícola tinha 7,4% do estoque de emprego formal do TI, cabendo ao setor industrial uma proporção semelhante, de 7,3%, enquanto o setor de serviços respondia por 85,3% do total.

A análise por município indicou que a maior variação do emprego formal ocorreu em Feira da Mata, com aumento de 1.404,5% no período, no entanto, isso representou muito pouco em termos de número de vínculos formais de trabalho. Já Carinhanha, Morpará, Muquém do São Francisco, Serra do Ramalho e Sítio do Mato apresentaram variações positivas no número de vínculos acima de 100,0%.

Não houve município que apresentasse redução no número de vínculos empregatícios, sendo os menores crescimentos observados em Brotas de Macaúbas (3,8%) e Igaporã (31,7%).

O município de Bom Jesus da Lapa destacou-se por concentrar 29,7% dos vínculos formais de emprego no TI, tendo um estoque de 7.691 vínculos em 2015.

Tabela 11 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2005/2015

Região geográfica	2005								2015								Taxa de variação 2015/2005
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Industrial		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Industrial		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	84.369	100,0	251.790	100,0	1.260.831	100,0	1.596.990	100,0	89.780	100,0	391.251	100,0	1.831.373	100,0	2.312.404	100,0	44,8%
TI Velho Chico	816	1,0	899	0,4	12.322	1,0	14.037	0,9	1.928	2,1	1.890	0,5	22.115	1,2	25.933	1,1	84,7%
Barra	92	11,3	48	5,3	1.732	14,1	1.872	13,3	66	3,4	141	7,5	2.435	11,0	2.642	10,2	41,1%
Bom Jesus da Lapa	294	36,0	188	20,9	3.431	27,8	3.913	27,9	761	39,5	363	19,2	6.567	29,7	7.691	29,7	96,5%
Brotas de Macaúbas	2	0,2	14	1,6	435	3,5	451	3,2	0	-	6	0,3	462	2,1	468	1,8	3,8%
Carinhanha	15	1,8	61	6,8	469	3,8	545	3,9	111	5,8	94	5,0	1.235	5,6	1.440	5,6	164,2%
Feira da Mata	6	0,7	8	0,9	8	0,1	22	0,2	12	0,6	3	0,2	316	1,4	331	1,3	1404,5%
Ibotirama	13	1,6	110	12,2	1.188	9,6	1.311	9,3	24	1,2	228	12,1	2.317	10,5	2.569	9,9	96,0%
Igaporã	16	2,0	54	6,0	486	3,9	556	4,0	22	1,1	137	7,2	573	2,6	732	2,8	31,7%
Malhada	40	4,9	5	0,6	533	4,3	578	4,1	220	11,4	1	0,1	680	3,1	901	3,5	55,9%
Matina	0	-	2	0,2	380	3,1	382	2,7	5	0,3	5	0,3	511	2,3	521	2,0	36,4%
Morpará	2	0,2	7	0,8	94	0,8	103	0,7	4	0,2	0	-	487	2,2	491	1,9	376,7%
Muquém do São Francisco	73	8,9	5	0,6	143	1,2	221	1,6	98	5,1	209	11,1	455	2,1	762	2,9	244,8%
Oliveira dos Brejinhos	2	0,2	148	16,5	715	5,8	865	6,2	6	0,3	243	12,9	1.069	4,8	1.318	5,1	52,4%
Paratinga	0	-	11	1,2	1.006	8,2	1.017	7,2	1	0,1	76	4,0	1.329	6,0	1.406	5,4	38,2%
Riacho de Santana	22	2,7	224	24,9	858	7,0	1.104	7,9	54	2,8	157	8,3	1.353	6,1	1.564	6,0	41,7%
Serra do Ramalho	98	12,0	14	1,6	662	5,4	774	5,5	366	19,0	47	2,5	1.765	8,0	2.178	8,4	181,4%
Sítio do Mato	141	17,3	0	-	182	1,5	323	2,3	178	9,2	180	9,5	561	2,5	919	3,5	184,5%

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Educação

O Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, no TI Velho Chico e nos municípios que o compõem, para os anos de 2000 e 2010. No período analisado, as taxas mostraram-se decrescentes para todas as regiões do território. Em 2010, a porcentagem de analfabetos do TI foi de 22,2%, permanecendo acima da taxa apresentada pelo estado (16,3%). Deve-se destacar que os municípios de Bom Jesus da Lapa, Igaporã e Ibotirama registraram taxas inferiores a 20,0%, enquanto as maiores foram encontradas em Matina (31,2%) e Marporá (27,9%). Merece destaque a queda do analfabetismo no município de Barra, que saiu de 35,4% em 2000, para 22,9% em 2010. Outro município que apresentou uma redução significativa na taxa de analfabetismo foi Malhada: de 37,8% em 2000, para 25,3% em 2010.

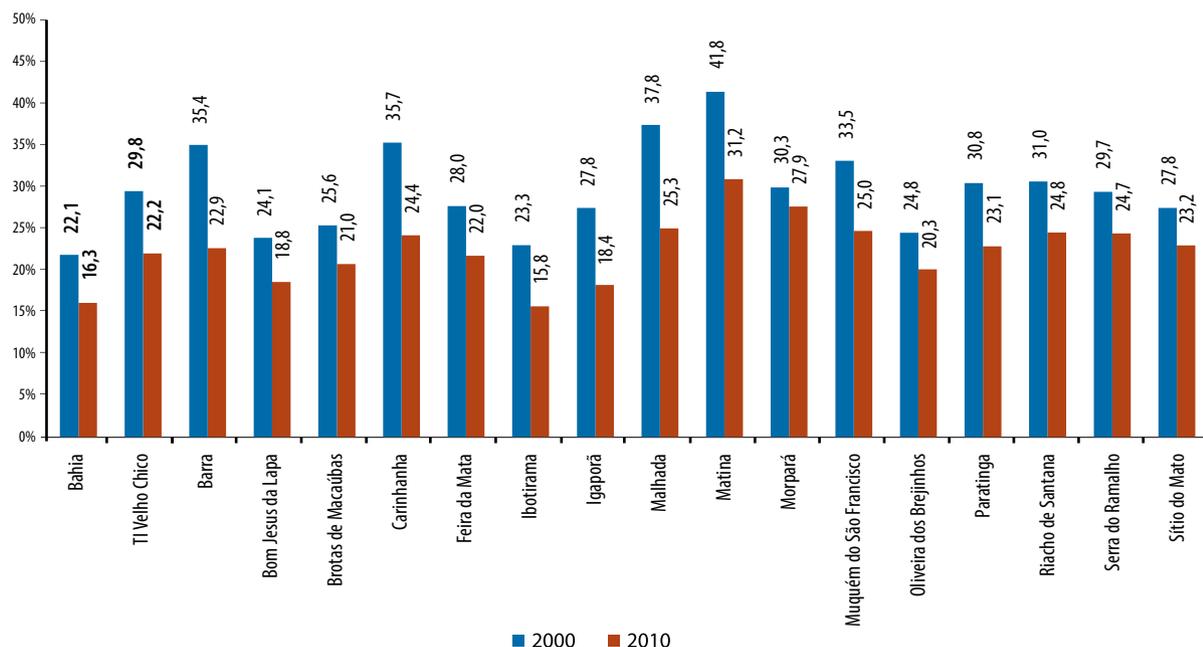


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

No Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total desse mesmo grupo. Observa-se que, para todos os municípios do TI, na população com idade entre 6 a 14 anos, a frequência escola ficou acima de 95,0% em 2010, inclusive a taxa do TI (97,3%) foi mais elevada que a do estado da Bahia, faltando muito pouco para incluir toda a população do grupo etário.

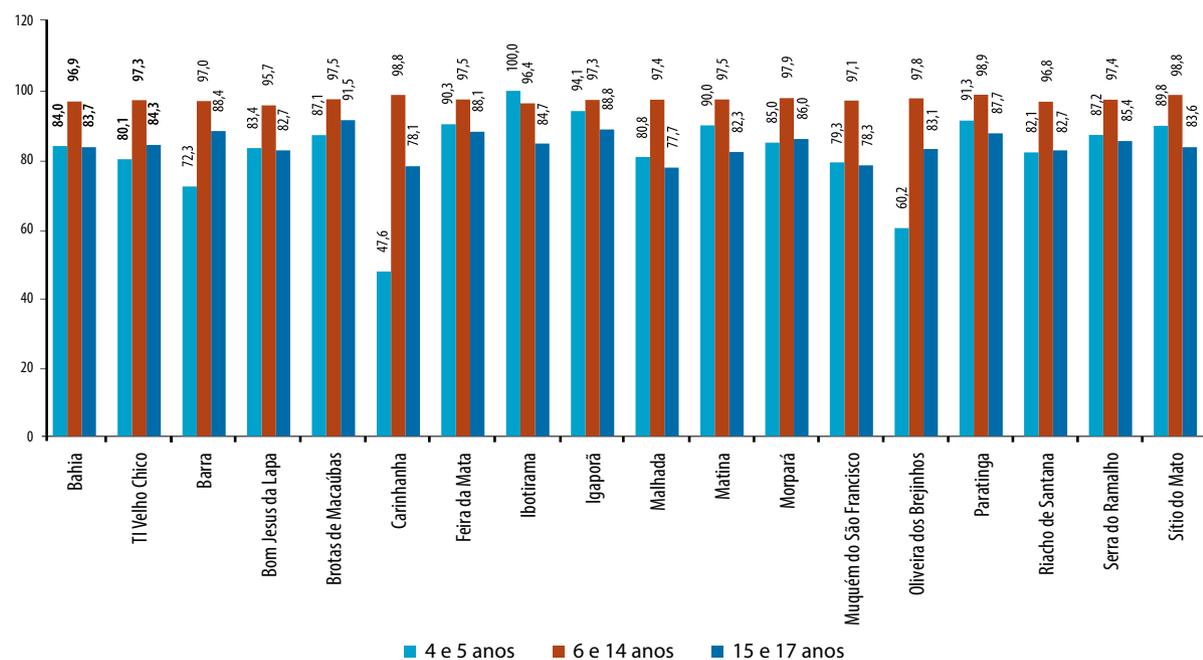


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Por sua vez, na faixa etária de 4 a 5 anos, a taxa de frequência escolar bruta não obteve o mesmo desempenho, no TI, o indicador ficou em torno de 80,1%, e, para o estado da Bahia, em 84,0%. Dentro do território, a variância apresentada pela taxa de frequência escolar bruta – a menor foi a do município de Carinhanha com 47,6% e a maior foi encontrada em Ibotirama, com 100,0% – indica que o desempenho na escolarização desse grupo etário depende bem mais de um esforço localizado da administração municipal do que de uma política nacional em que se concentram esforços federais, estaduais e municipais.

Na população de 15 a 17 anos, a frequência escolar bruta ficou em torno de 84,3% para o TI. Entre os municípios, essa taxa não apresentou uma grande variância. A menor foi de 77,7% em Malhada e a maior, 91,5% em Brotas de Macaúbas.

Habitação

Em termos de condição de habitação, o TI Velho Chico apresentou indicadores abaixo dos registrados pelo estado (Gráfico 7). Assim, no ano de 2010, a proporção de domicílios com abastecimento de água adequado no território foi de 69,4%, a coleta de lixo adequada foi de 50,1% e o esgotamento adequado foi de 20,4%. No estado, os mesmos indicadores foram, respectivamente, de 80,0%, 76,2% e 56,2%. O baixo índice observado no TI para o esgotamento sanitário é reflexo do ainda significativo contingente da população que reside em domicílios rurais.

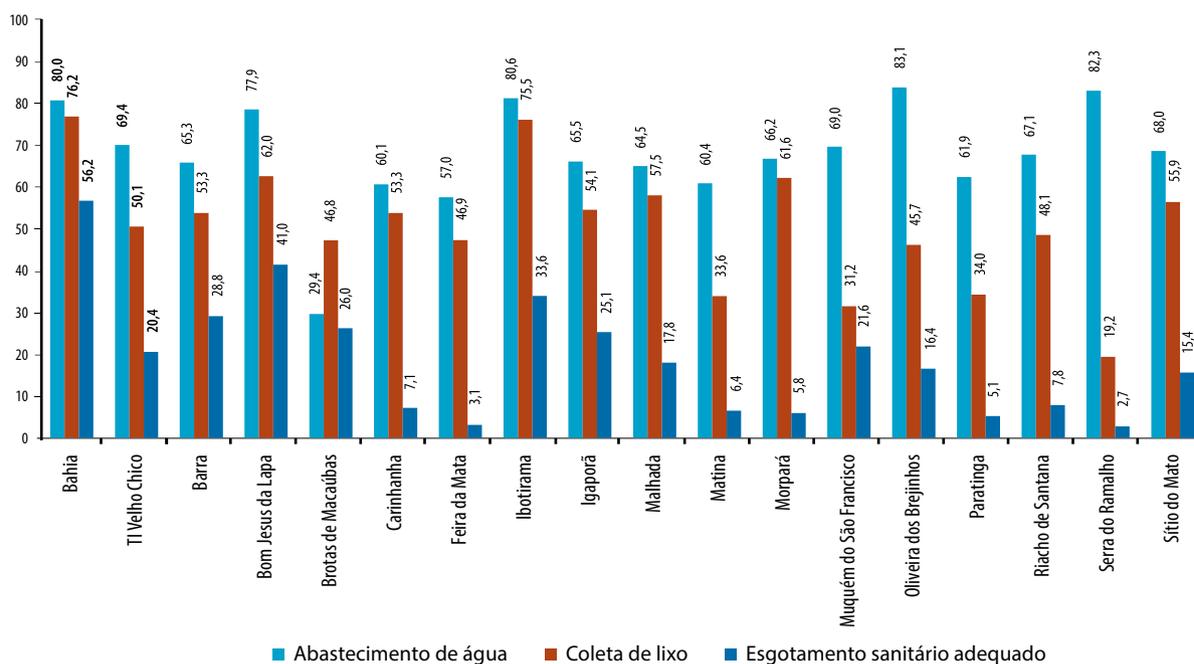


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Entre os municípios do TI destacavam-se Brotas de Macaúbas, que tinha a menor proporção de abastecimento de água adequado (29,4%), e Oliveira dos Brejinhos, que possuía a maior proporção, com 83,1% dos domicílios atendidos em 2010. Porém, o mesmo município possuía apenas 16,4% de habitações com esgotamento sanitário adequado. No território, sete municípios possuíam proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado inferior a 10,0%, sendo a menor encontrada em Serra do Ramalho (2,7%). A coleta de lixo adequada foi destaque em Ibotirama, com uma proporção de 75,5% de domicílios atendidos.

Vulnerabilidades

A Tabela 12 mostra a evolução do IDH no período 1991-2010. Nela constata-se que, nas últimas duas décadas, o estado da Bahia quase dobrou o índice que saiu de 0,386 em 1991 para 0,660 em 2010. Entre os municípios do TI Velho Chico, o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior valor o de Ibotirama, que alcançou um índice de 0,636 em 2010. No mesmo ano, o menor IDH foi o de Muquém do São Francisco (0,549). Entretanto, as melhorias foram mais significativas nos municípios que, em 1991, possuíam os menores índices, neles os impactos das políticas públicas, principalmente a educacional, de renda e combate à pobreza, provocaram uma substancial melhoria das condições de vida captadas pelo indicador.

Deve-se ressaltar que todos os municípios do TI, em 2010, registraram desenvolvimento humano inferior ao apresentado pelo estado da Bahia, sendo que, em apenas quatro municípios do território (Bom Jesus da Lapa, Ibotirama, Igaporã e Riacho de Santana), esse índice foi superior a 0,600. Apesar da boa evolução ocorrida, ao final do período analisado os indicadores ainda se encontravam baixos quando comparados à média estadual.

Tabela 12 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Velho Chico – 1991/2000/2010

Região geográfica	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Barra	0,303	0,378	0,557
Bom Jesus da Lapa	0,372	0,486	0,633
Brotas de Macaúbas	0,274	0,404	0,570
Carinhanha	0,250	0,382	0,576
Feira da Mata	0,292	0,442	0,588
Ibotirama	0,331	0,500	0,636
Igaporã	0,345	0,468	0,614
Malhada	0,220	0,391	0,562
Matina	0,259	0,383	0,572
Morpará	0,277	0,439	0,558
Muquém do São Francisco	0,229	0,372	0,549
Oliveira dos Brejinhos	0,239	0,393	0,554
Paratinga	0,251	0,371	0,590
Riacho de Santana	0,327	0,451	0,615
Serra do Ramalho	0,233	0,413	0,595
Sítio do Mato	0,259	0,389	0,564

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A Tabela 13 mostra as variações do índice de Gini, que mede a concentração de renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar per capita. Observa-se que, no período analisado, houve uma queda da concentração de renda no TI e no estado, sendo o mesmo observado em todos municípios do território. A queda da concentração na renda foi uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim o Gini do TI, que no ano 2000 era de 0,654, ficou reduzido a 0,578 no ano de 2010, uma queda superior à apresentada pelo estado, onde o Gini variou de 0,664 para 0,631.

A redução do Índice de Gini foi bastante significativa nos municípios de Barra e Matina, este último apresentando o menor indicador em 2010 (0,452). No entanto, é preciso ressaltar que a simples queda da concentração de renda pode não refletir uma melhoria na qualidade de vida, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambiente de extrema pobreza.

Tabela 13 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Velho Chico	0,654	0,578
Barra	0,645	0,472
Bom Jesus da Lapa	0,643	0,564
Brotas de Macaúbas	0,696	0,565
Carinhanha	0,588	0,549
Feira da Mata	0,598	0,546
Ibotirama	0,679	0,559
Igaporã	0,643	0,499
Malhada	0,519	0,495
Matina	0,617	0,452
Morpará	0,648	0,555
Muquém do São Francisco	0,582	0,549
Oliveira dos Brejinhos	0,645	0,574
Paratinga	0,663	0,555
Riacho de Santana	0,622	0,564
Serra do Ramalho	0,637	0,546
Sítio do Mato	0,619	0,596

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

A proporção da população em extrema pobreza no TI Velho Chico era de 28,4% em 2010, maior que a proporção apresentada pelo estado da Bahia, que era de 15,0% (Gráfico 8). No entanto, a proporção da população em extrema pobreza distribuía-se de forma diferenciada no território. Em nove municípios os extremamente pobres estavam acima de 30,0%, enquanto em seis municípios as proporções de extrema pobreza variavam entre 20,0% e 30,0%.

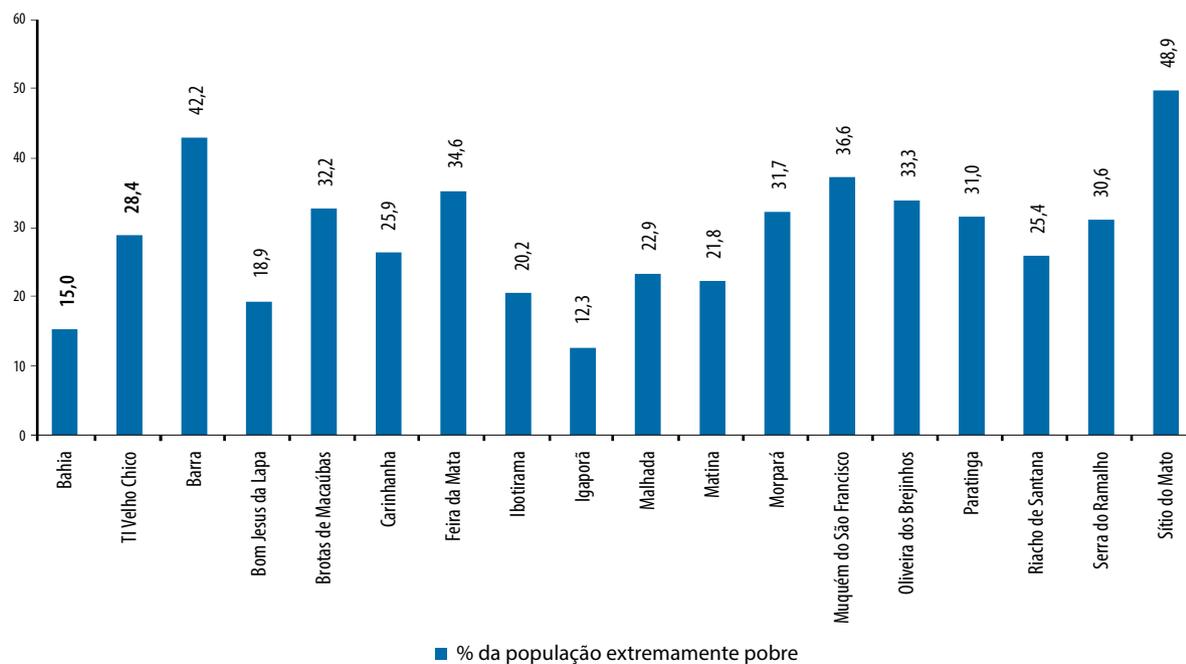


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Velho Chico e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

A menor proporção de população em extrema pobreza foi a de Igaporã (12,3%), enquanto a mais elevada foi observada em Sítio do Mato (48,9%).

3. ASPECTOS CULTURAIS

O processo de ocupação das terras que abrigam o TI Velho Chico tem forte relação com a expansão dos latifúndios dos Garcia d’Ávila. Os currais formados pela criação extensiva de gado misturaram-se às populações indígenas que ali viviam. A riqueza mineral também foi um fator determinante na procura de trabalho escravo para lidar na atividade, ao longo do São Francisco.

O Rio São Francisco foi um dos mais importantes motivadores para o surgimento de povoados, que depois vieram a se constituir nos municípios do TI. Essa ocupação remete ao século XVIII. Posteriormente, a expansão dos povoados intensificou a navegação pelo São Francisco, que se tornou um vetor para escoamento da produção mineral e aportamento de aventureiros no entorno do vale. Por ter grande extensão territorial, as primeiras áreas que se constituíram em municípios, como Barra, Paratinga, Bom Jesus da Lapa e Carinhanha, foram passando por desmembramentos e dando lugar à implantação de infraestruturas para integração com áreas geograficamente mais centrais do país e com Salvador, como a construção da BR-242.

O acervo cultural material presente no território é marcado especialmente pelo conjunto arquitetônico das sedes municipais de Barra, Ibotirama e Bom Jesus da Lapa. Este último, além do casario histórico, abriga importante manifestação religiosa que dinamiza a economia regional sazonal em torno do turismo. A cidade é uma espécie de santuário e recebe milhares de pessoas em suas caravanas durante todo o ano, movimento intensificado no mês de agosto, quando ocorre a Romaria do Bom Jesus (BAHIA, 2013).

O legado da ocupação é demonstrado também na existência de populações tradicionais no TI. As comunidades de Feixe (cerrado) e Fundo (caatinga) e de Pasto criam o gado bovino (cerrado) e caprino (caatinga) em áreas coletivas, extensivamente na vegetação natural, em meio a conflitos de terra com as atividades de pastagem e mineração. São 15 comunidades distribuídas em Barra, Brotas de Macaúbas e Oliveira dos Brejinhos (GEOGRAFAR, 2011).

Os indígenas também estão presentes no território, representados por cinco povos: Atikúm, Kiriri, Pankaru, Pataxó e Tuxá. Em Ibotirama, Muquém do São Francisco e Serra do Ramalho localizam-se as aldeias, com uma área de mais de 3.060 ha e população acima de 760 índios (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA, 2014). A permanência destas terras indígenas e aldeias reforça a resistência dessa população cada vez mais vulnerável e necessitada de políticas públicas afirmativas (Tabela 14).

Tabela 14 – Povos indígenas – TI Velho Chico – 2015

Povo indígena	Terra indígena e aldeia	Município	Área (ha)	População
Atikúm	Aldeia Passagem ¹	Muquém do São Francisco	...	27
	Aldeia Morrinhos ¹	Ibotirama
Kiriri	Terra Indígena Barra (Fazenda Passagem)	Muquém do São Francisco	62	...
	Terra Indígena Vargem Alegre ¹	Serra do Ramalho	981	44
Pankaru	Aldeia Itaim ¹	Muquém do São Francisco
	Aldeia Passagem ¹
Pataxó	Terra Indígena Vargem Alegre ¹	Serra do Ramalho	981	...
	Aldeia Itaim ¹	Muquém do São Francisco
Tuxá	Terra Indígena Vargem Alegre ¹	Serra do Ramalho	981	...

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014)

¹Terra ou aldeia habitada por mais de um povo.

O povo negro escravizado que fugiu das fazendas de gado e das minas deu origem a seus descendentes e a mais de 70 comunidades quilombolas no TI, o que demonstra a ocupação do Vale do São Francisco com multiplicidade étnica e cultural. A maior parte ainda não passou pelo processo de certificação da Fundação Cultural Palmares e está no estágio de “identificada” pelo INCRA. Das já certificadas, a maioria se encontra em Bom Jesus da Lapa e Riacho de Santana (Quadro 1).

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Velho Chico – 2015

(Continua)

Município	Comunidade
Barra	Torrinha
	Bandeira Brejo do Mutuca
	Brejo do Saco
	Currálinho
	Juá
	Porto Alegre
	Porto da Palha
	Wanderley
	Bandeira
	Barrinha
Bom Jesus da Lapa	Bebedouro
	Fazenda Jatobá
	Fortaleza
	Juá
	Lagoa do Peixe
	Nova Batalhinha
	Patos
	Peroba
	Rio das Rãs
	Pedras
	Alagoinhas
	Batalha
	Fortaleza
	Mubuca
	Retiro
	Samanbaia
	São José
	Mumbuca e Sambambaia
Carinhanha	Barra do Parateca
	Estreito
	Angico
	Barrinha
	Canabrava
	Feirinha / Marrequiro
	Garrido
	Lagoa do Zeca
	Ramalho
	Três ilhas
Igaporã	Gurunga
	Lapinha e Adjacências
	Bringela
	Canabrava
	Contendas
	Guarenta
	Ibirucu
	Lagoa Grande
	Sambaíba
	Santa Maria
Malhada	Tomé Nunes
	Parateca
	Rumo ao Rio

**Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Velho Chico – 2015**

(Conclusão)

Município	Comunidade
Malhada / Palmas de Monte Alto	Parateca e Pau D'Arco
	Boa Vista do Pixaim
Muquém de São Francisco	Fazenda Grande
	Jatobá
	Agreste
	Agrestino
	Duas Lagoas
	Gatos Vesperina
	Largo da Vitória
	Mata do Sapé
	Paus Pretos
	Rio do Tanque
Riacho de Santana	Sambaíba
	Brejo de São José / São José
	Capão das Gamelas
	Quilombo
	Água Fria
	Barreiro Grande
	Mangal / Barro Vermelho
Serra do Ramalho	Mangal II
	Mangal I
Sítio do Mato	Talismã

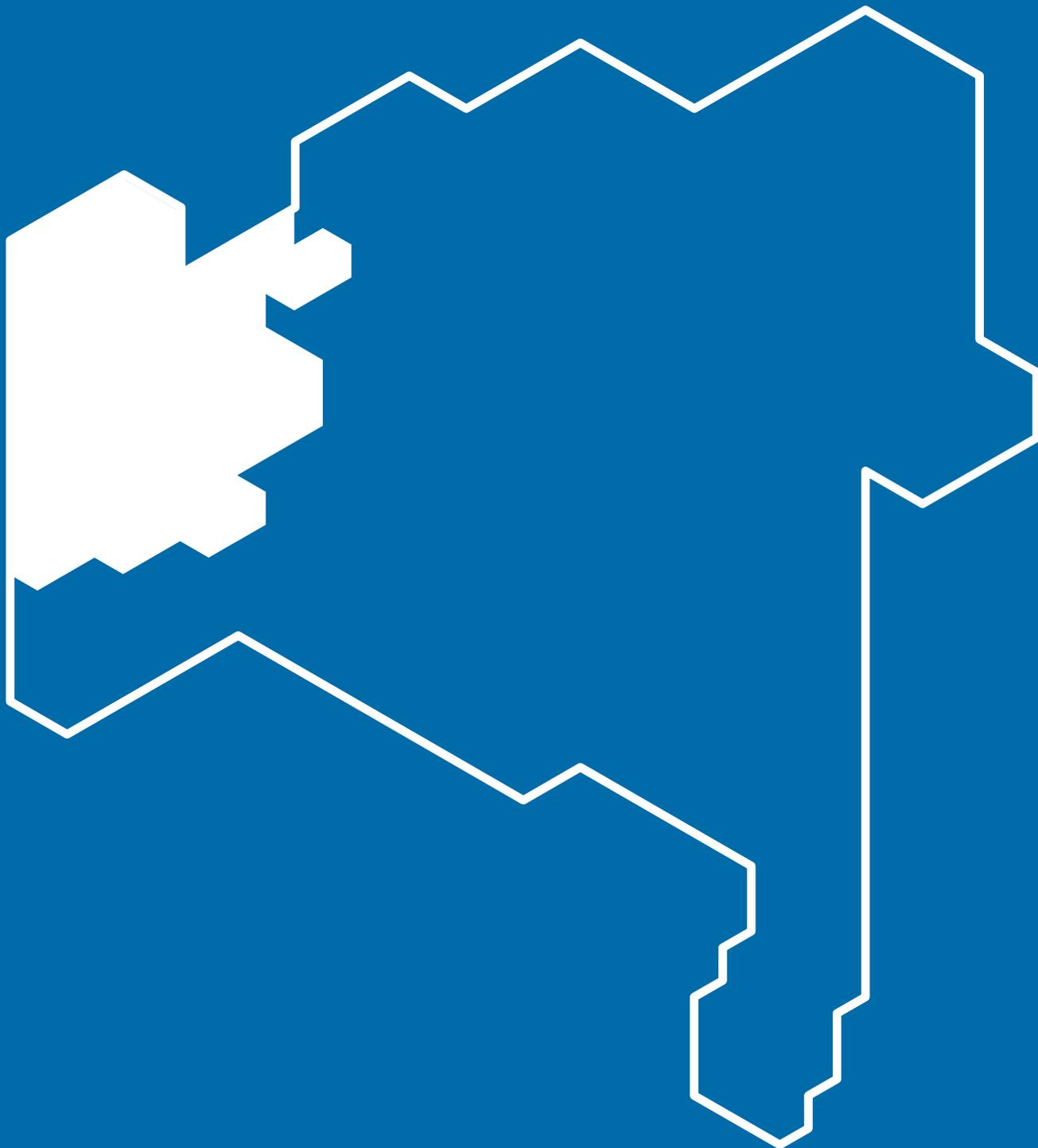
Fontes: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015), GeografAR (2011), Brasil (2015).

O patrimônio arqueológico aparece nos 28 sítios espalhados pelos municípios de Feira da Mata, Oliveira dos Brejinhos, Brotas de Macaúbas, Muquém do São Francisco, Serra do Ramalho e Sítio do Mato. As maiores concentrações estão em Brotas de Macaúbas e Muquém do São Francisco, com sítios de arte rupestre, cerâmico e lítico (ETCHEVARNE; PIMENTEL, 2011). Como a atividade mineira no território é intensa, é importante a descoberta e a preservação dos sítios para não serem destruídos com o avanço da exploração (Quadro 2).

Quadro 2 – Sítios arqueológicos – TI Velho Chico – 2016

Município	Tipologia	Classificação
Brotas de Macaúbas	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
Feira da Mata	Pré-colonial	Lítico / Cerâmica
	Pré-colonial	Lítico / Cerâmica
	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre / Lítico
Muquém do São Francisco	Pré-colonial	Cerâmica / Lítico
	Pré-colonial	Cerâmica
	Pré-colonial	Cerâmica
	Pré-colonial	Cerâmica / Lítico
	Pré-colonial	Cerâmica
	Pré-colonial	Cerâmica
	Pré-colonial	Lítico
Oliveira dos Brejinhos	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Arte rupestre
Serra do Ramalho	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Cerâmica / Lítico
Sítio do Mato	Pré-colonial	Arte rupestre
	Pré-colonial	Lítico
	Pré-colonial	Lítico
	Pré-colonial	Cerâmica / Lítico

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2011).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO RIO GRANDE

Angical | Baianópolis | Barreiras | Buritirama | Catolândia | Cotegipe |
Cristópolis | Formosa do Rio Preto | Luís Eduardo Magalhães | Mansidão | Riachão das Neves |
Santa Rita de Cássia | São Desidério | Wanderley



BACIA DO RIO GRANDE



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Cartograma 2 Aspectos gerais – TI Bacia do Rio Grande – 2016

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Bacia do Rio Grande – 2005-2016

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Bacia do Rio Grande – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população – TI Bacia do Rio Grande – 1991/2000/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais por município – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2010

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Unidades de conservação – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Quadro 2 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Bacia do Rio Grande – 2016

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Tabela 3 Geração de energia – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Tabela 4 Projetos de irrigação – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Tabela 5 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2014

Tabela 6 Principais lavouras – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2015

Tabela 7 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2015

Tabela 8 Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2015

Tabela 9 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Bacia do Rio Grande – 2011-2014

Tabela 10 Receitas correntes e transferências – Municípios do TI Bacia do Rio Grande – 2015

Tabela 11 População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 12 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2010

Tabela 13 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2005/2015

Tabela 14 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Bacia do Rio Grande – 1991/2000/2010

Tabela 15 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 16 Projetos de fundo de pasto – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Tabela 17 Povos indígenas – TI Bacia do Rio Grande – 2016



1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Bacia do Rio Grande localiza-se no Extremo Oeste Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 10°6' a 13°27' de latitude sul e 43°21' a 46°37' de longitude oeste, ocupando uma área de 75.743 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013), o que corresponde a aproximadamente 13,4% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia, São Desidério e Wanderley (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2015) (Cartograma 1).

O território faz parte da área de abrangência do Semiárido, com o município de Buritirama inserido na Região Semiárida. Ocorre o clima subúmido a seco na porção nordeste, englobando área de clima semiárido em Buritirama e Mansidão. Na porção central, entre Formosa do Rio Preto e Baianópolis, predomina o clima úmido a subúmido, com estação seca bem definida e chuvas de primavera/verão (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1998).

O extremo oeste da área é compreendido por faixa de clima úmido, podendo chover até 1.600 mm, com temperatura média em torno dos 24,3 °C (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

A bacia hidrográfica do Rio São Francisco ocupa todo o território. A drenagem, especialmente na porção sul do TI, possui padrão paralelo, caso raro no território brasileiro, formado aqui em virtude do relevo escarpado e direção da erosão dos vales. Destacam-se os rios Balsa, Bastardo Grande, Bom Jesus, Branco, Cabaceira de Pedras, da Estiva ou Galheirão, da Pratinha, das Fêmeas, das Pedras, de Janeiro, de Ondas, do Borá, do Livramento, do Ouro, do Santo, dos Porcos, Grande (que dá nome ao território por sua relevância enquanto afluente do São Francisco), Guará, Preto, Roda Velha, São Desidério, Sapão, Sassafrás, além das veredas, importante elemento da hidrografia, tanto paisagisticamente como para a manutenção do cerrado, mas que vem desaparecendo com o avanço do agronegócio.

O espelho d'água mais importante da área é o açude da barragem de Heliópolis, no município de Santa Rita de Cássia, enfatizando ainda a existência de paleolagoas, como nos municípios de Mansidão e Cotegipe, que indicam queda de meteoritos ali, preteritamente.

Predominam no território Latossolos Vermelho-Amarelos. Dentro da grande mancha desses ocorrem ainda Latossolos, Argissolos, Cambissolos, Gleissolos, Luvissolos, Neossolos e Vertissolos. As melhores aptidões para lavouras estão nos Neossolos Flúvicos (em Angical, Barreiras e Riachão das Neves), desde que haja práticas agrícolas de controle do uso das águas e de fertilizantes e defensivos, e também nos Argissolos Vermelho-Amarelos (em Baianópolis, Catolândia, Cristópolis, Wanderley e Cotegipe) (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

A vegetação dominante no território é a do bioma Cerrado. Dentre suas variações, ocorrem o Cerrado Arbóreo Florestado, o Cerrado Gramíneo Lenhoso e o com aspecto de parque. Ainda que o bioma Cerrado seja o tipo de vegetação mais comum do domínio Cerrado, pode-se encontrar também a Floresta de Galeria, Floresta Estacional Semidecidual e Decidual Montana e Caatinga compondo a paisagem, que é mais preservada na porção norte da área.



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2015).



O cultivo de grãos é o destaque do uso das terras do TI, tendo, por exemplo, os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério como referência no cenário nacional do agronegócio. As áreas irrigadas, inclusive através de pivô central, tem predominância de soja, algodão e milho, com intensa mecanização. Ocorrem ainda cultivo de sequeiro e pecuária, além do avanço da monocultura de eucalipto (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

A Chapada do Oeste Baiano, segmentada aqui pela influência dos rios Preto e Grande, é a forma de relevo mais evidente do território, inclusive pela sua extensão, ocupando as faixas oeste e sul da área, com altimetria registrada até 920 m. Outras áreas de maior altitude são a Chapada e o Patamar Meridional da Tabatinga, o Patamar Cárstico e o de Formosa do Rio Preto e as Serras Alinhadas do Espinhaço (em torno de 1.400 m). As áreas aplanadas são representadas pela Depressão dos Rios Grande e Preto, de menor altitude, assim como as Planícies Fluviais e os Vales nas Chapadas do Oeste Baiano (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: manganês em Angical, Barreiras, Buritirama, Catolândia, Formosa do Rio Preto, Mansidão, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia e São Desidério, calcário em Angical, Cotegipe, Riachão das Neves e Wanderley e quartzo hialino (cristal de rocha) em Formosa do Rio Preto, Mansidão e Santa Rita de Cássia. Os principais usos do manganês são na indústria de metais, pilhas, vidros, indústria química e em fertilizantes; o calcário é aplicado na construção civil, na indústria de papel e plástico e na agricultura; o quartzo hialino é empregado em fundição, indústria de vidros, esmalte, sabão, abrasivos, lixas, cerâmicas e indústria eletrônica. Outros minerais presentes no TI são grafita, salitre, titânio (em Buritirama), turfa, vermiculita, dentre outros (Cartograma 2).

Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves e Santa Rita de Cássia abrigam as indústrias do território, pouco mais de 20, com empreendimentos voltados para o beneficiamento do algodão e cereais, a fabricação de biodiesel e ração animal, os artefatos de barro e cerâmica, e outras atividades (BAHIA, 2013).

O município de São Desidério é conhecido entre os espeleólogos pela grande quantidade de grutas, lapas, abrigos e diferentes tipos de cavidades, mais de 150, formadas pela influência do Patamar Cárstico, onde há maior concentração, com registro também no Chapadão, e algumas delas são: Sumidouro João Baio, Gruta Palmeiral, Lapa do Manoel Lopes, Buraco da Sopradeira e Garganta do Bacupari.

As áreas protegidas nas esferas estadual e federal estão representadas por sete unidades de conservação, contidas parcial ou completamente no território, com destaque para a Estação Ecológica Rio Preto, o Parque Nacional das Nascentes do Parnaíba e a Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, todas de proteção integral (Quadro 1). Os projetos de assentamento de reforma agrária estão distribuídos no TI em mais de 200 mil ha, com capacidade para beneficiar 3.516 famílias e maior concentração no município de Santa Rita de Cássia (Tabela 1). A economia das famílias do campo, beneficiadas através das 14 associações distribuídas em Catolândia, Cotegipe e Santa Rita de Cássia, é fortalecida com o programa de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural (Tabela 2).



Cartograma 2 – Aspectos gerais – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Fontes: Anuário Estatístico da Bahia (2014), Bahia (2013), Brasil (2013, 2015), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (2009), Instituto Nacional de Conservação e Reforma Agrária (2015), GeografAR (2011), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2011, 2015).



**Quadro 1 – Unidades de conservação – TI Bacia do Rio Grande – 2016**

Município	Nome	Grupo	Jurisdição
Baianópolis	Flona de Cristópolis	Uso Sustentável	Federal
Barreiras e Luis Eduardo Magalhães	APA Bacia do Rio de Janeiro		Estadual
Formosa do Rio Preto (MA/PI)	Parna das Nascentes do Rio Parnaíba	Proteção Integral	Federal
Formosa do Rio Preto (TO)	Esec Serra Geral do Tocantins		
Formosa do Rio Preto e Santa Rita de Cássia	Esec Rio Preto		Estadual
Formosa do Rio Preto, Mansidão e Santa Rita de Cássia	APA Rio Preto	Uso Sustentável	
São Desidério	APA São Desidério		

Fonte: Bahia (2013).

Tabela 1 – Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Angical	Angical I	54000	996
Barreiras	Ilha da Liberdade	984,2863	30
	Beira Rio II	1861,36	32
Cotegipe	Rio Grande II	7536,5	180
	São Francisco de Assis	7868	186
Formosa do Rio Preto	Nova Terra	4980,7804	51
Mansidão	Nova Esplanada I	9964,7214	159
	Nova Esplanada Cafeife	9715,235	161
Riachão das Neves	Carlota	2449,963	75
	Dom Ricardo	12681,4894	182
	Castelo	3899,3388	60
	Rio Branco	7952,1317	250
Santa Rita de Cássia	Arco Verde	3755,6055	60
	Senhor do Bonfim	21700	200
	Antônio Conselheiro II	13217,0004	300
	Fazenda Reunidas Esplanada	4297,48	63
	Primavera Cafeife	9198,0238	129
	Beira Rio	9877,01	129
São Desidério	Tainá	2087,5161	40
	Vitoria	1808,5259	29
	Caxiado	1771,5129	46
Wanderley	Oscar Niemeyer	2229,1299	40
	Campo Alegre	6991,8254	118

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Municípios	Grupamento	Área (ha)	Famílias (nº)
Catolândia	Associação Agrícola Bela Vista	919,00	40
	Associação Rurais do Poção	601,00	30
	Associação Terra Produtiva	919,00	40
Cotegipe	Associação Pequenos Produtores Rurais de Cocal	900,00	39
	Associação Pequenos Produtores da Várzea	900,00	38
	Associação Pequenos Produtores de Missão Nova Esperança	800,00	36
	Associação Pequenos Produtores de Empesca	900,00	37
	Associação Agropecuarista de Baianópolis	900,00	40
	Associação Pequenos Produtores Mucambo e Rio de Ondas	713,50	35
	Pequenos Produtores Rurais do Taguá	867,70	40
	Pequenos Produtores Rurais Nova Ponta d'Água	867,63	40
	Associação dos Produtores Rurais de Roça Nova	1.610,70	52
Santa Rita de Cássia	Associação Pequenos Agricultores do Rio Preto	1.612,30	52
	Associação Comunitária Pequenos Produtores Rurais II Aprovedb	807,70	42

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

Usinas termelétricas e pequenas centrais hidrelétricas são responsáveis pela geração de energia de empreendimentos em Barreiras, Formosa do Rio Preto e São Desidério, totalizando potência de 30.195 kW (Tabela 3).

Tabela 3 – Geração de energia – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Tipo de Usina	Usina	Município	Fonte hídrica/Fonte de geração térmica	Potência (KW)
PCH	Santa Cruz	Barreiras	Rio de Pedras	3.970
	Sítio Grande	São Desidério	Rio das Fêmeas	25.000
UTE	Avícola Barreiras	Barreiras	Óleo diesel	365
	Atacadão SA Barreiras			800
	Fazenda Cachoeira	Formosa do Rio Preto		60

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

A agricultura irrigada, destaque no território, abrange também projetos de irrigação em Barreiras, São Desidério e Riachão das Neves, que abriga o Projeto Nupeba/Riacho Grande, onde a fruticultura de mamão e banana tem maior relevância (Tabela 4).

Tabela 4 – Projetos de irrigação – TI Bacia do Rio Grande – 2016

Projeto	Municípios	Área (ha)		Fonte hídrica	Entidade
		Irrigada	Irrigável		
Barreiras Norte	Barreiras	2.071	2.093	Rio Grande	Codevasf
São Desidério/ Barreiras Sul	Barreiras, São Desidério	1.758	2.238	Açude São Desidério	Distrito de Irrigação do Perímetro São Desidério/ Barreiras Sul
Nupeba/ Riacho Grande	Riachão das Neves	2.727	4.947	Rio Grande	Distritos de Irrigação de Nupeba e Riacho Grande

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A região onde hoje está situado o atual Território de Identidade Bacia do Rio Grande era habitada inicialmente por indígenas da etnia Xacriabás, que na Bahia era conhecida como Acroás. As primeiras incursões de povoamento branco foram decorrentes do processo de colonização por sesmarias, iniciado pelo proprietário da Casa da Ponte, Antônio Guedes de Brito. As terras, antes destinadas ao cultivo e à criação de animais, foram vendidas pelos descendentes do primeiro sesmeiro.

O primeiro município a ser criado foi Cotegipe, em 1820, como consequência do povoamento em torno da Igreja de Nossa Senhora do Campo. Antes denominado de Campo Largo, o atual topônimo foi instituído em 1925 com a transferência da sede do município para o antigo distrito de Avaí. Santa Rita de Cássia foi o segundo município a ser criado em 1840. Os demais foram constituídos entre o final do século XIX e meados do século XX. E Luís Eduardo Magalhães foi o último a ser criado, antes Mimoso do Oeste, distrito de Barreiras, emancipado no ano 2000.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a população do Território de Identidade Bacia do Rio Grande era de 398.034 habitantes, sendo 203.414 do sexo masculino e 194.620 do sexo feminino, ou seja, para cada 100 homens havia 95,7 mulheres. Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do TI, 66,8% residiam no meio urbano, e 33,2% no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que era de 72,1% em 2010.

De acordo com estimativas do IBGE, no ano de 2016, o Território de Identidade Bacia do Rio Grande contava com uma população de 458.280 habitantes, o que representava um incremento de 15,1% de residentes em apenas quatro anos, demonstrando o alto poder de atratividade do território.



Na composição do PIB do TI, o setor de comércio e serviços teve a maior representatividade – 45,0% de participação em 2014. Contudo, a agropecuária teve um peso significativo na geração de riquezas do território – 41,3%. Dos 14 municípios do território, sete tinham acima de 50,0% do VAB derivado do setor primário – Angical, 50,7%; Baianópolis, 54,4%; Cotegipe, 58,4%; Formosa do Rio Preto, 70,9%; Riachão das Neves, 62,7%; São Desidério, 72,6%, e Wandersley, 57,9%; o que demonstra uma elevada participação deste setor na atividade econômica do TI Bacia do Rio Grande. Por sua vez, o setor industrial correspondia a 13,7% do VAB do território.

A produção de grãos no TI Bacia do Rio Grande tem uma grande representatividade no total do estado da Bahia. Na produção de lavouras temporárias, no ano de 2015, o território destacou-se significativamente no cultivo de algodão (89,0% do total do estado), soja (80,6%), sorgo (66,9%), milho (62,2%) e feijão (46,2%). Destaque para os municípios de São Desidério (40,0% do VAB da agropecuária do TI), Formosa do Rio Preto (20,9%) e Barreiras (14,9%).

O mapa rodoviário do TI tem a BR-242 como a principal rodovia. Popularmente conhecida como rodovia Salvador – Brasília, a estrada inicia em Maragogipe (BA) e finaliza em Sorriso (MT), sendo que o trecho principal está compreendido entre Rafael Jambeiro (BA) e Brasília. Com uma extensão total de 2.311,7 km, além da importância na escoação da produção de grãos da região oeste, a BR-242 é a via de acesso às áreas ecoturísticas da Chapada Diamantina. A partir de Salvador, a ligação para a rodovia ocorre no entroncamento com a BR-116, no município de Rafael Jambeiro, trecho este que possibilita o acesso a outras rodovias do estado (BR-101 e BR-324) e aos portos de Salvador e Aratu.

Embora tenha elevada produção de grãos, o Território de Identidade Bacia do Rio Grande não é atendido por uma malha ferroviária, modal ideal para escoar as culturas de soja, feijão e algodão. Contudo, o projeto de criação da FIOI, estrada férrea que cruza os estados de Tocantins e Bahia, finalizando no Porto Sul em Ilhéus (Bahia), tem como um dos principais objetivos a escoação de toda a produção de grãos do oeste baiano (TI Bacia do Rio Grande e TI Bacia do Rio Corrente), e da fruticultura e minérios do TI Sertão Produtivo.

O TI Bacia do Rio Grande é atendido por um aeroporto, sediado no município de Barreiras. A reabertura do terminal aeroportuário – inaugurado em 1940, em decorrência das ações dos Estados Unidos no período da Segunda Grande Guerra Mundial, e desativado em 1964 – foi resultado do Plano de Desenvolvimento da Aviação Regional (PDAR), de 2012, do governo federal, com o objetivo de reformar um total de 270 aeroportos brasileiros. Atualmente, o aeroporto de Barreiras é atendido pela oferta de voos regulares das companhias Passaredo e Azul Linhas Aéreas. Os principais destinos são: Salvador (BA), Brasília (DF), Campinas (SP) e Belo Horizonte (MG).

O Território de Identidade Bacia do Rio Grande destaca-se no estado da Bahia pela alta produtividade de grãos (soja, milho e feijão) e algodão, resultando em elevada participação do setor primário na geração de riquezas do território. Contudo, O TI tem nível médio de urbanização, reflexo dos municípios com maior contingente populacional: Barreiras e Luís Eduardo Magalhães; ambos concentrando, também, a oferta de vagas de trabalho na área de comércio e serviços. Os demais municípios do TI gravitam em torno dos dois primeiros, porém com elevada produção de lavouras temporárias.

O perfil socioeconômico similar, a proximidade com regiões produtoras de grãos em outras regiões do Brasil, a concentração na produção agrícola e polarização dos municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães dão ao território um comportamento homogêneo, o que facilita a definição de políticas públicas que fomentem a atividade produtiva no TI Bacia do Rio Grande.

2.1 Análise econômica

O PIB do território foi calculado em aproximadamente R\$ 12,5 bilhões, representando 5,6% do PIB estadual, com base em dados de 2014. O setor de serviços apresentou-se como atividade mais importante, com participação de 45,0% no VAB total do território, seguido pelos setores da agropecuária (41,3%) e da indústria (13,7%). Destacou-se, portanto, a importância da atividade agropecuária para o TI, em especial a produção de grãos em larga escala.

Tabela 5 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2014

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto Interno Bruto (R\$ mil)	Produto Interno Bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	15.483.992	41.143.348	99.338.760	223.929.966	14.803,95
TI Bacia do Rio Grande	4.209.973	1.400.729	4.582.096	12.465.942	27.892,32
Angical	35.300	5.322	29.055	117.250	7.953,47
Baianópolis	41.578	5.117	29.712	120.555	8.534,26
Barreiras	627.753	378.554	1.629.020	3.340.432	21.946,49
Buritirama	9.478	3.832	25.548	101.252	4.727,42
Catolândia	4.855	3.389	29.185	56.666	15.550,61
Cotegipe	36.959	4.216	22.096	105.578	7.333,86
Cristópolis	18.123	3.774	24.965	88.985	6.245,86
Formosa do Rio Preto	880.023	68.138	292.254	1.367.832	54.551,79
Luís Eduardo Magalhães	539.317	722.265	1.807.845	3.825.307	50.056,36
Mansidão	6.332	1.583	9.644	42.123	3.085,49
Riachão das Neves	252.699	28.388	122.032	494.185	21.267,16
Santa Rita de Cássia	28.157	9.241	60.454	182.185	6.360,78
São Desidério	1.684.343	162.357	472.138	2.505.744	78.114,10
Wanderley	45.057	4.554	28.150	117.847	9.032,52

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016c).

Verifica-se, pela Tabela 5, que os municípios de Luís Eduardo Magalhães, Barreiras, São Desidério e Formosa do Rio Preto concentraram a maior proporção relativa na produção de bens e serviços do território, haja vista que participaram, respectivamente, com 30,7%, 26,8%, 20,1% e 11,0% do PIB territorial. Esses municípios estão na fronteira de expansão do agronegócio e respondem pela maior parte da produção de algodão, milho e soja no estado.

Luís Eduardo Magalhães registrou o maior PIB municipal, estimado em R\$ 3,8 bilhões, seguido por Barreiras (R\$ 3,3 bilhões), São Desidério (R\$ 2,5 bilhões) e Formosa do Rio Preto (R\$ 1,3 bilhão). A soma do PIB dos demais municípios representou somente 11,4% do valor da produção de bens e serviços do território, evidenciando o grau de concentração das atividades econômicas nos quatro primeiros municípios.

No mesmo período, a renda territorial per capita do TI foi calculada em R\$ 27.892,32, correspondendo a um valor 188,4% superior ao do PIB per capita do estado. Entre os municípios com maior renda por habitante estavam São Desidério (R\$ 78,1 mil), Formosa do Rio Preto (R\$ 54,5 mil), Luís Eduardo Magalhães (R\$ 50,0 mil), Barreiras (R\$ 21,9 mil) e Catolândia (R\$ 15,5 mil). Os demais municípios apresentaram renda per capita inferior à renda média, tanto territorial como estadual. As menores rendas foram registradas em Mansidão (R\$ 3,0 mil), Buritirama (R\$ 4,7 mil) e Cristópolis (R\$ 6,2 mil). Ressalta-se, dessa forma, a amplitude das variações entre as rendas per capita municipais no TI.

Luís Eduardo Magalhães teve como atividade econômica principal o setor de serviços, cujo VAB de R\$ 1,8 bilhão representou 58,9% da economia municipal e respondeu por 39,5% do VAB de serviços do TI. Os setores da indústria e da agropecuária participaram, respectivamente, com 23,5% e 17,6% do VAB municipal. Em relação ao TI, o município participou com 51,6% do VAB industrial e 12,8% da agropecuária.



A estrutura produtiva de Barreiras apresentou-se mais concentrada no setor de serviços, que correspondeu a 61,8% do VAB municipal. Os setores da agropecuária e da indústria participaram, respectivamente, com 23,8% e 14,4% na produção local. O município respondeu por 35,6% do VAB territorial de serviços, 27,0% da indústria e 14,9% da agropecuária.

Por sua vez, São Desidério apresentou, em 2014, a maior participação no VAB agropecuário do território (40,0%). Na sua estrutura produtiva, esse setor representou 72,6% da economia municipal, seguido pelos setores de serviços (20,4%) e indústria (7,0%).

O município de Formosa do Rio Preto também registrou presença relevante na atividade agropecuária, correspondente a 70,9% do VAB municipal. O setor de serviços participou com 23,6% e o da indústria, com 5,5% da economia local.

No tocante à participação do segmento da administração pública no PIB municipal, foram encontrados os seguintes resultados: Buritirama (54,3%), Mansidão (55,5%), Cristópolis (43,1%) e Santa Rita de Cássia (42,7%) apresentaram os maiores níveis de participação da administração municipal na geração de renda, uma vez que estes municípios tiveram mais de 40,0% de participação do setor público no PIB. Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dinamismo econômico em relação aos serviços públicos e à transferência de fundos municipais, como o FPM.

A corrente de comércio externo do TI alcançou em média o valor de US\$ 980,6 milhões no período entre 2005 e 2016. O saldo comercial do território foi positivo, haja vista que o valor das exportações foi bastante superior ao das importações. Pelo gráfico abaixo, observa-se o grande salto das exportações no período, que atingiu o ápice de US\$ 1,9 bilhão em 2012.

A partir de então, houve uma inflexão, que pode ser explicada pela queda dos preços das *commodities* agrícolas no mercado externo, com ligeira recuperação entre 2014 e 2015 e uma nova queda em 2016.

O TI esteve presente nas exportações de *commodities* agrícolas, sendo que Luís Eduardo Magalhães foi o município mais ativo no comércio externo, tendo exportado US\$ 501 milhões em 2016, o que representou 60,5% do total, seguido por Barreiras (US\$ 161,3 milhões) e Formosa do Rio Preto (US\$ 81,4 milhões). Dentre os principais produtos exportados estavam soja e derivados, algodão, milho e café.

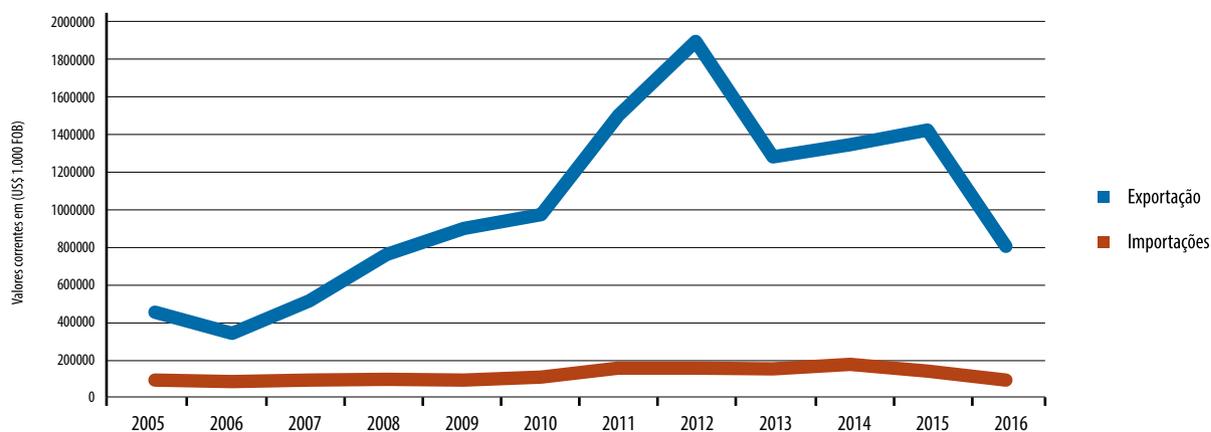


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Bacia do Rio Grande – 2005-2016

Fonte: Brasil (2017).

Nota: dados sistematizados pela SEI/Distat/Coest.

No que diz respeito ao setor agropecuário, o VAB territorial foi estimado em R\$ 4,2 bilhões em 2014, correspondendo a 27,2% da produção estadual. Os municípios com maior expressão relativa ao VAB do TI foram São Desidério

(40,0%), Formosa do Rio Preto (20,9%), Barreiras (14,9%) e Luís Eduardo Magalhães (12,8%). A principal atividade foi a agricultura, que, embora diversificada, esteve bastante concentrada na produção em grande escala de algumas poucas *commodities*: soja, milho e algodão.

Dentre as principais lavouras permanentes e temporárias do território, identificadas pelo IBGE, através da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), estavam as de algodão, café, feijão, coco-da-baía, limão, mandioca, manga, tangerina, milho, soja e sorgo.

OTI Bacia do Rio Grande respondeu, em 2015, por 89,0% do algodão produzido no estado, graças, principalmente, ao município de São Desidério, cuja produção foi de 447,3 mil toneladas, sendo responsável por 45,0% da produção territorial. Formosa do Rio Preto e São Desidério produziram, respectivamente, 23,0% e 36,0% do milho no TI. A produção de soja, no período, que foi de 3,6 milhões de toneladas, representou 80,6% de toda a produção estadual. Novamente, Formosa do Rio Preto e São Desidério responderam, juntos, por pouco mais de 62,0% da produção do TI. A região apresentou também uma importante lavoura de feijão, responsável por 46,2% da produção do estado, naquele ano. São Desidério, Luís Eduardo Magalhães e Barreiras produziram cerca de 89,0% do feijão do TI.

Ainda de acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016a), a Bahia foi o segundo maior produtor de algodão do país, com participação de 29,4% da produção nacional, em 2015. Foram produzidas de 1,19 milhão de toneladas, gerando um valor bruto de R\$ 2,5 bilhões. Entre os municípios do território, São Desidério liderou a produção, com participação de 11,7% do total nacional.

Nesse período, São Desidério liderou mais uma vez o *ranking* nacional no valor bruto da produção agrícola, com R\$ 2,8 bilhões. As culturas do algodão e da soja foram as principais responsáveis pelo desempenho, que superou em 23,2% o resultado de 2014. A produção algodoeira representou 52,9% do valor produzido, enquanto a soja teve participação de 39,6%.

Tabela 6 – Principais lavouras – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Produtos (toneladas)								
	Algodão	Arroz	Café	Cana-de-açúcar	Feijão	Milho	Soja	Sorgo	Trigo
Bahia	1.196.663	8.357	209.108	6.227.728	414.665	2.683.111	4.513.633	135.292	3.000
TI Bacia do Rio Grande	1.065.379	4.678	13.672	398.225	191.503	1.668.361	3.636.840	90.460	3.000
Angical	-	-	-	165.000	483	11.773	-	-	-
Baianópolis	8.910	300	-	6.600	1.224	900	19.440	-	-
Barreiras	118.900	539	4.200	25.000	51.058	190.200	501.000	18.400	-
Buritirama	-	-	-	5.200	476	-	-	-	-
Catolândia	-	84	-	1.800	104	1.138	-	-	-
Cotegipe	-	138	-	48.000	397	15.675	-	-	-
Cristópolis	-	180	-	100.000	4.640	9.941	-	-	-
Formosa do Rio Preto	190.350	1.800	-	5.600	2.159	380.700	1.123.200	-	-
Luís Eduardo Magalhães	121.151	603	3.600	3.025	52.157	237.000	453.600	24.060	-
Mansidão	-	41	-	3.200	622	1.412	-	-	-
Riachão das Neves	144.650	792	-	14.400	3.041	186.300	405.600	-	3.000
Santa Rita de Cássia	-	120	-	5.250	1.570	2.580	-	-	-
São Desidério	477.268	9	5.872	13.650	68.064	599.400	1.134.000	48.000	-
Wanderley	4.150	72	-	1.500	5.508	31.342	-	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016a).

No que concerne à pecuária do TI, para o ano de 2015 houve pouca representatividade dos efetivos de rebanhos no estado. Os destaques ficaram apenas para a criação de bovinos (7,7% do rebanho estadual) e galináceos (19,3% do estado). Neste último caso, Barreiras possuía 64,1% da criação do TI. O efetivo de bovinos distribuiu-se principalmente pelos municípios de Angical, Cotegipe, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia e Wanderley, que concentraram 46,0% do plantel territorial.

Tabela 7 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovino	Bubalino	Equino	Suíno	Caprino	Ovino	Galináceos	Codornas
Bahia	10.758.372	25.652	459.727	1.216.322	2.637.249	3.168.650	42.141.497	325.479
TI Bacia do Rio Grande	832.537	299	23.618	45.518	16.191	55.526	8.146.131	13.560
Angical	99.000	-	2.441	2.177	735	2.847	48.493	-
Baianópolis	34.467	41	423	622	139	1.406	68.920	-
Barreiras	68.100	5	3.646	4.840	2.094	12.721	5.225.650	13.560
Buritirama	26.678	17	687	1.400	2.505	2.459	32.000	-
Catolândia	12.380	-	137	71	149	151	15.870	-
Cotegipe	101.254	18	2.338	3.569	1.664	3.832	50.354	-
Cristópolis	28.502	40	746	1.515	147	410	40.245	-
Formosa do Rio Preto	52.791	14	2.491	5.689	1.216	4.752	56.460	-
Luís Eduardo Magalhães	38.635	-	905	4.645	1.161	6.395	2.342.314	-
Mansidão	17.164	11	16	85	123	227	27.000	-
Riachão das Neves	84.907	66	2.937	5.193	1.564	6.076	62.450	-
Santa Rita de Cássia	96.631	44	2.812	6.241	3.209	5.757	68.950	-
São Desidério	64.982	34	1.976	7.915	237	5.710	64.175	-
Wanderley	107.046	9	2.063	1.556	1.248	2.783	43.250	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016b).

Com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2016), o território possuía 8.030 estabelecimentos distribuídos por setores de atividade econômica. Barreiras e Luís Eduardo Magalhães somaram 6.261 unidades, correspondendo a 78,0% do total dos estabelecimentos do TI. O setor de comércio e serviços correspondeu a 67,5% desse total. Destaque para os estabelecimentos agropecuários, que somaram 1.663 unidades, correspondentes a 9,7% do estado. São Desidério possuía 405 estabelecimentos do setor, seguido por Barreiras (392 unidades), Luís Eduardo Magalhães (352 unidades) e Formosa do Rio Preto (258 unidades).

Tabela 8 – Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	492	12.629	334	8.119	85.779	64.491	1.077	17.128	190.049
TI Bacia do Rio Grande	21	527	13	369	3.132	2.289	30	1.663	8.030
Angical	0	4	0	2	31	11	2	24	74
Baianópolis	0	0	0	1	31	10	2	29	73
Barreiras	4	221	7	174	1495	1131	5	392	3.429
Buritirama	0	1	1	0	20	8	2	0	32
Catolândia	0	1	0	3	9	6	2	4	25
Cotegipe	0	1	0	2	26	9	2	21	61
Cristópolis	0	0	0	2	16	3	2	7	30
Formosa do Rio Preto	0	15	0	11	108	52	2	258	446
Luís Eduardo Magalhães	1	250	2	149	1127	948	3	352	2.832
Mansidão	0	0	0	0	5	3	2	1	11
Riachão das Neves	0	3	0	1	40	9	2	120	175
Santa Rita de Cássia	1	0	1	2	53	21	1	22	101
São Desidério	1	28	2	18	144	67	1	405	666
Wanderley	0	3	0	4	27	11	2	28	75

Fonte: Brasil (2016).

O IDEM, calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados, entre os anos de 2012 e 2014, as maiores taxas de crescimento médio foram observadas em Mansidão (10,7%), Riachão das Neves (15,7%), Cristópolis (10,9%), Angical (10,8%) e Luís Eduardo Magalhães (10,4%).

Tabela 9 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Bacía do Rio Grande – 2011-2014

Município	2011	2012	2013	2014	Média
Angical	2,78	8,38	18,63	5,41	8,80
Baianópolis	24,83	-3,00	-2,60	25,57	11,20
Barreiras	10,50	15,71	-5,43	17,89	9,67
Buritirama	39,99	11,40	8,03	9,68	17,28
Catolândia	6,63	16,31	-1,40	2,80	6,08
Cotegipe	22,26	8,08	7,24	4,58	10,54
Cristópolis	29,73	4,62	19,54	8,59	15,62
Formosa do Rio Preto	29,73	1,50	-3,48	11,51	9,82
Luís Eduardo Magalhães	31,91	35,18	-11,56	7,47	15,75
Mansidão	17,97	15,28	18,02	19,07	17,59
Riachão das Neves	11,75	21,50	1,51	24,01	14,69
Santa Rita de Cássia	7,86	4,86	3,73	7,22	4,07
São Desidério	22,34	-1,53	-22,27	21,83	5,09
Wanderley	14,39	-5,32	1,70	4,42	3,80

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016a).

Verificando-se as receitas municipais do TI para o ano de 2015, observa-se que houve uma predominância da dependência fiscal dos municípios por transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. Considera-se um município com situação fiscal favorável aquele que apresenta um total de receita própria decorrente da arrecadação municipal (ISS, IPTU, ITBI) acima de 30,0% da receita total. Luís Eduardo Magalhães foi o município que arrecadou o maior valor relativo de receita própria com 21,6%, seguido por Barreiras (16,3%) e São Desidério (10,1%). Os demais alcançaram valores abaixo de 8,0%.

Tabela 10 – Receitas correntes e transferências – Municípios do TI Bacía do Rio Grande – 2015

Município	Receitas correntes (R\$)	Transferências correntes (R\$)	Receita própria
Angical	29.355.471	28.406.005	3,2%
Baianópolis	32.587.889	30.437.262	6,6%
Barreiras	348.408.602	291.714.482	16,3%
Buritirama	40.836.833	39.364.517	3,6%
Catolândia	13.761.544	13.395.666	2,7%
Cotegipe	32.270.464	31.108.208	3,6%
Cristópolis	29.819.899	28.780.876	3,5%
Formosa do Rio Preto	101.527.740	93.846.855	7,6%
Luís Eduardo Magalhães	254.425.320	199.350.192	21,6%
Mansidão	30.666.171	29.441.786	4,0%
Riachão das Neves	61.079.725	59.135.983	3,2%
Santa Rita de Cássia	49.683.127	46.596.735	6,2%
São Desidério	150.361.724	135.166.508	10,1%
Wanderley	27.486.245	26.329.701	4,2%

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016b).

O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Catolândia, por possuir uma receita própria de apenas 2,7% do total da receita corrente, seguido por Angical e Riachão das Neves (ambos com 3,2%), Cristópolis (3,5%), Buritirama (3,6%) e Cotegipe (3,6%). A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de arrecadação, torna-os mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde e saneamento básico, além de investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de ações públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

População

Em 2010, a população do Território de Identidade Bacia do Rio Grande era de 398.034 habitantes, o que representava 2,8% da população total da Bahia. Entre os anos de 2000 e 2010, a população do TI apresentou um incremento de 26,9% variação muito superior à do estado para o mesmo período: 7,1% (Tabela 11).

Tabela 11 – População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI 2000/2010

Região geográfica	População total em 2000	População total em 2010	Taxa de crescimento 2000/2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Bacia do Rio Grande	313.586	398.034	26,9%
Angical	14.701	14.073	-4,3%
Baianópolis	12.179	13.850	13,7%
Barreiras	131.849	137.427	4,2%
Buritirama	17.797	19.600	10,1%
Catolândia	3.092	2.612	-15,5%
Cotegipe	13.374	13.636	2,0%
Cristópolis	12.662	13.280	4,9%
Formosa do Rio Preto	18.288	22.528	23,2%
Luís Eduardo Magalhães	-	60.105	0,0%
Mansidão	11.046	12.592	14,0%
Riachão das Neves	21.917	21.937	0,1%
Santa Rita de Cássia	24.026	26.250	9,3%
São Desidério	19.006	27.659	45,5%
Wanderley	13.649	12.485	-8,5%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI/Distat/Coest.

Comparando-se a variação populacional dos 20 municípios do território no período de 2000 a 2010, observa-se que houve um comportamento discrepante. São Desidério apresentou o maior incremento (45,5%), saltando de 19 mil habitantes no ano 2000 para 27 mil no ano de 2010. Em posição contrária estava Catolândia, com uma redução de 15,5% em relação a 2000. Outros municípios, como Wanderley (-8,5%) e Angical (-4,3%) também apresentaram redução no número de habitantes, enquanto Formosa do Rio Preto destacou-se em relação aos demais pelo incremento populacional de 23,2%.

Em números absolutos, o município com maior concentração populacional foi Barreiras (137.427 habitantes), ganhando 5.578 novos residentes na década de 2000, e permanecendo com a maior concentração populacional do TI. Luís Eduardo Magalhães aparecia em seguida, com 60.105 habitantes em 2010. Em posição contrária encontrava-se Catolândia, o menor município em termos populacionais do estado, com 2.612 habitantes em 2010.

Em relação à distribuição populacional por idade, o Gráfico 2 apresenta a pirâmide etária do Território de Identidade Bacia do Rio Grande para os anos de 2000 e 2010. Houve tendência de queda na fecundidade da população do território, visto que a distribuição de 0 a 4 anos reduziu-se de forma significativa, enquanto que a população acima de 20 anos apresentou aumento em todos os segmentos etários, o que é possível ratificar, também, pelo achatamento na base da pirâmide. Isso se configura um processo, ainda lento, de envelhecimento da população do TI.

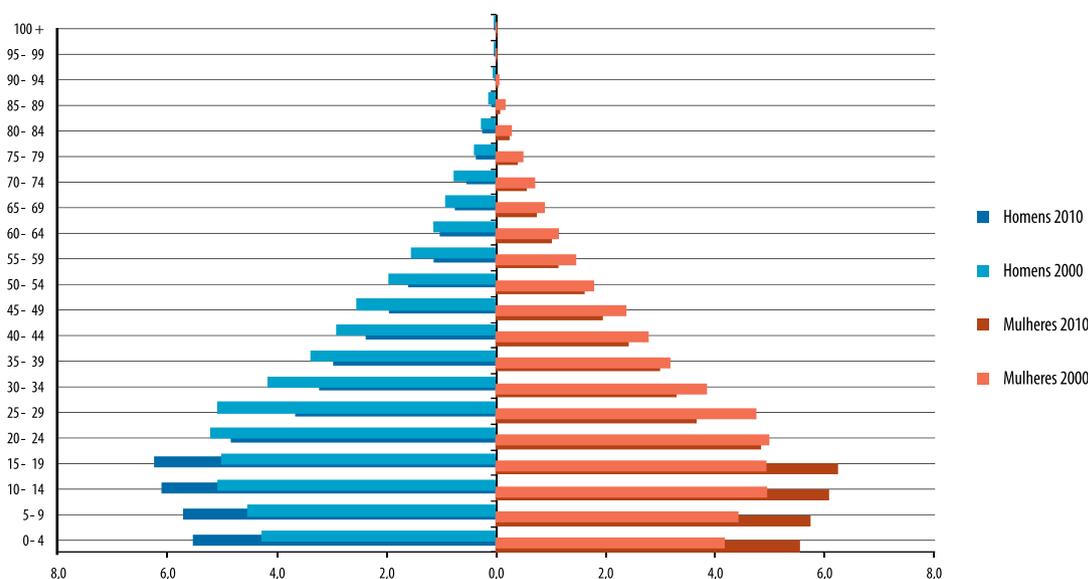


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Bacia do Rio Grande – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).
 Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.
 Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.

A partir do Gráfico 2 ainda é possível verificar que a PIA para o mercado de trabalho (a partir de 15 anos) apresentou forte crescimento ante a população não economicamente ativa (menor de 15 anos), para ambos os sexos. Na distribuição populacional entre os grandes grupos etários, a faixa de 0 a 14 anos diminuiu sua participação, de 43,7% em 1991, para 28,4% em 2010 (Gráfico 3). Já o grupo de 15 a 59 anos apresentou movimento inverso, aumentando sua participação, de 50,6% em 1991, para 63,9% em 2010, o que denota o crescimento da população em idade ativa. Permanecendo a tendência de envelhecimento populacional para os próximos anos, a oferta de mão de obra deve aumentar, indicando uma oportunidade de intensificação na atividade produtiva do território, haja vista o incremento no fator de produção trabalho.

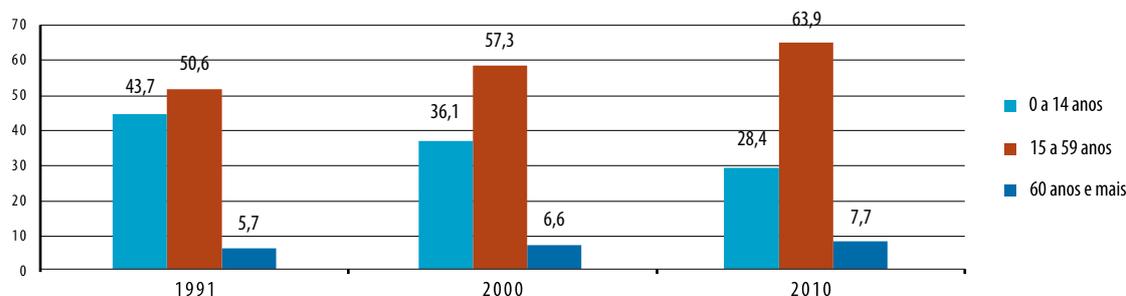


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população – TI Bacia do Rio Grande – 1991/2000/2010

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1992, 2001, 2011).

Devido à alta produtividade do setor agropecuário, o Território de Identidade Bacia do Rio Grande, no decorrer dos anos de 1991 a 2010, apresentou uma elevada taxa de atratividade de novos habitantes, sobretudo, na faixa etária entre 20 e 64 anos. Este fenômeno de caráter migratório foi fortemente influenciado pelo fator trabalho, graças à expansão da produção de grãos no TI.

No que se refere à distribuição por gêneros, em 2010, o território apresentava número superior de homens em relação ao número de mulheres, respectivamente, 203.414 e 194.620 habitantes. A proporção de homens era de 51,1% enquanto que, para o gênero feminino, a proporção era de 48,9%. Em 2000, para cada 100 homens no TI, existiam 95,6 mulheres. No ano 2010, essa diferença manteve-se praticamente estável: para cada 100 homens existiam 95,7 mulheres. Apenas um município registrou número de mulheres acima do número de homens: Barreiras.

Considerando-se a situação por domicílio, havia predominância de habitantes na zona urbana (66,8%), enquanto que, na zona rural, residiam 33,2% da população do TI no ano de 2010. Entretanto, no estado da Bahia, o grau de urbanização era 72,1%, o que configurava um moderado contingente populacional do território residindo em cidades. Em dez municípios, a proporção da população na zona rural não ultrapassava 50,0%.

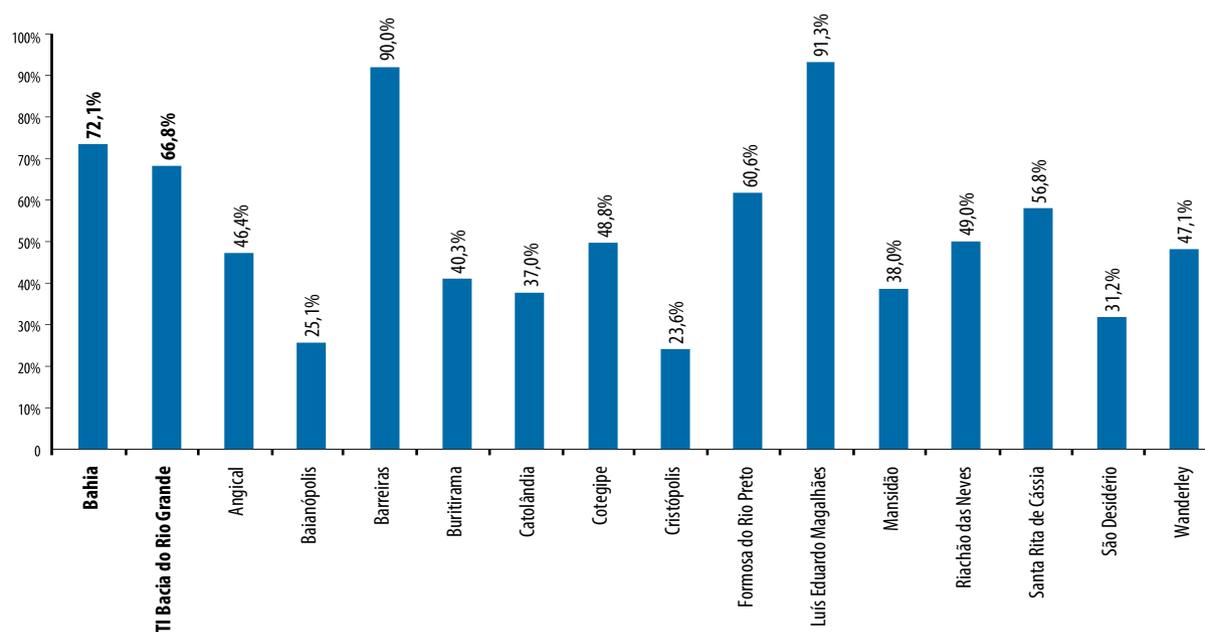


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Os municípios com as menores taxas de urbanização eram: Cristópolis e Baianópolis – respectivamente, 23,6% e 25,1% –, ou seja, com população predominantemente vivendo no estrato rural. Em contrapartida, Luís Eduardo Magalhães e Barreiras apresentavam uma taxa de urbanização muito superior à estadual: 91,3% e 90,0%, respectivamente; sendo estes os municípios com maior concentração populacional, afetando diretamente na taxa de urbanização do TI Bacia do Rio Grande.

Mercado de trabalho

Os dados Censo Demográfico indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no Território de Identidade Bacia do Rio Grande era de R\$ 1.021,26. Esse valor estava acima do apresentado pelo estado da Bahia, que foi de R\$ 901,85, considerando o mesmo período da amostra.

Tabela 12 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População Economicamente Ativa (PEA)		População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Bacia do Rio Grande	1.021,36	133.485	2,6	5.119	3,6	18.443	3,4	15.309	2,1	8,7	175.974	2,7	326.344	2,8
Angical	548,75	3.655	2,7	143	2,8	1.353	7,3	368	2,4	6,3	5.803	3,3	11.788	3,6
Baianópolis	627,65	2.649	2,0	254	5,0	1.716	9,3	398	2,6	7,8	5.083	2,9	11.380	3,5
Barreiras	1.135,02	58.140	43,6	1.289	25,2	1.193	6,5	6.324	41,3	9,4	67.508	38,4	113.674	34,8
Buritirama	472,32	3.747	2,8	488	9,5	2.691	14,6	713	4,7	9,2	7.786	4,4	15.865	4,9
Catolândia	564,89	623	0,5	40	0,8	244	1,3	37	0,2	3,8	958	0,5	2.201	0,7
Cotegipe	531,00	3.373	2,5	303	5,9	1.091	5,9	579	3,8	10,2	5.651	3,2	11.239	3,4
Cristópolis	514,78	3.136	2,3	182	3,6	826	4,5	303	2,0	6,6	4.621	2,6	11.153	3,4
Formosa do Rio Preto	668,03	5.603	4,2	275	5,4	995	5,4	1.076	7,0	13,2	8.150	4,6	18.132	5,6
Luís Eduardo Magalhães	1.444,53	28.938	21,7	296	5,8	269	1,5	2.394	15,6	7,5	31.990	18,2	48.228	14,8
Mansidão	451,65	2.106	1,6	291	5,7	1.303	7,1	351	2,3	8,5	4.141	2,4	10.281	3,2
Riachão das Neves	551,01	4.309	3,2	153	3,0	1.378	7,5	989	6,5	13,9	7.113	4,0	18.175	5,6
Santa Rita de Cássia	614,03	6.368	4,8	569	11,1	2.529	13,7	692	4,5	6,3	10.909	6,2	21.631	6,6
São Desidério	834,27	7.509	5,6	404	7,9	2.151	11,7	599	3,9	5,4	11.031	6,3	22.297	6,8
Wanderley	632,70	3.330	2,5	432	8,4	705	3,8	486	3,2	9,3	5.230	3,0	10.300	3,2

Fonte: Censo Demográfico (2011).

O município de Luís Eduardo Magalhães tinha a renda média mais elevada do TI em 2010: R\$ 1.444,53. Em contrapartida, Mansidão possuía a menor renda média para o mesmo período: R\$ 451,65; o que demonstrava uma elevada disparidade no rendimento médio do emprego formal no território. Destaque também para Barreiras, que apresentava renda média de R\$ 1.135,02. Os demais valores oscilavam entre R\$ 834,27 (São Desidério) e R\$ 472,32 (Buritirama).

No que se refere à participação do TI Bacia do Rio Grande no total de pessoas ocupadas do estado da Bahia, verificou-se uma taxa de 2,6%. No que se refere ao total de pessoas ocupadas no TI, Barreiras apresentava a maior participação, com 43,6%, exclusivos os sem rendimento. Por sua vez, Catolândia registrava a menor quantidade de pessoas empregadas (0,5%). O município de Luís Eduardo Magalhães também contabilizava elevada participação em comparação aos demais, com 21,7% do total de pessoas ocupadas. Os demais municípios oscilaram com proporções entre 5,6% (São Desidério) e 1,6% (Mansidão).



Considerando-se a PEA do território, em 2010, o TI Bacia do Rio Grande tinha 8,7% de pessoas desocupadas, proporção acima da apresentada pela Bahia no mesmo período. Na Bahia, em 2010, a taxa de desocupados era de 10,9%. No território, os sem ocupação totalizavam 15.309, representando 2,1% do total de desocupados no estado.

Barreiras e Luís Eduardo Magalhães tinham o maior número de desocupados do território, isso devido ao elevado número de habitantes dos dois municípios e, conseqüentemente, da sua PEA. Do contingente total de pessoas desocupadas no TI, 38,4% estavam em Barreiras, e 18,2%, em Luís Eduardo Magalhães. Entretanto, ao se analisar a PEA de cada município individualmente, Barreiras tinha uma taxa de desocupados de 9,4%, e Luís Eduardo Magalhães apresentava uma taxa de 7,5% da PEA sem ocupação em 2010.

Entre os municípios do território, Riachão das Neves apresentava a maior proporção da PEA sem ocupação em 2010: 13,9%. Formosa do Rio do Preto também registrava elevada taxa de pessoas sem ocupação – 13,2%. Em compensação, além de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, nove municípios mostravam uma taxa de desemprego abaixo de 10,0%: Angical (6,3%), Baianópolis (7,8%), Buritirama (9,2%), Catolândia (3,2%), Cristópolis (6,6%), Mansidão (8,5%), Santa Rita de Cássia (6,3%), São Desidério (5,4%) e Wanderley (9,3%).

No tocante aos trabalhadores dedicados à produção para o próprio consumo, o território apresentou um total de 18.443 integrantes da PEA envolvidos com essa atividade. Comparando esse contingente com o número de trabalhadores na mesma condição na Bahia, o TI exibiu uma proporção de 3,4% em relação ao total do estado, superior à sua participação no total de pessoas ocupadas (2,6%), demonstrando que a prática de trabalho para o próprio consumo é difundida no território.

Buritirama tinha a maior participação (14,6%) no contingente de pessoas ocupadas na produção para consumo próprio no TI, seguido por Santa Rita de Cássia (13,7%) e São Desidério (11,7%). Os demais municípios exibiam participações inferiores a 10,0%. Catolândia e Luís Eduardo Magalhães apresentavam a menor proporção de trabalhadores na mesma situação no total do território, respectivamente, 1,3% e 1,5%.

Em 2015, considerando-se o estoque de vagas de trabalho ofertadas no TI, os municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães apresentavam as maiores participações: respectivamente, 41,5% e 27,9%. Além destes, São Desidério registrou 10,8%. Os demais municípios exibiram baixas participações no total de vínculos formais de trabalho, a exemplo de Catolândia, com 0,5% de ofertas de emprego formal. Portanto, é possível verificar uma elevada concentração do emprego formal no território, sendo que uma grande parcela dessas vagas não estava no setor agropecuário.

Tabela 13 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2005/2015

Região geográfica	2005								2015								Taxa de variação 2015/2005
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	84.369	100	228.425	100	756.828	100	1.596.990	100	89.780	100	353.936	100	1.234.353	100	2.315.404	100	45,0%
TI Bacia do Rio Grande	9.371	11,1	2.730	1,2	13.369	1,8	34.449	2,2	14.446	16,1	8.266	2,3	32.801	2,7	72.713	3,1	111,1%
Angical	38	0,4	12	0,4	24	0,2	719	2,1	52	0,4	32	0,4	128	0,4	1.064	1,5	48,0%
Baianópolis	44	0,5	4	0,1	192	1,4	589	1,7	149	1,0	-	-	107	0,3	801	1,1	36,0%
Barreiras	3.009	32,1	1.736	63,6	9.125	68,3	16.403	47,6	3.530	24,4	3.753	45,4	17.928	54,7	30.171	41,5	83,9%
Buritirama	-	-	-	-	6	0,0	700	2,0	-	-	1	0,0	57	0,2	1.020	1,4	45,7%
Catolândia	2	0,0	-	-	9	0,1	232	0,7	3	0,0	7	0,1	108	0,3	351	0,5	51,3%
Cotegipe	77	0,8	11	0,4	18	0,1	579	1,7	161	1,1	5	0,1	75	0,2	872	1,2	50,6%
Cristópolis	3	0,0	7	0,3	39	0,3	358	1,0	13	0,1	-	-	79	0,2	537	0,7	50,0%
Formosa do Rio Preto	1.044	11,1	15	0,5	114	0,9	1.548	4,5	2.252	15,6	218	2,6	629	1,9	4.649	6,4	200,3%
Luís Eduardo Magalhães	1.421	15,2	696	25,5	3.359	25,1	6.012	17,5	2.547	17,6	3.760	45,5	12.048	36,7	20.268	27,9	237,1%
Mansidão	12	0,1	-	-	4	0,0	461	1,3	4	0,0	-	-	13	0,0	502	0,7	8,9%
Riachão das Neves	540	5,8	14	0,5	65	0,5	1.324	3,8	1.098	7,6	51	0,6	201	0,6	2.378	3,3	79,6%
Santa Rita de Cássia	38	0,4	24	0,9	56	0,4	557	1,6	89	0,6	42	0,5	331	1,0	1.396	1,9	150,6%
São Desidério	3.134	33,4	211	7,7	318	2,4	4.544	13,2	4.457	30,9	386	4,7	1.008	3,1	7.886	10,8	73,5%
Wanderley	9	0,1	-	-	40	0,3	423	1,2	91	0,6	11	0,1	89	0,3	818	1,1	93,4%

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O estoque de vagas de trabalho no território em 2015 representou 3,1% do total de vagas disponíveis no estado da Bahia. No entanto, do total de 89.780 postos de trabalho no setor agropecuário, o TI Bacia do Rio Grande participou com 16,1%, superando a contribuição de vagas nos setores industrial e de comércio e serviços: respectivamente, 2,3% e 2,7%. A maior parte das vagas do território estava distribuída entre Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, em decorrência do grande contingente populacional destes municípios.

Considerando o incremento percentual no número de vagas, o setor industrial apresentou a maior variação na comparação entre 2005 e 2015. O crescimento foi da ordem de 202,8%, seguido pelo setor terciário, que aumentou o número de vagas em 145,4%, e, por fim, o setor agrícola, com um acréscimo de 54,9% no estoque de empregos formais. Em contrapartida, o setor de comércio e serviços tinha o maior número de vagas disponíveis (32.801), enquanto que os setores agrícola e industrial contribuíam com 14.446 e 8.266 vagas em estoque de emprego formal, respectivamente.

Barreiras (30.171) e Luís Eduardo Magalhães (20.268) detinham o maior estoque de empregos formais em 2015, sendo a maior variação percentual de vagas apresentada pelo município de Luís Eduardo Magalhães (237,1%), seguido de perto por Formosa do Rio Preto (200,3%). A menor variação foi identificada no município de Mansidão: 8,9% de incremento no número de postos de trabalho entre 2005 e 2015.

Comparando-se a disponibilidade de novos postos de trabalho no TI com a do estado da Bahia, de 2005 a 2015, observa-se que houve uma variação de 111,1%. Em 2005, o estoque de empregos formais no território representava 2,2% do total de ofertas no estado, e, em 2015, essa proporção saltou para 3,1%. De um total de 34.449 vagas em 2005, a oferta passou a 72.713 vagas, demonstrando a disseminação do vínculo empregatício no Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

Educação

Ao se analisar o nível de alfabetização da população do território em comparação com o do estado da Bahia, para os anos de 2000 e 2010, verifica-se que houve uma tendência de queda na taxa de analfabetismo em todos os 14 municípios do TI Bacia do Rio Grande (Gráfico 5). O estado da Bahia, em 2000, apresentava uma taxa de analfabetismo de 22,1%, enquanto que o TI tinha uma taxa superior: 25,2%. Em 2010, as taxas reduziram-se a 16,3% e 17,0%, respectivamente, permanecendo mais alta a do território.

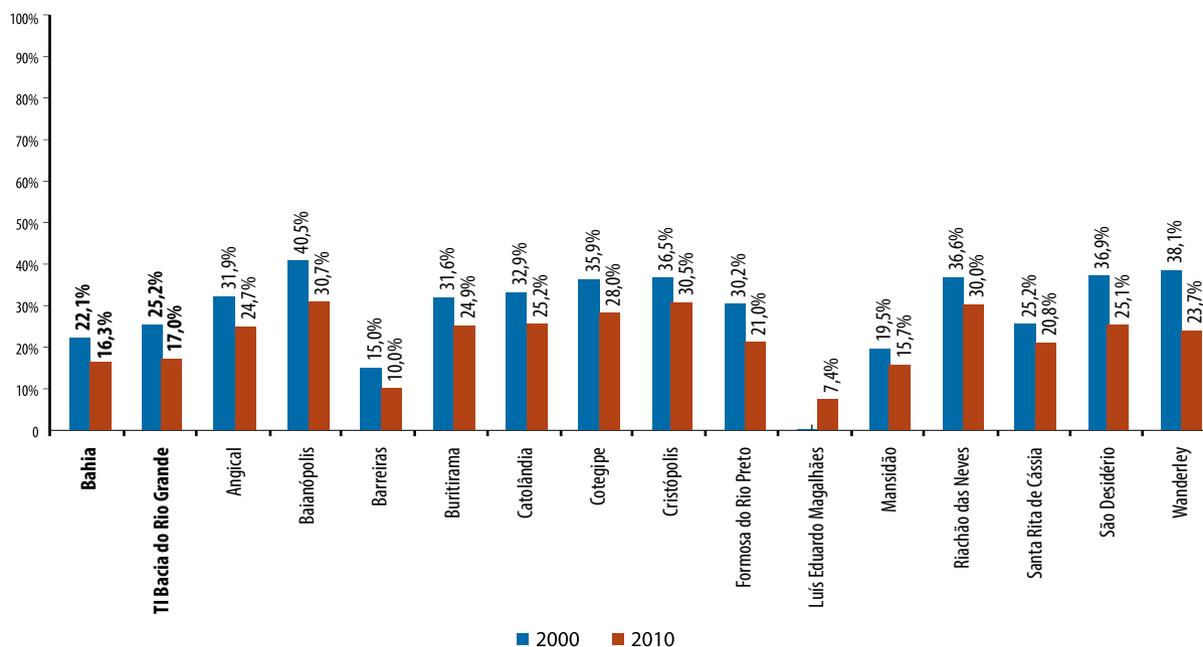


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais por município – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em 2000, entre os municípios do TI, dez exibiram taxa de analfabetismo superior a 30,0%, a saber: Baianópolis (40,5%), Wanderley (38,1%), São Desidério (36,9%), Riachão das Neves (36,6%), Cristópolis (36,5%), Cotegipe (35,9%), Catolândia (32,9%), Angical (31,9%), Buritirama (31,6%) e Formosa do Rio Preto (30,2%). Em 2010, todos os municípios tiveram redução no número de analfabetos, sendo a maior queda verificada em São Desidério, com menos 11,8%, passando a registrar 25,1% de analfabetos. No entanto, três municípios ainda permaneceram com taxas acima de 30,0%: Baianópolis (30,7%), Cristópolis (30,5%) e Riachão das Neves (30,0%). Em 2010, a menor taxa de analfabetismo foi identificada em Luís Eduardo Magalhães (7,4%).

A taxa de frequência escolar bruta para os três estratos de idade apresentou, em 2010, comportamento inferior no território em comparação com o estado da Bahia (Gráfico 6). Considerando os matriculados de 4 e 5 anos, o Território de Identidade Bacia do Rio Grande tinha 75,8% de frequência, inferior à apresentada pela Bahia (84,0%). No entanto, o estado exibiu menor percentual de frequência em comparação com o TI para os estratos de 6 a 14 anos: Bahia, 96,9%; Bacia do Rio Grande, 97,0%. Já para os matriculados de 15 a 17 anos, a taxa de frequência foi inferior para o TI em comparação ao estado: respectivamente, 82,5% e 83,7%.

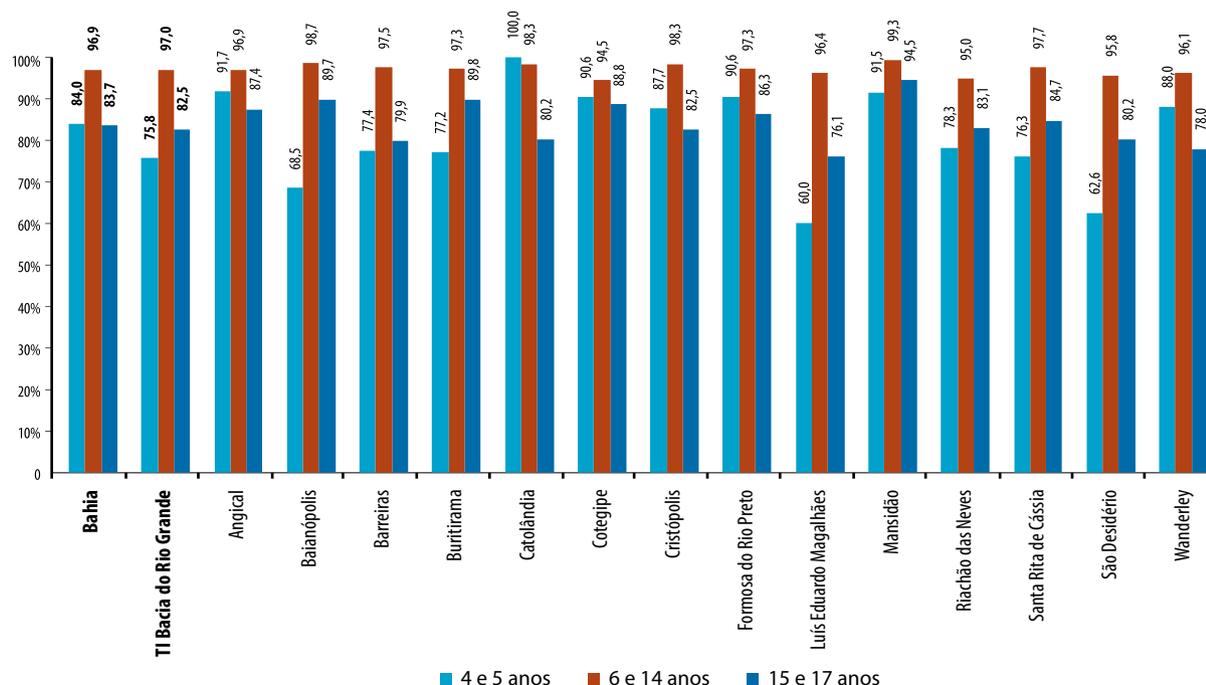


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Ao se analisar a frequência por município do território, Mansidão registrou as melhores taxas para os seguintes estratos: 6 a 14 anos (99,3%) e 15 a 17 anos (94,5%). Na posição inversa encontrava-se Luís Eduardo Magalhães, com frequência escolar bruta média de 60,0% (de 4 a 5 anos) e 76,1% (de 15 a 17 anos). Outros municípios apresentaram desempenho considerável, com as seguintes taxas médias: Catolândia, 100,0%, na pré-escola; e Baianópolis, 98,7%, de 6 a 14 anos (correspondente ao Ensino Fundamental).

Habitação

Para a análise das condições de habitação do Território de Identidade Bacia do Rio Grande e dos seus municípios componentes, foram selecionados três indicadores: abastecimento de água, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado. Os indicadores foram comparados com os do estado da Bahia para o mesmo período – o ano de 2010 (Gráfico 7).

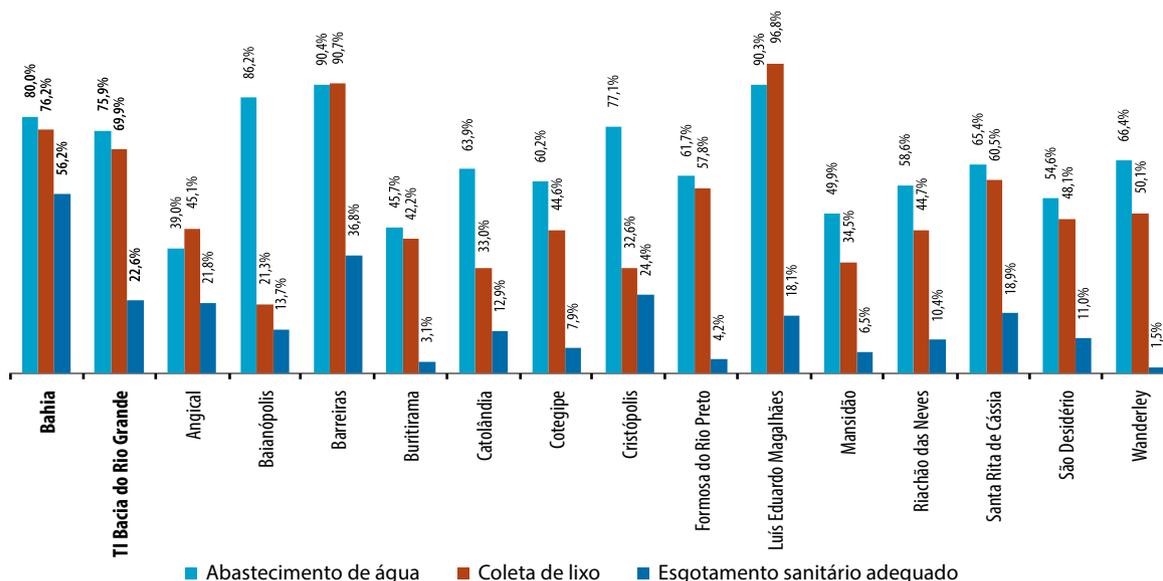


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em todos os indicadores analisados, a Bahia teve melhor desempenho do que o território, reflexo do nível de urbanização estadual. O abastecimento de água no TI apresentava, em 2010, uma taxa de atendimento de 75,9%, inferior ao percentual verificado no estado da Bahia (80,0%). De igual forma, a coleta de lixo e o esgotamento sanitário estavam presentes em 76,2% e 56,2% das residências do estado, enquanto que essas proporções caíam para 69,9% e 22,6%, respectivamente, no território. Isso mostra as condições incipientes de moradia no TI Bacia do Rio Grande em comparação com a média estadual.

Analisando-se o abastecimento via água encanada entre os municípios do território, Angical apresentou a menor proporção de residências atendidas (39,0%). Por sua vez, Barreiras registrou o maior número de residências abastecidas com água encanada (90,4%), a diferença na oferta do serviço está relacionada ao nível de urbanização dos municípios. Enquanto que o primeiro teve uma reduzida taxa de urbanização (46,4%) em 2010, em Barreiras essa porcentagem alcançou 90,0%.

Por sua vez, a menor proporção de residências atendidas pelo serviço de coleta de lixo foi registrada também em Baianópolis. Enquanto a média do território era de 69,9% em 2010, o município tinha apenas 21,3% de residências com acesso à coleta de lixo regular. Luís Eduardo Magalhães exibiu a melhor oferta do mesmo serviço: 96,8% das residências eram atendidas, percentual superior ao verificado no estado da Bahia. Além deste, Barreiras oferecia coleta de lixo a 90,7% de suas moradias, índice superior à média do território e da Bahia.

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) estava presente em 22,6% das residências do Território de Identidade Bacia do Rio Grande. A maior proporção entre os municípios foi encontrada em Barreiras: 36,8% das residências atendidas por rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, Wanderley tinha apenas 1,5% de suas moradias contempladas com o mesmo serviço.

Através da análise das variáveis habitacionais é possível verificar que a situação das residências do TI Bacia do Rio Grande encontra-se em estágio inferior à do estado da Bahia. Mesmo os municípios com elevados índices de urbanização, como Luís Eduardo Magalhães e Barreiras, apresentaram deficiências na oferta de serviços estruturais, como esgotamento sanitário adequado, fato revelado na qualidade de vida da população do território.

Vulnerabilidades

A Tabela 14 apresenta o IDH para os municípios do TI Bacia do Rio Grande, em comparação com o índice encontrado para a Bahia nos anos de 1991, 2000 e 2010. É possível verificar uma melhora significativa no nível de desenvolvimento humano de todos os municípios do território, comprovando-se também que, no período abordado, o estado da Bahia quase que dobrou o seu IDH, passando de 0,386 em 1991, para 0,660 em 2010.

Tabela 14 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Bacia do Rio Grande – 1991/2000/2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Angical	0,312	0,426	0,625
Baianópolis	0,259	0,383	0,589
Barreiras	0,408	0,572	0,721
Buritirama	0,193	0,335	0,565
Catolândia	0,294	0,426	0,582
Cotegipe	0,261	0,405	0,590
Cristópolis	0,282	0,427	0,614
Formosa do Rio Preto	0,376	0,449	0,618
Luís Eduardo Magalhães	0,391	0,547	0,716
Mansidão	0,252	0,389	0,599
Riachão das Neves	0,267	0,389	0,578
Santa Rita de Cássia	0,329	0,453	0,605
São Desidério	0,272	0,398	0,579
Wanderley	0,290	0,397	0,600

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A melhora no IDH ocorreu em todos os anos subsequentes comparados e para todos os municípios do território. Os avanços mais significativos foram em Buritirama (0,372) e Mansidão (0,347). No entanto, o melhor índice em 2010 foi exibido pelo município que já se encontrava na melhor posição em 1991: Barreiras, 0,716. Além deste, Luís Eduardo Magalhães apresentou um indicador elevado comparado à média estadual e aos demais municípios: 0,716.

O coeficiente de Gini, apresentado na Tabela 15, para os anos de 2000 e 2010, mede o nível de concentração da renda apresentado pelo estado da Bahia, bem como pelo TI Bacia do Rio Grande. O estado, que em 2000 exibiu o coeficiente de Gini de 0,664, teve uma melhora significativa em 2010, verificada no índice de 0,631. O território, em 2000, estava com um coeficiente de Gini em estágio inferior se comparado ao estado da Bahia: 0,682. No entanto, em 2010, o TI apresentou indicador menor (0,629) em comparação ao do estado.



Tabela 15 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Bacia do Rio Grande	0,682	0,629
Angical	0,508	0,559
Baianópolis	0,739	0,459
Barreiras	0,634	0,519
Buritirama	0,745	0,577
Catolândia	0,509	0,550
Cotegipe	0,538	0,591
Cristópolis	0,533	0,583
Formosa do Rio Preto	0,799	0,615
Luís Eduardo Magalhães	...	0,634
Mansidão	0,703	0,550
Riachão das Neves	0,589	0,542
Santa Rita de Cássia	0,675	0,548
São Desidério	0,555	0,580
Wanderley	0,621	0,599

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

Embora o TI tenha apresentado uma pequena redução no seu nível de concentração de renda entre os anos 2000 e 2010, a maior parte dos municípios do território alcançou um desempenho positivo ao reduzir a concentração de renda entre os seus habitantes. Baianópolis registrou redução do coeficiente em 0,280 pontos, saindo de 0,739 em 2000 para 0,459 em 2010. Em posição contrária, Cotegipe apresentou aumento na sua concentração de renda no período analisado, saltando de 0,538 para 0,591. Em 2010, Formosa do Rio Preto foi o município do TI onde o Gini mostrou-se mais elevado: 0,615.

O Gráfico 8 mostra a proporção da população do Território de Identidade Bacia do Rio Grande em extrema pobreza em 2010. Verifica-se que a situação de pobreza extrema no TI estava em patamares próximos da média estadual: Bahia, 15,0%; Bacia do Rio Grande, 15,1%.

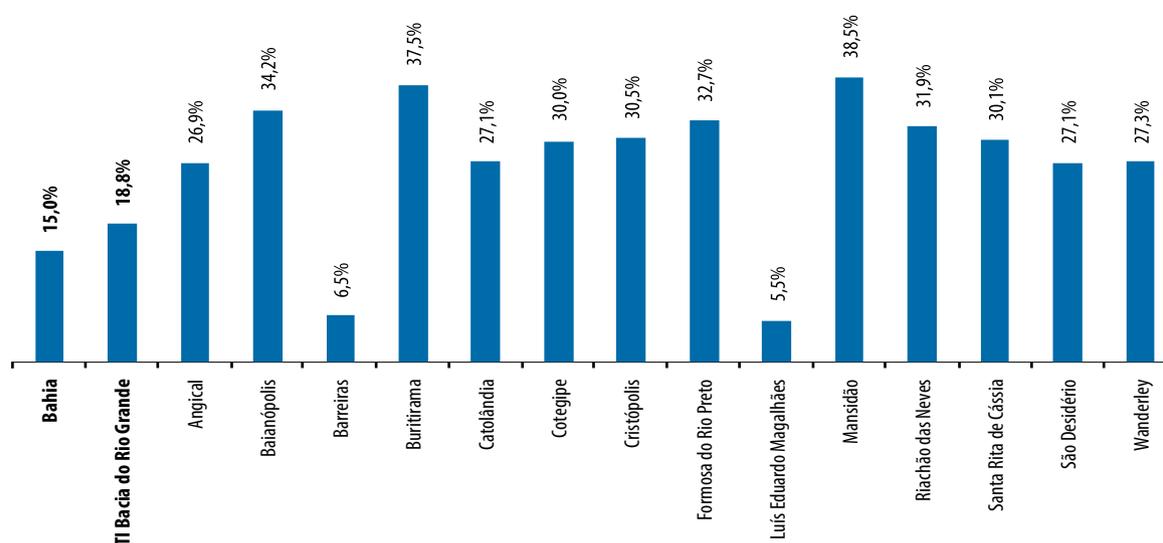


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Bacia do Rio Grande e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em 2010, o município de Mansidão tinha a maior proporção da população vivendo em extrema pobreza (38,5%), seguido por Buritirama (37,5%). Em posição contrária, Luís Eduardo Magalhães e Barreiras exibiam os menores percentuais – respectivamente, 5,5% e 6,5%. Os demais municípios oscilavam entre 26,9% (Angical) e 34,2% (Baianópolis). Como Barreiras e Luís Eduardo Magalhães abrigavam os maiores contingentes populacionais do território, a proporção reduzida de extremamente pobres – respectivamente 6,5% e 5,5% – influenciou este indicador no TI.

O Território de Identidade Bacia do Rio Grande tem a característica de grande produtor de grãos, sendo que Barreiras e Luís Eduardo Magalhães polarizam a atividade agrícola no território. Contudo, outros municípios destacam-se em variáveis sociais, apresentando características semelhantes: elevada produção de grãos e algodão; reduzida taxa de urbanização; reduzida oferta de postos de trabalho (concentrada em Barreiras e Luís Eduardo Magalhães); moderado nível de desenvolvimento socioeconômico; maior número de homens em relação ao número de mulheres. O fato de os municípios do TI apresentarem comportamento socioeconômico similar facilita a criação de projetos para a promoção do desenvolvimento da região.

3. ASPECTOS CULTURAIS

A formação do Território de Identidade Bacia do Rio Grande iniciou-se com a presença dos índios Guerém. A área fazia parte do chamado Sertão de Pernambuco ou Província de Pernambuco. O povoamento seguiu com a implantação de estruturas como igrejas, fazendas de gado e escravização de negros nas atividades de pecuária e transporte de diamantes oriundos da Chapada Diamantina.

A partir do ano 1980, ocorre um fenômeno de migração dos chamados “gaúchos” para o oeste baiano, imigrantes esses que, em sua maioria, tinham experiência com agronegócio. Houve incentivo por parte do governo para que ocorresse o cultivo de grãos, em especial da soja, inclusive com medidas de correção dos solos, permitindo a expansão da fronteira agrícola. A influência dessa migração e as atividades econômicas decorrentes dela trouxeram uma nova conformação, por vezes conflituosa, no que tange à identidade dos nativos, na dinâmica das relações de trabalho no campo e nos centros urbanos, ao tempo que fomentou o agronegócio no estado da Bahia (HAESBAERT, 1996).

Esta porção do chamado Além São Francisco possui, dentre as manifestações culturais, as congadas e as festas em torno da cultura sertaneja, além da Roda de São Gonçalo, no município de Santa Rita de Cássia. O turismo de negócios, por conta da expressiva atividade agrícola, é importante dinamizador da economia regional. Já o turismo de aventura e lazer necessita de políticas públicas e do interesse do empresariado para investimentos em infraestrutura, tendo em vista a oferta de atrativos naturais, como as grutas e cavernas, no município de São Desidério, e as cachoeiras do Acaba Vidas e Redondo, em Barreiras, no intuito de promover e ordenar a atividade (Bahia, 2013).

As comunidades de fundo de pasto no cerrado, conhecidas como ‘fecho de pasto’, estão presentes nos municípios de Buritirama e São Desidério, onde preservam suas tradições na atividade de criação de gado bovino especialmente, solto nas pastagens naturais do bioma, nas áreas comuns às pequenas propriedades que ocupam, o que por vezes é motivo de conflitos de terra, em virtude da pressão da expansão do agronegócio (Tabela 16).

**Tabela 16 – Projetos de fundo de pasto – TI Baía do Rio Grande – 2016**

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Buritirama	Brejão	400,7654	25
	Luz da Redenção	1380	24
	Ass. Com. Agrop. Caetano	-	-
	Ass. Com. Agrop. de Baixo Velho	-	-
	Ass. Com. Agrop. de Sítio Descoberto	-	-
	Assoc. Comunit. de Desen. Lagoa da Roça	-	10
São Desidério	Associação Baixa dos Coqueiros e São Longuinho	-	-
	Associação do Campo Grande	-	-
	Associação Embalsador	-	-
	Associação Embalsador em Palmerinha	-	-
	Associação Estiva da Furquilha	-	-
	Associação Furquilha	-	-
	Associação Moradores da Alma	-	-
	Associação Povoado de Vereda	-	-
Associação Roda Velha	-	-	

Fontes: GeografAR (2011), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

Os povos indígenas Atikúm e Tuxá representam a resistência dessas populações, primeiros habitantes da área, e ocupam terras em Angical e Santa Rita de Cássia (Tabela 17).

Tabela 17 – Povos indígenas – TI Baía do Rio Grande – 2016

Povo indígena	Terra indígena e aldeia	Município	Área (ha)	População
Atikúm	Terra Indígena Atikúm de Angical (Benfica)	Angical	...	72
	Terra Indígena Atikúm de Santa Rita de Cássia (Jenipapeiro)	Santa Rita de Cássia		41
Tuxá	Terra Indígena Atikúm de Angical ¹	Angical		...

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

Nota: terra ou aldeia habitada por mais de um povo.

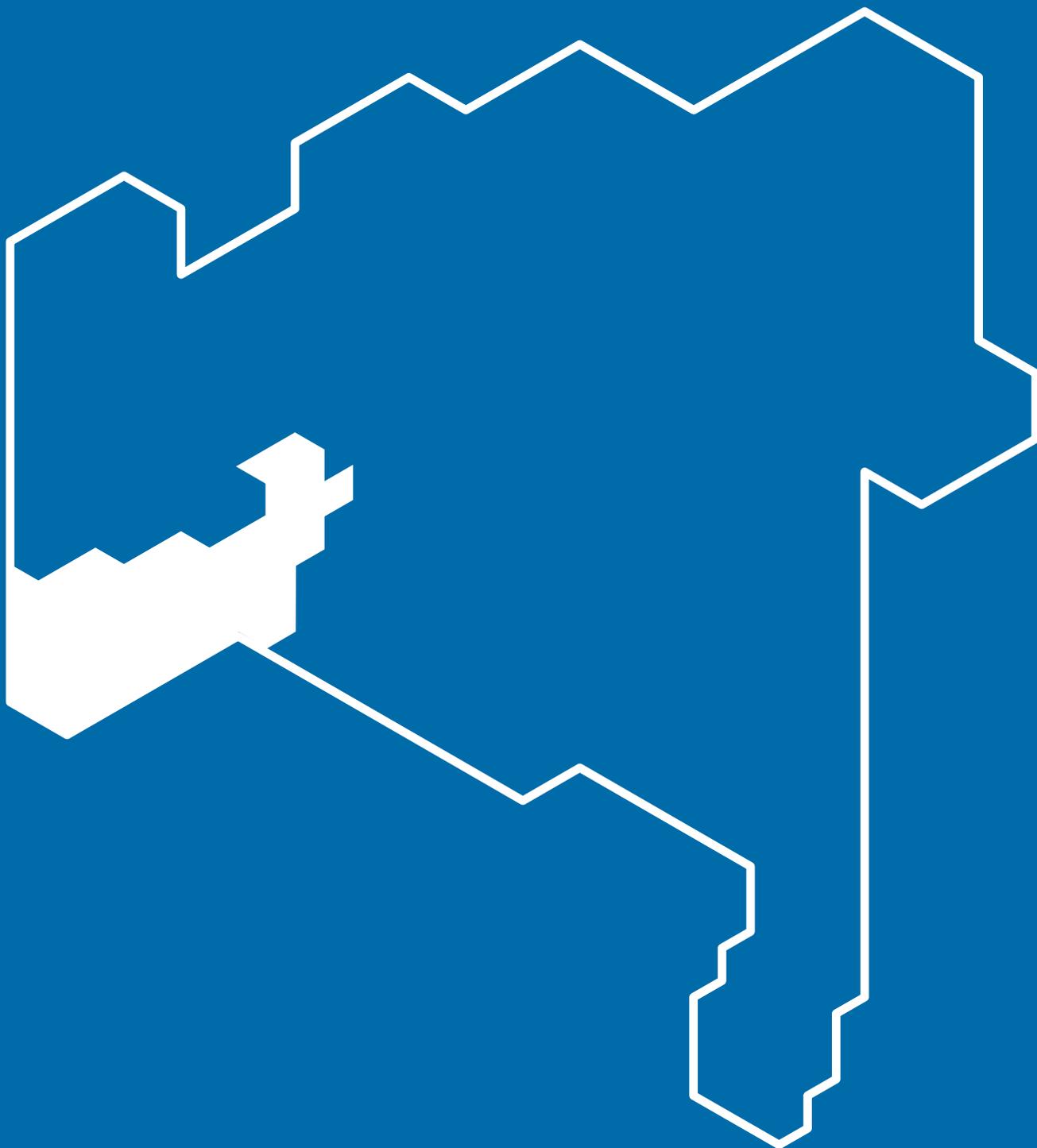
A presença do povo negro no território é menor, quando comparada a outras áreas da Bahia, mas ainda assim a área serviu de paragem para os escravos fugidos, fator evidenciado pela existência de 11 comunidades quilombolas, sendo que apenas quatro delas são certificadas pela Fundação Cultural Palmares (2015) (Quadro 2).

Quadro 2 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Baía do Rio Grande – 2016

Município	Comunidade
Angical	Crioulos
	Barracão
Barreiras	Mucambo
	Riacho do Meio
Buritirama	Beira do Rio Preto
	Boqueirão
Formosa do Rio Preto	Matamba
	Barra do Riacho
Riachão das Neves	Puintor
	Cachimbo
Wanderley	Riacho da Sacutiaba e Sacutiaba

Fontes: GeografAR (2011), Brasil (2015).

No que se refere também às populações tradicionais, são identificados os povos dos Gerais ou geralistas, que se encontram no Vale do Rio Grande, com atividades de subsistência, como o cultivo de feijão, milho, cana-de-açúcar, mandioca, verduras e plantas medicinais, a criação de animais e o extrativismo vegetal (látex da mangabeira) (BAHIA, 2013).



TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO RIO CORRENTE

Brejolândia | Canápolis | Cocos | Coribe | Correntina | Jaborandi | Santa Maria da Vitória |
Santana | São Félix do Coribe | Serra Dourada | Tabocas do Brejo Velho



BACIA DO RIO CORRENTE



LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 Divisão político-administrativa – TI Bacia do Rio Corrente – 2016

Cartograma 1 Aspectos gerais – TI Bacia do Rio Corrente – 2016

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das exportações e importações – TI Bacia do Rio Corrente – 2005-2016

Gráfico 2 Distribuição etária da população por sexo – TI Bacia do Rio Corrente – 2000/2010

Gráfico 3 Proporção dos grandes grupos etários na população – TI Bacia do Rio Corrente – 1991/2000/2010

Gráfico 4 Grau de urbanização – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2010

Gráfico 5 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais por município – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2000/2010

Gráfico 6 Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2010

Gráfico 7 Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2010

Gráfico 8 Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Bacia do Rio Corrente – 2016

Tabela 2 Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Bacia do Rio Corrente – 2016

Tabela 3 Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2014

Tabela 4 Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2015

Tabela 5 Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2015

Tabela 6 Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Bacia do Rio Corrente – 2012-2014

Tabela 7 Receitas correntes e transferências – Municípios do TI Bacia do Rio Corrente – 2015

Tabela 8 População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 9 Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2010

Tabela 10 Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2005/2015

Tabela 11 Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Bacia do Rio Corrente – 1991/2000/2010

Tabela 12 Coeficiente de Gini – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2000/2010

Tabela 13 Projetos de fundo de pasto – TI Bacia do Rio Corrente – 2016

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Bacia do Rio Corrente – 2016



1. ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

O Território de Identidade Bacia do Rio Corrente está localizado no Extremo Oeste Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 12°13' a 15°16' de latitude sul e 43°26' a 46°14' de longitude oeste, ocupando uma área de 44.813 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013), o que corresponde a aproximadamente 8% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Brejolândia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Félix do Coribe, Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2015) (Cartograma 1).

O território faz parte da área de abrangência do Semiárido, sendo que os municípios de Jaborandi, Correntina, Canápolis e Santa Maria da Vitória não estão inseridos na Região Semiárida. No sentido leste-oeste, ocorre uma variação climática que vai do clima semiárido ao úmido. Na porção central, incidem as faixas subúmida a seca e úmida a subúmida, predominantes no território (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1998).

Na porção leste, onde ocorrem predominantemente os climas semiárido e subúmido a seco, as chuvas incidem na primavera/verão, registrando entre 800 mm e 1.000 mm de pluviometria, enquanto que, na porção úmida, no extremo oeste, a estação seca é bem definida, com chuva intensa também no período primavera/verão e temperatura média anual de 23,4 °C, aproximadamente (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999).

O território está completamente inserido na bacia hidrográfica do São Francisco. A drenagem paralela é uma das peculiaridades da hidrografia no TI, facilmente observada na porção oeste, de relevo escarpado paralelamente. Os principais rios são o Arrojadinho, Arrojado, Carinhanha, Correntina, das Éguas ou Corrente, do Meio, dos Angicos, Formoso, Guará, Itaguari e Pratudão, afora as poucas veredas que ainda resistem.

Os espelhos d'água mais importantes são as lagoas do Juazeiro, em Tabocas do Brejo Velho, do Pratudinho e do Pratudão, em Jaborandi, e do Formoso, em Cocos e Jaborandi.

Os Latossolos Vermelho-Amarelos e os Neossolos Quartzarênicos prevalecem no território. Ocorrem ainda Afloramentos Rochosos (em Brejolândia, Cocos, Coribe, Santa Maria da Vitória, Santana e São Félix do Coribe). As melhores aptidões para lavouras estão nos Argissolos Vermelho-Amarelos, como (em Coribe, Jaborandi e São Félix do Coribe), nos Cambissolos Háplicos, como (em Santa Maria da Vitória, Santana e Brejolândia) e nos Latossolos Vermelhos (a exemplo de Jaborandi, Santa Maria da Vitória, e Coribe), desde que haja introdução de cultivos que necessitem de pouca água (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

O Cerrado, a Floresta Estacional e a Floresta de Galeria compõem o mosaico vegetacional do território. O Cerrado é encontrado ainda na forma gramíneo-lenhosa e com aspecto de parque, nos vales. Há Floresta Estacional Semidecidual na porção nordeste do TI.



ESCALA: 1:2.500.000

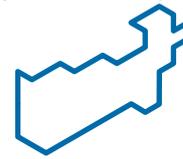


- Cidade
- ✈ Terminal aéreo
- Limite municipal
- Limite territorial
- - - Limite estadual
- Rodovia
- ~ Curso d'água



Cartograma 1 – Divisão político-administrativa – TI Bacia do Rio Corrente – 2016

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2015).



A agricultura irrigada e altamente mecanizada destaca-se na área, que expande as fronteiras do agronegócio associado à pastagem. O cultivo de soja, algodão e milho ocorre com maior intensidade no oeste do TI, como nos municípios de Correntina e Jaborandi, que também cultivam eucalipto, monocultura expoente na área e que influencia o aparecimento de carvoeiras que fazem uso clandestino tanto da vegetação natural como do eucalipto. Inclusive, essas carvoeiras são difíceis de ser identificadas pelos órgãos de fiscalização ambiental. Outros cultivos importantes são arroz, melancia e cebola, nos municípios de Santa Maria da Vitória e Tabocas do Brejo Velho, por exemplo (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

Predominam as formações de relevo da Chapada do Oeste Baiano, recortada na direção sudoeste-nordeste pelos Vales e Planícies Fluviais. Outras formações importantes são a Depressão do Médio São Francisco, entre Brejolândia e Coribe e o Patamar de Correntina e Coribe. Além da Chapada do Oeste Baiano (cerca de 920 m de altitude), as maiores altimetrias são registradas no Patamar Cárstico e na Serra do Ramalho, em torno de 800 m (BRASIL, 1981, 1982; BAHIA, 2013).

A exploração mineral no território não é constatada em todos os municípios, segundo a CPRM (BAHIA, 2013), e as principais substâncias por quantidade de ocorrência são: flúor em Cocos, Coribe, Correntina, Santana e São Félix do Coribe, manganês em Cocos, Coribe, Correntina e Santa Maria da Vitória e turfa (origem vegetal) em Correntina. Os principais usos do flúor são na energia nuclear e na indústria farmacêutica e odontológica, lembrando que é um mineral bastante reativo e tóxico; o manganês é empregado na indústria de metais, pilhas e vidros, na indústria química e em fertilizantes; a turfa é utilizada como fonte energética e na agricultura. Ainda são registradas as presenças de calcário, ouro (em Correntina), cobre e quartzo (Cartograma 2).

As porções que compreendem o Patamar Cárstico e a Serra do Ramalho, ambos tendo em sua composição calcário, formam uma concentração de cavidades entre abismos, buracos, cavernas, grutas, lapas e sumidouros, principalmente nos municípios de Coribe, São Félix do Coribe e Santana, que abriga a Gruta do Padre, terceira maior do país, com 16 km de extensão.

Cerca de 245 mil ha são protegidos pelo Parque Nacional Grande Sertão Veredas, no município de Cocos, e pelo Refúgio de Vida Silvestre das Veredas do Oeste Baiano, em Jaborandi e Cocos, ambos de jurisdição federal e proteção integral, sendo o primeiro interestadual (área no estado de Minas Gerais, também). Os projetos de assentamento de reforma agrária Fazendas Reunidas Pai João (no município de Coribe), Jacarandá (em Santana) e Cacimba (também em Coribe) são os três maiores assentamentos de um total de 92.224 ha que podem ser destinados a 1.539 famílias em 12 PA (Tabela 1). Ainda em relação aos processos da dinâmica do campo, 120 famílias são assistidas pelo Projeto Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, dispendo de pouco mais de 2.700 ha distribuídos em três associações nos municípios de Coribe e Santana (Tabela 2).



Cartograma 2 – Aspectos gerais – TI Baía do Rio Corrente – 2016

Fontes: Anuário Estatístico da Bahia (2014), Bahia (2013), Brasil (2013, 2015), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (2009), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015), GeografAR (2011), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (2011, 2015).

**Tabela 1 – Projetos de assentamento de reforma agrária – TI Bacia do Rio Corrente – 2016**

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Coribe	Pai João Foagro	10492,9287	134
	Fazenda Serra Grande	4678,9824	58
	Ponta d'Água	4351,6073	120
	Cacimba	8211,2531	137
	Faz. Reunidas Pai João	14763	414
	Pedra Branca	2425,25	60
Correntina	Faz. Porto Bonito	25943,3311	127
Santana	Jacarandá	8175	249
São Félix do Coribe	Rumo Novo	4750,2755	66
	Faz. Bom Sucesso e Outras	1519,6441	20
Serra Dourada	Lagoa da Onça	4872,202	115
Tabocas do Brejo Velho	Senhor do Bonfim	2040,9029	39

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2015).

Tabela 2 – Projetos de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural – TI Bacia do Rio Corrente – 2016

Municípios	Grupamento	Área (ha)	Famílias (nº)
Coribe	Associação Comunitária do Borá	975,00	37
Coribe	Associação Moradores e Produtores de Ranquinho e Água Branca	1.154,00	53
Santana	Associação Sem Terra de Alagoas	625,50	30

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia (2014).

Há geração de energia na Pequena Central Hidrelétrica Presidente João Goulart, no município de Correntina, a partir das águas do Rio Correntina, e na Central Geradora Hidrelétrica (CGH) Girassol, em Jaborandi, instalada no Rio Pratudão, ambas somando 9 mil kW de potência.

Enquanto expoente do agronegócio no estado da Bahia, o Território de Identidade Bacia do Rio Corrente conta ainda com o Projeto de Irrigação Piloto Formoso, no município de Coribe, com área irrigável de 528 ha, tendo como fonte hídrica o Rio Formoso, e com o Projeto Mocambo/Cuscuzeiro, em Santa Maria da Vitória, com área irrigável de 5 mil ha e água proveniente do Rio do Meio.

2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A região onde hoje está situado o atual Território de Identidade Bacia do Rio Corrente teve sua povoação oriunda do processo de exploração de pedras preciosas e da descoberta de minas de ouro no Rio das Éguas, por volta do século XVIII. As bandeiras, que saíam do litoral com destino às minas situadas no interior do atual estado de Goiás, passavam pela via fluvial do Rio São Francisco, região onde é o município de Correntina. A notícia da existência de ouro por essas terras fez afluir certa quantidade de pessoas em busca do metal precioso, o que, conseqüentemente, resultou no surgimento de um povoado primitivo como núcleo para abastecimento.

O primeiro município a surgir foi Correntina, em 1866, antes denominado Vila de Nossa Senhora da Glória do Rio das Éguas. Apenas em 1891, por meio de um ato estadual, o município recebeu o nome de Correntina. Além deste, surgiram Santa Maria da Vitória (1880) e Santana (1890), o primeiro como resultado da exploração de ouro nas terras do atual município de Correntina e o segundo reflexo da expansão pecuária iniciada no século XVI pelo sertanista Garcia d'Ávila. Os demais municípios foram criados entre os anos 1950 e 1980, sendo que São Félix do Coribe foi o último a ser criado, já em 1989.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a população do TI Bacia do Rio Corrente era de 200.819 habitantes, sendo 102.137 do sexo masculino e 98.682 do sexo feminino, ou seja, para cada 100 homens havia 96,6 mulheres. Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do território, 46,5% residiam no meio urbano e 53,5% no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que era de 72,1% em 2010.

De acordo com estimativas do IBGE, no ano de 2016, o Território de Identidade Bacia do Rio Corrente contava com uma população de 214.026 habitantes. Esse comportamento representava um incremento de 6,6% em apenas quatro anos, demonstrando o poder de atratividade do TI.

Na composição do PIB do território, o setor da agropecuária teve a maior representatividade – 51,8% de participação em 2014. Contudo, o setor de comércio e serviços teve peso significativo na geração de riquezas – 39,1% do PIB territorial. Dos 11 municípios do TI, cinco tinham acima de 50,0% do VAB derivado do setor primário – Jaborandi (75,3%), Brejolândia (65,2%), Cocos (62,4%), Correntina (55,2%) e Coribe (51,5%), o que demonstra uma elevada participação deste setor na atividade econômica do território. Por sua vez, o setor industrial correspondia a 9,1% do VAB do TI Bacia do Rio Corrente.

A BA-172 é a principal estrada do mapa rodoviário do território. A rodovia, que é um ramal da BR-242, popularmente conhecida como Salvador – Brasília, cruza a sede dos municípios de Serra Dourada, Santana, Santa Maria da Vitória e São Félix do Coribe, e serve de acesso a outros municípios, como Canápolis, Tabocas do Brejo Velho e Brejolândia. Além da BA-172, a rodovia federal BR-349 tem uma importância significativa por ser via de acesso aos territórios Sertão Produtivo e Sudoeste Baiano e aos municípios de Correntina, Santa Maria da Vitória e São Félix do Coribe. Por sua vez, Jaborandi, Coribe e Cocos têm como via de acesso a BR-135, a partir da continuidade da BR-172.

Embora tenha uma elevada participação da atividade primária na geração de riquezas, o TI Bacia do Rio Corrente não é atendido por uma malha ferroviária. De igual forma, não possui aeroportos comerciais, exceto pistas de pousos privadas, como nos municípios de Correntina, Jaborandi e Cocos.

O perfil socioeconômico similar, a proximidade com áreas produtoras de grãos em outras regiões da Bahia e a elevada participação da atividade agropecuária na geração de riquezas dão ao TI um comportamento homogêneo, o que facilita na definição de políticas públicas que fomentem a atividade produtiva.

2.1 Análise econômica

Em 2014, o PIB do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente foi calculado em aproximadamente R\$ 3,0 bilhões, representando 1,4% do PIB estadual. O setor agropecuário apresentou-se como atividade mais importante, com participação de 51,8% no VAB total do território, seguido pelos setores de serviços (39,1%) e indústria (9,1%). Destacou-se, portanto, a importância da atividade agropecuária para o TI, conforme análise adiante.

Verifica-se, pela Tabela 3, que os municípios de Correntina, Jaborandi e Santa Maria da Vitória concentraram a maior participação relativa na produção de bens e serviços do território, haja vista que responderam, respectivamente, por 40,7%, 13,5% e 13,4% do PIB territorial.

**Tabela 3 – Valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2014**

Região geográfica	Valor adicionado (R\$ mil)			Produto Interno Bruto (R\$ mil)	Produto Interno Bruto per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Bahia	15.483.992	41.143.348	99.338.760	223.929.966	14.803,95
TI Bacia do Rio Corrente	1.178.270	207.974	888.525	3.034.264	14.216,80
Brejolândia	28.691	2.070	13.271	71.383	6.719,07
Canápolis	10.098	4.367	13.108	56.263	5.550,25
Cocos	105.267	12.815	50.484	229.931	11.888,90
Coribe	31.752	5.043	24.811	103.823	6.921,52
Correntina	575.114	78.270	388.604	1.234.252	37.306,60
Jaborandi	278.875	27.618	63.963	409.646	43.962,89
Santa Maria da Vitória	36.303	39.772	178.338	406.034	9.711,63
Santana	40.146	16.760	59.211	197.377	7.274,69
São Félix do Coribe	31.906	9.731	43.819	133.460	8.583,73
Serra Dourada	28.765	8.049	33.528	121.354	6.585,32
Tabocas do Brejo Velho	11.353	3.479	19.387	70.741	5.438,26

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016c).

Em 2014, Correntina possuía o maior PIB municipal, estimado em R\$ 1,2 bilhão, seguido por Jaborandi (R\$ 409,6 milhões) e Santa Maria da Vitória (R\$ 406,0 milhões). A soma do PIB dos demais municípios representava 32,4% do valor da produção do território.

No mesmo período, o PIB per capita do TI foi calculado em R\$ 14.216,80, correspondendo a 96,0% da renda per capita do estado. A maior renda média por habitante foi registrada em Jaborandi (R\$ 43,9 mil), seguido por Correntina (R\$ 37,3 mil). Os demais municípios apresentaram renda per capita inferior à renda média tanto territorial como estadual. Entre as menores rendas estavam as de Tabocas do Brejo Velho (R\$ 5,4 mil), Canápolis (R\$ 5,5 mil) e Serra Dourada (R\$ 6,5 mil). Ressalta-se, dessa forma, a grande disparidade e amplitude das variações entre as rendas per capita municipais no TI.

Correntina apresentou como atividade econômica principal o setor agropecuário, cujo VAB, de R\$ 575,1 milhões, representou 55,2% da economia municipal e respondeu por 48,8% do VAB agropecuário do TI. Os setores da indústria e da agropecuária participaram, respectivamente, com 7,5% e 37,3% do VAB municipal. Em relação ao TI, o município participou com 43,7% do setor de serviços e 37,6% do VAB industrial.

A estrutura produtiva de Jaborandi apresentou-se mais concentrada no setor agropecuário, que correspondeu a 75,3% do VAB municipal. Os setores de serviço e indústria participaram, respectivamente, com 17,3% e 7,5% da produção local. O município respondeu por 23,7% do VAB territorial agropecuário, 13,3% do industrial e 7,2% de serviços.

Por sua vez, Santa Maria da Vitória apresentou, em 2014, a maior participação do setor de serviços (70,1%) na economia local. O VAB agropecuário do município representou 14,3% e a indústria, 15,6% da produção municipal. Em relação ao TI, a estrutura econômica do município participou com 20,1% do VAB de serviços, 19,1% do VAB industrial e 3,1% da agropecuária.

No tocante à participação do segmento da administração pública no PIB municipal, foram encontrados os seguintes resultados: Canápolis (48,3%), Tabocas do Brejo Velho (47,4%), Serra Dourada (38,8%) e Coribe (37,5%) apresentaram os maiores níveis de participação da administração municipal na geração de renda. Isto demonstra a dependência dos municípios de menor dimensão econômica em relação aos serviços públicos e à transferência de fundos municipais como o FPM, haja vista a significativa participação do setor público no PIB.

A corrente de comércio externo do TI alcançou, em média, o valor de US\$ 134,8 milhões, no período entre 2005 e 2016. O saldo comercial do território tem sido positivo, pois o valor das exportações supera regularmente o das importações.

No Gráfico 1, observa-se o grande salto das exportações no período, que atingiu o ápice de US\$ 274,0 milhões em 2011. A partir de então, houve uma inflexão, que pode ser explicada pela queda dos preços das *commodities* agrícolas no mercado externo. Uma ligeira recuperação foi percebida entre 2014 e 2015, e uma nova queda foi registrada em 2016.

OTI está presente nas exportações de *commodities* agrícolas, sendo Correntina o município mais ativo no comércio externo, tendo exportado US\$ 98,4 milhões em 2016, o que representou 95,0% do total das exportações do território, seguido por Jaborandi (US\$ 5,1 milhões). Soja e algodão foram os produtos comercializados por esses municípios, sendo que, em 2016, Correntina exportou US\$ 75,5 milhões em soja e US\$ 22,7 milhões em algodão, enquanto Jaborandi concentrou no algodão a totalidade das exportações.

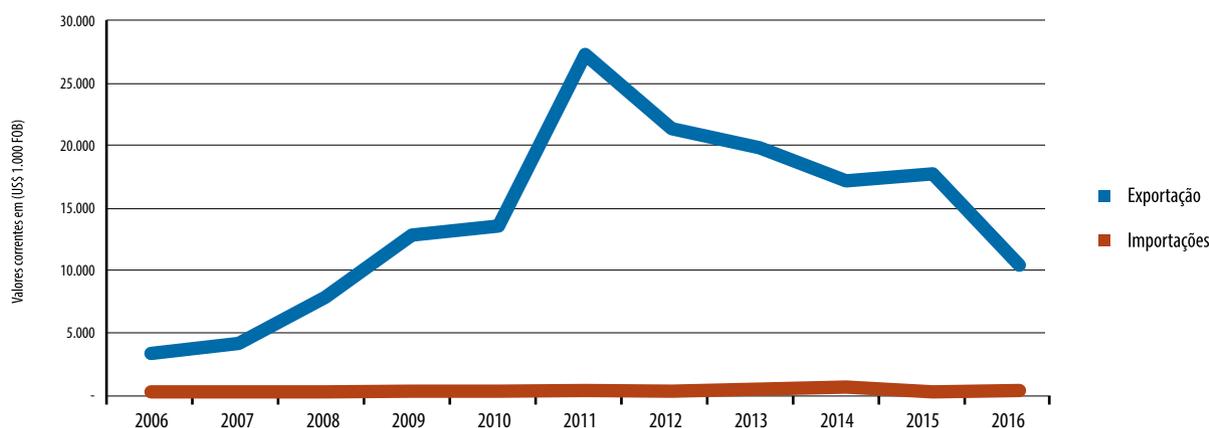


Gráfico 1 – Evolução das exportações e importações – TI Bacia do Rio Corrente – 2005-2016

Fonte: Brasil (2017).

Nota: dados sistematizados pela SEI/Distat/Coest.

No que diz respeito ao setor agropecuário, o VAB territorial, em 2014, foi estimado em cerca R\$ 1,2 bilhão, correspondendo a 7,6% do valor da produção estadual. Os municípios com maior expressão relativa foram Correntina (48,8%) e Jaborandi (23,7%).

Dentre as principais lavouras permanentes e temporárias do território, identificadas pelo IBGE, através da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), estão as de algodão, arroz, banana, café, cana-de-açúcar, feijão, mamão, manga, milho, soja e sorgo.

OTI Bacia do Rio Corrente respondeu, em 2015, por 10,4% do algodão produzido no estado, o que totalizou 124,3 mil toneladas. Correntina e Jaborandi foram responsáveis por 69,0% e 31,0%, respectivamente, da produção de fibra no território. Naquele ano, a lavoura de soja alcançou 867 mil toneladas, o que representou 19,2% da produção estadual. Novamente, Correntina (68,4%) e Jaborandi (24,2%) concentraram a produção desse grão no território. O município de Cocos produziu 57,9 mil toneladas da oleaginosa, representando apenas 6,7% do total.



Outra cultura relevante para o TI é a de milho, cuja produção somou 306,6 mil toneladas em 2015, participando com 11,4% da produção estadual. Correntina, Jaborandi e Cocos foram os principais produtores, uma vez que, juntos, somaram 99,2% da safra do território. Cocos, Coribe e São Felix do Coribe produziram juntos 66,8 mil toneladas de mamão, correspondendo a 9,2% da safra baiana.

No que concerne à pecuária do TI, para o ano de 2015, destacaram-se os rebanhos bovinos, equinos e suínos, que representaram, respectivamente, 7,1%, 6,2% e 5,0% dos efetivos totais do estado. O maior plantel bovino foi registrado em Correntina, que contava com cerca de 125,7 mil cabeças, correspondendo a 16,4% de todo efetivo do território. Jaborandi, Santa Maria da Vitória e Brejolândia participaram, cada um, com pouco mais de 10,0% do efetivo. Em relação à criação de equinos, o maior efetivo encontrava-se no município de Serra Dourada (15,3%), seguido por Santana (13,1%), Santa Maria da Vitória (11,8%), Brejolândia (11,3%), Correntina (11,1%) e Coribe (10,2%).

Tabela 4 – Efetivo de rebanhos – Bahia, TI Baía do Rio Corrente e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Efetivo (cabeças)							
	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Codornas	Equinos	Galináceos	Ovinos	Suínos
Bahia	10.758.372	25.652	2.637.249	325.479	459.727	42.141.497	3.168.650	1.216.322
TI Baía do Rio Corrente	768.561	221	7.089	0	28.360	466.061	25.976	60.992
Brejolândia	81.844	0	804	0	3.213	25.875	2.550	6.060
Canápolis	20.941	0	29	0	1.193	20.750	331	3.386
Cocos	50.636	0	1.377	0	2.537	81.194	4.011	4.557
Coribe	81.008	190	253	0	2.900	17.545	1.602	3.008
Correntina	125.697	0	219	0	3.134	95.870	3.287	6.817
Jaborandi	90.715	1	375	0	1.612	23.151	5.763	2.813
Santa Maria da Vitória	83.841	19	273	0	3.344	87.000	1.277	11.120
Santana	67.760	0	648	0	3.703	34.050	2.453	7.680
São Félix do Coribe	64.940	11	1.695	0	1.071	11.834	1.612	1.810
Serra Dourada	70.011	0	973	0	4.350	39.850	2.900	11.812
Tabocas do Brejo Velho	31.168	0	443	0	1.303	28.942	190	1.929

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016b).

Com base nos dados da RAIS (BRASIL, 2016), em 2015 o território possuía 1.710 estabelecimentos distribuídos por setores de atividade econômica, correspondendo a 0,9% do total de estabelecimentos do estado. Santa Maria da Vitória e Correntina somaram 878 unidades, que concentravam 51,3% do total dos estabelecimentos do TI. Os setores do comércio, da agropecuária e de serviços corresponderam a 92,0% do universo econômico territorial.

Os estabelecimentos agropecuários representavam 2,5% do estado. Correntina (151 unidades) e Jaborandi (121 unidades) possuíam a maior parcela dessas unidades, com participação de 64,0% do TI. A indústria de transformação tinha um total de 63 estabelecimentos, representando apenas 3,7% das unidades do território.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos por setor de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2015

Região geográfica	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Bahia	492	12.629	334	8.119	85.779	64.491	1.077	17.128	190.049
TI Bacia do Rio Corrente	6	63	8	39	833	316	20	425	1.710
Brejolândia	0	1	0	0	15	3	1	8	28
Canápolis	0	1	0	1	21	5	2	4	34
Cocos	0	4	1	5	55	19	2	26	112
Coribe	1	1	1	1	21	8	3	12	48
Correntina	1	17	2	3	159	78	2	151	413
Jaborandi	0	0	1	0	23	4	2	121	151
Santa Maria da Vitória	2	22	1	13	271	127	2	27	465
Santana	0	11	0	9	108	37	2	23	190
São Félix do Coribe	2	5	1	3	90	19	2	39	161
Serra Dourada	0	1	0	3	45	9	1	11	70
Tabocas do Brejo Velho	0	0	1	1	25	7	1	3	38

Fonte: Brasil (2016).

O IDEM, calculado pela SEI, representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nos dados desse índice, entre os anos de 2012 e 2014, as maiores taxas de crescimento médio econômico foram registradas em Coribe (12,0%) e Jaborandi (12,0%).

Tabela 6 – Taxa de crescimento do Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) – Municípios do TI Bacia do Rio Corrente – 2011-2014

Município	2011	2012	2013	2014	Média
Brejolândia	18,50	10,43	8,81	8,03	11,44
Canápolis	15,76	7,61	6,53	6,20	9,02
Cocos	18,05	9,08	-6,20	10,34	7,82
Coribe	6,19	12,56	10,30	13,12	10,54
Correntina	13,62	-20,01	-5,43	7,63	-1,05
Jaborandi	39,18	-15,72	-7,00	58,74	18,80
Santa Maria da Vitória	15,19	8,95	4,62	9,11	9,47
Santana	15,51	8,91	12,82	1,26	9,62
São Félix do Coribe	6,22	6,96	1,83	12,28	6,82
Serra Dourada	7,70	9,89	5,87	5,30	7,19
Tabocas do Brejo Velho	34,64	4,94	-0,22	-2,23	9,28

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016a).

Verificando-se as receitas municipais do TI para o ano de 2015, observa-se que houve uma predominância da dependência fiscal dos municípios por transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. Considera-se um município com situação fiscal favorável quando ele apresenta um total de receita própria decorrente da arrecadação municipal (ISS, IPTU, ITBI) acima de 30,0% da receita total.

**Tabela 7 – Receitas correntes e transferências – Municípios do TI Bacia do Rio Corrente – 2015**

Município	Receita própria (R\$)	Receita total (R\$)	Proporção de receita própria
Brejo Velho	401.635	23.972.706	1,7%
Canápolis	1.082.872	25.429.377	4,3%
Cocos	1.823.988	46.938.308	3,9%
Coribe	1.393.300	40.946.109	3,4%
Correntina	7.054.511	98.047.852	7,2%
Jaborandi	2.120.858	38.186.374	5,6%
Santa Maria da Vitória	5.212.281	80.255.681	6,5%
Santana	2.045.850	47.900.590	4,3%
São Félix do Coribe	1.672.643	34.586.964	4,8%
Serra Dourada	737.475	41.923.864	1,8%
Tabocas do Brejo Velho	1.017.367	28.261.259	3,6%

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2016b).

O município que apresentou maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Serra Dourada, por possuir receita própria de 13,7%, do total das receitas correntes, seguido por Brejo Velho (1,7%) e Serra Dourada (1,8%). Já os que apresentaram situação fiscal relativamente melhor foram Correntina (7,2%), Santa Maria da Vitória (6,5%) e Jaborandi (5,6%).

Entretanto, o quadro geral é de vulnerabilidade fiscal nos municípios do TI, haja vista que a baixa capacidade de gerar receitas próprias os tornam mais vinculados aos programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde e saneamento básico, além de investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de ações públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população.

2.2 Análise social

População

O Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, no período 2000-2010, apresentou uma taxa de crescimento anual da população praticamente nula, abaixo do comportamento de crescimento demográfico do estado (Tabela 8). Durante o período, a população do estado cresceu a uma taxa de 0,7% a.a., o que significou uma redução da proporção dos habitantes do TI na composição da população do estado. Em 2010, o TI possuía 200.819 habitantes, sendo que os municípios com maiores contingentes eram Santa Maria da Vitória (41.261 habitantes), Correntina (30.583 habitantes) e Santana (24.139 habitantes).

Cocos, Coribe, Jaborandi, São Félix do Coribe, Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho tinham entre 10 mil e 20 mil habitantes, enquanto Brejo Velho e Canápolis registravam populações inferiores a 10 mil habitantes. Em relação ao crescimento demográfico, seis municípios tiveram taxas negativas, sendo a menor taxa apresentada por Jaborandi (-1,4% a.a.). Em contrapartida, cinco municípios apresentaram taxa de crescimento positivas, com destaque para Brejo Velho (2,4% a.a) e São Félix do Coribe (1,0% a.a.).

Tabela 8 – População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, TI Bacía do Rio Corrente e municípios do TI 2000/2010

Região geográfica	População total em 2000	População total em 2010	Taxa de crescimento 2000/2010
Bahia	13.085.769	14.016.906	7,1%
TI Bacía do Rio Corrente	200.259	200.819	0,3%
Brejolândia	8.762	11.077	26,4%
Canápolis	9.743	9.410	-3,4%
Cocos	17.611	18.153	3,1%
Coribe	15.148	14.307	-5,6%
Correntina	30.583	31.249	2,2%
Jaborandi	10.288	8.973	-12,8%
Santa Maria da Vitória	41.261	40.309	-2,3%
Santana	24.139	24.750	2,5%
São Félix do Coribe	11.758	13.048	11,0%
Serra Dourada	18.347	18.112	-1,3%
Tabocas do Brejo Velho	12.619	11.431	-9,4%

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Nota: cálculos da SEI/Distat/Coest.

A distribuição etária por sexo da população do TI para os anos de 2000 e 2010 indica que a tendência para a redução da fecundidade permaneceu durante o período analisado (Gráfico 2). Tal fato é evidenciado pela redução da proporção de indivíduos entre 0 e 4 anos em relação à população total. Com isso, para os próximos anos, a tendência é que o ritmo de crescimento populacional do TI continue diminuindo.

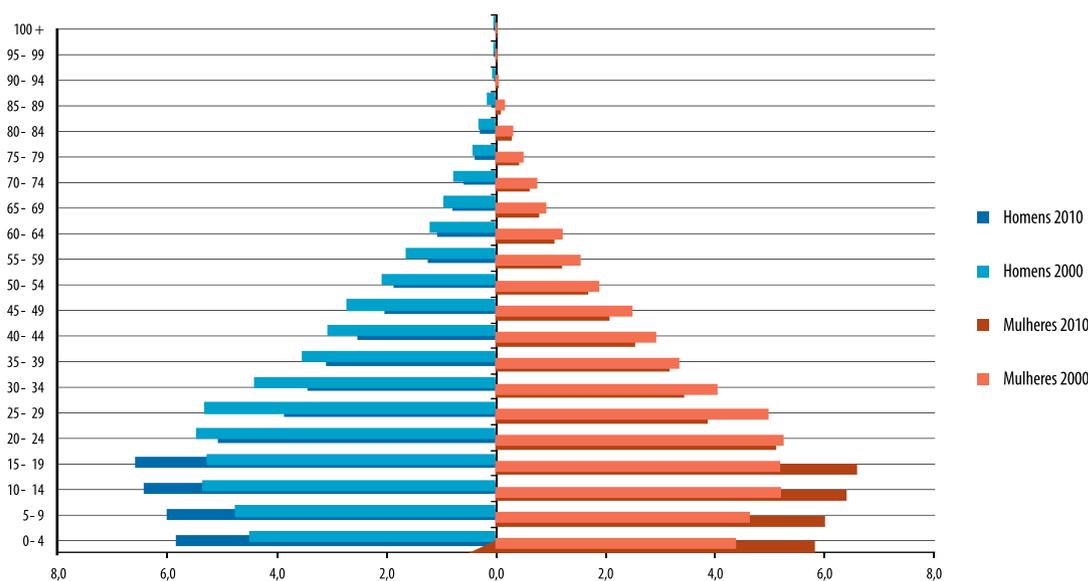


Gráfico 2 – Distribuição etária da população por sexo – TI Bacía do Rio Corrente – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

Elaboração: SEI/Dipeq/Copesp.

Nota: dados sistematizados a partir dos microdados.



A persistente queda da fecundidade tem provocado uma mudança significativa no perfil etário da população do TI Bacia do Rio Corrente (Gráfico 3). Nas duas últimas décadas, a proporção de indivíduos de 0 a 14 anos diminuiu de 42,3% em 1991, para 26,8% em 2010. Enquanto isso, os grupos etários de 15 a 59 anos e 60 anos ou mais ampliaram suas participações no contingente populacional, de 50,9% para 61,1% e de 6,8% para 12,1% respectivamente. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da proporção da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as gerações que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos completarem 60 anos. Assim, as oportunidades de investimentos públicos e privados devem ser orientadas para atender a essa demanda crescente.

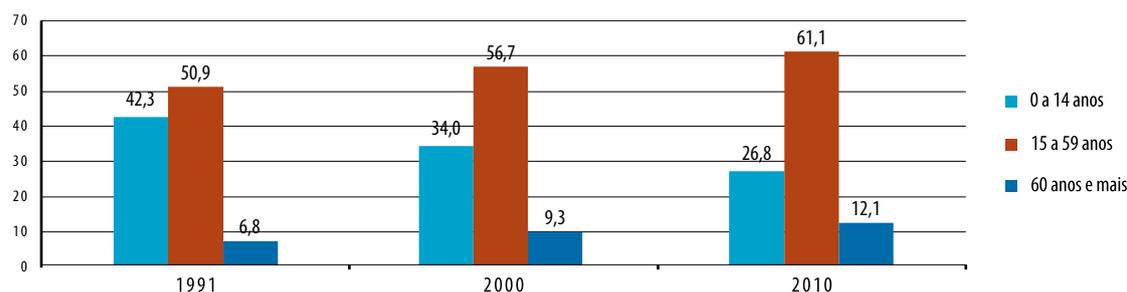


Gráfico 3 – Proporção dos grandes grupos etários na população – TI Bacia do Rio Corrente – 1991/2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (1992, 2001, 2011).

Em 2010, o TI Bacia do Rio Corrente tinha uma população de 200.819 habitantes, sendo 102.137 do sexo masculino e 98.682 do sexo feminino, e a população era predominantemente rural: apenas 46,5% de seus habitantes residiam em áreas urbanas (Gráfico 4). Essa proporção, inclusive, era inferior à apresentada pelo estado da Bahia (72,1%). No TI, oito municípios registravam graus de urbanização inferiores a 50%, sendo que os menores indicadores pertenciam a Brejolândia (17,9%) e Serra Dourada (33,1%). Por sua vez, os maiores graus de urbanização foram encontrados nos municípios de Santa Maria da Vitória (59,1%) e São Félix do Coribe (81,1%).

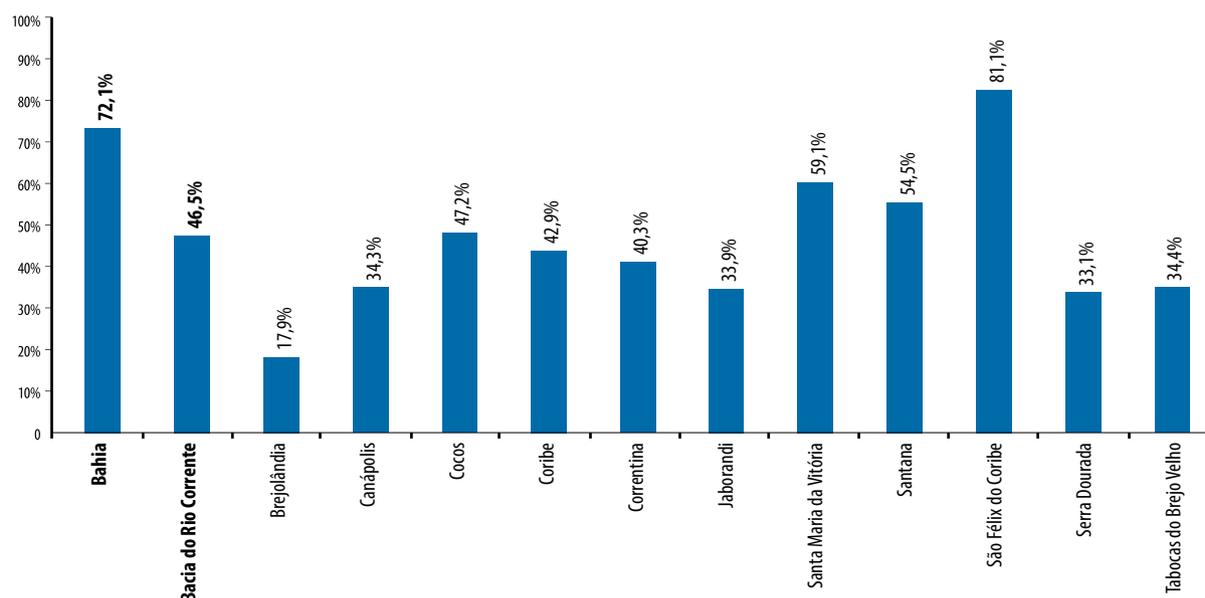


Gráfico 4 – Grau de urbanização – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Mercado de trabalho

Os dados do Censo Demográfico 2010 indicam que o rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas no TI era de R\$ 613,44, bem abaixo do rendimento médio do estado (R\$ 902,00) (Tabela 9). No território, todos os municípios apresentaram rendimentos médios menores que os da Bahia. Correntina contabilizou o maior rendimento médio, R\$722,95, seguido por Cocos (R\$ 664,40) e Jaborandi (R\$ 660,85).

Em 2010, o TI tinha 52.239 pessoas ocupadas com rendimento, o que representava 1,0% do total do estado da Bahia, sendo que o município de Santa Maria da Vitória agregava 23,6% dos ocupados com rendimento no território, seguido por Correntina (14,7%) e Santana (14,3%); os demais municípios possuíam proporções inferiores a 10,0%.

Em 2010, as pessoas não remuneradas do TI correspondiam a 2,2% do total dos não remunerados do estado. Esse contingente era bastante concentrado no município de Tabocas do Brejo Velho, com 22,5% dos não remunerados no território. Destacavam-se, também, Santa Maria da Vitória (17,1%), Santana (13,7%) e Correntina (10,2%). No território, os trabalhadores na produção para o próprio consumo representavam 2,8% do contingente, na mesma condição, do estado. Mais uma vez, o município de Santa Maria da Vitória destacava-se, com uma proporção de 17,1%. Os contingentes encontrados no TI para essas duas condições de ocupação são resultado dos reduzidos graus de urbanização observados no TI.

Em 2010, as pessoas sem ocupação no TI correspondiam a 1,1% do total do contingente, na mesma condição, do estado. Os municípios que possuíam maior número de indivíduos sem ocupação eram Santa Maria da Vitória e Jaborandi. A proporção dos sem ocupação – relação entre pessoas sem ocupação e a PEA – do TI era de 9,7%, menor que a observada para o estado (10,9%). As maiores proporções de sem ocupação encontravam-se nos municípios de Jaborandi (18,4%) e Brejolândia (14,2%). As menores taxas foram as de Correntina (6,8%), Tabocas do Brejo Velho e Santa Maria da Vitória, ambos com 7,1%.

Tabela 9 – Pessoas ocupadas com rendimento, não remuneradas, trabalhadores na produção para o próprio consumo, sem ocupação, PEA, PIA e taxa de desocupação – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2010

Região geográfica	Total de pessoas ocupadas (exclusive os sem rendimento)			Não remunerados		Trabalhadores na produção para o próprio consumo		Pessoas sem ocupação		% de desocupação (sem ocupação/PEA)	População Economicamente Ativa (PEA)		População em Idade Ativa (PIA)	
	Renda média (R\$)	População	%	População	%	População	%	População	%		População	%	População	%
Bahia	901,85	5.070.075	100	141.017	100	544.022	100	714.319	100	10,9	6.555.397	100	11.764.109	100
TI Bacia do Rio Corrente	613,44	52.239	1,0	3.122	2,2	15.185	2,8	7.796	1,1	9,7	80.702	1,2	167.442	1,4
Brejolândia	543,37	2.217	4,2	83	2,7	893	5,9	544	7,0	14,3	3.800	4,7	9.296	5,6
Canápolis	404,39	2.283	4,4	107	3,4	726	4,8	256	3,3	7,5	3.408	4,2	7.705	4,6
Cocos	664,40	4.109	7,9	302	9,7	1.499	9,9	866	11,1	12,3	7.041	8,7	15.005	9,0
Coribe	518,72	3.237	6,2	137	4,4	1.183	7,8	537	6,9	9,8	5.492	6,8	12.078	7,2
Correntina	722,95	7.682	14,7	319	10,2	2.211	14,6	770	9,9	6,8	11.275	14,0	25.991	15,5
Jaborandi	660,85	1.912	3,7	101	3,2	1.098	7,2	719	9,2	18,4	3.906	4,8	7.783	4,6
Santa Maria da Vitória	673,34	12.333	23,6	550	17,6	2.598	17,1	1.220	5,6	7,1	17.251	21,4	33.594	20,1
Santana	566,30	7.450	14,3	428	13,7	1.733	1,4	1.234	15,8	11,1	11.101	13,8	20.671	12,3
São Félix do Coribe	640,44	4.510	8,6	100	3,2	470	3,1	512	6,6	9,0	5.683	7,0	10.650	6,4
Serra Dourada	482,76	4.374	8,4	294	9,4	1.665	11,0	830	10,6	11,2	7.405	9,2	15.211	9,1
Tabocas do Brejo Velho	547,88	2.131	4,1	703	22,5	1.109	7,3	308	3,9	7,1	4.341	5,4	9.457	5,6

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Em 2010, o TI possuía 1,2% da PEA do estado, com uma PEA de 80.702 habitantes. O município de Santa Maria da Vitória concentrava 21,4% da PEA no território. Observando-se a PIA, o TI possuía 1,4% dos indivíduos em idade ativa do estado, destacando-se, mais uma vez, o município de Santa Maria da Vitória, com 20,1% da PIA.



O estoque de emprego formal no território cresceu em 39,9% entre 2005 e 2015, tendo, ao final do período, 20.620 vínculos formais de trabalho, variação inferior à ocorrida no estado (Tabela 10). Analisando-se por setor de atividade observa-se que uma parte significativa dos vínculos formais foi criada no setor agrícola, que, em 2005, possuía um estoque de 2.607 vínculos e, em 2015, passou a ter 4.636 vínculos, uma variação positiva de 77,8%. O setor industrial, apesar do incremento de 59,7%, registrava, em 2015, 664 vínculos formais de trabalho, enquanto, no setor de serviços havia 15.300 vínculos formais de trabalho ao fim do período, um incremento de 31,1%.

Em 2015, o setor agrícola concentrava 22,6% do estoque de emprego formal do TI, cabendo ao setor industrial a pequena proporção de 3,2%, enquanto o setor de serviços respondia por 74,2% do total.

A análise por município indicou que a maior variação do emprego formal ocorreu em Santa Maria da Vitória, que aumentou 183,0% no período, acumulando 19,8% dos vínculos formais de trabalho do TI. Em Jaborandi e São Félix do Coribe, a variação também foi superior a 100,0%. O município de Coribe foi o único que apresentou uma redução nos vínculos de emprego formal (-83,6%).

O município de Correntina destacou-se por concentrar 28,3% dos vínculos de emprego formal no TI, tendo um estoque de 5.830 vínculos em 2015.

Tabela 10 – Estoque de emprego formal segundo os grandes setores de atividade econômica – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2005/2015

Região geográfica	2005								2015								Taxa de variação 2015/2005
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		Indústria		Comércio e serviços		Total		
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%	
Bahia	84.369	100	228.425	100	756.828	100	1.596.990	100	89.780	100	353.936	100	1.234.353	100	2.315.404	100	45,0%
TI Bacia do Rio Corrente	2.607	3,1	298	0,1	5.968	0,8	14.738	0,9	4.656	5,2	476	0,1	5.423	0,4	20.620	0,9	39,9%
Brejolândia	22	0,8	-	-	4	0,1	302	2,0	28	0,6	-	-	41	0,8	515	2,5	70,5%
Canápolis	3	0,1	1	0,3	16	0,3	404	2,7	2	0,0	9	1,9	62	1,1	670	3,2	65,8%
Cocos	229	8,8	8	2,7	27	0,5	1.000	6,8	616	13,2	33	6,9	217	4,0	1.930	9,4	93,0%
Coribe	6	0,2	3	1,0	4.070	68,2	4.422	30,0	54	1,2	2	0,4	67	1,2	726	3,5	-83,6%
Correntina	1.815	69,6	59	19,8	573	9,6	3.892	26,4	1.943	41,7	54	11,3	1.867	34,4	5.830	28,3	49,8%
Jaborandi	283	10,9	27	9,1	48	0,8	725	4,9	1.226	26,3	-	-	61	1,1	1.813	8,8	150,1%
Santa Maria da Vitória	13	0,5	65	21,8	772	12,9	1.443	9,8	174	3,7	217	45,6	2.000	36,9	4.083	19,8	183,0%
Santana	47	1,8	108	36,2	212	3,6	911	6,2	39	0,8	112	23,5	526	9,7	1.662	8,1	82,4%
São Félix do Coribe	123	4,7	17	5,7	177	3,0	533	3,6	516	11,1	35	7,4	297	5,5	1.443	7,0	170,7%
Serra Dourada	66	2,5	10	3,4	53	0,9	582	3,9	49	1,1	10	2,1	163	3,0	1.094	5,3	88,0%
Tabocas do Brejo Velho	-	-	-	-	16	0,3	524	3,6	9	0,2	4	0,8	122	2,2	854	4,1	63,0%

Fonte: Brasil (2016).

Nota: dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Educação

O Gráfico 5 indica as taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade no TI Bacia do Rio Corrente e nos municípios que o compõem, para os anos de 2000 e 2010. No período, as taxas mostraram-se decrescentes para todos os municípios, sendo que, em 2010, o território registrou percentual de analfabetismo de 24,5%, acima da taxa do estado. Deve-se destacar que apenas o município de São Félix do Coribe apresentou percentual inferior a 20,0%. Os maiores índices de analfabetos foram encontrados em Coribe (30,5%) e Canápolis (30,4%). Merece destaque a redução da taxa de analfabetismo ocorrida no município de Jaborandi, de 37,5% em 2000, para 25,3% em 2010. O mesmo comportamento foi observado em Correntina, onde a taxa diminuiu de 31,3% em 2000, para 23,2% em 2010. No município de Serra Dourada, no entanto, a redução da taxa foi ínfima.

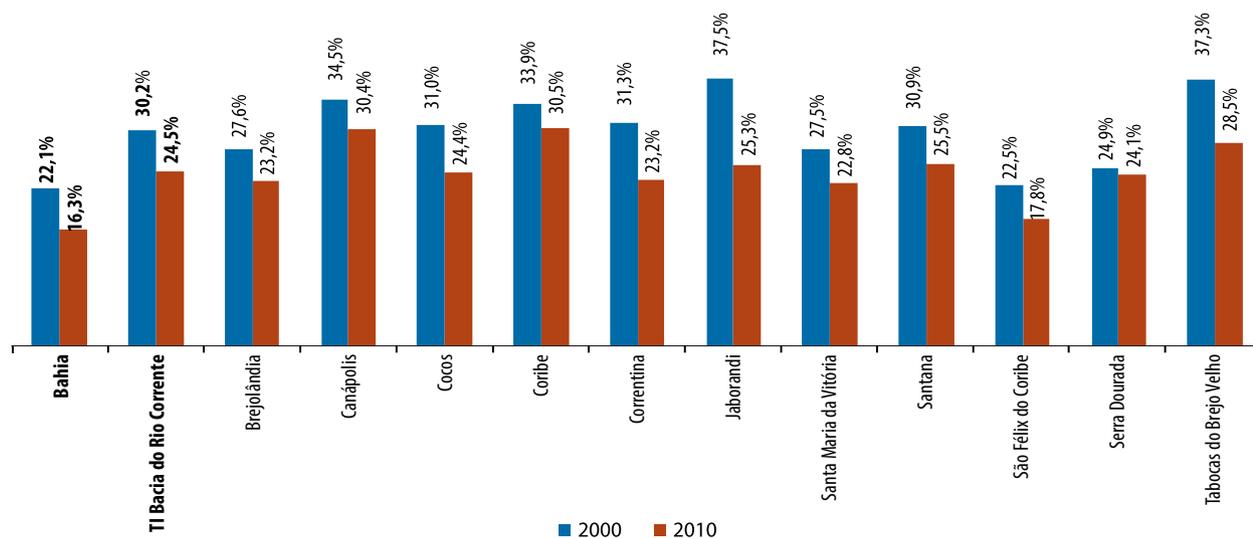


Gráfico 5 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais por município – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2000/2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

No Gráfico 6 é apresentada a taxa de frequência escolar bruta – proporção de pessoas que frequentam a escola em determinado grupo etário em relação à população total do mesmo grupo. Observa-se que, para todos os municípios do TI, no grupo etário de 6 a 14 anos, a taxa de frequência ficou acima de 95,0% no ano de 2010, sendo que a taxa do TI (98,2%) foi mais elevada que a do estado da Bahia, faltando muito pouco para incluir toda a população do grupo etário.

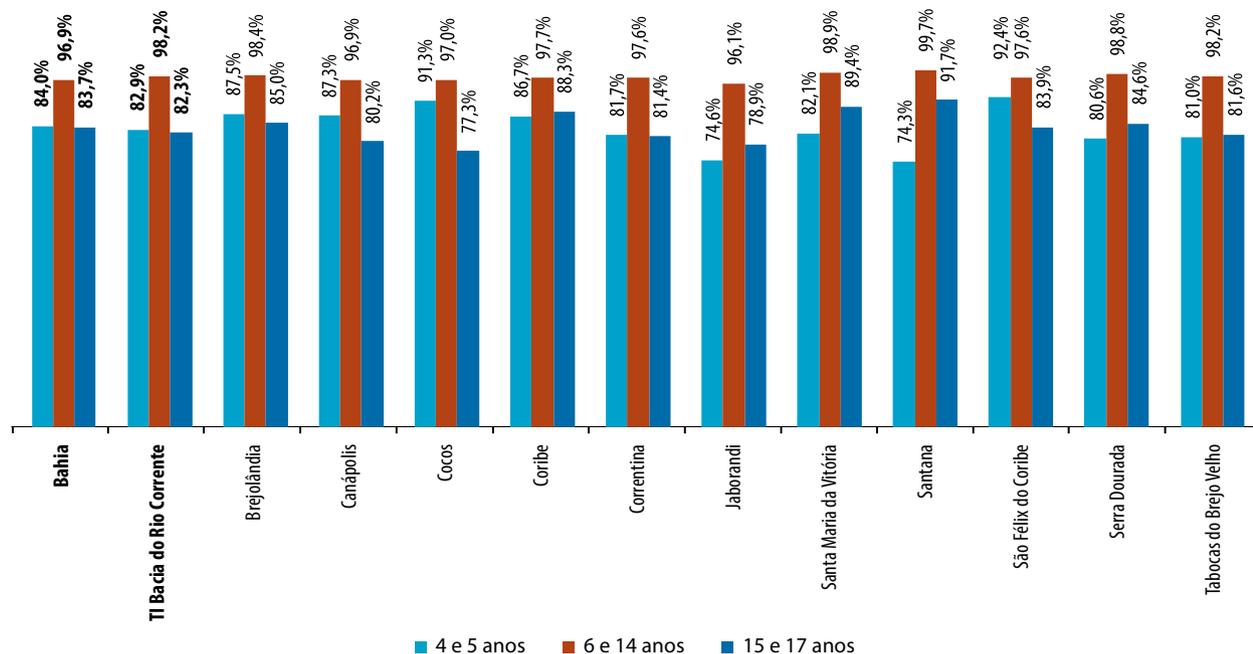
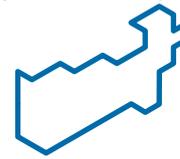


Gráfico 6 – Taxa de frequência escolar bruta de crianças entre 4 e 5 anos, 6 e 14 anos e 15 e 17 anos de idade – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).



Por sua vez, no grupo etário de 4 a 5 anos, a taxa de frequência escolar bruta não obteve o mesmo desempenho no território, visto que o indicador ficou em torno de 82,9%, enquanto, para o estado da Bahia, foi de 84,0%. Dentro do TI, a variância apresentada pela taxa de frequência escolar bruta – a menor em Santana, com 74,3%, e a maior em São Félix do Coribe, com 92,4% – indica que o desempenho na escolarização desse grupo etário depende bem mais de um esforço localizado da administração municipal, que de uma política nacional em que se concentram esforços federais, estaduais e municipais.

No grupo etário de 15 a 17 anos, a frequência escolar bruta ficou em torno de 82,3% para o território. Entre os municípios, a taxa não apresentou grande variância, sendo a menor de 77,3% em Cocos, e a maior de 91,7% em Santana.

Habitação

Em termos das condições de habitação, o TI Baía do Rio Corrente apresentou indicadores abaixo dos alcançados pelo estado (Gráfico 7). Assim, para o território, no ano de 2010, a proporção de domicílios com abastecimento de água adequado foi de 72,5%, a coleta de lixo adequada foi de 51,0% e o esgotamento sanitário adequado foi de 13,6%. No estado, os mesmos indicadores foram, respectivamente, de 80,0%, 76,2% e 56,2%. O baixo indicador observado no TI para o esgotamento sanitário é reflexo do ainda significativo contingente populacional que reside em domicílios rurais.

Entre os municípios do território destacavam-se Brejolândia, com a menor proporção de abastecimento de água adequado (32,9%), e São Félix do Coribe, com a maior proporção de domicílios atendidos pelo serviço (92,5%). Porém, o mesmo município possuía apenas 1,6% de suas casas com esgotamento sanitário adequado. No TI, seis municípios apresentavam proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado inferiores a 10,0%, sendo a menor proporção encontrada em Brejolândia (1,1%). A coleta de lixo adequada foi destaque no município de São Félix do Coribe, com 76,1% dos domicílios atendidos.

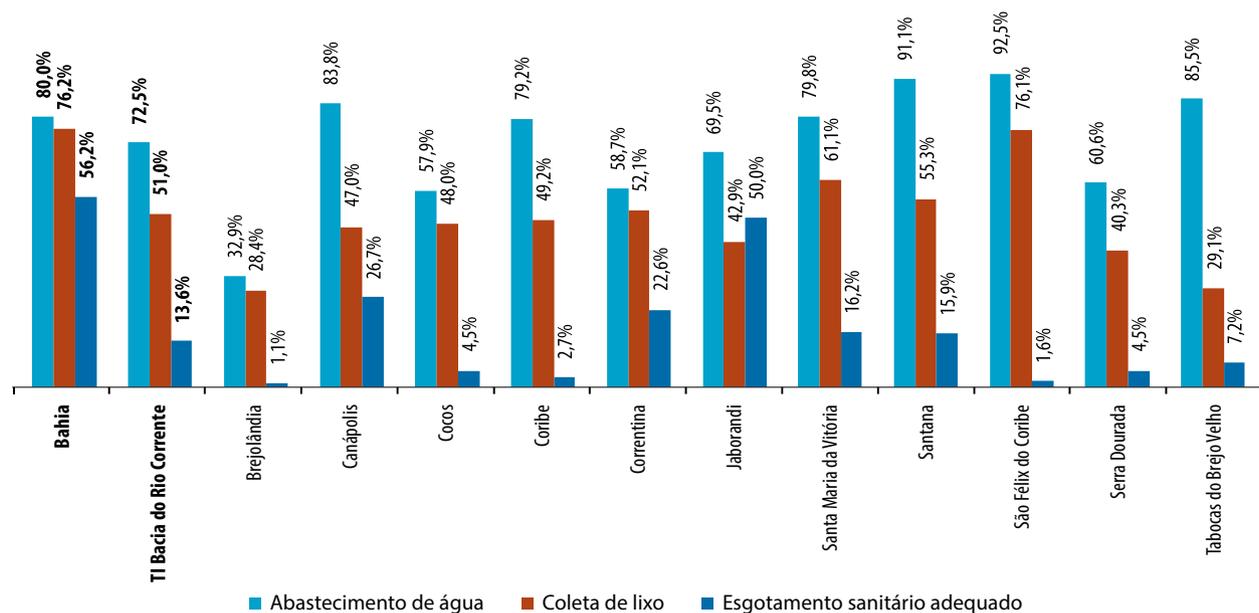


Gráfico 7 – Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, coleta de lixo adequada e esgotamento sanitário adequado – Bahia, TI Baía do Rio Corrente e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

Vulnerabilidades

A Tabela 11 mostra a evolução do IDH do território no período 1991–2010. Consta-se que, nas últimas duas décadas, o IDH do estado da Bahia quase dobrou: em 1991 era de 0,386 e, em 2010, passou a ser de 0,660. Entre os municípios do TI Bacia do Rio Corrente, o aumento do IDH ocorreu de forma generalizada, sendo o maior valor registrado em São Félix do Coribe, que em 2010 alcançou um índice de 0,639. No mesmo ano, o menor IDH foi o de Canápolis, com um índice de 0,565. Entretanto, as melhorias foram mais significativas nos municípios que, em 1991, possuíam os menores índices, visto que os impactos das políticas públicas, principalmente a educacional, de renda e de combate à pobreza provocaram uma substancial melhoria das condições de vida captadas pelo indicador.

Deve-se ressaltar que, em 2010, todos os municípios do TI possuíam IDH inferiores ao apresentado para o estado da Bahia, sendo que, em sete municípios (Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Felix do Coribe e Serra Dourada), o índice foi superior ou igual a 0,600. Apesar da boa evolução ocorrida no período, os indicadores ainda se encontravam baixos quando comparados à média estadual.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano – Bahia e municípios do TI Bacia do Rio Corrente – 1991/2000/2010

Município	1991	2000	2010
Bahia	0,386	0,512	0,660
Brejolândia	0,271	0,414	0,592
Canápolis	0,285	0,435	0,565
Cocos	0,260	0,413	0,596
Coribe	0,314	0,397	0,600
Correntina	0,279	0,442	0,603
Jaborandi	0,235	0,374	0,613
Santa Maria da Vitória	0,322	0,449	0,614
Santana	0,348	0,471	0,608
São Félix do Coribe	0,308	0,462	0,639
Serra Dourada	0,271	0,436	0,608
Tabocas do Brejo Velho	0,307	0,446	0,584

Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013).

A Tabela 12 mostra as variações do índice de Gini, que mede a concentração de renda, para os anos de 2000 e 2010, considerando o rendimento domiciliar per capita. Observa-se que, no período analisado, houve uma queda da concentração de renda no TI e no estado, porém o mesmo não foi observado em todos os municípios do território, visto que, em Jaborandi, o índice aumentou de 0,597 em 2000, para 0,638 em 2010. A queda da concentração na renda foi uma tendência nacional motivada pelo crescente aumento do salário mínimo, pela adoção de programas sociais de combate à pobreza e pelo crescimento do emprego formal. Assim, o Gini do TI, que no ano 2000 era de 0,624, ficou reduzido a 0,562 no ano de 2010, uma queda superior à apresentada pelo estado, onde o Gini variou de 0,664 para 0,631. A redução do coeficiente foi bastante significativa no município de Coribe, que registrou o menor índice, 0,456, em 2010.

No entanto, é preciso ressaltar que a simples queda da concentração de renda pode não refletir uma melhoria da qualidade de vida, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambiente de extrema pobreza.



Tabela 12 – Coeficiente de Gini¹ – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2000/2010

Região geográfica	2000	2010
Bahia	0,664	0,631
TI Bacia do Rio Corrente	0,624	0,562
Brejolândia	0,551	0,520
Canápolis	0,592	0,573
Cocos	0,624	0,564
Coribe	0,608	0,456
Correntina	0,619	0,491
Jaborandi	0,597	0,638
Santa Maria da Vitória	0,658	0,466
Santana	0,633	0,612
São Félix do Coribe	0,556	0,511
Serra Dourada	0,589	0,521
Tabocas do Brejo Velho	0,612	0,541

Fonte: Censo Demográfico (2001, 2011).

¹ Para o cálculo do Gini foi utilizado o rendimento domiciliar per capita.

A proporção da população em extrema pobreza no TI Bacia do Rio Corrente era de 25,8%, maior que a proporção apresentada pelo estado da Bahia, que era de 15,0% (Gráfico 8). No entanto, a proporção da população em extrema pobreza distribuía-se de forma diferenciada nos municípios do território, sendo que nove deles possuíam proporções acima de 20,0%, enquanto três apresentavam índices inferiores a 20,0%.

A menor proporção de extremamente pobres foi registrada em São Félix do Coribe (12,3%), enquanto a mais elevada foi observada em Jaborandi (34,0%).

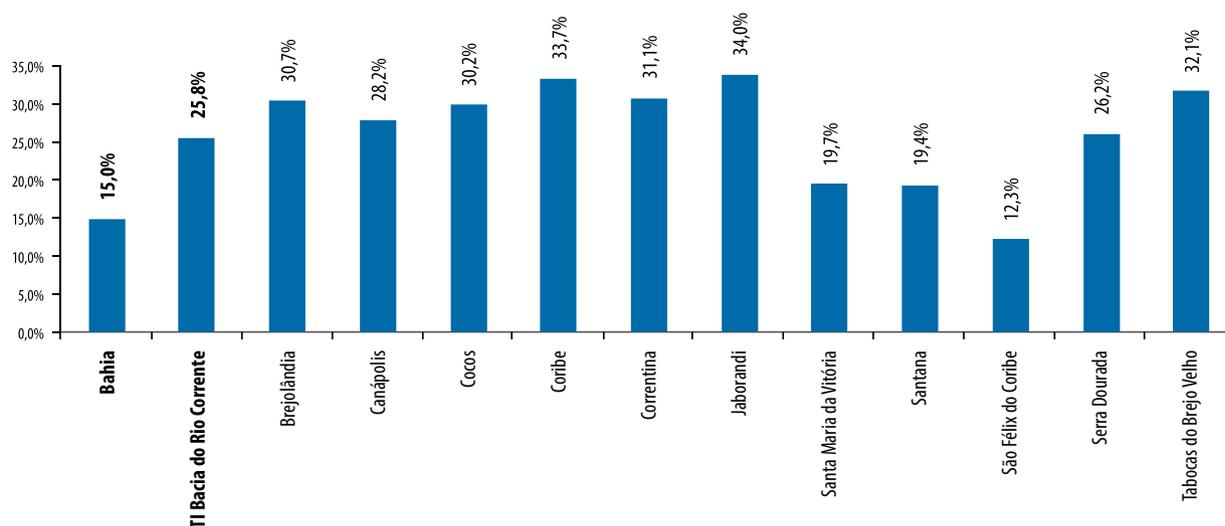


Gráfico 8 – Proporção de população em extrema pobreza – Bahia, TI Bacia do Rio Corrente e municípios do TI – 2010

Fonte: Censo Demográfico (2011).

3. ASPECTOS CULTURAIS

Os povos indígenas Massacarás, Pontás, Aracujás, Pimenteiras e Cariris habitavam as terras que compõem o Território de Identidade Bacia do Rio Corrente. Com a chegada de portugueses vindos de outras áreas do estado (litoral), que exploravam o Rio São Francisco e seus principais afluentes, como o Corrente, a área, que integrava o chamado Sertão de Pernambuco, iniciou um processo de atividades voltadas para o garimpo, a criação de animais e o surgimento de feiras devido ao transporte fluvial de mercadorias. Os primeiros povoados nasceram onde hoje se encontram as sedes dos municípios de Correntina, Santa Maria da Vitória e Santana, que possuem ainda importante casario histórico.

Localizado numa área estratégica, que o aproxima de estados das outras regiões do país, além de ter recursos naturais fundamentais, como oferta de água, o território atraiu agricultores, especialmente do Sul, a partir dos anos 1960. Muitos conflitos de terra foram iniciados com os agricultores familiares locais. O agronegócio se estabeleceu com sucesso, dinamizando a economia regional e expandindo a fronteira agrícola, mas gerou uma estrutura fundiária de concentração de terras e uso desordenado dos recursos naturais (HAESBAERT, 1996; BRASIL, 2010).

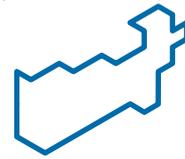
As manifestações culturais ocorrem em torno da Festa do Divino, do Reisado, das festas juninas, da chula e do que é próprio da cultura sertaneja. O território faz parte da rota turística Caminhos do Oeste, com o Vale do Rio Corrente, as grutas, como a do Padre, e as cachoeiras, além da gastronomia e do artesanato baseados nas espécies do Cerrado. Faz-se necessário que esta área tenha mais investimentos no setor turístico, visto o potencial turístico que possui, embora com dificuldades de ser aproveitado devido à distância em relação ao litoral (mais visitado pelos turistas) e a Salvador (onde se localiza o principal aeroporto do estado) (BAHIA, 2013).

Terras são utilizadas coletivamente para a criação de gado, principalmente bovino, solto no Cerrado e/ou na Caatinga, atividade que ocorre em função da existência de 20 comunidades de fundo de pasto, ou comunidades soltas, principalmente em Correntina (Tabela 13).

Tabela 13 – Projetos de fundo de pasto – TI Bacia do Rio Corrente – 2016

Municípios	Projetos	Área (ha)	Capacidade de famílias (nº)
Brejolândia	Associação dos Moradores de Brejolândia	-	-
	Associação Brejo Verde e Catolé	-	-
	Associação Fecho Clemente	-	-
Correntina	Associação Gado Bravo, Galho da Cuz e Lodo	-	-
	Associação Jatobá, Lagomar do Buriti	-	-
	Associação do Lôdo a Gado Bravo,	-	-
Cachoeira da Lagoa e Cachoeira do Gado Bravo	-	-	-
	Associação Morrinhos a Gado Bravo	-	-
	Associação Morrinhos a Entre Morros	-	-
	Associação Pombsa, Jatobá, Buriti e Brejo Verde	-	-
	Associação Pajeú, Cabresto e Sumidor	-	-
	Associação Salto	-	-
	Associação Santo Antônio	-	-
	Associação Tatu Buriti, Grupo Vaca e Boi	-	-
	Associação Vereda do Rancho/Moinhos	-	-
Associação Vereda Grande e Sete Galhos	-	-	
Jaborandi	Associação Passagem Velha e Mata Burro e Fora	-	-
Santa Maria da Vitória	Faz. Jacurutu	-	23
Serra Dourada	Associação Criadores de Larga	-	-
	Associação Região de Porteiras em Santa Cruz	-	-
Tabocas do Brejo Velho	Associação Guiara, Curral Velho e Vereda	-	-

Fonte: GeografAR (2011).



O processo de povoamento posterior aos indígenas no território, no que tange ao tráfico de escravos para exercer atividades exploratórias e de criação de gado, quando comparado com o litoral, foi menos intenso, entretanto muitos negros escravizados fugiram dessas áreas mais adensadas, no contexto da época, para o Além São Francisco, de tal maneira que o TI possui oito comunidades quilombolas, sendo metade certificada pela Fundação Cultural Palmares (2015), com destaque para o município de Santa Maria da Vitória (Quadro 1).

Quadro 1 – Comunidades quilombolas certificadas e identificadas – TI Bacia do Rio Corrente – 2016

Município	Comunidade
Brejolândia (Muquém de São Francisco e Sítio do Mato)	Jatobá
Cocos	Cajueiro
	Samambaia
Santa Maria da Vitória	Água Quente
	Cafundó dos Crioulos
	Currais
	Porco Branco
	Montevidinha

Fonte: GeografAR (2011), Brasil (2015).

Ainda em relação às comunidades tradicionais, é importante citar a presença dos povos dos Gerais ou geralistas, que ocupam as margens do Rio Corrente e de seus afluentes, com atividades em torno da caça, do extrativismo vegetal (látex da mangabeira) e do cultivo de mandioca.

O município de Cocos abriga os cinco sítios arqueológicos do território, todos com tipologia pré-colonial e classificados como arte rupestre, a exemplo do sítio localizado na Fazenda Tatu.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador: SEI, v. 27, 2014.

BAHIA. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura. Coordenação de Desenvolvimento Agrário. *Programa Nacional de Crédito Fundiário e Cédula da Terra: associações contratadas de 1997 a 2008*. Salvador: CDA, 2010.

_____. *Projetos de irrigação*. Salvador: Seagri; SIR, 2011.

BAHIA. Secretaria do Planejamento; Secretaria do Meio Ambiente. *Zoneamento Ecológico-Econômico Preliminar*. Salvador: SEPLAN; SEMA, 2013.

BRASIL. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. *Formoso A/H*. Disponível em: <<http://www.codevasf.gov.br/principal/perimetros-irrigados/elenco-de-projetos/formoso-a-h/?searchterm=formoso%20a%20e%20h>>. Acesso em: 1 jul. 2014a.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. *Certidões expedidas às Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs), 2015*. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/crqs/lista-das-crqs-certificadas-ate-23-02-2015.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. *Balança comercial brasileira: municípios*. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-municipios?item=2016-12>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Áreas protegidas: unidades de conservação: Cadastro Nacional de Unidades de Conservação. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>>. Acesso em: 30 maio 2014b.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Projeto sobre a Biodiversidade. *Mapa de Cobertura Vegetal (Arquivo shapefile)*. 2007.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto Radam Brasil. *Folhas SD. 24 Salvador: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra*. Rio de Janeiro, DNPM, 1981. (Levantamento de recursos naturais, 24).

_____. *Folhas SD. 23 Brasília: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra*. Rio de Janeiro: DNPM, 1982. (Levantamento de recursos naturais, 29).

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Desenvolvimento Territorial. *Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável Rural Sertão do São Francisco*. Brasília: Ministério de Desenvolvimento Agrário, 2008.

_____. *Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável Bacia do Rio Corrente*. Brasília: Ministério de Desenvolvimento Agrário 2010.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Rio de Janeiro: 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho. *Relação Anual de Informações Sociais*. Brasília: Ministério do Trabalho, 2016. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/tabelas.jsf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

BRASIL. Resolução nº 1, de 15 de janeiro de 2013. Aprova os valores de áreas territoriais do Brasil, Estados e Municípios. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 jan. 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/resolucao_01_2013.shtm>. Acesso em: 5 out. 2016.

CENSO DEMOGRÁFICO 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm>. Acesso em: 7 abr. 2014.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 4 jun. 2012.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS. *Base de dados geoespacializados das cavernas do Brasil*. [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/cecav/downloads/mapas.html>>. Acesso em: 30 maio 2014.

COMPANHIA BAIANA DE PESQUISA MINERAL. *Informações geológicas e de recursos minerais do Estado da Bahia*. Salvador: CBPM, 2008.

ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS: Bacia do Rio Corrente. Salvador: SEI, v. 4, n. 1, 2013a.

ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS: Bacia do Rio Grande. Salvador: SEI, v. 4, n. 1, 2013b.

ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS: Sertão do São Francisco. Salvador: SEI, v. 4, n. 1, 2013c.

ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS: Velho Chico. Salvador: SEI, v. 4, n. 1, 2013d.

- ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS: Irecê. Salvador: SEI, v. 4, n. 2, 2014a.
- ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS: Itaparica. Salvador: SEI, v. 4, n. 2, 2014b.
- ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS: Piemonte da Diamantina. Salvador: SEI, v. 4, n. 2, 2014c.
- ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS: Piemonte Norte do Itapicuru. Salvador: SEI, v. 4, n. 2, 2014d.
- ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS: Semiárido Nordeste II. Salvador: SEI, v. 4, n. 2, 2014e.
- ETCHEVARNE, Carlos; PIMENTEL, Rita. (Org.). *Patrimônio arqueológico da Bahia*. Salvador: SEI, 2011. 132 p. (Série estudos e pesquisas, 88).
- GEOGRAFAR. *A geografia dos assentamentos na área rural*. Salvador: POSGEO; IGEO; UFBA; CNPq, 2011. Grupo de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Geografia.
- HAESBAERT, Rogério. Região e rede regional "Gaúcha": entre redes e territórios. Associação dos Geógrafos Brasileiros. *Boletim Gaúcho de Geografia*, Porto Alegre, n. 21, p.7-192, ago. 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- _____. *Sinopse do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=29&dados=1>>. Acesso em: 4 jun. 2012.
- _____. *Produção Agrícola Municipal 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016a. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2015/default.shtm>>. Acesso em: 5 out. 2016.
- _____. *Produção da Pecuária Municipal 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2015/>>. Acesso em: 5 out. 2016.
- _____. *Estimativas de População 2016*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016c. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm>. Acesso em: 2 set. 2016.
- _____. *Resolução nº 1, de 15 de janeiro de 2013*. Aprova os valores de áreas territoriais do Brasil, Estados e Municípios. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jan. 2013.
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. *Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária*. Disponível em: <http://incra.gov.br/images/arquivos/projetos_e_programas/relacao_de_beneficiarios/sr05_ba.pdf>. Acesso em: 30 maio 2014.
- _____. *Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária*. Disponível em: <<http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>>. Acesso em: 18 maio 2015.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas do desenvolvimento humano no Brasil*. Brasília: PNUD, 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>>. Acesso em: 14 abr. 2014.
- OLALDE, Alicia Ruiz et al. Dinâmicas territoriais rurais no Vale do Jiquiriçá, Bahia, Brasil. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 8., 2010, Porto de Galinhas, PE. *Trabalho apresentado...* Porto de Galinhas, PE: [s.n], 2010.
- SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. *Análise dos atributos climáticos do estado da Bahia*. Salvador: SEI, 1998. (Série estudos e pesquisas, 38).
- _____. *Balanço Hídrico do Estado da Bahia*. Salvador: SEI, 1999. 250 p. (Série Estudos e Pesquisas, 45).
- _____. *Panorama cultural da Bahia contemporânea*. Salvador: SEI, 2012. (Série estudos e pesquisas, 92).
- _____. Estado da Bahia. Salvador: SEI, 2015. 1 mapa, color. Escala 1:1.500.000. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/bahia_mapa_1v5m_2015_sei.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2015
- _____. Índice da Dinâmica Econômica Municipal. Salvador: SEI, 2016a. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1645&Itemid=349>. Acesso em: 5 abr. 2017.
- _____. *Finanças públicas municipais 2015*. Salvador: SEI, 2016b. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1167&Itemid=388#4>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- _____. *PIB municipal: valor adicionado, PIB e PIB per capita a preços correntes, Bahia – 2014*. Salvador: SEI, 2016c. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=561&Itemid=308>. Acesso em: 5 dez. 2016.
- SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. *Panorama cultural da Bahia contemporânea*. Salvador: SEI, 2012. (Série estudos e pesquisas, 92).

